

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Programa de Mestrado Acadêmico em Administração

**EMOÇÕES NO GRUPO DE TRABALHO:
UM ESTUDO DE HISTÓRIA ORAL**

BIGUAÇU

2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MARIA DO CARMO SCHMIDT

**EMOÇÕES NO GRUPO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE HISTÓRIA
ORAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Administração da Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Ciências Sociais, como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof^a. Dra. Christiane Kleinübing Godoi

BIGUAÇU
2006

MARIA DO CARMO SCHMIDT

**EMOÇÕES NO GRUPO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE HISTÓRIA
ORAL DE VIDA**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Administração e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí.

Biguaçu, 21 de março de 2006.

Carlos Ricardo Rossetto, Dr.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

Christiane Kleinübing Godoi, Dra.
Orientadora

Hilka Vier Machado, Dra.
Examinador Externo

Sérgio Luís Boeira, Dr.
Examinador

Aos meus pais por tudo que me ensinaram, mas acima de tudo por terem me mostrado que na vida é preciso ter garra e coragem. Obrigada ao meu pai por me mostrar, desde muito cedo, que confiava em mim e na minha capacidade e à minha mãe pela lição de que a vida se vive com muita garra, coragem e persistência.

AGRADECIMENTOS

Agradecer significa reconhecer no outro a importância da sua presença ou passagem em nossa vida.

Obrigada a todos os colegas, principalmente àqueles que compartilharam suas alegrias, tristezas e ansiedades, mesmo que depois em algum ponto tenhamos nos separado.

Agradeço aos professores, porque com cada um pude aprender de formas diferentes e ao descobrir novas possibilidades, pude também me conhecer um pouco mais.

Agradeço ao Prof. Anielson pela compreensão, incentivo nas horas difíceis, pela amizade, carinho e pelo exemplo dado.

Agradeço à Prof. Christiane, minha orientadora, por fazer parte deste caminho, pelos desafios propostos e pela confiança.

A minha colega e hoje grande amiga Juliana, com a qual pude contar nos momentos difíceis e com quem pude rir e compartilhar as alegrias nos momentos de conquista.

À Zaina, ao Marcus e à Bárbara, pelo incentivo, apoio e companheirismo nas horas difíceis.

A Natália, pela dedicação, carinho e valiosa contribuição.

Obrigada aos amigos que sempre tiveram uma palavra de estímulo para que eu continuasse essa caminhada e uma palavra de apoio e compreensão frente a minha ausência nesse período.

Agradeço aos mestres que me incentivaram a empreender esta busca, como forma de crescimento pessoal e profissional.

Agradeço aos funcionários do Programa de Mestrado Acadêmico da Universidade do Vale do Itajaí.

Obrigada à Universidade do Vale do Itajaí pela oportunidade de me permitir trilhar este caminho.

Obrigada à empresa Gama por abrir suas portas e permitir a realização deste estudo. Em especial a cada entrevistado, pela confiança e por ter compartilhado sua história, suas emoções de forma tão intensa e profunda - sem vocês este estudo não teria sido possível.

“La vida cotidiana está compuesta de sabores agradables y de sinsabores que crean los distintos estados de ánimo. El buen humor enardece, impulsa a gozar de la vida, y el malhumor cubre de velos la tierra, ensimisma, retira de la convivência y Del diálogo com los otros. (...) En el ser humano hay una tendência a desencontrarse par no sufrir, y um natural deseo de salir de si mismo al encuentro del mundo y de los demás seres”.

Gurméndez

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
I INTRODUÇÃO	1
II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 Introdução	7
2.2 Origens dos Estudos das Emoções: um percurso preliminar	8
2.3 Categorias e dinâmica das emoções	11
2.4 Grupos como arenas de expressão das emoções	21
2.5 As dimensões do grupo.....	27
III METODOLOGIA	39
3.1 Construtivismo e história oral de vida: delimitando o campo da investigação qualitativa... ..	39
3.2 O Cenário da investigação e os atores organizacionais	50
IV RESULTADOS DO ESTUDO	53
4.1 Identificando as emoções e sua origem nos discursos dos atores: análise individual das entrevistas.....	53
4.2 Identificando as emoções e sua origem nos discursos dos atores: análise conjunta das entrevistas.....	85
V CONCLUSÕES	91

VI REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE A	103
APENDICE B.....	104

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 Classificação das emoções na visão de diferentes autores.....	18
Quadro 2 Agrupamento das emoções comuns aos autores pesquisados.....	20
Quadro 3 Fases do grupo e características.....	33
Figura 1 Trajetória da expressão das emoções a partir do GR.....	37
Figura 2 Trajetória da aprendizagem das emoções e expressão no GT.....	38
Quadro 4 História Oral e História de Vida: critérios diferenciadores.....	45
Figura 3 Design da pesquisa.....	47
Quadro 5 Normas para a transcrição	52
Quadro 6 Caracterização dos entrevistados.....	52
Quadro 7 Emoções identificadas nos discursos.....	85
Quadro 8 Relação das emoções autênticas e de disfarce no GR e no GT.....	87
Figura 4 Trajetória da expressão das emoções a partir do GR.....	88

RESUMO

SCHMIDT, Maria do Carmo. **Emoções no grupo de trabalho: um estudo de história oral** . 2006. 305 fls. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Mestrado Acadêmico em Administração – Ciências Sociais, Universidade do Vale do Itajaí.

O objetivo do presente estudo consiste em identificar as emoções existentes num grupo de trabalho numa empresa multinacional brasileira, sediada em Santa Catarina, e saber se existe relação entre as emoções expressadas no grupo de trabalho e o grupo de referência. O trabalho parte da análise crítica das teorias de emoções e procura inicialmente esclarecer a dicotomia existente nos diversos conceitos do construto, de acordo com as correntes teóricas. Aliado ao Construtivismo, a investigação foi desenvolvida a partir da perspectiva da história oral com sustentação na hermenêutica, que busca compreender as expressões humanas. O fenômeno emoção aparece vinculado à história de vida de cada integrante do grupo de trabalho e sua manifestação no ambiente organizacional de acordo com sua vivência e aprendizado na família. As conclusões desta investigação apontam para um novo enfoque da origem e expressão das emoções nas organizações e destacam a importância do estudo das emoções, sua origem e expressão nas arenas organizacionais, compostas por atores que trazem consigo sua história de vida.

Palavras Chave: Emoções, sentimentos, história oral, grupo de trabalho.

ABSTRACT

SCHMIDT, Maria do Carmo. **Emotions in a work group: a study the oral history.** 2006. 305 f. Dissertation (Master in Administration) - Academic Master Program in Administration – Social Sciences, UNIVALI,2006.

The aim of this study consists of identifying the existing emotions in a work group from a Brazilian multinational company, hosted in Santa Catarina, and to know if there is a relation between the expressed emotions in the work group and the reference group. This study starts with the critical analysis of the emotions theories and at first tries to clarify the existing dichotomy in the diverse concepts of construct according to the theoretical approaches. Supported by Constructivism the inquiry was developed from the oral history perspective based in hermeneutics that searches the human expression comprehension. The emotion – as a phenomenon - appears involved in accordance with the oral history of life of each work group member and its manifestation in the organizational environment related to the experience and learning in the family. The conclusions of this inquiry suggest a new approach about the origin and expression of the emotions in the organizations and express the importance of the emotions study, its origin and expression in the organizational arenas whose actors bring their own life history.

Key words: Emotions, feelings, oral history , work group

I INTRODUÇÃO

“ Mesmo ignorando onde vamos chegar, mesmo sabendo-nos tributários da tormenta ou da calmaria, não é menos certo que estamos a caminho, e que o antigo mundo está atrás de nós”.

(Maffesoli,1998)

Durante décadas, interpretações de Max Weber - lideradas por teóricos organizacionais - enfatizaram a natureza racional da organização burocrática, para manter teorias e pesquisas estereis que tratam da emoção ou do afeto como um fator de contaminação. Uma das razões apontadas para esse pensamento é a visão tradicional filosófica, na qual qualquer fator emocional é considerado “paixão” e, portanto, uma ameaça à racionalidade (SCHERER e TRAN, 1997).

Traços dessas atitudes podem ser encontrados profundamente arraigados nas correntes racionalistas da literatura do comportamento organizacional. Scherer e Tran (1997, p. 369) apóiam-se nas idéias de Ashforth e Humphrey (1995) e argumentam que o pensamento racionalista tem institucionalizado mecanismos que regulam a experiência e a expressão da emoção no ambiente de trabalho, mecanismos estes, neutralizadores, protetores, prescritivos e normatizadores das emoções.

Discordando dessas crenças persistentes, Scherer e Tran (1997, p.369) mostram que emotividade e racionalidade são interdependentes, que “emoções são uma integral e inseparável parte da vida das organizações, e são freqüentemente funcionais para a empresa”. A descoberta da emoção é um importante fator no processo organizacional. Um dos primeiros marcos dessa descoberta residiu na descrição das normas das companhias que tinham como requisito para os indivíduos a dedicação no trabalho e o gerenciamento do afeto dirigido para o interesse organizacional.

Na última década, o número de autores que têm escrito sobre a função da emoção, especificamente no cenário do trabalho, tem aumentado (SCHERER e TRAN, 1997). Para os autores, não é surpresa que muitos estudos têm se detido nas empresas de serviços,

nas quais os funcionários são treinados a expressar emoções positivas para seus clientes e suprimir qualquer emoção negativa.

As emoções sempre estiveram presentes na vida dos indivíduos e das organizações, contudo, foram relegadas a um segundo plano, privilegiando por consequência a racionalidade instrumental. Isso se deu, de acordo com Gondim e Siqueira (2004), em decorrência de duas razões: por ser difícil pesquisar um fenômeno considerado subjetivo e de difícil delimitação, além disso, a abordagem racional levava a crer que as emoções deveriam ser evitadas. Essa postura vem mudando desde a década de 1990, de acordo com Rouleau, quando as pessoas e suas vivências nas organizações tornaram-se temas centrais tanto de periódicos acadêmicos quanto nos meios empresariais. A autora entende que as experiências vividas no contexto organizacional oferecem oportunidades de renovação nas práticas de gestão de pessoas, já que se sabe muito a respeito das pessoas considerando-as como “recursos”, mas pouco se tem de referência para compreender o *Eu*, o indivíduo “como lugar de produção e reprodução de uma subjetividade ancorada nas emoções e no gênero” (ROULEAU, 2001, p.219).

As empresas exercem poder de atração sobre os indivíduos e as origens de satisfação e motivação encontradas nelas podem ser revividas por desejos e temores infantis, que ganham amplitude nesse outro cenário. As organizações podem se configurar numa caixa de ressonância ampliada de desejos, com possibilidade de absorver e incentivar os processos de transferência de emoções e sentimentos que ligaram o sujeito às figuras parentais. A empresa pode representar relações substitutas da atenção dos pais pelos chefes, pelos pares, como fonte de aprovação ou desaprovação, de prazer ou castigo, aceitação ou rejeição, capaz de dar ao indivíduo reconhecimento por atributos singulares e tirá-lo da massa indiferenciada (MOTTA e FREITAS, 2002).

Na abordagem de Gondim e Siqueira (2004), ainda se observa nas organizações, com muita facilidade, a crença de que certas emoções não devem ser manifestadas, embora já se perceba que estudos sobre as emoções e afetos podem contribuir para melhor compreensão do impacto desses fenômenos nas organizações e na sua gestão. E estas podem ser vistas então como arenas que possibilitam a vivência das emoções. Mesmo assim, quando se fala em emoções, parece existir uma tendência a desqualificar os sentimentos e negar sua importância no contexto organizacional.

Para transitar pelo caminho dos sentimentos e emoções no cenário organizacional - que é tido como o lugar da razão – faz-se necessário admitir a interrelação entre emoção e razão. Todo sistema racional tem um fundamento emocional (MATURANA, 2002; DAMÁSIO, 1996; PIAGET, 1954; HELLER, 1982; MOSQUERA, 1988; FURTH, 1995; LE BRETON, 1998; PEREIRA, 2000; SCHACHTER, 1964; FINEMAN, 1993, 2000, 2001; PINKER, 1999; GONDIM e SIQUEIRA, 2004). Porém, fazemos parte de uma cultura que dá à razão uma validade superior e, ao que deriva de nossas emoções, um caráter arbitrário. Em decorrência desse pensamento, “é difícil aceitarmos o aspecto emocional da razão” (MATURANA, 2002, p.52). Superando a visão dicotômica entre razão e emoção, Fineman (2001) relata três possibilidades de articulação entre os construtos: as emoções perturbam a racionalidade; as emoções podem ser úteis à racionalidade; emoções e razões podem ser vistas como duas faces da mesma moeda.

Em torno da noção de emoção, existe na literatura, uma considerável confusão conceitual gerada pela proximidade com outros construtos como afetos, sentimentos, humores, temperamentos, dentre outros. Não se trata aqui de aprofundar os estudos sobre as diferentes definições e abordagens de cada termo, entretanto, uma diferenciação mínima faz-se necessária a fim de conceituar – também por exclusão – o objeto de estudo. Cabe, então, uma breve discussão semântica e conceitual das categorias. Enquanto Del Nero (1997) entende que as emoções, afetos, sentimentos e humores são equivalentes, distinguindo-os apenas da cognição (pensamento) e da volição (vontade), Damásio (1996) classifica as emoções em grupos, iniciando por uma perspectiva das emoções vivenciadas na infância e as emoções vivenciadas na fase adulta. Estas, segundo o autor, são construídas gradativamente com base nas emoções experimentadas na infância.

Duas categorias de emoção são destacadas por Damásio (1996): as emoções primárias, que são aquelas iniciais da criança, pré-organizadas e que dependem da interação com o meio ambiente e as emoções secundárias, as emoções “adultas”, desenvolvidas na medida em que o indivíduo começa a ter sentimentos e correlacionar sistematicamente categorias de objetos, situações e emoções primárias. Portanto, o que diferencia as emoções primárias das secundárias é que, na segunda, já está presente o processo de pensamento. Damásio (1996) enfatiza que todas as emoções dão origem a sentimentos; a emoção é a origem e o sentimento é a expressão e a experiência vivida. A

própria etimologia da palavra define emoção - que significa movimento para fora (*movere*) - como um fenômeno que ocorre a partir de estímulos externos, internos ou imagens mentais que levam a alterações corporais. O sentimento viria a ser um processo cognitivo de monitoramento contínuo das alterações corporais e das imagens mentais decorrentes.

Gurmendez (1984, p.77) discute que “para experimentar sentimentos, não é suficiente perceber sensível e delicadamente, é necessário um estado intermediário que chamamos sentimentalidade ou pré-disposição difusa do organismo para sentir, que é subconsciência do sentimento que lhe precede inevitavelmente”. Para Bock e Teixeira (1996, p.194), os sentimentos “podem ser diferenciados das emoções pela sua forma de expressão. Os sentimentos são mais duradouros, menos explosivos e, portanto, com reações orgânicas menos intensas”.

Godoi (2001, p.15) recorre a Freud para explicar que “as idéias são catexias (investimento de energia), basicamente de traços de memória, enquanto os afetos e emoções correspondem a processos de descarga, cujas manifestações finais são percebidas como sentimentos. Em decorrência dessa diferença não se pode atribuir inconsciência às emoções, sentimentos e afetos, e conclui que ter consciência de uma emoção, faz parte de sua natureza”.

Por outro lado, Gray e Watson (2001, apud GONDIM e SIQUEIRA, 2004, p.210) entendem afeto como integração de emoções e humores, que variam entre si e em relação ao temperamento quanto ao tempo de duração, objeto e estado. Apesar dessas diferentes concepções, Gondim e Siqueira (2004) procuram resumir na afirmativa de que os estados afetivo-emocionais são constituídos pelas categorias: emoções e afetos. As emoções estão estreitamente ligadas à percepção da prontidão para a ação do organismo e são estimuladas por sensações fisiológicas, já os sentimentos são desencadeados pela leitura e interpretação feita da situação vivenciada e que muitas vezes utiliza-se de registros de memória. Portanto, os sentimentos têm relação direta com experiências anteriores (GONDIM e SIQUEIRA, 2004). Num universo maior, vamos encontrar definições de emoções associadas às alterações fisiológicas e corporais que são causadas por estímulos internos e externos, os quais não estão sob o controle do indivíduo. Os sentimentos, humores e temperamentos estariam contidos nas emoções e estes teriam a maior persistência no tempo e relação com aspectos cognitivos como pontos comuns.

Diante destas definições, neste estudo utilizaremos o termo sentimento como resultado ou manifestação das emoções, entendendo que ambos estão interligados. A abordagem central que circunscreve o tema da emoção será a visão construtivista (FINEMAN, 1993, 2000, 2001; HELLER, 1982; ULICH, 1985; ANTONACOPOULOU, 2001), ou seja, são aprendidas e transformadas de acordo com a história de vida do indivíduo que, ao interagir nos grupos de trabalho, manifesta o que aprendeu através de sua experiência de vida e das re-significações.

A escolha pelo estudo do tema se deu em virtude de as emoções estarem presentes no dia-a-dia das organizações, nas equipes de trabalho, no desenvolvimento das tarefas. As emoções permeiam todas as atividades e as relações entre as pessoas para que se chegue aos objetivos definidos pelas organizações. Não obstante, ainda hoje parece haver um desconforto em admitir que as emoções fazem parte do cotidiano organizacional e podem tanto facilitar quanto dificultar o trabalho nas equipes. A inquietação residia em torno das vinculações entre a origem das emoções e suas possibilidades de expressão, em que momento e de que forma as emoções são aprendidas. O estudo tem como objetivo a compreensão das emoções presentes nas equipes de trabalho embasado em dados coletados junto ao grupo que, no cotidiano, se depara com situações de conflito, de medo, de alegria, de tristeza, de raiva. Tais emoções são muitas vezes não identificadas e até negligenciadas por se acreditar que razão e emoção são antagônicas e não podem andar juntas. Ainda são escassos os estudos no Brasil sobre emoções no trabalho. A emoção, na maioria das vezes, é vista como um empecilho, a manifestação de tristeza ou medo pode ser entendida como sinal de fraqueza no ambiente das organizações, como se fossem restritas ao indivíduo, não pertencentes ao contexto do grupo de trabalho e organizacional. As emoções precisam ser compreendidas no espaço em que se manifestam, porque podem afetar de forma positiva ou negativa as relações nos grupos e comprometer as metas almejadas pela organização.

Através deste estudo procuramos compreender o vínculo das emoções expressas no grupo de trabalho, com a história de vida do indivíduo. Para viabilizar essa compreensão, buscamos identificar quais as emoções que estão presentes no cotidiano do grupo; quais as emoções que se manifestam; como se manifestam; quais as interferências das emoções no grupo; onde e como foram aprendidas. As pessoas

recebem informações no grupo de referência e, ao ingressarem nas organizações, levam com elas sua história, seus aprendizados, suas crenças e valores.

A investigação foi realizada junto a uma equipe composta por dez pessoas da empresa multinacional brasileira, Gama (nome fictício), sediada em Santa Catarina. A organização busca reforçar a importância do trabalho em equipe e preocupa-se frequentemente com o desenvolvimento de seus funcionários, isso é percebido por meio do investimento constante nas pessoas e em projetos como trabalho em células e desenvolvimento bio-psico-social.

Este estudo teve como pergunta norteadora da investigação – *Qual a relação entre manifestação das emoções no grupo de trabalho e a história de vida do indivíduo?* A pesquisa foi desenvolvida com base nas teorias sobre emoções, a partir do método da História Oral e dos relatos dos atores que compõem a arena dos grupos de trabalho na organização. O estudo foi realizado em coerência com a abordagem construtivista das emoções, bem como, com a estratégia de História Oral. (BERGER e LUCKMANN, 1998; VALLES, 1987; SCHWANDT, 2000). O tipo de pesquisa foi qualitativo e o método de coleta do material empírico foi a entrevista aberta, com roteiro não estruturado, que permitiu compreender as emoções a partir da trajetória de vida dos entrevistados.

II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Introdução

Para a compreensão do processo histórico de formação das emoções, incluindo a expressão destas nas organizações, é imprescindível a revisão teórica a partir da origem e evolução dos estudos das emoções. Embora este tema esteja ocupando alguns estudiosos mais recentemente, Darwin, em 1872, já havia escrito a respeito desse fenômeno. Diversas abordagens tratam das emoções e possibilitam a compreensão do tema a partir de diferentes autores e linhas teóricas.

Para abranger as emoções nos grupos de trabalho utilizamos a abordagem dos grupos vistos como arenas para a expressão das emoções, e nos apoiamos nos estudos de Arendt (2001), para justificar este enfoque. A autora questiona até onde é possível a vida sem descontentamentos no ambiente de trabalho. Para a autora, “o essencial é compreender, a compreensão é criadora de sentido que se enraíza no próprio processo da vida na medida em que tentamos, através da compreensão, conciliar-nos com nossas ações e paixões” (2001, p.346-347). Por fim, buscamos analisar as diferentes conceituações e classificações das emoções e, a partir desses diferentes olhares, pretende-se compreender a origem e como ocorre o processo emocional no grupo de trabalho.

2.2 Origens dos Estudos das Emoções: um Percorso Preliminar

“Todos concordam em que o fim último é a felicidade;
mas discordam quanto à sua essência.”
(Aristóteles, 1960)

Nas obras de Platão, Aristóteles e Descartes, encontramos análises que associam os sentimentos com a questão da ética e das virtudes. Aristóteles (1960, p.42) faz uma leitura da emoção “como irracional por si, porém, racional por participação”. Conclui que não podemos considerar a parte irracional como toda irracional, nem a parte racional com igual direito. A racionalidade e a irracionalidade dão ao homem o fundamento para a virtude. O filósofo define emoção como estado mutável de todo indivíduo e que está em contraste com a razão, porque dificilmente a obedece. A sabedoria do homem está em tomar consciência das emoções, mas viver segundo a razão. Nestes estudos já encontramos a questão da subjetividade, pois Aristóteles, ao fazer referência à felicidade diz que esta é subjetiva e a define como algo do interior e espiritual, é a plenitude de vida e perfeição do ato da alma. Em sua obra o autor considera, como afetos, a ira, o temor, a ousadia, a inveja, a alegria, o amor, o ódio, a tristeza, o zelo e a piedade e afirma que, genericamente, estes afetos causam prazer ou dor.

As emoções são discutidas por Descartes (1960, p.37), “como modificações ocasionadas, passivamente na alma, por uma força vital que age no corpo. Ação esta mediada por uma glândula presente na alma, e que é o centro das emoções. A emoção tem como função excitar a alma e movê-la para a conservação do corpo e para a busca de perfeição”. Outra contribuição registrada é a de Darwin, em 1872, (2000, *apud* CONCEIÇÃO, 2005, p. 45) respaldado nas pesquisas de Spencer, as quais indicavam a divisão das experiências vividas em duas classes, a das sensações e a das emoções. O autor deteve-se na busca de um significado funcional das emoções e suas manifestações expressivas. As sensações eram vistas por Spencer como experiências resultantes de estímulos periféricos e as emoções por estímulo central. A diferença reside no fato de que as sensações são de alguma forma mais simples e as emoções são complexas, se bem que, ambos são mecanismos que respondem a circunstâncias externas.

Darwin (2000) explica a expressão das emoções a partir de três princípios: o princípio do hábito, o princípio da antítese e o princípio da ação direta no sistema nervoso. No primeiro, princípio do hábito, alguns movimentos tornam-se voluntários para dar satisfação ou alívio, a partir da repetição de uma sensação ou desejo, que ocorre por um período maior. Cada vez que nos deparamos com situações semelhantes, teríamos uma tendência a emitir movimentos análogos. O segundo princípio, o da antítese, explica que o indivíduo teria a tendência a emitir movimentos opostos, ao ocorrer uma sensação ou desejo. E o terceiro princípio, o da ação direta no sistema nervoso, é definido pela suscetibilidade despertada, e os estímulos nervosos são transmitidos em direções específicos que dependem das conexões nervosas, resultando nas expressões emotivas, através do hábito. Outros autores seguem na mesma direção, relacionando as emoções com as expressões corporais.

As mudanças corporais ocorrem após a percepção do estímulo ativador, e a emoção é o sentimento de que as mudanças corporais estão ocorrendo no indivíduo, na teoria de James (1884). Cannon (1927 *apud* PENNA, 2001, p.106), atribuiu ao hipotálamo o centro das emoções e aqui encontramos semelhança com as idéias de Descartes (1960). Nos anos seqüentes, apoiando-se nas pesquisas de Cannon, Papez (1939, *apud* GONDIM e SIQUEIRA, 2004, p.213) defendeu a idéia de que as mensagens sensoriais que chegavam ao tálamo eram canalizadas tanto para o córtex quanto para o hipotálamo. O primeiro respondia pela ativação das reações emocionais, responsáveis pelos pensamentos, e o segundo, pelas reações corporais, responsáveis pelos sentimentos. Mais uma vez, encontramos semelhanças nas assertivas de Papez (1939), Darwin (2000) e Spencer. O enfoque dado por Sartre (1972), em sua obra *Esboço sobre a Teoria das Emoções*, é de que emoção é ter consciência do mundo. A imagem é uma consciência intencional que independe da consciência perceptiva, a dificuldade é uma qualidade objetiva oferecida à percepção e, é ela a determinante da emoção.

Mais tarde, autores como Mosquera (1978), Heller (1982), Gurmendez (1984), Ulich (1985), Arendt (1987), Thums (1999), Fineman (1993, 1997, 2000), Gabriel (1998), Antonacopoulou e Gabriel (2001), Maturana (2002), Gondim e Siqueira (2004), Cavazotte et al (2004), entre outros, desenvolveriam novos estudos para compreensão das emoções nas relações interpessoais, de grupo e nas organizações. Essas diferentes

perspectivas e olhares mais atuais dos estudos das emoções são descritos mais detalhadamente a seguir.

Os três principais conceitos de emoção descritos por Rivera, em 1997, são citados por Antonacopoulou e Gabriel (2001) em seus estudos: primeiro, emoção como um estado psicológico relativo ao instinto; segundo, emoção como uma percepção de valor e, terceiro, emoção como transformação. Outra perspectiva é dos construtivistas sociais como Kemper (1978), Fineman (1993, 1997), Watson (2000) e outros, que entendem que o lugar da emoção é no contexto social e enfatizam a manifestação como parte do interpessoal no processo de criação de significado. Gabriel e Antonacopoulou (2001, p.437) citam a posição de Lazarus (1991), que defende a perspectiva de que as emoções podem ser de prazer e excitação positivos ou de desprazer e perturbadoras de forma negativa, dependendo da interpretação dada pelos indivíduos e testada nas suas relações com outras pessoas.

Na abordagem construtivista de emoção, algumas idéias são primordiais: as emoções são vistas e entendidas como fenômenos sociais; emoções são constituídas no ato da descrição através da linguagem e representadas na presença de um público; público é fundamental; o contexto social e cultural fornece as normas, roteiros e vocabulários emocionais manifestados por diferentes públicos; emoções são aspectos comportamentais aprendidos e são situações específicas; emoções são geralmente não irracionais, mas práticas; emoção representa trabalho psicológico consumido na reconciliação pessoal de sentimentos, com sanções sociais de manifestação emocional. (FINEMAN e GABRIEL, 2000). No enfoque do cognitivismo, a emoção relaciona-se a um processo complexo de interpretação de eventos externos e internos à pessoa. Nesta ótica, o foco da pesquisa é a avaliação subjetiva e o processamento da informação que sustenta a emoção.

A abordagem psicanalítica, por sua vez, reforça idéias, tais como: a) emoção e racionalidade são princípios motivacionais que, pelo menos algumas vezes, estão em conflito. A racionalização, portanto, é um mecanismo de defesa para fatores emocionais desconfortáveis; b) as emoções têm mobilidade e plasticidade; c) há uma ênfase na ambivalência; d) o trabalho da emoção não é meramente externo, mas também interno, no sentido de lidar com conflitos e ambivalências; e) não há aspectos quantitativos da

emoção, as emoções não são quantificadas, medidas. (GABRIEL e ANTONACOPOULOU, 2001).

A abordagem humanista (fenomenológica) enfatiza “a importância da emoção na expressão da subjetividade e conduz a investigação do fenômeno para a descrição da experiência consciente do indivíduo que a vivencia” (GONDIM e SIQUEIRA, 2004, p.213). Na visão comportamental, o que estimula a emoção são aspectos externos e, portanto, é uma manifestação afetiva aprendida. O foco da pesquisa, neste caso, são os estímulos eliciadores das emoções e seu impacto no comportamento dos indivíduos.

2.3 Categorias e Dinâmica das Emoções

A emoção tem a função de comunicar e fixar na memória (registrar) momentos significativos na história de um povo ou de uma pessoa. Os estados afetivo-emocionais são constituídos por duas subcategorias: emoções e afeto. Gondim e Siqueira alertam para o fato de que “a maioria das definições associa fortemente emoções com alterações fisiológicas e corporais que são resultantes de estímulos externos e internos e que não estão sob o controle consciente do indivíduo” (2004, p.211).

As emoções são vistas como atitudes afetivas e seguem valorações cognitivas, são aprendidas e existem regras de controle de expressão dos sentimentos e das emoções de acordo com cada cultura. No decorrer da história, em determinadas épocas, havia permissão para livre manifestação dos sentimentos e, em outras, quase tudo era proibido. Isto era determinado pelos aspectos sociais, culturais, políticos, religiosos e econômicos, essa é a conclusão de Thums (1999). Com esta afirmativa o autor refuta as idéias de James, Freud e Schachter-Singer, de que as emoções são apenas fontes de energia. A unidade de estudo de investigação deve ser o indivíduo, que é parte de uma realidade, contido num ambiente que transforma e é transformado. Ulich (1985, p.215) afirma que “há necessidade de nos transformarmos ou seremos transformados e é melhor ser sujeito desse processo do que objeto da realidade em transformação”. Thums (1999, p.49) ressalta que “todas as transformações têm sua própria história e que estas devem ser

reconstruídas a partir da ótica dos afetados”. Pode-se ter como ponto de partida os acontecimentos vitais críticos, que têm como característica a ausência de indiferença emocional e que podem por isto servir como orientação, detecção, para denunciar mudanças emocionais.

Algumas conclusões baseadas nas idéias de Ulich (1985) e consideradas importantes por Thums (1999) no estudo das emoções são que: a psicologia da emoção deve ser compreendida a partir do sujeito; as teorias devem contemplar a pessoa em conjunto e considerar mais o meio ambiente nas teorias e incluir as relações interpessoais; as hipóteses empíricas devem ser formuladas com relação à causa e ao efeito; o objetivo remoto é de uma psicologia diferencial da emoção. O autor salienta que há a necessidade de mais estudos sobre os sentimentos humanos e enfatiza que de nada adianta estudar as conseqüências de algumas situações, é fundamental sabermos e conhecermos “o que sentimos, como sentimos e porque sentimos” (THUMS, 1999, p. 50). Lembra, ainda, que é primordial conhecer o ambiente, as pessoas do nosso convívio, com quem compartilhamos os piores e melhores momentos de nossa vida, com quem dividimos nossas angústias, incertezas e impotência de compreender certos fatos e fenômenos existenciais. Isto nos leva também à perspectiva de Freud (1982), de que o grupo familiar tem grande importância na formação e desenvolvimento do ser humano.

É na infância e na convivência com a família que a criança começa a definir suas preferências emocionais, justificam James e Jongeward (1978). Mesmo aprendendo sobre todas as emoções, a criança vai estabelecendo um rol de emoções preferidas, que podem ser positivas ou negativas. Alguns passam a “coleccionar” emoções positivas de bondade, alegria, amor, enquanto outros colecionam emoções negativas de raiva, culpa, vergonha, medo. Isto ocorre na medida em que a criança recebe reconhecimento positivo ou negativo daqueles que a cercam. Se a criança ouve continuamente: “você só faz coisas erradas”, “você me envergonha”, “você deveria ficar envergonhado”, pode aprender a sentir vergonha e culpa por não corresponder às expectativas. Essa preferência será determinada pela freqüência e potência das mensagens recebidas. A partir dessas informações poderá aprender a buscar reconhecimento negativo em seus relacionamentos pessoais, interpessoais e de grupo. Enfim, o indivíduo é o ponto central de estudo.

Para realizar uma investigação empírica das emoções, Ulich (1985) sugere que se deva seguir três princípios básicos: a) o estudo das emoções deve estar voltado para as vivências; b) os sentimentos são experiências subjetivas e devemos descrevê-los a partir da visão de quem os vive e deve, portanto, estar orientado para a pessoa que os vive; c) deve estar voltado para a história do indivíduo que, por sua vez, está vinculada a outras pessoas e a sociedade. São poucos os estudos realizados sobre o indivíduo em desenvolvimento, examinando seu contexto, sua história e seus sentimentos individuais e como parte integrante de um coletivo. As emoções, de acordo com Thums (1999), precisam ser estudadas e consideradas no cotidiano, nas situações em que se manifestam, porque são a expressão de experiências, necessidades e interesses comuns ao ambiente e às estruturas sociais e, em decorrência disso, serão sempre submetidas a aspectos reguladores da cultura e sociedade.

Enfim, há necessidade, em primeiro lugar, de nos compreendermos como pessoas para compreender o outro. Essa idéia encontra reforço no pensamento de Mosquera (1978) que diz ser necessário reconhecer-se como inteiro, como pessoa, como indivíduo, como sujeito. O autor chama a atenção para o fato de que poucas pessoas conhecem seu verdadeiro potencial e que a cultura conseguiu imprimir, na consciência dos indivíduos, a necessidade do próprio desconhecimento. O trabalho “é pouco significativo para as pessoas”, conforme destaca Arendt (1987, p.15), por responder apenas pelo material e quanto mais os indivíduos trabalham, mais buscam aumentar suas posses, ou seja, o foco principal está no ter. A partir dessas atividades as relações se materializam e necessitam de muita clareza, compreensão e diálogo segundo a autora. Para Mosquera (1978, *apud* THUMS, 1999, p.58), devem-se considerar algumas propriedades: a intimidade, que é baseada em ser o que o indivíduo é, sem representação ou disfarces; liberdade, na qual está inserida a responsabilidade; a inteligência que contempla o pensar adequadamente; a vida como sendo uma energia que se manifesta nos sentidos, nos valores e nas expectativas e a abertura, na qual está a possibilidade e a disponibilidade de exposição frente a situações desconhecidas, enfim frente ao mundo. Para entender a emoção, Ulich (1985) descreve dez características determinantes deste fenômeno e que devem ser entendidas como conteúdo da consciência:

1. Estado psíquico-corporal: consciência da realidade vivenciada de forma psíquico-corporal.

2. Auto-afeição: é a base da consciência. Os sentimentos se formam a partir de interesses, necessidades próprias. A emoção só existe se o indivíduo está implicado em algo, se alguma coisa o afeta, portanto, quanto mais qualitativa for a experiência emocional maior sua implicação, sua importância e seus significados.

3. Espontâneos: podem aparecer de forma inesperada, sem esforço. Emoções reprimidas têm maior dificuldade para reaparecer.

4. Experimentam-se melhor passivamente: tomam conta de nós de forma incontrolável.

5. Excitação interior: os sentimentos podem ser qualificados de acordo com a percepção do envolvido.

6. Únicos e intercambiáveis: os sentimentos são construídos ou improvisados em cada nova situação, apesar de todo conhecimento e consciência.

7. Identidade: as emoções montam a riqueza ou a pobreza da existência do ser humano, permitem à pessoa experimentar-se na sua integralidade. Ulich (1985, p.54), afirma que “o saber que não acompanha uma qualificação emocional não é conhecimento”.

8. Serem experimentadas: devem ser vivenciadas, expressadas, não reprimidas.

9. Canais de comunicação não verbal: a expressão e a compreensão das emoções acontecem por canais de comunicação não-verbais, o que torna mais difícil a reprodução através do verbal.

10. Implicações nas relações interpessoais: as emoções são formas de vivência e aceitação social e cultural.

O sujeito demonstra o valor que atribui ao outro, através dos sentimentos que manifesta e, de acordo com este valor atribuído, os comportamentos são estruturados. Tais sentimentos são estimulados por relações objetivas, reais, entre as pessoas. As significações sócio-históricas que caracterizam um determinado momento do desenvolvimento humano e que foram assimiladas e interiorizadas no processo de desenvolvimento são parte integrante dessa construção e podem ser espelhadas ou reinterpretadas pelo sentido pessoal (LEITE, 1999).

Dizer que a razão é característica do ser humano, nos deixa cegos frente à emoção, ao nos declararmos seres dotados de racionalidade vivemos uma cultura que

desvaloriza as emoções e desqualifica a interação cotidiana entre razão e emoção que compõe a nossa vida. Com isso deixamos de entender que todo o sistema racional tem um fundamento emocional (MATURANA, 2002). O autor procura diferenciar sentimento de emoção e esclarece que, na visão biológica, as emoções são disposições corporais dinâmicas que estabelecem o domínio de nossa ação. Cada vez que mudamos de emoção, mudamos também nosso domínio de ação. Essa proposição é conhecida por nós, mas também é negada pela insistência de que nossas condutas humanas são definidas pela racionalidade e todo sistema racional é constituído na operação de premissas previamente aceitas, a partir, porém, de uma determinada emoção.

Existe uma multiplicidade na categorização das emoções e sentimentos. Scherer e Tran (1997) e Ekman (1992, *apud* LEDOUX, 1996, p.113) descrevem categorias de emoções. Para Ekman (1999), existem seis emoções consideradas básicas e exteriorizadas através das expressões faciais, por isso, são reconhecidas por povos e culturas de todo o mundo. A partir dos estudos iniciais, o autor sugere posteriormente, uma lista de quinze emoções.

As emoções são classificadas em autênticas e de disfarce. Estão diretamente ligadas às crenças e à família como grupo de referência. As emoções autênticas são cinco: amor, raiva, tristeza, medo e alegria. Estas são expressas pela criança a partir de sua espontaneidade. Cada família tem normas implícitas ou explícitas, de quais emoções podem ser sentidas, manifestadas e a forma de as manifestar. De acordo com as mensagens recebidas da família, estas emoções podem continuar ou podem ser reprimidas e re-significadas. Se na família algumas emoções recebem um reconhecimento negativo, ou seja, são reprovadas, a criança irá encontrar uma outra forma aceitável de expressar aquela emoção, dentro de seu grupo de convivência. Substitui a emoção autêntica por outra aceitável - estas são chamadas de emoções de disfarce, por Berne (1977; 1988).

Goulding e Goulding (1985, p.128) corroboram com esse pensamento, ao afirmarem que “a maioria dos indivíduos ainda está reprimindo as emoções que eram inaceitáveis em seus lares de infância”. E que substituem a felicidade por emoções que eram premiadas ou permitidas. Penna (2001, p.98) reforça esse mesmo pensamento ao buscar suporte na teoria de Keller e Schoenfeld (1966) para afirmar que as expressões

emocionais são modeladas de uma forma ou outra pelo reforço seletivo que recebe da família.

Contrariando esse pensamento, Damásio (1996) afirma que as emoções iniciais da infância podem ser chamadas de primárias e as emoções da fase adulta de secundárias. As emoções primárias são inatas, pré-organizadas e dependem do sistema límbico, sendo a amígdala e o cíngulo os principais personagens. Os animais ou os seres humanos, segundo o autor, estão programados para reagir com uma emoção de forma pré-organizada frente a alguns estímulos a partir do processamento e detecção de um componente do sistema límbico do cérebro, a amígdala. A emoção de medo é um exemplo, pois para provocar uma resposta do corpo não é necessário “reconhecer” ou saber exatamente o que provoca dor. A reação emocional pode, por si só, atingir objetivos úteis, como por exemplo, um animal esconder-se de um predador. Num segundo momento, vem a sensação da emoção em relação ao objeto que a desencadeou, ou seja, como a relação entre objeto e estado emocional do corpo é percebida. Portanto, ter consciência das emoções nos dá flexibilidade para responder a elas baseados em nossas interações com o meio ambiente. As emoções primárias, de acordo com o autor, contemplam o processo básico, contudo devemos considerar que no desenvolvimento dos indivíduos ocorrem mecanismos de emoções secundárias. Se por um lado começamos a ter sentimentos e sistematizar ligações entre categorias de objetos e situações, por outro, temos as emoções primárias, que não são suficientes para dar sustentação às emoções secundárias.

Diante de uma situação ou pessoa, formam-se imagens mentais sobre essa situação ou pessoa, verificam-se então várias mudanças no seu corpo. O estímulo é analisado no processo de pensamento, ou seja, as emoções secundárias utilizam o equipamento das emoções primárias, para criar novos mecanismos e chegar a novos resultados. A emoção é “a combinação de um processo avaliativo mental, simples ou complexo, com respostas dispositivas a esse processo, em sua maioria, dirigidas ao corpo propriamente dito, resultando num estado emocional do corpo, mas também dirigidas ao próprio cérebro (núcleos neurotransmissores no tronco cerebral), resultando em alterações mentais adicionais” (DAMÁSIO, 1996, p. 168).

Os estudiosos Scherer e Tran (1997) propõem uma classe funcional: emoções abordadas, emoções realizadas, emoções discretas, emoções re-significadas e emoções

antagônicas. Goleman (1995) apóia-se nos estudos de Ekman (1992) e afirma que as emoções podem ser pensadas em termos de famílias ou dimensões, das famílias principais surgem as nuances da nossa vida emocional.

No quadro 1 é possível visualizar a categorização das emoções de acordo com a visão de diversos autores.

es	Emoções autênticas	Emoções de disfarce	Emoções básicas	Família básica	Membros da família básica	Emoções universais	Emoções secundárias	Classe funcional	Representação das emoções
temor	amor	ansiedade	alegria	ira	fúria, revolta	felicidade	euforia e êxtase como variação da felicidade;	emoções	interesse e
Ira	raiva	melancolia	medo		ressentimento	tristeza		abordadas	esperança con
ousadia	tristeza	angústia	tristeza		raiva, vexame	cólera			antecipação de
inveja	alegria	ressentimento	surpresa		exasperação	medo			de alegria
alegria	medo	ciúme	nojo		indignação	nojo	melancolia e	emoções realizadas	alívio, alegria, satisfação, contentamento
amor		competição			acrimônia		ansiedade		orgulho e
ódio		ironia	raiva		animosidade		variantes da tristeza		Exaltação
tristeza		sadismo	culpa		aborrecimento				
zelo		satisfação	prazer		irritabilidade				
		culpa	desprezo		hostilidade		pânico e	emoções discretas	ansiedade, pessimismo, angústia, med
		depressão	medo		ódio		timidez		ou temor
		confusão	diversão		violência		variantes do medo		
		vergonha	alívio	tristeza	sofrimento			emoções retratadas ou resignificadas	resignação, tristeza, culpa e Vergonha
		esperança	orgulho		mágoa				
		surpresa	contentamento		solidão				
		desespero	excitação		desânimo				
		melancolia	repugnância		desalento				
			constrangimento		melancolia				
			satisfação		auto-piedade				
			tristeza		desamparo				
			vergonha		desespero				
					severa				
					depressão				
				medo	ansiedade				
					aprensão				
					nervosismo				
					preocupação				
					consternação				
					cautela, susto				
					escrúpulo				
					inquietação				
					terror, fobia				
					pânico, pavor				
				prazer	felicidade				
					alegria, alívio				
					emoção				
					deleite, diversão				
					orgulho				
					contentamento				
					prazer sensual				
					arrebatamento				
					gratificação				
					satisfação				
					bom humor				
				amor	aceitação				
					amizade				
					confiança				
					afinidade				
					dedicação				
					adoração				
					paixão, ágape				
				surpresa	choque, pasmo				
					espanto				
					maravilha				
				nojo	desprezo				
					desdém				
					antipatia				
					aversão				

Quadro 1 : Classificação das emoções na visão de diferentes
Fonte: Autores mencionados

Enquanto no quadro 1 podemos observar uma multiplicidade de emoções denominadas pelos autores pesquisados, também verificamos que algumas foram comuns a todos. No quadro 2, procuramos agrupar essas emoções comuns:

Emoções	Autores	Aristóteles	Scherer e Tran	Ekman	Goleman	Damásio	Berne
Alegria, felicidade, contentamento, satisfação, prazer, esperança							
Tristeza, melancolia, ansiedade, angústia							
Medo, temor, pânico, timidez							
Raiva, zanga, agressividade irritação, ressentimento, ciúme, desprezo, ira							
Vergonha, culpa							
Nojo, repugnância							
Inveja							
Amor							

Quadro 2: Agrupamento das emoções comuns aos autores pesquisados
 Fonte: autores pesquisados

As emoções consideradas autênticas: raiva, tristeza e alegria, foram citadas por todos os autores, já a emoção de amor, ao menos com este mesmo nome, não foi citada por Scherer e Tran (1997), Ekman (1992) e Damásio (1996) e o medo não foi encontrado na visão de Aristóteles (1960) e Scherer e Tran (1997). O significado das emoções será dado pelo indivíduo no momento em que as vivencia seja na família, nos grupos de trabalho, na sociedade ou nas organizações.

2.4 Grupos como Arenas de Expressão das Emoções

“Qualquer um pode zangar-se – isso é fácil.
Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa,
na hora certa, pelo motivo certo
e da maneira certa – não é fácil.”

Aristóteles

As emoções sempre estiveram presentes na vida dos indivíduos e das organizações, contudo foram relegadas a um segundo plano, privilegiando, por consequência, a racionalidade instrumental. Isso se deu, de acordo com Gondim e Siqueira (2004), em decorrência de duas razões: por ser difícil pesquisar um fenômeno considerado subjetivo e de difícil delimitação, e pela abordagem racional a qual levava a crer que as emoções deveriam ser evitadas. Essa postura vem mudando desde a década de 1990, de acordo com Rouleau (2001), quando as pessoas e suas vivências nas organizações tornaram-se temas centrais tanto de periódicos acadêmicos quanto nos meios empresariais. A autora entende que as experiências vividas no contexto organizacional oferecem oportunidades de renovação nas práticas de gestão de pessoas, já que se sabe muito a respeito das pessoas considerando-as como “recursos”, mas pouco se tem de referência para compreender o *Eu*, o indivíduo “como lugar de produção e reprodução de uma subjetividade ancorada nas emoções e no gênero” (ROULEAU, 2001, p.219).

Quando ingressamos no mundo organizacional e convivemos com outros indivíduos, as nossas condutas vão resultar em histórias de interações recorrentes nas quais as emoções se fazem presentes. Para que estas relações aconteçam é necessário que haja legitimação do outro na convivência, e o que nos leva a essa postura é, em primeiro lugar, a auto-aceitação e o respeito inclusive pelos nossos erros, compreendendo-os como legítimas oportunidades de crescimento (MATURANA, 2002). O que dizer, então, das emoções que estão presentes num grupo de trabalho no qual os indivíduos precisam interagir para a realização das tarefas e obtenção de resultados, todas elas permeadas por emoções e sentimentos. Gabriel (1998) reforça a importância do estudo das emoções nas organizações e afirma que, se as emoções são parte do trabalho das pessoas, a atitude emocional tem sido a chave do sucesso organizacional.

Num aspecto reflexivo, Giddens (1991, p.41) discute a modernização e afirma “que os indivíduos não estão sempre plenamente conscientes dos riscos implicados na atitude de confiar nos sistemas dos quais fazem parte, a confiança se desenvolve mais por aspectos emocionais que cognitivos”. O autor defende a assertiva de que há uma imersão emocional dos indivíduos e que “toda confiança é, de alguma forma, confiança cega!”. A partir dessa afirmativa surge o questionamento de quais razões levam o indivíduo a estabelecer relações de confiança em sistemas que pouco conhecem. A resposta enunciada pelo autor é de que, possivelmente, o indivíduo tenha necessidade de organizar a realidade que o rodeia, evitando assim graus elevados de ansiedade ou dúvida frente ao desconhecido, o que leva a uma perspectiva de fundo emocional. Esses aspectos estarão presentes, portanto, nas relações interpessoais, dos grupos e conseqüentemente no ambiente de trabalho.

As emoções têm hoje um papel importante no comportamento, nas relações interpessoais, grupais e em processos cognitivos que se desenvolvem no ambiente de trabalho, conforme Cavazotte et al. (2004). Por outro lado, Vince (2002) chama a atenção para o fato de que as organizações tendem a ver as emoções como um conhecimento desconfortável e em conseqüência desta visão, têm sido ignoradas ou evitadas. Na abordagem de Gondim e Siqueira (2004), ainda se observa nas organizações com muita facilidade, a crença de que certas emoções não devem ser manifestadas, embora já se perceba que estudos sobre as emoções e afetos podem contribuir para melhor compreensão do impacto desses fenômenos nas organizações e na sua gestão. Estas podem ser vistas então como arenas que possibilitam a vivência das emoções.

As organizações são caracterizadas por Fineman (2000), como arenas emocionais para capturar as intensas atividades de emoções vividas na vida organizacional. Como arenas emocionais, as organizações criam compromissos ou laços e dividem seus membros. Para o autor, frustrações, paixão, tédio, inveja, medo, amor, raiva, culpa, obsessão, vergonha, nostalgia, ansiedade, são tramas profundas que assumem um papel nesse caminho e que são representadas e aprendidas, o poder é exercitado, a confiança é mantida, compromissos formados e decisões tomadas. Emoções não são, portanto, simples expressões destes processos organizacionais. Maturana (2002, p.16) afirma que “a ação não resulta da razão e sim da emoção, e isto estará presente nos grupos de trabalho”.

Nesse sentido, podemos citar Stocker e Hegeman (2002), que trazem uma contribuição valiosa com relação ao respeito ao ser humano e suas emoções, ao afirmarem que:

“...durante os últimos cem anos, muitos filósofos e outros teóricos nivelaram seus sentimentos psíquicos, inclusive as emoções e outras entidades e estados afetivos, isentando-os de qualquer complexidade e conteúdo conceitual. Entretanto, como hoje em geral, se reconhece, eles têm uma considerável complexidade e, conteúdo, em parte constituído por valores. Por exemplo, parte do que significa orgulhar-se de algo, é pensá-lo como bom. As emoções podem revelar valores: que elas contêm, e que ajudam a estruturá-las. “Meu orgulho a respeito do que fiz denota que o acho bom (2002, p.87) “.

Ao olhar o grupo de trabalho como arena também da manifestação das emoções de seus atores, devemos lembrar que todo sistema racional é baseado em premissas fundamentais aceitas *a priori*, aceitas porque as pessoas gostam delas porque aceitam simplesmente a partir de suas preferências ou ainda porque precisam delas. Reações emocionais individuais podem representar um requisito no desenvolvimento e manutenção do *status* de hierarquia nos grupos (LOVAGLIA e HOUSER, 1996). Nessa relação de grupo podem surgir discussões, desacordos, que se podem resolver de uma ou outra maneira. Maturana (2002) reforça que não há briga quando o desacordo é apenas lógico, mas sim quando há diferenças nas premissas fundamentais de cada um. Isto gera conflitos que, por sua vez, trazem consigo uma explosão emocional, porque os atores vivem seu desacordo como ameaças existenciais recíprocas, “já que um nega ao outro os fundamentos de seu pensar e a coerência racional de sua existência” (MATURANA, 2002, p.17). Portanto, considerar o outro é um ponto a ser destacado. Para Thums (1999), considerar uma pessoa implica considerar seus sentimentos, é uma condição fundamental para estabelecer uma relação de confiança. As relações ficam limitadas, superficiais, no momento em que não encontramos ressonâncias nos outros, em quem não percebemos abertura. As dificuldades de relacionamento estão presentes em todos os lugares e áreas onde se encontram pessoas.

Uma pessoa só pode ser boa jardineira de si mesma se contar com a ajuda dos demais; ninguém tem suficiente autoconhecimento, que não precise do conhecimento dos outros que podem oferecer-lhe informações para seu desenvolvimento. “Não há nenhum indivíduo tão desenvolvido que não lhe beneficie receber de quando em quando uma

“regada”, ou que não necessite que lhe recordem a incompatibilidade de seus sentimentos com uma determinada situação.” (HELLER, 1982, p. 18).

Na concepção de Thums (1999), quanto mais o indivíduo desenvolver a sua capacidade de modificar seus comportamentos, atitudes, valores, maior será sua oportunidade de desenvolvimento, assimilação do contexto social e adequação ao coletivo. Isto significa, para o autor, uma flexibilidade no redimensionamento de conhecimentos e intenções. Os sentimentos humanos auxiliam o conhecimento, informam o percebido, transmitido e levam ao reconhecimento e identificação. A importância de conhecer-se está diretamente ligada à capacidade de perceber o mundo que o rodeia e com isso ampliar o próprio conhecimento a partir das relações que se estabelecem. Estas têm movimento de ação e reação. Os indivíduos ligam-se às organizações por laços materiais e também afetivos. O ser humano é capaz de vivenciar relações novas e autênticas, mas também de resignificar seu repertório afetivo, enfim, de acordo com Motta e Freitas (2002), o indivíduo é refém da sua história e, inclusive, do seu conjunto emocional presente e futuro.

Para a organização, isto é subjetivo, contudo é nessa dimensão que os estudiosos de relações humanas, passaram a se interessar pelos aspectos afetivos vividos pelo indivíduo, em suas relações dentro da organização. Essa visão é corroborada pelo pensamento de Machado (2003, p.22), ao afirmar ser “nesse contexto que se incluem as discussões sobre as emoções, porque toda organização tem um “ambiente emocional”, e isso significa dar atenção especial para a expressão emocional no trabalho”. As emoções exercem um papel agregador nas relações humanas, e para que o indivíduo possa desenvolver o melhor de seu potencial é necessário que esteja “emocionalmente equilibrado, satisfeito, tendo prazer em “ser estar e fazer” nos ambientes organizacionais, esse equilíbrio está ligado a intensidade e qualidade das emoções” (BERGER, 2002, p.282).

A questão da subjetividade no contexto organizacional implica em tratar de um tema que possibilita oportunidades de renovação das práticas de gestão de pessoas nas empresas e é ainda um campo pouco explorado. Autores interacionistas supõem que existem relações entre a experiência emotiva dos indivíduos, suas condutas e as regras sociais que as determinam (ROULOU, 2001). A emoção pode ser considerada como expressão de um vínculo social que precisa de compreensão e por essa perspectiva

serve de meio de comunicação e é, portanto, parte integrante das interações. A habilidade de expressar emoções pode ser fundamental para o alcance dos resultados de um grupo. A capacidade dos integrantes de uma equipe de expressar emoções possibilita a troca efetiva de informações sobre suas necessidades, aumentando sua sinergia, e facilitando o alcance dos objetivos do grupo (CAVAZOTTE, HUMPHREY e SLEETH, 2004). Meinicke (2003) compartilha dessa mesma assertiva ao afirmar que as emoções no ambiente de trabalho podem servir para clarificar propósitos, fortalecer vínculos de uma equipe e dar significado pessoal ao tempo vivido dentro da organização. Afirma, ainda, que a aceitação das expressões de emoções no espaço de trabalho oportuniza o esclarecimento dos sentimentos pelos indivíduos participantes do grupo e responsáveis pelas tarefas, quanto comungar idéias produtivas com o objetivo de solucionar problemas.

A compreensão e a comunicação de emoções é primordial para o desenvolvimento de um grupo. A habilidade para expressar e comunicar emoções é uma das forças que mantém o grupo seguindo em frente, o contrário pode paralisar o trabalho, haver desperdício de energia com disputas de poder, ressentimentos, ciúme, medo e frustração. Martinet (1981, p.90) apóia-se na obra de Wallon para afirmar que o indivíduo desde as primeiras trocas com o ambiente sofre a marca do grupo no que se refere ao comportamento emocional, e é isto que vai regular as atitudes e maneiras de sentir, bem como imprimir uma marca no indivíduo.

Vince (2002) afirma também que as emoções podem contribuir para facilitar ou dificultar a aprendizagem organizacional. Por outro lado, alguns autores ressaltam que nem sempre os indivíduos manifestam suas emoções reais, ou seja, podemos encontrar contradições entre manifestação e o sentimento real. Os indivíduos podem aprender como sentir de acordo com o que a situação permite e podem usar estrategicamente a expressão de suas emoções, de acordo com o contexto organizacional (MUMBY e PUTNAN, 1992; LIU et al., 2004).

O indivíduo não pode evitar ser membro de um grupo, mesmo que , de acordo com Bion (1975), em alguns casos pertencer ao grupo consista em comportar-se de uma forma que dá a sensação de não pertencer a nenhum grupo. Os fatos que primeiro chamaram a atenção do autor no trabalho com diferentes grupos estavam relacionados com a conduta de seus integrantes no contexto grupal e com o clima emocional ali presente. O autor observou que as soluções de problemas no grupo não eram

condizentes com métodos adequados à realidade. As situações criadas eram fortemente carregadas de emoção e essas emoções influenciavam, de forma poderosa, os integrantes do grupo e pareciam orientar a atividade, sem que seus membros tomassem consciência disso.

O adulto, em sua participação ativa em vários grupos, lança mão de diferentes modos de reação. Na reunião de várias pessoas com objetivo de efetuar uma tarefa, dois tipos de tendências podem ser distinguidos, de acordo com Bion (1975): uma que se volta para a realização da tarefa e outra que parece oposta a ela. O autor introduz o conceito de mentalidade grupal, que é formada pelas opiniões, vontades ou desejos do grupo em um determinado momento. A mentalidade do grupo pode trazer conflitos com os desejos, opiniões ou pensamentos dos indivíduos, e isto produzir desconforto, mal estar, ou outras reações. A cultura do grupo é organização em determinado momento e inclui papéis, liderança e comportamento do grupo como totalidade. Para dar mais clareza a esse enfoque, o autor insere conceitos de supostos básicos. Essas perspectivas posteriormente foram utilizadas por Gabriel (1998).

2.5 As Dimensões do Grupo

Por grupo de trabalho entende-se a reunião de pessoas para a realização de uma tarefa específica, onde se consegue manter um comportamento de cooperação. Cada um dos membros contribui com o grupo de acordo com suas capacidades individuais, e neste caso, consegue-se um bom espírito de grupo. Por espírito de grupo, Bion (1975, p. 18) entende que se deve ter um propósito comum; o reconhecimento comum dos limites de cada membro, sua posição e sua função em relação às unidades e grupos maiores; distinção entre os subgrupos internos; valorização dos membros individuais por suas contribuições ao grupo; liberdade de locomoção dos membros individuais dentro do grupo e capacidade do grupo enfrentar descontentamentos dentro de si e de ter meios de lidar com ele.

Cada grupo, desde sua formação até a separação, passa por diversas fases, ou como Bion (1975) as denominou, de supostos básicos, que contêm características específicas. Suposto básico é um termo utilizado por Bion (1975) para qualificar a mentalidade grupal, que se refere à existência de uma opinião comum, unânime e anônima do grupo em determinado momento. O conceito de suposto básico diz respeito “a algo contido desta opinião, ou dos diferentes conteúdos possíveis, permitindo uma compreensão mais ampla dos fenômenos emocionais nos grupos” (GRINBERG *et al*, 1973, p.26). As suposições básicas estão representadas por emoções de grande intensidade e de origem primitiva, por isto são consideradas básicas. É a sua existência que determina, em parte, como o grupo se organiza, e o modo que enfrenta a tarefa a ser realizada. Em consequência disso, a cultura grupal deixará transparecer evidências dos supostos básicos subjacentes, ou de determinado suposto básico ativo neste momento. Os impulsos emocionais subjacentes no grupo expressam alguma coisa como que fantasias do grupo, onipotência e mágica, que estão relacionadas com a obtenção de seus fins ou satisfação de seus desejos.

Gabriel (1998, p.302), ao falar sobre emoções nos grupos de trabalho, recorreu a Bion que destacou três estados emocionais distintos de grupos, dos quais se podem deduzir três suposições básicas. A primeira é a suposição básica de dependência, na qual o grupo sustenta a crença de que alguém vai prover a satisfação de todas as suas necessidades e desejos, alguém de quem o grupo se torna dependente. O objetivo essencial do grupo de dependência é obter segurança e proteção de seus membros a partir de um indivíduo. Os membros do grupo agem de maneira imatura, em contrapartida o líder é onipotente e onisciente. Neste estado emocional, o grupo insiste que o líder é capaz de resolver todos os problemas, só ele tem capacidade para isso. Porém, não sendo o líder onisciente e onipotente destas pessoas que estão se apresentando como imaturos e fracos, ele desperta, necessariamente, sua decepção e hostilidade. O grupo tentará encobrir isto pelo máximo de tempo e fará o possível para não ouvir o que ele diz quando interpreta a dependência em relação a eles.

O grupo é visto como formação do inconsciente, porque o sujeito não pode ver a si mesmo e, em consequência, busca sua imagem no outro, dando origem a massa. Esse fenômeno só ocorre porque é o líder que delimita o lugar do ideal do eu. Dá-se à fase do espelho na medida em que líder e liderado permutam seus reflexos, com isso permitindo

a compreensão do seu funcionamento. Godoi (2005) sugere que o outro está a serviço de atenuar a falta do sujeito que se desconhece, porque encontra dificuldades para definir-se e busca se reencontrar no nível de imagem. O autor conclui que: “A organização é a formação social encontrada pelo sujeito na busca de sua completude (e que acaba por acirrar mais ainda a sua falta, através de uma alienação estrutural)” (GODOI, 2005, p. 118).

A característica principal da suposição básica de dependência é de que os membros do grupo têm o desejo de perpetuar uma fase inicial do desenvolvimento, esperando cuidados parentais. Constantemente há conflito neste grupo entre a tendência dependente e as necessidades dos indivíduos como adultos. Existe ressentimento por estar em um estado de dependência, assim como um desejo de permanecer neste estado. Embora sejam expressos raiva e ciúme, normalmente, não despertam tantos temores por causa da suposição básica de que existe um super homem, na forma do líder, que verá que a irresponsabilidade dos membros não irá muito longe e não terá conseqüências assustadoras. Frequentemente há conflito entre o desejo de expressar sentimentos de irresponsabilidade e o desejo de ser maduro e considerar conseqüências.

O grupo de suposição básica de dependência não existe em estado puro mais que o grupo de trabalho em estado puro. O mundo externo parece frequentemente frio e prejudicial ao grupo suposição básica de dependência. Às vezes, quando os membros se sentem abandonados pelo seu líder, eles esquecem das suas brigas internas e buscam apoio e consolo nos outros participantes. Desenvolve-se um clima que dá a sensação temporária de conforto e segurança (BION, 1975).

O segundo grupo de suposição básica é o de ataque-fuga ou luta-fuga. Bion (1975) vê isto como dois lados da mesma moeda. A suposição é que o grupo se encontrou para se preservar e que isto só pode ser feito lutando contra alguém ou algo ou fugindo de alguém ou de algo. Ação é essencial para a luta ou para a fuga. O indivíduo é de importância secundária para a preservação do grupo. Em ambos, o de luta e o de fuga, o indivíduo pode ser abandonado por causa da sobrevivência do grupo. Considerando que no grupo de dependência a pessoa doente pode ser valorizada, por sua condição, no grupo de luta-fuga não há nenhuma tolerância para a doença. Vítimas são esperadas.

Este grupo de suposição básica é hostil à idéia de auto-estudo; autoconhecimento pode ser visto como uma bobagem introspectiva. Em um grupo cujo propósito ou tarefa é o auto-estudo, o líder perceberá quando o grupo estiver operando na suposição luta-fuga, quando suas tentativas ou serão obstruídas por expressões de ódio contra todas as coisas, ou por vários outros métodos de ausência. O grupo bate-papo, conta histórias, chega tarde, está ausente ou se ocupa de inúmeras atividades em torno da tarefa.

Em grupos ocupados de ação mais pública, é possível observar a conexão íntima de pânico e o grupo de luta-fuga. Em 1975, Bion afirma que pânico, fuga e ataque descontrolados são a mesma coisa. O autor diz que o pânico não surge em qualquer situação, a menos que possa facilmente dar lugar à ira. Quando é oferecido o medo ou a ira sem nenhuma saída prontamente disponível, a frustração que aparece em um grupo de suposição básica, não pode ser tolerada. A fuga (evitar) oferece uma oportunidade imediatamente disponível para a expressão da emoção no grupo de luta-fuga e conhece as demandas que todos os grupos de suposições básicas têm para satisfação instantânea. A luta oferece uma saída imediata semelhante. O autor defende a posição de que se o líder de tal grupo atende às exigências do líder de luta-fuga, ele não terá nenhuma dificuldade em transformar um grupo de fuga num impetuoso grupo de ataque, ou de luta para o pânico.

O terceiro grupo de suposição básica é o de acasalamento. Duas pessoas adquirem, em nome do grupo, a tarefa da criação. Quando esta suposição básica é operativa, os outros membros de grupo não são incomodados. Eles escutam ansiosamente e atentamente ao que está sendo dito. Uma atmosfera de esperança impera no grupo. Nenhum líder precisa estar presente. Embora o grupo enfoque o futuro, Bion (1975) chama a atenção para o presente, isto é, o sentimento de esperança é evidente no grupo de acasalamento, mesmo quando outra evidência não está clara. O grupo desfruta seu otimismo e justifica isto por uma atração para um resultado que é moralmente irretocável. Os sentimentos associados com este grupo são suaves e agradáveis. O esclarecimento dos três supostos básicos, propicia dar uma ordem à situação emocional obscura dos grupos. As dimensões descritas por Bion (1975), não serão encontradas rigorosamente na sua totalidade em todos os grupos, entretanto servem como referência para a análise e compreensão dos grupos.

A relação existente nos grupos de trabalho foi também estudada por Schultz (1978) e, de acordo com o autor, na formação dos grupos emergem as mesmas dimensões que surgem no desenvolvimento da criança, ou seja, ele identifica três dimensões básicas: a inclusão, o controle e a afeição. A primeira fase (inclusão) pode ser caracterizada pelo comportamento ou necessidade de inclusão, que todos os membros do grupo experimentam quando este se constitui, inicia suas atividades, ou ainda, pelo ingresso de um novo componente. A necessidade de inclusão refere-se a associações entre pessoas, exclusão, aceitação, posse, companhia. O desejo de receber atenção e efetuar interações, sentir e perceber-se aceito, integrado, totalmente valorizado por aqueles aos quais se junta, faz parte dessa dimensão. Uma outra característica da fase de inclusão é o fato de que as pessoas escolhem facetas que consideram agradáveis e, portanto, possíveis de serem aceitas para mostrar ao grupo. Outro fato que pode ocorrer é um membro permanecer em silêncio, por não estar seguro de que as demais pessoas se importem com o que ele tem a dizer.

A fase de controle aparece mais ou menos no meio do tempo de duração de vida do grupo. Esta dimensão refere-se ao processo de tomar decisões em conjunto em áreas de poder, de influência e de autoridade. A necessidade de controle vai desde o desejo de o indivíduo ter autoridade sobre os outros e sobre seu próprio futuro, até a necessidade de ser controlado e não assumir responsabilidade. O controle manifesta-se também por comportamentos dirigidos àqueles que procuram controlar. A expressão de independência, rebeldia, bem como a condescendência, a submissão, a obediência às ordens, influenciam a relação dos diversos tipos de líderes e influenciadores do grupo. Como temas primordiais, nesta fase, estão: a discussão das regras, normas e objetivos do grupo, a luta pelo poder, a competição e a influência num clima de grupo de confronto, debate e conflito.

A dimensão de afeição é o último aspecto a emergir no desenvolvimento da relação em grupo. Diz respeito aos laços emocionais próprios do contato próximo entre as pessoas. Esta fase pode ser identificada quando o grupo se aproxima do término das suas atividades, como grupo. Porém, nesta fase, o relacionamento não se transforma num processo calmo e tranquilo, exatamente porque as pessoas se sentem aceitas, com isso são francas e diretas, mostrando todos os aspectos da sua personalidade. É comum o grupo viver nessa fase, momentos de reciprocidade e confrontos abertos, nos quais

feedback, limites e ética são discutidos e vivenciados com intensidade e força. O abraço literal ou simbólico é expressão comum desta fase.

Albuquerque e Puente-Palácios (2004) citam vários autores (BUCHANAN e HUCZYNSKI, 1985; GREENBERG e BARON, 1995; IVANCEVICH e MATTESON, 1999; TOSI, RIZZO e CARROL, 1994) que discutem as fases de desenvolvimento dos grupos. Chamam a atenção para o fato de que a identificação dessas fases possibilita a compreensão de que certos períodos de turbulência estão contidos nesse processo de desenvolvimento dos grupos. Os autores descrevem cinco fases de desenvolvimento do grupo. A primeira fase é a formação. Esta é a fase inicial, na qual os indivíduos buscam identificar quem é o outro, e em que ele pode contribuir para atingir os objetivos determinados para a equipe. As regras começam a ser definidas, tanto no que se refere ao desempenho quanto aos comportamentos. Ainda há incertezas quanto a papéis, normas, responsabilidades. Quanto mais diferenças existirem entre os membros, maior a tendência de ser uma fase turbulenta.

A segunda fase é denominada, pelos autores, de conflito. É o momento de ajuste ou negociação do grupo. É nessa fase que se estabelece quem vai fazer o quê e de que forma isso será feito. A negociação acontece na medida em que membros atingidos pelas decisões tomadas, discordam e procuram redefinir regras. O estilo de negociação depende dos estilos pessoais dos membros do grupo. O poder do grupo nessa fase começa a ser dividido e disputado. Importante saber lidar com o conflito nessa fase, pois ele contribui com o processo de formação e estruturação da equipe.

A terceira fase descrita é a de normatização. As características principais desta fase são a coesão e a identificação entre os membros do grupo. Os indivíduos se aproximam, compartilham sentimentos e percepções, a troca de informações é mais espontânea e existe maior tolerância frente às divergências. Os papéis, responsabilidades, tarefas, normas e desempenho são definidos junto com a liderança, de modo a favorecer o alcance dos objetivos da equipe.

A quarta fase é a de desempenho. Esta é fase da realização e aprimoramento da equipe, após a aceitação das lideranças. O grupo volta toda a sua energia para a realização das tarefas, de seus objetivos. Após essa fase, se o grupo se reuniu apenas para a realização de determinado projeto, vem à fase de desintegração, que é o fim do

grupo, se o objetivo foi atingido não há mais por que o grupo continuar. Porém, para que uma equipe seja efetiva há necessidade de manutenção, então essa fase, se presente em outras equipes, pode ser sinônimo de ineficácia. Embora as fases do grupo sejam identificadas por vários autores conforme descrito, elas não ocorrem de forma tão clara, ou pura, mas algumas características podem ser detectadas (ALBUQUERQUE e PUENTE-PALÁCIOS, 2004).

A emoção, segundo Machado (2003, p.19), “é um aspecto que está fortemente ligado à coesão e ao desempenho dos grupos nas empresas”. A autora apóia-se nas teorias de Le Breton (1998) para destacar que compartilhar emoções no grupo é a base da energia emocional, já que é o grupo que dá aos seus membros um senso de inclusão na medida em que valoriza cada indivíduo e é a partir desses aspectos que as interações ocorrem. No quadro 3, as fases do grupo estão sintetizadas por autor pesquisado:

Autor	Bion	Schutz	Buchanan e Huczinski; Greenberg e Baron; Ivancevich e Matteson; Tosi, Rizzo e Carrol
Fases do grupo	1.dependência	inclusão	formação
	2.luta-fuga	controle	conflito
	3.acasalamento	afeição	normatização
			desempenho
			desintegração
Características do grupo	1.imaturidade; dependência do líder; desejo de perpetuar esta fase;	formação, busca de aceitação, para incluir-se no grupo, integração;	incertezas sobre papéis; busca de identificação de quem é o outro;
	2.rebeldia; confronto à autoridade;	rebeldia; submissão; competição; luta pelo poder; conflito; debate;	divisão de poder; negociação;
	3.cooperação; união; coesão;	reciprocidade; confrontos abertos; franqueza;	coesão; comunicação mais aberta; tolerância frente às divergências
			fase produtiva; realização de tarefas;
			dissolução do grupo

Quadro 3: Fases do grupo e características
Fonte: autores pesquisados

O que podemos observar nas descrições dos estágios de grupos, é que é possível perceber semelhanças entre os autores não só nas etapas descritas, como também nas características de cada estágio vivenciado pelas equipes. Principalmente as duas últimas fases, a de desempenho e a de desintegração, não são caracterizadas por autores como Schultz (1978) e Bion (1975). Na fase inicial, embora com nomenclaturas diferentes, as características são semelhantes, é o momento de busca do lugar de cada um, de situar-se. A fase dois também sugere semelhanças, os estudiosos citados percebem-na como sendo uma fase de conflitos, debates e a terceira fase é considerada pelos autores citados como o momento de coesão, franqueza. A diferença que podemos observar é que Buchanan e Huczinski (1985); Greenberg e Baron (1995); Ivancevich e Matteson (1999); Tosi, Rizzo e Carrol (1994) sugerem uma quarta fase descrita como sendo a fase produtiva, de realização de tarefas. É como se nas outras fases a tarefa não fosse realizada e, por último, a dissolução do grupo.

Concordamos com Bion (1975) e Schutz (1978) nas fases descritas por eles, porque entendemos que em todas as fases a tarefa está presente e será realizada de diferentes formas, de acordo com o desenvolvimento do grupo e da abertura existente para a resolução de seus conflitos. Vale aqui ressaltar que estamos utilizando o termo grupo e equipe como sinônimos, embora saibamos que existe diferenciação no estudo dos grupos.

Ferraciolli (2000, p.90) relaciona e conceitua, ao falar sobre sofrimento no trabalho, alguns sentimentos encontrados, como: “desamparo, não reconhecimento, menos valia, envolvimento, fatalismo, depreciação, medo, relacionamento afetivo, solidão, tristeza e insatisfação”. O autor utiliza-se de autores como Codo (1999), Seligman (1975), Prociuk (1976) e Cavalcanti (1997) para definir o sentimento de desamparo, que em seus trabalhos se compara ao abandono. Embora Ferraciolli (2000), não se utilize deste conceito exato em seu estudo, mas o faz no sentido de que os jornalistas são úteis enquanto produzem, ou seja, os esforços são medidos pelos resultados trazidos. Nesse senso, o indivíduo dentro de um grupo ou organização, estaria em situação similar, ou seja, é útil de acordo com sua produção. Outro sentimento descrito por Ferraciolli (2000) é o de não reconhecimento. Para o autor, este sentimento relaciona-se à política salarial e também em relação às pessoas e suas atividades, é o não reconhecimento dos esforços do trabalhador.

O sentimento de menos valia é descrito como “a desvalorização do trabalho expresso pelo trabalhador a respeito de si” (FERRACIOLLI, 2000, p.97). O envolvimento é o sentimento que está relacionado com o fato de o indivíduo ver sua profissão como algo inato, natural. O fatalismo é visto como a aceitação do sofrimento frente a determinadas atividades de sua profissão e a percepção de que isto é inerente à sua prática profissional. A depreciação é o sentimento de ausência de produtividade fora do trabalho, ou seja, de ociosidade. Se o reconhecimento vem pelo que produz, fora do trabalho o sentimento é de depreciação. Ferraciolli (2000), descreve o medo, que pode estar relacionado: à perda de emprego; a situações inesperadas; à insegurança em relação ao futuro; ao medo de ser improdutivo; ao medo de ameaças. Os sentimentos referentes aos relacionamentos afetivos estão relacionados à vida pessoal e familiar. O sentimento de solidão aparece relacionado à falta de amigos, embora convivam diariamente com muitas pessoas. A tristeza é o sentimento descrito como estando relacionado às situações imprevistas decorrentes de relacionamentos pessoais e de trabalho e também como resultante da impossibilidade de mudança diante de fatos que presenciam e registram profissionalmente. O último sentimento citado por Ferraciolli (2000) é a insatisfação com a formação, que se refere à deficiência na formação acadêmica e a necessidade de objetividade, sem poder manifestar suas emoções diante dos fatos. Estes sentimentos, descritos pelo autor, referem-se ao estudo realizado sobre sofrimento no trabalho e embora não tenhamos aprofundado os conceitos, eles nos servem como reflexão para o desenvolvimento do nosso estudo nos grupos de trabalho.

Alguns estudos discutem a pressão no trabalho e correlacionam o aspecto emocional, ou seja, a reação ou emoção pessoal como parte integrante da estratégia utilizada, pelos trabalhadores, para enfrentar os problemas laborais. Tamayo (2002, p.28) introduz o conceito de exaustão emocional ¹, como a percepção da ocorrência por parte do indivíduo, de que seus recursos físicos e emocionais são insuficientes para enfrentar as exigências do trabalho e do contexto da organização. Salienta que, como estratégia para enfrentar essas questões, os

¹ Há um tipo especial de estresse chamado *Síndrome de Burnout*. Essa síndrome é definida como uma patologia do estresse profissional, decorrente do trabalho e se caracteriza por exaustão emocional, baixa-estima, avaliação negativa do seu trabalho e potenciais, depressão, desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas como um certo cinismo na relação com as pessoas do seu trabalho e aparente insensibilidade, além de comportamento agressivo e irritadiço. É um tipo de estresse ocupacional e institucional que atinge mais profissionais cuja essência do trabalho é lidar com pessoas, principalmente entre profissões de ajuda como médicos, enfermeiros, professores, assistentes sociais. A pessoa sente que

não há realização pessoal no trabalho, há uma queda na produtividade, eficiência e habilidade para realização de tarefas e dificuldade de adequar-se à organização ou empresa em que trabalha.

aspectos positivos são evidenciados na percepção do indivíduo para diminuir os aspectos ameaçadores dos estressores e reprimir ou expressar as suas emoções na tentativa de aliviar o sofrimento.

Godoi (2005, p. 96) afirma que ao falar de um sujeito assujeitado a ideologia, ao institucional, ao coletivo e às normas sociais, esquecemos que o sujeito é prioritariamente assujeitado a si próprio e ao Outro. Um grupo de trabalho ou uma organização que só aceita as interpretações que sejam compatíveis com as normas estabelecidas inibe, através do recalque, a transformação em ação das emoções indesejáveis, impedindo a expressão das interpretações simbólicas correspondentes. A comunicação real, respaldada no reconhecimento mútuo de normas em princípios legitimados pelo discurso, é substituída pela pseudo comunicação entre indivíduos incapazes de formular desejos incompatíveis com aquelas normas. As necessidades proibidas são reprimidas, mas continuam a ter força e determinam a ação, assim não podendo mostrar-se nas interpretações reais, são disfarçadas.

O recalque é um mecanismo que afasta da consciência os representantes da emoção e, de acordo com Godoi (2005), bloqueia o acesso à representação do sentimento, impede o saber do sujeito sobre si próprio. Esse processo exige um investimento de energia permanente para manter o representante recalqueado e qualquer descuido poderá resultar no seu aparecimento a nível consciente. O retorno do recalqueado é substituído pelo significativo e retorna porque aquilo que o sujeito não pode falar e que, de alguma forma, não pode ser representado por palavras será expresso em sintoma. Esse pensamento pode ser similar ao de Berne (1977, 1988) ao sugerir que as emoções de disfarce são resultantes das emoções que aprendemos em nossa convivência no grupo familiar que não podemos expressar de forma real, de forma pura, assim as substituímos por emoções disfarçadas pela necessidade de expressá-las, mesmo que seja através de um sintoma.

Ao interagir com as figuras parentais, a criança começa a expressar suas emoções. De acordo com as emoções expressas, se estas obtiverem um *feedback* positivo, ou reconhecimento positivo, isso é entendido pela criança como a permissão para continuar a expressar a emoção. Se, ao contrário, a criança recebe um reconhecimento negativo,

ela pode entender que não é permitido expressar tal emoção, porque terá resultados desagradáveis. É nesse momento que re-significa a emoção e encontra uma forma de expressar-se para que seja aceita pelo grupo de referência. Esta visão está expressa na figura 1.

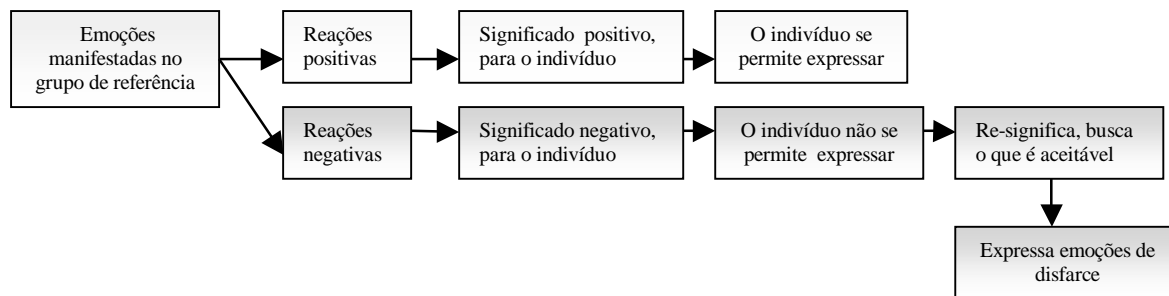
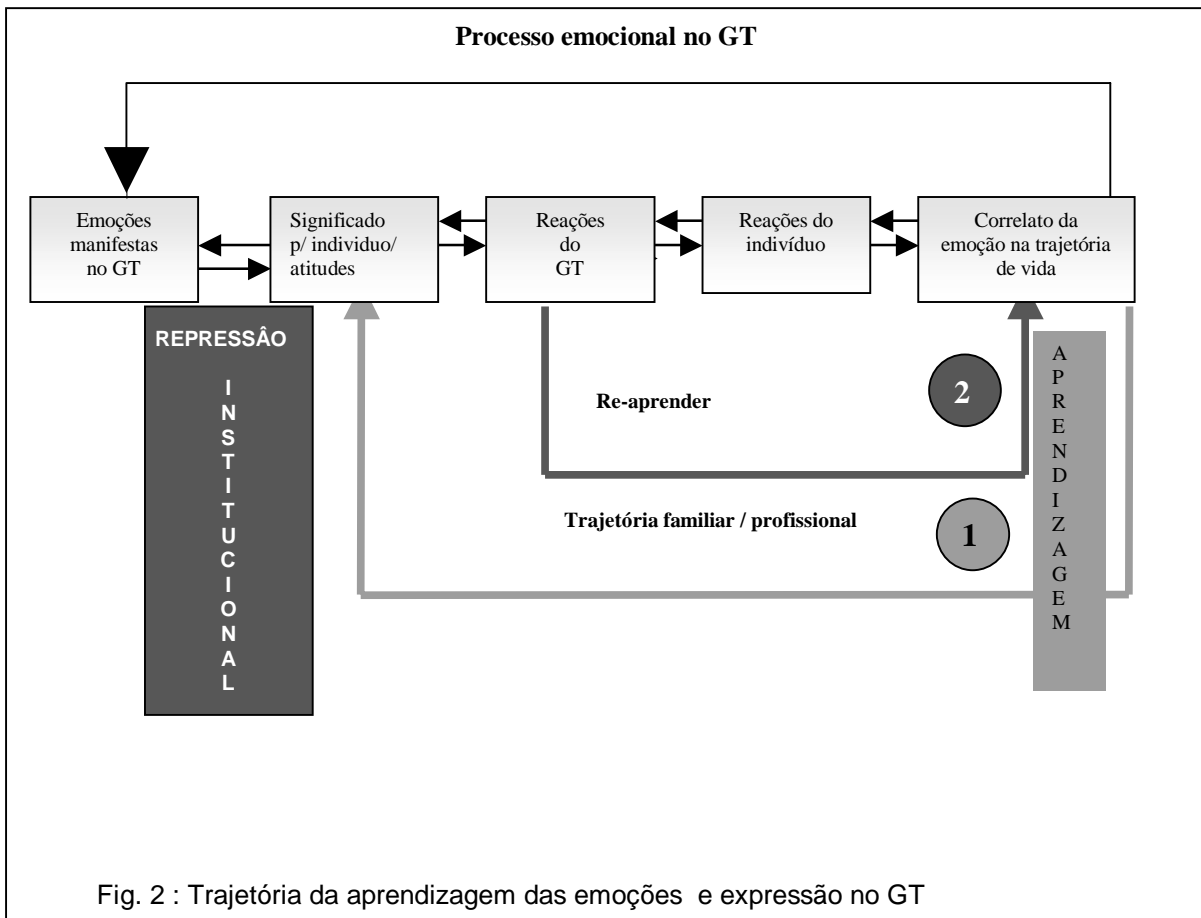


Figura 1: Trajetória da expressão das emoções a partir do GR

Godói sugere que o “Não”, isto é, a lei, leva o sujeito a deformar o material recalcado, que é submetido à deformação por exigência da censura pré-consciente do indivíduo. Essa censura é da ordem da lei e, portanto, externa ao sujeito. A autora diferencia recalçamento de repressão e afirma que “o afeto – componente pulsional que não pode submeter-se ao recalçamento e tornar-se inconsciente - por sua vez é passível de ser reprimido” (GODOI, 2005, p.79). O recalçamento, nas organizações, ao mesmo tempo em que inibe, cria a lei, através de um sistema de proibições, presente nas normas, padrões, regras explícitas e implícitas.

Na figura 2, procuramos demonstrar como essas emoções aprendidas no grupo de referência, se deslocam para a organização e mais especificamente para o grupo de trabalho.



O indivíduo tem uma história de vida na qual aprende a dar significado às suas emoções de acordo com as respostas que obtém na família. Essas reações são deslocadas para suas relações interpessoais, grupais, para a organização e, finalmente, para seu grupo de trabalho. Na organização o indivíduo vai manifestar ou não as reações, de acordo também com as reações do grupo, dessa forma pode re-aprender, na medida em que se faz presente a repressão institucional ou expressar se houver permissão.

As organizações são espaços e construção do sujeito. Nos grupos, quando os indivíduos se reúnem para trabalhar, são contaminados pelos sentimentos, que podem trazer agitação, medos, angústias, que podem estimular ou paralisar. Uma emoção comum, às vezes aparece entre eles e lhes dá uma impressão de unidade; outras vezes várias emoções se entrelaçam e desestruturam o grupo; às vezes vários grupos se fecham e se defendem contra emoções comuns sentidas como ameaçadoras (MOTTA e FREITAS, 2002).

III METODOLOGIA

“Não devemos cessar a exploração
E quando chegarmos ao seu final
Deveremos chegar onde começamos
E conhecer o lugar pela primeira vez.”

T.S. Eliot

Apresentamos a abordagem teórica sobre o construto emoções, categorias e dinâmica das emoções, grupos como arenas de expressão das emoções e dimensões do grupo. A revisão bibliográfica nos permitiu uma melhor delimitação do objeto de estudo e sua articulação com a metodologia construída. A seguir descrevemos a delimitação da pesquisa, estabelecendo como paradigma o construtivismo. A pesquisa é do tipo qualitativa e a estratégia de pesquisa escolhida é a História Oral de Vida. A técnica utilizada para coleta do material empírico é a entrevista aberta com roteiro semi-estruturado. A pesquisa de campo foi desenvolvida em grupo de trabalho no interior de uma empresa multinacional.

3.1 Construtivismo e História Oral: Delimitando o Campo da Investigação Qualitativa

Este estudo foi estruturado sob o *guarda chuva* do paradigma construtivista, a estratégia utilizada foi a da História Oral, que permite compreender as emoções a partir da trajetória de vida dos entrevistados. As emoções são aprendidas e transpostas para o ambiente das organizações, mais especificamente para os grupos de trabalho. Ainda que a abordagem predominante no quadro teórico e também subjacente às interpretações tenha sido a psicanalítica, o paradigma sobre o qual está estruturada a pesquisa de campo, guiada pela estratégia da História Oral, é o construtivismo. A aproximação entre o construtivismo e a teoria psicanalítica já havia sido iniciada pelo próprio Piaget (GODOI,

2001). Autores como Furth (1995) também trabalharam com profundidade sobre as possibilidades dessa articulação. A abordagem psicanalítica torna-se imprescindível na compreensão da gênese das emoções, no entanto, o objetivo deste estudo, voltado para o processo de aprendizagem e manifestação das emoções no grupo de trabalho, acaba por tornar o construtivismo o paradigma mais adequado à relação do pesquisador com objeto. Ambos – teoria psicanalítica e construtivismo - situam-se sob a égide do pensamento interpretativista que configura a visão qualitativa do estudo. Trabalhando sobre o discurso, tanto a compreensão psicanalítica das emoções como a concepção de realidade e significados construídos na relação entre pesquisador e pesquisados, parecem não apresentar – apesar de suas nuances – incompatibilidades de ordem epistemológica. O construtivismo parte do pressuposto epistemológico de que o pensamento não tem fronteira: que ele se constrói, se desconstrói e se reconstrói. A concepção defendida por Piaget, e pelos pós piagetianos é de que estas estruturas do pensamento, do julgamento, e da argumentação são o resultado de uma construção realizada, por parte da criança, em longas etapas de reflexão e remanejamento. A idéia básica é a de que “as estruturas de pensar, julgar e argumentar resultam, em verdade, para usar as palavras da Sara Pain, de um trabalho permanente de reflexão e de remontagem, das percepções que a criança tem, agindo sobre o mundo físico e interagindo com outras pessoas no mundo social” (FREITAG, 1995, p.26-27). Portanto, aprendem com o grupo de referência as emoções que são permitidas ou proibidas. Ao mesmo tempo, que dá novo significado reaprendem e manifestam-se de forma que sejam aceitas.

A proposição básica do construtivismo na epistemologia é de que o conhecimento não provém diretamente dos objetos nem tampouco de uma organização inata do sujeito, mas se constitui progressivamente ao longo das interações do sujeito-objeto. O fundamento epistemológico reconhece que o ser humano, conforme as expressões de Piaget, vai aprendendo, vai sabendo e vai construindo a sua inteligência através de assimilação e acomodação. Essa acomodação, essa assimilação, é aparentemente muito pequena. Viu-se que é preciso ampliá-la com os aspectos afetivos, emocionais, inconscientes na relação com os outros, na relação com o mundo, na idéia de conflito. (STEIN, 1995).

A formação do conhecimento depende da ação do sujeito e objeto, simultaneamente, um sobre o outro e, portanto, é possível afirmar que o conhecimento se forma enquanto o sujeito e o objeto vão se formando. A ação tem a função de estabelecer o equilíbrio rompido entre o sujeito e seu meio-ambiente, ou seja, é o elo entre o indivíduo e o mundo exterior. Este elo envolve o aspecto energético (afetividade) e o estrutural (cognição), portanto, a formação do conhecimento, segundo Piaget (1983), envolve a vida cognitiva e afetiva que se completam no processo.

De acordo com Piaget (1983), o desenvolvimento da inteligência é explicado pela relação recíproca existente com a gênese da inteligência e do conhecimento. O autor criou um modelo epistemológico com base na interação sujeito-objeto. Pelo modelo epistemológico, o conhecimento não está nem no sujeito, nem no objeto, mas na interação entre ambos.

O pensamento de Piaget (1983) encontra reforço nas idéias de Stein (1995, p. 39) de que “os sujeitos não estão prontos e que a única maneira madura de perceber o ser humano, é compreender que ao se comunicarem com outros e estabelecerem interação constante com o mundo e com os outros, aperfeiçoam-se”. Essa mesma visão pode ser corroborada na síntese de Heller (1982), ao afirmar que nenhum indivíduo está preparado o suficiente que não necessite que lhe recordem, de vez em quando, a inadequação de seus sentimentos em dada situação.

Do construtivismo à aprendizagem, a única coisa que interessa, de acordo com Stein (1995), é a pessoa, a personalidade, o sujeito ou indivíduo. Na concepção do autor, razão é a fantasia de que temos dentro de nós, um instrumento poderoso que nos ajuda argumentar, a discutir, a trazer razões, a nos defender. E a razão teórica é muito menos razão, afirma Stein (1995). O que existe efetivamente é o modo de comportamento racional. Para o construtivismo, é importante aprender a agir de forma racional, o que significa descobrir qual é o modo mais eficaz de sobreviver, não de forma egoísta, mas de sobreviver com os outros e de sobreviver com o mundo. Sobreviver não somente com idéias, mas sobreviver construindo relações de ligação com os outros, de forma ética, de investimento real e emocional com os outros (STEIN,1995). Esta postulação encontra suporte em Furth (1995), ao afirmar que um componente sócio-emocional é básico no desenvolvimento do conhecimento.

Piaget (1983) afirma que, embora o afeto encoraje a cognição e, portanto, a influencie diretamente, não pode estruturá-la. Para a inteligência funcionar ela deve ser incitada por um poder afetivo, de tal forma que um indivíduo jamais resolverá o problema se o problema não for do seu interesse. A partir desse raciocínio de Piaget (1983) podemos dizer que no comportamento de aprender se fazem presentes tanto estruturas quanto afetos. Hoffman (1986) defende que, embora o afeto não tenha a capacidade de alteração estrutural da cognição, os elementos afetivos podem originar uma mudança no ambiente que é alvo do processo cognitivo, ou na hierarquia da resposta cognitiva, que é na passagem de um ou outro modo de processamento de informação que está sendo utilizado.

O objetivo a ser atingido pelos indivíduos é a sociabilidade e o prazer nas relações interpessoais, segundo a afirmativa de Furth (1995). Na visão do autor não só o afeto está presente em todo conhecimento humano, há, portanto, uma fusão entre cognitivo e o desejo no objeto do conhecimento. Assim, não existem apenas aspectos afetivos, mas na relação do sujeito com o conhecimento existe a presença subjacente de uma categoria cognitiva. Pereira (2000) fala que dimensões psicológica, afetiva, emocional e intelectual da aprendizagem são complementares. A categoria intelectual, para Godoi (2001, p.133), é seguidamente chamada de “cognitiva e quase sempre abarca, intencionalmente ou não, os aspectos inconscientes, da ordem do desejo, ainda que não nomeados”. Merriam (1997) e Valles (1997) concordam que, no paradigma Interpretativo, é necessário entender o significado do processo ou da experiência que constitui o conhecimento que será adquirido através de um modo de investigação indutiva que gera hipóteses ou teorias. O dualismo entre conhecimento intelectual e conhecimento emocional transpassa os estudos da psicologia, da psicanálise.

O paradigma interpretativo que não exclui o construtivismo, constitui a corrente do pensamento formadora da visão qualitativa em ciências sociais. A partir da década de 1960, aparece a visão qualitativa nos estudos organizacionais, dentro do movimento metodológico mais amplo das Ciências Sociais. A perspectiva qualitativa sofre influência das transformações geradas pela filosofia da linguagem, em que a própria função da linguagem passa da representação à ação, e o nível de análise deixa a interioridade psíquica para se situar na interação. “Ao ocupar-se das formas simbólicas, a visão qualitativa passa a interessar-se não pela sua gramática ou estrutura interna, mas pelo

seu caráter comunicativo de mediador e formador das experiências e das necessidades sociais” (GODOI e BALSINI, 2004, p.2).

Merriam (1997) defende que todos os tipos de pesquisa qualitativa são baseados na visão de uma realidade construída pela interação dos indivíduos com o seu mundo social. A ênfase da pesquisa qualitativa está nos processos e nos significados. (SALE, LOHFELD, BRAZIL, 2002). Corrobora com essa idéia Sivesind (1999), ao afirmar que o objetivo da pesquisa qualitativa é interpretar os significados e as intenções dos atores. A emoção é do sujeito que dá a ela um significado, de acordo com seu ambiente e grupo familiar.

Na visão de Godoi (2001, p.144), “os pressupostos ontológicos, epistemológicos e teóricos do pesquisador definem a compatibilidade entre a noção de sujeito e as relações de objeto e determinam a escolha metodológica da investigação”. Ao investigar o fenômeno do processo emocional, a abordagem deste estudo é qualitativa, porque, de acordo com Patton (1986), a principal característica dessa visão é o fato de que esta segue a tradição “compreensiva” ou interpretativa. Isso implica partir do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, e seu comportamento tem um significado que precisa ser desvendado, já que não está aparente e claro, de imediato. Godoi (2001, p.144) busca suporte em Miller e Glassner (1997), e defende que, a partir da abordagem qualitativa, poderemos ter acesso aos significados atribuídos pelas pessoas às suas experiências e ao mundo social.

Merriam (1997) utilizando como referência as pesquisas em educação, descreve a importância da relação entre a escolha do modelo de estudo, o entendimento da base filosófica que sustenta o tipo de pesquisa e o entrosamento entre este e a personalidade, características e habilidades do pesquisador, na escolha do paradigma. Conforme Merriam (1997), o foco da pesquisa qualitativa é a qualidade, a essência, na qual a base filosófica é a fenomenologia e o interacionismo simbólico. O objetivo da investigação é compreender, entender, descrever, descobrir, significar e gerar hipóteses. A pesquisa deve ser flexível, desenvolver e ser emergente.

O grupo de trabalho, composto por dez funcionários do mesmo setor, sendo nove com igualdade hierárquica e subordinados ao décimo membro que ocupa cargo de chefia.

Esse foi o ponto de partida desta investigação, com o objetivo de verificar possíveis ligações com o grupo de referência (família), que dá origem ao aprendizado das emoções e, para isso, utilizamos a estratégia da História Oral, porque entendemos que esta permite maior aproximação com o objeto de estudo.

Esta pesquisa deteve-se na identificação e na expressão das emoções dos integrantes de um grupo buscando conhecer e compreender como esse grupo vivencia e expressa as emoções no seu espaço de trabalho. O estudo se inicia na vida de cada indivíduo, porque entendemos que aquilo que se manifesta nas organizações teve sua origem nas vivências e experiências dos indivíduos. Assim, o que cada um aprendeu ao longo de sua trajetória irá manifestar nos grupos de trabalho.

A História Oral de Vida é o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo. Os acontecimentos vivenciados, experiências e valores transmitidos, a partir dos fatos da vida pessoal. Na “narrativa de uma história de vida se delimitarão as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, e de suas camadas sociais, da sociedade, que cabe ao pesquisador desvendar” (LANG, 1996, p.35).

A peculiaridade da História Oral, como um todo, decorre de uma postura com relação à história e às configurações sócio-culturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu. Esta visão encontra suporte em Heller (1982), na afirmativa de que na pesquisa sobre emoções, o estudo do tema deve partir do indivíduo que a vivencia. Desta forma, o método tem congruência com o objeto de estudo e encontra respaldo nos autores que discutem o processo de formação e expressão das emoções. Outra justificativa, para o uso do método, é respaldada por Frank (1992, *apud* ALBERTI, 2004, p.40), que destaca a contribuição da história oral para a história objetiva da subjetividade. O pesquisador deve ir além da simples história do acontecimento, demonstrando interesse pela história da memória desse acontecimento até nossos dias. O conhecimento objetivo do passado não é suficiente para explicar o presente, é necessário acrescentar-lhe o conhecimento da percepção presente do passado. Esse “presente do passado” é, especificamente, a memória; o estudo acadêmico dessa última permite a compreensão da identidade que ela tem por função estruturar (1992, *apud* ALBERTI, 2004, p.40). Para melhor compreensão da diferença entre História Oral de Vida e História Oral Temática apresentamos o quadro n. 4 que mostra alguns critérios provisórios de diferenciação entre elas.

Crítérios de Diferenciação	História Oral Temática	História Oral de Vida
Importância da Temática Teórica	<ul style="list-style-type: none"> • Foco central • Insubstituível para manter os objetivos do estudo 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco secundário • Substituível
Organização estudada	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse intrínseco como objeto de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse apenas instrumental como objeto de estudo
Vida dos pesquisados	<ul style="list-style-type: none"> • Foco secundário • Corte transversal delimitado 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco central • Trajetória longitudinal

Quadro 4: História Oral Temática e História Oral de Vida: Critérios Diferenciadores. GODOI, C. K. Disciplina Subjetividade nas Organizações. Programa de Mestrado Acadêmico em Administração. UNIVALI. Biguaçu, 2005.

Na História Oral Temática, o foco central é o tema, e a vida dos pesquisados está em segundo plano. Na História Oral de Vida o tema é secundário, o foco central passa a ser a vida dos pesquisados, conforme propõe o quadro 4.

A História Oral de Vida, de acordo com Alberti (2004, p.15), tem “como centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala, passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou que se inteirou”. Pode-se dizer que a entrevista de História Oral de Vida contém, em seu interior, diversas temáticas, já que, ao longo da narrativa da trajetória de vida, temas relevantes para a pesquisa são aprofundados. A força intrínseca da História Oral é a capacidade de fazer conexões entre esferas distintas da vida (THOMPSON, 2002). Podemos, portanto, fazer a justaposição da história de vida do indivíduo e a sua vivência na organização, mais especificamente, no grupo de referência (família). Para sustentar ainda a escolha da estratégia, podemos citar a assertiva de Thompson, de que “há necessidade de maior sensibilidade histórica ao poder da emoção, como parte integrante da estrutura da vida social comum e de sua transmissão de uma geração para outra” (THOMPSON, 2002). Outra abordagem que reforça a escolha da História Oral em nosso trabalho, vem de Alberti (2004, p.19), ao afirmar que “essa estratégia permite compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu, de estabelecer relações entre o geral e o particular pela

análise comparativa de diferentes testemunhos”. Na figura 3, procuramos representar o *design* da pesquisa para melhor visualização.

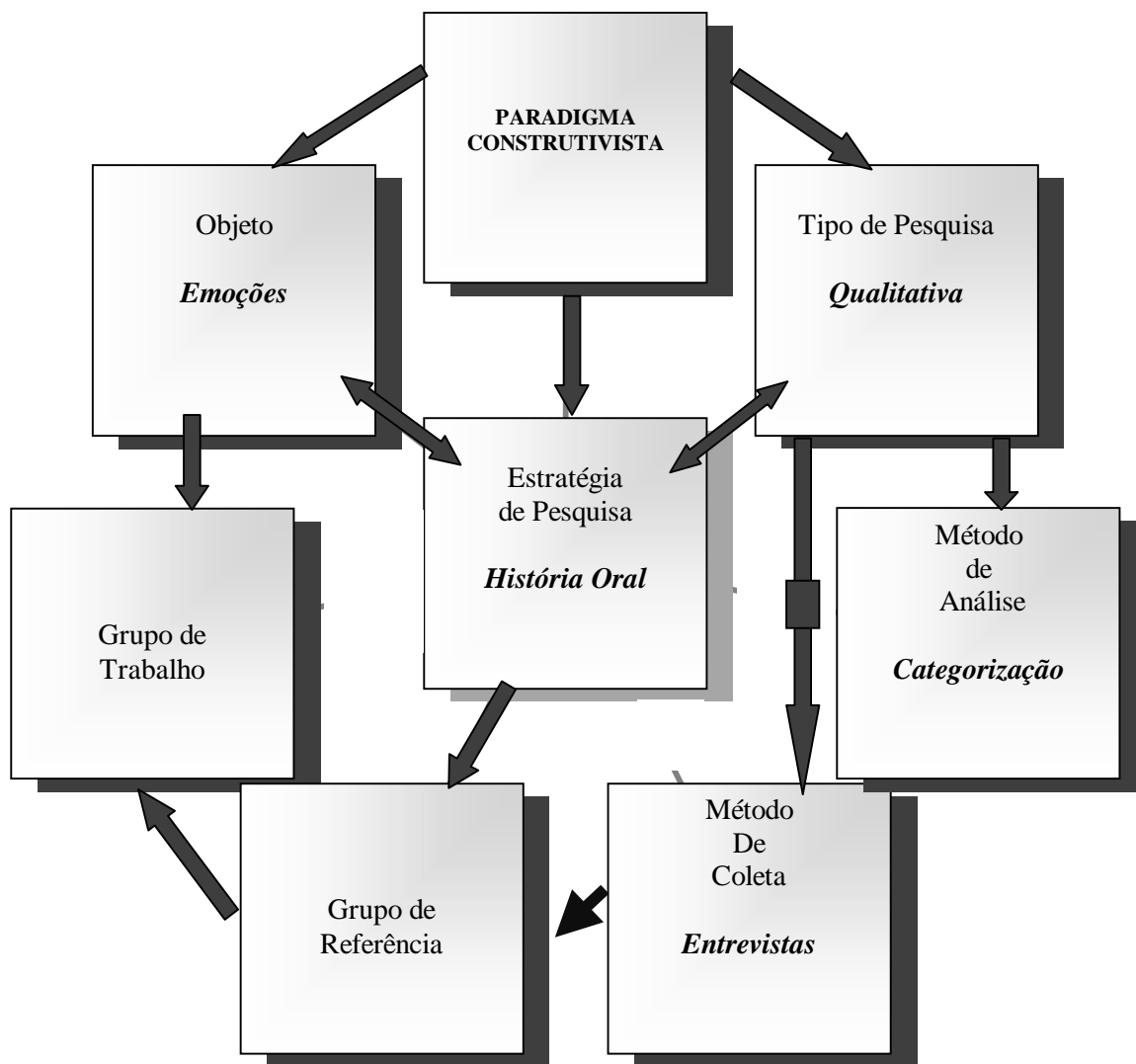


Figura 3: *Design* da Pesquisa

É necessário que as questões direcionadas ao objeto de estudo sejam condizentes com a pesquisa qualitativa e que a realização de entrevistas de História Oral constitua, efetivamente, um caminho apropriado diante das perguntas que o pesquisador se faz (ALBERTI, 2004). É importante, diante do tema e das questões que o pesquisador se faz, estudar as versões que os entrevistados fornecem acerca do objeto de análise. Ou mais precisamente: tais versões devem ser, elas mesmas, objeto de análise. Assim uma pesquisa de História Oral

pressupõe sempre a pertinência da pergunta "como os entrevistados viam e vêem o tema em questão?". (ALBERTI, 2004, p.30). A História Oral possibilita reflexões sobre o registro dos fatos na voz dos próprios protagonistas. "Os entrevistados, em seus testemunhos, trazem afirmações que podem ser avaliadas. Entrelaçam símbolos e mitos com informação, e podem fornecer-nos informações tão válidas quanto as que podemos obter de qualquer fonte humana" (THOMPSON, 2002, p.315).

Na estratégia da História Oral encontramos, de acordo com Alberti (2002), dois tipos de entrevista: entrevistas temáticas ou entrevistas de história de vida. As entrevistas temáticas são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no terreno escolhido, enquanto as de história de vida têm, como centro de interesse, o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala, passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou de que se inteirou. Pode-se dizer que a entrevista de história de vida contém, em seu interior, diversas temáticas, já que, ao longo da narrativa da trajetória de vida, temas relevantes para a pesquisa são aprofundados.

Na pesquisa qualitativa, Sierra (1998) discorre sobre entrevista e distingue dois tipos de técnicas de investigação: a entrevista aberta e a entrevista focalizada. De acordo com o autor, toda entrevista é um processo dinâmico, multifuncional, atravessado por um contexto social de uma vida completa e aberta continuamente às transformações. Por isso, em toda comunicação, e na comunicação interpessoal, a retro-alimentação é condição e resultado da existência da comunicação real.

A técnica da entrevista aberta que foi utilizada, é "um tipo de entrevista que permite através de recursos como o silêncio, estímulo ou clarificação retrospectiva, que o entrevistador conduza o entrevistado a expressar o que sente, não apenas o que pensa e recorda" (SIERRA, 1998, p.310). Para Valles (1997, p.196), o "estilo aberto deste método de coleta permite uma riqueza maior na obtenção das informações". Através da imprevisibilidade de uma conversação e da criatividade indeterminada da fala, a virtude da entrevista qualitativa, defende Godoi (2001, p. 212), "reside em abrir as portas da vida cotidiana ao estranhamento subjetivo e promover o questionamento das manifestações latentes ao nível do verbalmente manifesto".

Diante do objetivo deste estudo e da metodologia escolhida, como método de coleta do material empírico foi utilizada a entrevista aberta, por ser um tipo de entrevista qualitativa na qual o objeto de investigação é constituído pela vida, experiências, idéias, valores e estrutura simbólica do entrevistado no aqui e agora, é contextual e situacional. A interação é face a face, se desenvolve incorporando a linguagem não verbal, a utilização e o manejo do espaço (SIERRA,1998). Tanto Oliveira (1997) quanto Sierra (1998) concordam que o êxito da entrevista não se fundamenta no desafio da investigação, mas sim na destreza e habilidade do entrevistador. O entrevistador deve dominar a arte de perguntar e a arte de escutar.

De acordo com Oliveira (1997, p.90), “o moderador não poderá assumir uma posição de poder ou influência, não poderá fazer julgamentos sobre as respostas, devendo tomar cuidado com sua linguagem para não comunicar aprovação ou desaprovação”. Essa mesma visão está presente na obra de Sierra (1998) quando afirma que o entrevistador deve se conter e não expressar opiniões, além de manter a conversação privada e confidencial. O entrevistador deve abster-se de emitir juízos negativos sobre o entrevistado e respeitar a individualidade do entrevistado. Além disso, o entrevistador deve promover relações favoráveis durante o desenvolvimento da entrevista. E, finalmente, a importância das características que o pesquisador deve ter, para fazer a pesquisa qualitativa que, de acordo com Merriam (1997), são: tolerância para a ambigüidade, sensibilidade para o contexto e dados e habilidade de comunicação.

Tendo como suporte as idéias expostas, a coleta de informações que compõe a vida pessoal dos entrevistados foi realizada a partir de entrevista aberta, com roteiro semi-estruturado e com transcrição integral da análise dos dados. Para isso, de acordo com Alberti (2004), pessoas que participaram ou que têm conhecimento do tema, são escolhidas para serem entrevistadas a respeito. Numa entrevista de História Oral de Vida, diversamente, a preocupação maior não é o tema e sim a trajetória do entrevistado.

3.2 O Cenário da investigação e os atores organizacionais

A pesquisa foi realizada em uma empresa multinacional brasileira, com matriz na cidade de Joinville, estado de Santa Catarina. Fundada em 1971, com o objetivo de suprir a indústria brasileira, até então dependente da importação de produtos para eletrodomésticos. A Empresa começou a produzir em 1974 e, nessa mesma década, se tornou exportadora, conquistando mercados na América Latina, Estados Unidos e Canadá. Nos anos de 1980, seus produtos já chegavam a todos os continentes, graças a uma forte estrutura de vendas e distribuição, atualmente, capaz de atender a mais de 80 países. A empresa emprega hoje mais de 10 mil pessoas em âmbito mundial e é considerada uma das maiores fabricantes de equipamentos para refrigeração comercial. Possui fábricas na América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia, além de diversos centros de distribuição.

A organização tem consciência de que seu sucesso está ligado ao seu avanço tecnológico, contudo também reconhece que quem cria tecnologia é o ser humano, o que a leva a investir em programas de educação, oportunizando desenvolvimento pessoal e técnico aos seus funcionários e incentivando o crescimento dentro do plano de carreira estabelecido. Essas características aliadas ao interesse demonstrado pelo líder do grupo em participar da pesquisa nos levaram a acreditar que encontraríamos ali a colaboração e receptividade necessárias, o que se confirmou no decorrer do trabalho. Para preservar a identidade da empresa adotamos, neste estudo, um nome fictício – Gama.

De acordo com o propósito de cada projeto, a entrevista de História Oral terá uma forma final de apresentação. Neste estudo, a primeira etapa da análise do material foi a realização da transcrição das entrevistas gravadas e, em seguida, a leitura e conferência do material. Niethammer (1985, *apud* ALBERTI, 2004, p. 70) chama a atenção para as histórias existentes dentro das entrevistas de História Oral. Sugere, dois níveis de análise dessas narrativas contidas na narrativa da entrevista. O primeiro é no nível da hermenêutica, interpretativo, e por conseqüência há que se considerar a constituição da entrevista, quem são as pessoas participantes, qual o conteúdo, para, só então, examinar a história contada, e considerar seu

contexto. O segundo nível de análise das histórias contidas na entrevista, é o estético. Implica o conhecimento do passado que ocorre durante uma entrevista, tanto pelo entrevistado quanto pelo entrevistador, e a transmissão a terceiros, apresentando ao lado das histórias exemplares, as propostas de interpretação dos historiadores. O componente estético se faz presente quando seu significado se compreende na própria narrativa.

A escolha dos entrevistados não deve ser orientada por uma preocupação apenas com amostragens, e sim a partir da posição do entrevistado no grupo, do significado de sua experiência, segundo a assertiva de Alberti (2002). Esse pensamento encontra respaldo na abordagem de Valles (1997), ao afirmar que não há disponível ao pesquisador, na abordagem qualitativa, determinação de cálculo amostral, níveis de confiança, variáveis e hipóteses. Em oposição às técnicas quantitativas, na pesquisa qualitativa, as amostras não estão previamente especificadas. O que define e orienta o trabalho é a evolução das compreensões teóricas, que dão consistência ao tema investigado. Mesmo que não se parta de um processo amostral aleatório e pré-fixado, de acordo com Godoi (2001), há que se definir um conjunto de critérios para a amostra.

Este estudo envolveu dez participantes – integrantes de um grupo de trabalho da área de Gestão de Pessoas da Gama. Dos dez participantes, cinco são do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idade entre 27 e 53 anos e todos com formação superior. Nove participantes estão no mesmo nível hierárquico e um membro ocupa cargo de chefia. O tempo que cada indivíduo está na empresa varia de um ano até dezenove anos. O grupo estudado foi escolhido em decorrência do desejo do líder em participar da pesquisa junto com sua equipe.

As entrevistas foram realizadas durante o segundo semestre de 2005, na própria empresa. Cada entrevista foi gravada e teve duração aproximada de uma hora e trinta minutos. Nas transcrições dos relatos orais, seguindo as orientações de Brown e Yule (1993), procuramos registrar exatamente, dentro do possível, o que se dizia, evitando a interferência de aprimorar ou corrigir a linguagem empregada. Em consequência disto temos, nas transcrições dos relatos, repetições, titubeios, orações incompletas, normalmente encontradas nas transcrições de textos orais. As transcrições foram feitas pela pesquisadora e, na representação dos silêncios, utilizamos as inscrições propostas por Brown e Yule (1993), conforme o quadro 5.

OCORRÊNCIAS	SINAIS
Pausa breve	-
Pausa longa	+
Silêncio	++
Comentários descritivos do transcritor	(minúsculas)
Incompreensão de palavras ou segmentos	(...)

Quadro 5: Normas para transcrição

Fonte: Brown e Yule (1993)

A identidade dos participantes foi preservada e por isso foram denominados como E1, E2, e assim sucessivamente. A entrevista do E10 foi descartada devido a problemas com a gravação o que impossibilitou a compreensão e o conteúdo necessário para análise.

Indivíduo	Idade	Tempo de empresa
E1	28	acima de 5 anos
E2	27	acima de 10 anos
E3	32	acima de 5 anos
E4	32	acima de 10
E5	40	acima de 5 anos
E6	28	abaixo de 5 anos
E7	53	acima de 10 anos
E8	28	10 anos
E9	51	acima de 10 anos
E10	45	acima de 10 anos

Quadro 6: Caracterização dos entrevistados

Após as transcrições, o material foi lido e analisado buscando as categorias das emoções autênticas e de disfarce (BERNE, 1977; 1988). Inicialmente, buscamos todas as emoções citadas pelos entrevistados individualmente. Logo após, procuramos identificar, nos discursos, algum vínculo da aprendizagem das emoções descritas pelos entrevistados, com o grupo de referência e, por último, como essas emoções se fazem presentes no grupo de trabalho.

IV RESULTADOS DO ESTUDO

4.1. Identificando as emoções e sua origem nos discursos dos atores: análise individual das entrevistas

A análise individual das entrevistas foi subdividida em duas etapas: **1) interpretação do discurso, a partir da seleção do conteúdo emocional manifesto no grupo de trabalho**, tomando como base as categorias norteadoras de emoções autênticas: raiva, tristeza, medo, alegria e amor; e as emoções de disfarce: ansiedade, melancolia, angústia, ressentimento, ciúme, competição, ironia, irritação, sadismo, satisfação, culpa, depressão, confusão, vergonha, esperança, surpresa, desespero, melancolia, desconforto, felicidade, frustração, rejeição, insegurança, realização, alívio, reconhecimento, agitação, obediência, agonia, chateação, mágoa, carinho, segurança, desgaste, tranquilidade, receio, vingança, confiança, indiferença, incômodo, sofrimento, inveja, menos valia, inferioridade, independência, incapacidade, mágoa, simpatia, conforto, sofrimento, equilíbrio e perda. Utilizamos, neste trabalho, a categorização de emoções autênticas e de disfarce que foram estudadas por Berne (1977; 1988). Lembramos que, na abordagem teórica apresentada, foi possível encontrar outras categorizações e, as que se aproximaram destas aqui utilizadas, foram as abordagens de Ekman (1999) e Damásio (1996). A escolha dessa linha deu-se pelo entendimento de que está mais coerente com o modelo pesquisado, da construção das emoções a partir do grupo de referência; **2) interpretação do discurso buscando as vinculações entre as emoções e o seu aprendizado na história de vida do indivíduo.**

Seguem-se as análises individuais dos discursos, cujas transcrições integrais encontram-se em anexo. Escolhemos as inscrições E1, E2, e assim sucessivamente, para indicar os entrevistados. Utilizamos as abreviações **GR** (grupo de referência), **GT** (grupo de trabalho), **EA** (emoção autêntica) e **ED** (emoção de disfarce). A identificação das emoções apresenta-se em negrito.

Entrevista 1:

Dentre as emoções manifestas no grupo de trabalho aparece no discurso do E1 a **irritação (ED)** pela cobrança no trabalho: “ *irritação – eu diria que é pela + assim a gente é uma cobrança muito grande* “. Ao ser questionado como expressa essa **irritação (ED)**, o E1 deixa claro que não expressa de forma explícita: “ *...realmente eu não sou assim de expressa extremos...* ”.

No discurso do E1, a **irritação (ED)** aparece também frente a uma reclamação de seu trabalho e parece ser a emoção autêntica de **raiva (EA)** pela não compreensão de seu esforço, e de **medo (EA)** pelo possível prejuízo de sua imagem, essas emoções aparecem no discurso transformadas em irritação (**ED**):

... - então isso acaba prejudicando tanto elas quanto a gente - daí gera retrabalho pra gente - a gente fica irritado né - porque bom a gente ficou trabalhando no projeto grande tanto tempo - ficou aqui passou pro pessoal + e alguma coisa deu errado - eles vem reclama e tal - ...

Ao ser inquirido sobre que tipo de sentimentos não gosta de expressar, a **raiva (EA)** é citada, por ser entendida pelo E1 como uma emoção que pode trazer resultados negativos conforme seu relato:

...++ acho que é a raiva - a raiva - a grosseria + eu não gosto de + por mais que eu esteja com raiva no momento - eu me seguro - pra não – segurar é na hora digamos que eu estou trabalhando você fica com raiva eu fico com raiva e a vontade assim é de solta os cachorros fala pra aquela pessoa... .

O E1 deixa transparecer que, ao guardar para si essa emoção, a não expressão o incomoda “ *– mas por dentro às vezes dependendo da situação – irrita + mas assim – daí eu procuro entende a pessoa...* ” e racionaliza procurando entender o outro, mas a emoção permanece e esse comportamento de não expressar claramente parece estar ligado ao **medo (EA)** de não ser aceito, porque ao ser questionado sobre o sentimento que emerge em situações de discordância no **GT**, E1 cita a **rejeição (ED)**. Assim, deixa transparecer que em algumas situações no ambiente de trabalho prefere concordar, embora discordando para não correr o risco de ser rejeitado: “ *rejeição + eu ia me senti rejeitada perante a pessoa porque a pessoa pode dizer pra outras né + fulano não aceita sugestão eles podem pensa dessa forma e não aceita* ”. Não discordar, pode significar não contrariar para que as pessoas o aceitem e gostem dele, esse pensamento parece ter origem na sua infância (**GR**).

O mesmo comportamento de não se manifestar contrário a alguma coisa também pode estar ligado à afirmativa de Cooley (1992) de que os indivíduos, nas organizações, monitoram a apresentação do seu eu cotidianamente e sentimentos negativos podem levar ao embaraço. Ao sentir o embaraço as pessoas tendem a reprimir ou negar o sentimento, para que não haja expressão emocional.

O **medo (EA)** de dizer o que pensa e não ser aceito, parece ter estreita relação com o aprendizado em família (**GR**). Em casa o E1 aprendeu que não deveria contradizer, nem expressar que não gostou de algo. No relato a seguir fica clara a ligação do que foi aprendido no **GR**, de que mesmo não gostando de alguma coisa o E1 deveria dizer que gostou:

... se alguém dava alguma coisa tinha que dizer que gostou por mais que não gostasse agradece - mas eu não aceitava né - no fundo assim lá dentro eu não aceitava - mas ali a imposição dos pais e eu acabava aceitando isso acabo + ficando né + então hoje talvez muitas coisas eu aceito - aceito até por uma questão que eles me impuseram quando pequena – ...

Hoje, esse mesmo comportamento de pseudo aceitação se manifesta no **GT**. A imposição dos pais para que E1 adotasse um comportamento de aceitação parece fazer com que, no **GT**, o E1 deixe de expressar suas opiniões quando estas são contrárias ao que os outros pensam, por medo (**EA**) de não ser aceito no grupo: “+ *muitas vezes eu não questiono* – “. O que foi aprendido no **GR** a respeito de que emoções devem ser expressas para que haja aceitação pelo outro, está no seguinte discurso: “*o clima do ah você tem que aceita porque senão as pessoas não vão gostar de ti né - mas lá dentro eu não + não tô concordando muito eu acredito que muitas dessas atitudes acabam me prejudicando também* “.

Outra forma de medo (**EA**) existente no discurso do E1 é o medo de não ser competente, ou medo de errar: “*é um medo + não é um medo ++ tipo – já que você fez a coisa errada ++ não vou dizer que é incompetência + assim mas – algo parecido com isso tipo ah acho que eu não fui – competente o suficiente pra* – “.

Ao ser questionado sobre que aprendizado da família (**GR**) está presente no seu cotidiano, o E1 cita duas emoções de disfarce: **a insegurança** oriunda do discurso familiar de que não deveria responder. Isso era considerado como respeito e ao não responder, ou discordar a mensagem implícita parece ser: se você não “responder” será

aceito pelo outro. Em contrapartida esse mesmo comportamento de não se manifestar, não discordar parece ter originado outra emoção de disfarce que é a **ansiedade (ED)** relatada. Essa ansiedade (**ED**) parece estar ligada ao medo de errar, medo de ser incompetente e, por conseqüência, o medo de não ser aceito (**EA**):

... ++ bom tem o - as coisas boas e as ruins - eu acho pra mim + é eu me considero uma pessoa amiga - né que saber ouvir talvez de tanto quando eu era criança falarem que não devia responder e tal então eu sei ouvir ouvir as pessoas - só que por outro lado eu sou muito insegura + insegura ansiosa exigente comigo mesma + então são fatores que eu considero negativos - assim né acho que - até certo ponto acabou atrapalhando tanto no meu trabalho quanto na minha vida pessoal - né com amigos seja lá com quem for + ...

Os sentimentos relatados pelo E1, podem ser, em parte, determinados por experiências e expectativas de infância que, de acordo com alguns autores, regras emocionais podem ser moldadas e transmitidas em nosso grupo familiar (Hochschild, 1983; Denzin, 1990; Fineman, 1993^a).

Entrevista 2:

Quando indagado sobre sentimentos e emoções no grupo de trabalho, E2 transmite a impressão de que não sabe o que é sentimento ou emoção como se fosse algo que não faz parte do dia-a-dia das relações no **GT**: “*sentimentos como assim* –“. Sugere mais à frente como as emoções e sentimentos muitas vezes ficam relegados a um segundo plano na organização: “*++ não sei se eu to entendendo muito bem mas é que essa relação de equipe ela – ela é simples do jeito que eu to falando* -“, este discurso pode estar também ligado à resistência do E2 em falar sobre seus sentimentos, pela própria dificuldade em identificá-los.

O entrevistador insiste na expressão dos sentimentos e E2 relata que até há alguns anos não falava, não trocava idéias no trabalho: “*...- não tinha muito + o conversar né – abri isso do que eu fazia sentia ou troca idéia* –“, e deixa transparecer que teve problemas de estômago em decorrência de não expressar seus sentimentos frente às situações agradáveis ou desagradáveis: “*... ficava pra mim – ficava pra mim deu problema de estômago + eu não levava pra casa mas ficava pra mim +...*”, o fato de não expressar o que sentia e não falar com ninguém sobre isso intensificou seu problema de

saúde,.Chegou a passar um dia inteiro no ambulatório da empresa e, depois, passou por internação hospitalar:

... eu fiquei até internado uma vez – é fiquei deitado aqui na maca no ambulatório quase que um dia gemendo de dor no estômago + aí fui operado de apêndice – estourou o apêndice e tal tudo na mesma época sabe - acho que devia ter muita coisa rolando aí que me deixou + potencializou acho o negócio ++ .

O E2 parece ter dificuldades para identificar suas emoções e sentimentos, mas dentre as emoções de disfarce identificadas, o E2 cita a **agonia (ED)** como sendo o conflito entre a vontade de falar, de querer falar mas não falar: “ *agonia é vontade de fala quer fala – só não fala porque é – será que eu falo agora ou será que eu falo depois será que eu deixo passar esse momento de stress e falo depois ou falo agora então essa questão assim me pega*”. Na abordagem analítica o trabalho da emoção é visto como interno e externo, no sentido de lidar com conflitos e ambivalência (FINEMAN e GABRIEL, 2000). Essa ambivalência entre falar e não falar do E2, identificada pelo entrevistado como **agonia (ED)**, pode estar associada à emoção autêntica de **medo (EA)**. O E2 deixa transparecer insegurança quanto a falar ou não falar, que pode ser **medo** de como será interpretado pelo grupo ou até mesmo **medo** de não ser aceito.

A **agonia (ED)** se manifesta pelo silêncio, denominado pelo E2 como silêncio mortal, associado também a outra emoção de disfarce que é o **nervosismo (ED)**: “ – *silêncio – silêncio mortal – como a minha mãe diz – minha mãe fala o E2 quando tá nervoso – silêncio mortal*”, sinalizando que algo está desconfortável: “ – *estratégia pura ... () guardava problemas situações – é sei lá – quando alguém tá precisando de ajuda e tu ajuda e depois a pessoa não te ajuda + ...*” e a emoção que não foi expressada passa a ser utilizada, posteriormente, no grupo de trabalho (**GT**) como estratégia, de acordo com o entendimento do E2: “– *então as coisas eram guardadas + pra você usa no momento oportuno ...*”. No exemplo citado pelo E2, ao não receber ajuda e guardar informações, a emoção autêntica parece ser a **raiva (EA)** que é substituída pelo **nervosismo (ED)** e manifestada por meio do silêncio.

Ao falar sobre situações nas quais suas idéias não eram aceitas E2 identifica a **frustração (ED)**: “ – *é frustração é a frustração de não consegui + né você fica um pouco irritado – você não consegue – eu não conseguia ter a habilidade para perceber que era só uma não concordância - ...*” e a manifestação dessa emoção era o silêncio. A emoção

de frustração citada pelo E2 parece ser a emoção autêntica **raiva (EA)** pela não aceitação de suas idéias e pela constatação da sua falta de habilidade em lidar com a situação. Numa situação de trabalho em que foi cobrado por um colega (**GT**) E2 relata que houve um estresse por não responder como gostaria e ficou uma situação desagradável: “...só que assim – eu não falo pra ela isso ah não pude porque eu to fazendo uma atividade que toma todo meu tempo e tal – ...”. O E2 informa que aparece a **raiva (EA)** e que a vontade é de responder em tom alto, da mesma forma, mas acaba respondendo com o silêncio: “...então assim a vontade era de – responde na mesma moeda – sabe – na mesma moeda sabe porque a raiva é uma coisa muito – energia pura – então o que que eu fiz – silêncio mortal – fiquei quieto...”. Pelo discurso do E2, a não expressão da emoção autêntica (**raiva**) ou expressão de forma disfarçada (**silêncio**) parece sinalizar a dificuldade de comunicação com o outro e ocasionar sentimentos de desconforto, gerando um clima tenso de trabalho (**GT**). Nessa situação a **raiva (EA)** parece estar ligada novamente ao sentimento de incompetência do E2 para expressar-se que, por sua vez, o leva ao sentimento de **frustração (ED)** já descrito por ele, já que a emoção autêntica não é expressada: “ ... – fica essa raiva né – ela fica aí – talvez um + umas duas horas que daí fica trabalhando aqui na tua cabeça porque que você não falo isso porque que ficou quieto...”.

A emoção de **frustração (ED)** também é associada no discurso do E2 à emoção autêntica de **tristeza (EA)**, que para E2 significa não ser competente: “ – era a falta de competência para pode – sustenta uma idéia - ...”. Esse sentimento do E2 de falta de competência parece também ter relação com a emoção autêntica de **medo (EA)** de não ser competente. Essa necessidade de ser competente ou o medo de não corresponder à expectativa do outro talvez tenha relação com a história familiar (**GR**) do E2, que é o filho mais velho e foi cobrado na família como sendo alguém responsável por dar o exemplo: “...- é a questão do filho mais velho é a responsabilidade do exemplo – ...”, essa afirmação deixa transparecer que existia uma cobrança e uma expectativa de que o E2 correspondesse aos desejos da família (**GR**): “... e a cobrança de tu trabalhar de tu estudar de tu ter comportamentos né – éticos respeito – integridade e por aí vai - ...” e o quanto isso o incomodava: “ ... – e esse peso é um pouco muitas vezes cansa - ...”.

Ao ser questionado de onde veio esse aprendizado de não expor seus sentimentos, não falar sobre seus problemas e dificuldades no trabalho (**GT**), E2 fala do

relacionamento com o pai (**GR**), no qual não tinham diálogo. Isso pode ser verificado no seguinte trecho de seu discurso: “ *ele trabalhava + então não tinha muito diálogo também – dele –*”, e atribui a essa falta de diálogo com o pai (**GR**) o aprendizado de não expressar seus sentimentos, de guardar para si mesmo o que estava sentindo:

... + que esse movimento do comportamento do meu pai – tem relação direta talvez com o que aconteceu comigo também –porque quando ele trabalhava ele tinha um comportamento e depois que se aposentou mudou - e eu acho que eu fui no embalo do comportamento dele – até porque eu morava com ele -

Ao relatar sobre as situações no grupo de trabalho (**GT**) E2 deixa transparecer um sentimento de **vingança (ED)** ao se deparar com situações em que não era ajudado por um colega, não expressava o que estava sentindo e guardava para uma outra oportunidade em que o colega precisasse de sua ajuda, não se manifestava para ajudar. Esse sentimento de **vingança (ED)** pode estar associado à outra emoção de disfarce que é a **mágoa (ED)**, e ambas parecem ter relação com a emoção autêntica de **raiva (EA)**. As atitudes desenvolvidas na família (**GR**) e repetidas no presente. Enquanto comportamentos apresentam uma racionalidade interna e servem à ansiedade e aos receios do ator, podem dificultar ou até impedir a racionalidade organizacional dirigida a otimizar o comportamento da tarefa, o alcance das metas organizacionais, de acordo com a afirmativa de Fineman (2001).

...guardava problemas situações - é sei lá - quando alguém ta precisando de ajuda e tu ajuda e depois a pessoa não te ajuda + é + relação direta de conversa - é uma reunião - então as coisas eram guardadas + pra você usa no momento oportuno porque depois tem uma situação que a pessoa precisa do teu apoio - o que você faz + tem na manga ali guardado na memória - ah não não vo dá minha opinião deixe assim - ...

Na relação com o pai (**GR**) E2, durante um período, teve muitas discussões por não concordarem e, nessas situações de discordâncias, cada um expunha sua opinião: “ *– é aí era só exposição nua e crua de idéias né – eu tenho uma idéia ele tem outra idéia – nenhum dos dois quer ceder não era nem ceder porque ceder em hipótese alguma né - ...*”. Compreendemos que não havia entendimento após as discussões e ao ser questionado de seu sentimento E2 deixa transparecer a dificuldade em identificar o que sentia : “... *– não tinha muito o que senti eu não dava muita bola – não se resolveu – um pra cada lado e pô tem coisa que a gente esquece e tem outro problema não se resolve e não chega num consenso esquece aquilo e vai pra outro –*”. O comportamento do E2 de silêncio frente às situações de conflito no trabalho (**GT**), de discordâncias parece estar

diretamente ligado com a relação estabelecida com o pai e deixa transparecer que, por não haver consenso, prefere o silêncio no ambiente de trabalho, como forma de manifestar sua discordância ou desconforto. Podemos minimizar a demonstração de uma determinada emoção ou ainda substituí-la, de acordo com Ekman (1999).

Entrevista 3:

Nos relatos do E3, nenhuma emoção autêntica ou de disfarce é citada explicitamente. Ao ser questionado sobre seus sentimentos no trabalho e como os manifesta o entrevistado deixa claro que prefere não se envolver e não se expor, sua atitude é de “deixar pra lá”, ignorar - o que nos leva às emoções de disfarce de **chateação** e **indiferença (ED)** - “ *... ignora – já fugindo do problema – que as vezes não vale a pena enfrenta ou fala alguma coisa + ...*”. A chateação e a indiferença parecem estar ligadas à emoção autêntica de **medo (EA)**. Nessa atitude transparece o **medo** de não ser aceito pelo grupo (**GT**) e, como consequência, prefere evitar expor seus sentimentos, posicionar-se e, dessa forma, evitar conflitos. Esse medo pode ser percebido no discurso do E3 ao relatar como se posiciona frente a uma situação que causa chateação no trabalho (**GT**): “*...eu manifesto – não muito né – porque no final – a pessoa vai criando um ambiente meio hostil + ...*”. O E3 deixa transparecer que expor sentimentos que não são considerados agradáveis ao grupo pode gerar um clima de hostilidade.

Ao ser interrogado sobre o que aprendeu na família (**GR**), relata que sempre obedeceu : “ *... – a repreensão oral né – as vezes invadia né a privacidade isso mais na adolescência ++ geralmente a gente obedecia* “. Na vida profissional, o E3 deixa claro a origem do comportamento de não se expor, não se envolver e evitar conflitos no grupo de trabalho (**GT**), conforme seu discurso: “*... acho que mais como lidar com conflito assim né + de deixa a coisa - não se envolve também muito + tipo não envol - assim - não deixa aquilo entrar no teu - parece assim que - o meu - eu tenho os meus objetivos e o trabalho é - meio temporal assim ...*”.

Esta percepção do entrevistado reforça a perspectiva de James e Jongeward (1978) de que cada indivíduo define suas preferências emocionais de acordo com o reconhecimento recebido das figuras que lhe são significativas. Os sentimentos do

passado são transferidos para o presente, conseqüentemente, as atitudes desenvolvidas na infância são reproduzidas no presente, conforme Fineman (2001).

Entrevista 4:

Dentre as emoções identificadas, a emoção autêntica de **raiva (EA)** está presente no grupo de trabalho (**GT**), e é manifestada pelo entrevistado como agressividade diante de situações de que não gosta, conforme relato: “... – *né porque eu sou meia agressi não sei se sou agressiva mas eu falo o que tem pra fala – ...*”. O E4 traduz o sentimento como **incômodo (ED)** e ao solicitar que especifique mais, nega que seja **raiva**, como se esse sentimento não fosse permitido sentir e expressar: “...- *eu – não é raiva de maneira alguma – como é que eu posso traduzi isso pra ti em sentimento ++ eu sinto um pouco assim de falta de comprometimento – acho que eu poderia traduzi dessa forma não sei - ...*”, e por fim associa o **incômodo (ED)** à falta de comprometimento do outro, o que demonstra que sente **raiva (EA)** pela falta de comprometimento do colega de equipe(**GT**).

O E4 tem consciência do nível de exigência que tem consigo e com outros da equipe: “... *foi isso que eu – mas é sempre assim sabe eu acho que eu me cobro muito - e daí eu quero que as pessoas façam também –...*” e essa cobrança parece trazer um estranho sentimento de **incômodo (ED)**, que a princípio parece meio indefinido, no entanto, posteriormente, terá um desdobramento no sentimento de culpa.

O excesso de exigência consigo mesmo, o sentimento de **incômodo (ED)** algumas vezes é manifestado pelo E4, na somatização em forma de dores no corpo :

... pega aqui a parte de cima né - e segundo a fisioterapeuta é bem a parte emocional - e pega a parte da escápula - que dói bastante é cansaço mesmo - parece que é uma sobrecarga nas costas né - bem - mas isso - não é a equipe que vai me ajuda né - sou eu - e isso - eu to tentando - resolve - mas não é fácil não - ...

As pessoas com altos ideais e padrões fixos demonstram tendência a serem mais severas em seus julgamentos consigo mesmas do que os outros o fariam. O julgamento e a crítica ocorrem não só por seus atos, bem como por sentimentos e pensamentos e, também, julgam os outros segundo sua ótica, essa é a afirmativa de Millman (1995).

A emoção de **raiva (EA)** se desdobra numa outra emoção de disfarce que é a **culpa (ED)**, porque, ao manifestar-se no ambiente de trabalho (**GT**) com agressividade o E4 sente-se mal pela forma como fala e desculpa-se: “...- *ah – eu peço desculpas porque eu acho que eu poderia ter falado diferente – não porque eu me arrependa de ter falado ta – são duas coisas diferentes – eu acho que eu poderia ser + é – é mais diplomática - ...*” .

Essa forma de agir parece ter se originado na família (**GR**), contudo, inicialmente, não está claro para o E4: “ *+ desde que eu me conheço + desde que eu lembro que eu faço + quando criança sempre fui assim + mas a minha vó era uma pesso + já faleceu + por parte da minha mãe era extremamente direta e eu acho que vem daí eu acho*”, e deixa transparecer que, ao refletir a origem desse evento, tem um insight: “...- *direta eu acho eu acho que é mais um aprendizado assim – com a minha mãe e talvez com a mãe dela né minha avó*”. O conhecimento do passado de forma objetiva não é suficiente para explicar o presente, para isso é necessário acrescentar-lhe o conhecimento da percepção presente do indivíduo sobre seu passado (Alberti, 2004).

Ao falar do desenvolvimento de seu trabalho E4 relata a **satisfação (ED)** que sente ao fazer suas tarefas bem feitas porque isso lhe traz um sentimento de **realização (ED)**. Tanto a **satisfação** quanto a **realização** são emoções de disfarce, vinculadas à emoção autêntica de **alegria (EA)** e que se manifestam na forma como E4 se dedica às suas tarefas no ambiente de trabalho (**GT**): “... *eu me sinto realizada – sempre que eu faço – que eu dou o meu melhor – e eu sempre dou o meu melhor em tudo o que eu faço ++...*”. No discurso do E4 fica clara a vinculação dessas emoções de disfarce - **satisfação e realização** - com o grupo familiar (**GR**), porque o entrevistado conta que sempre ouviu da mãe que tinha que trabalhar e fazer o que era certo, fazer a sua obrigação, que era dar resultados para a empresa: “ *...- aquela coisa né tu tem que trabalha tu tem que faz – o que é certo tua obrigação dá resultado pra empresa – eu acho que isso vem de família –* “ e esse comportamento se repete quando o E4 se mostra voltado para a realização das suas tarefas (**GT**) e busca fazer o melhor que pode.

A **alegria (EA)** parece ser disfarçada com a **satisfação e realização (ED)**, porque aprendeu na família (**GR**) que fazer o melhor é a sua obrigação e, por isso, parece ter registrado que não é necessário comemorar, mostrar **alegria (EA)** por suas conquistas no trabalho (**GT**), conforme nos mostra esse fragmento do seu discurso: “ *– eu nem falo que legal – eu não falo nada – eu não sei se é isso – mas de repente é alguma coisa assim –*

é minha obrigação fazer isso – ...”. O E4 parece tomar consciência do fato de não comemorar suas conquistas no momento em que faz o relato:

...é – talvez isso seja algo que a gente tenha que melhora – embora a gente – é – tenha várias vitórias eu acho que nós somos modestos + a gente só diz ah que legal acabo – mas não existe comemoração – eu acho que essa modéstia – que eu vi que não só – não só eu mas toda a equipe é bastante modesta com relação a isso .

A peculiaridade da história ora,| como um todo — decorre de toda uma postura com relação à história e às configurações sócio-culturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu (ALBERTI, 2004, p.23).

A **mágoa (ED)** aparece no discurso do E4 ao relatar que muitas vezes, no trabalho (**GT**), está disponível para ajudar os colegas e quando pede ajuda, algumas vezes ninguém se manifesta para ajudá-lo:

... – ah – super magoada – eu expressei isso – eu não sei se as pessoas – não eu já falei uma vez sim – não vo dize que não porque eu já falei uma vez não lembro quando mas eu já falei – aí às vezes me dá vontade de chora porque eu digo assim – poxa – eu sempre to a – a a ajudando todo mundo pede ajuda e na hora que eu preciso ninguém me ajuda + então eu já expressei dessa forma – e daí eu so chorona – às vezes assim da vontade de chora e a lágrima vem nos olhos e -

Ao ser questionado se manifesta essa emoção - **mágoa (ED)** - com choro, já que havia dito ser uma pessoa chorona, o E4 deixa transparecer como é difícil demonstrar essa emoção porque, mesmo sentindo vontade de chorar, procura não deixar isso acontecer na frente dos colegas: *“.. não – na frente de todo mundo não eu choro assim – daí vo no banheiro né – mas dá pra percebe já que eu to com cara de choro – “*. Parece que chorar tem significado para ele de mostrar fraqueza diante do grupo (**GT**), bem como o fato de pedir ajuda também. Parece ser difícil solicitar ao grupo que o ajude uma vez que já relatou que é ele que sempre ajuda o grupo - isto pode ter relação direta com o fato de que, na família, sua referência é uma figura forte: *“... + e a minha mãe assim ela tem uma figura muito forte dentro da minha casa +... “*, refere-se à mãe (**GR**) como uma pessoa de ação conforme seu discurso: *“...minha mãe põe tudo em ação - ...”*. A **mágoa (ED)** é uma emoção de disfarce derivada da emoção autêntica de **tristeza (EA)** e é expressa algumas vezes pelo E4 também através do choro.

Ao ser questionado sobre qual é a reação do grupo frente ao seu choro, diz que o grupo parece negar o fato, isso pode ser constatado na fala do entrevistado: “...++ nunca prestei muita atenção – eu acho que eles ficam – não – eu às vezes fico pensando – sei lá – como é que eu so – mas eu choro passa e daí vo pra lá e ajo normalmente né -...”. O grupo de trabalho (**GT**) parece não dar destaque ao choro, negando-o e, com isso, pode reforçar o comportamento de que o E4 é forte e auto-suficiente – atitude aprendida com a mãe (**GR**), porque conforme o entrevistado: “...minha mãe põe tudo em ação – então talvez daí que venha tudo isso né – e talvez até por ta + por tá se espelhando nela por ta achando que ela faz - ...”.

Parece haver uma contradição no discurso do E4, porque embora relate que algumas vezes pede ajuda e que fica **magoado (ED)** por não ter retorno, relata também que não precisa de ninguém para ajudá-lo ou dar ordens, que é capaz de fazer suas tarefas (**GT**) sozinho: “ ... – eu sou extremamente autônoma – e eu não preciso de ninguém – é – me ajudando ou me dando ordens pra executa a tarefa eu faço sozinha +...”. A forma de comportar-se na equipe, a forma de pensar do grupo (mentalidade) pode trazer conflitos com os desejos, opiniões ou pensamentos dos indivíduos, e produzir desconforto, mal estar ou outras reações de acordo com Bion (1959).

O fato de espelhar-se na mãe pode ter levado o E4 ao sentimento de **auto-suficiência (ED)** que parece ter o significado de autonomia para o entrevistado: “... – é mais talvez - essa autonomia venha de lá porque minha mãe não deixava eu brincar com ninguém então eu tinha que inventa minhas brincadeiras – brinca sozinha + ...”. O entrevistado deixa clara a origem na família e na sua história ao relacionar com o fato de que, desde criança, sua mãe não deixava brincar com outras crianças e, por isso, tinha que inventar suas brincadeiras e conclui que: “...eu acho que é mais um aprendizado assim – com a minha mãe e talvez com a mãe dela né minha avó ”. Essa **auto-suficiência (ED)** se reproduz no ambiente de trabalho (**GT**) com o comportamento de dar conta de suas tarefas, ajudar os colegas e, ainda, ser forte como a mãe (**GR**). A auto-suficiência pode estar ligada às emoções autênticas de **medo e tristeza (EA)**, nesta situação específica **medo (EA)** de não ser aceito porque, ao fazer suas tarefas, dando o melhor de si, busca o reconhecimento do grupo que é a aceitação e, no momento em que precisa de ajuda e não é ajudado, não se sente reconhecido, aceito. Manifesta o sentimento de mágoa (**ED**) que é a emoção autêntica de **tristeza (EA)** ao constatar que

não foi reconhecido no grupo de trabalho (**GT**). A mágoa vem para disfarçar a **tristeza** (**EA**) de não ser aceito e não ter o reconhecimento que esperava. A aceitação para E4 parece estar mais ligada ao fazer do que ao ser, por isso a importância dada ao fazer.

Thums (1999) sugere que é primordial conhecer o ambiente, as pessoas do nosso convívio, com quem compartilhamos os piores e melhores momentos de nossa vida, com quem dividimos nossas angústias e incertezas. Quando situações provocam emoções, como, por exemplo, o aparecimento de um conflito no grupo, as respostas a esses eventos terão impacto no relacionamento entre seus integrantes.

Entrevista 5:

Embora o E5 relate um ambiente familiar descontraído, alegre, informa que, aos treze anos, recebeu do pai (**GR**) uma mensagem da qual se lembra e, ainda hoje, é presente em sua vida profissional (**GT**): “... – *meu pai disse assim ó E5 + um dia procure trabalho numa empresa grande respeita bem teu patrão que tu vai conseguir atingir teus objetivos -...*” e conclui: “... – *eu to fazendo isso até hoje (risos) – vinte e cinco anos ++ (tosse)*”. Essa mensagem recebida parece permear toda a vida profissional do E5, pois embora sentindo falta de um ambiente mais descontraído, assumiu uma postura mais diretiva, de acordo com o que a empresa espera. Provavelmente busca adequar-se ao ambiente da organização e, com isso, continua obedecendo para ser aceito. O respeito, dito pelo pai, parece ter o significado de que, fazendo o que é solicitado pelo chefe, será aceito e reconhecido e, com isso, atingirá seus objetivos.

Para Maturana (2002), tudo aquilo que fazemos é definido por uma ação de um certo tipo de emoção que a torna possível. Para compreender as ações dos indivíduos, é necessário entender a emoção que as possibilita.

O primeiro emprego de E5 foi numa organização (**GT**) que, segundo o entrevistado, tinha uma política rígida e suas tarefas eram bem pragmáticas. Relata que foi “moldado” pelo chefe: “..então *eu trabalhei – eu fui moldado + nessa linha – pragmático com um – chefe de departamento brabo – sisudo – com um chefe de seção – é no estilo do chefe de departamento + então nós fomos enformados né – fomos colocados na forma...*”. Essa fala nos remete à mensagem parental (**GR**) de obediência.

Podemos identificar no discurso do E5 a expressão da emoção autêntica de **raiva (EA)** no ambiente de trabalho (**GT**). O entrevistado, ao ser questionado como expressa essa emoção autêntica, relata que pode expressá-la de acordo com a situação vivenciada, num momento em que é cobrado e não pode resolver :

... – uma implicação sobre alguma coisa – que + por questões diversas eu não tenho condições de dar uma resposta assim + então – sabe aqueles problemas históricos que eu to sendo cobrado por uma coisa de problemas históricos e – eu não tenho ação direta pra resolve eu to sendo cobrado por isso – tá – e talvez eu não tenha argumentos suficientes mas eu so cobrado eu sou chefe sou líder eu tenho que – dar uma resposta... .

Na situação descrita a expressão da emoção autêntica de **raiva (EA)** no trabalho (**GT**) é um discurso agressivo: “...- *vem mais agressiva – eu – dá vontade de chuta o balde - ...*”, que o E5 entende como **falta de paciência (ED)**: “... + talvez eu não tenha paciência pra encontra alguma alternativa criativa ++...”. Outra situação em que a emoção autêntica de **raiva (EA)** se manifesta é quando segue todos os critérios estabelecidos na organização, mas precisa alterar os procedimentos por questões políticas internas da empresa:

...++ eu sigo todos os critérios – né – e – de repente politicamente vem alguma coisa assim e diz ah – e digo ah pô mas eu tenho aqui dados procedimentos que mostram é – é esse caminho – ah mas queremos fazer assim por isso isso e aquilo – né então quais são os argumentos - não não faz – não mas – não tu faz porque – né – sabe fica no ar +....

Para esta situação ao ser questionado como se manifesta o E5 deixa clara a repressão de sua **raiva (EA)** e a substituição por uma emoção de disfarce que é a **chateação (ED)** e, provavelmente, mais aceita no grupo de trabalho (**GT**): “... – *olha eu – eu diria – eu diria o seguinte que – manifesto mas – de uma forma mais amena – mais amena é – ficar chateado –*” e a manifestação dessa emoção de disfarce é: “... *fica meio emburrado – fico emburrado fico meio – dessa forma – fico puto da vida de cara fechada...*”. O E5 deixa claro que, embora não concordando, obedece, entretanto isso o deixa **chateado (ED)**. Parece que nessa situação a mensagem recebida do pai (**GR**), na adolescência, de que deve obedecer ao chefe e fazer tudo certo para atingir suas metas e com isso pode receber reconhecimento, se faz presente. No entanto, no momento em que segue as normas e recebe uma orientação contrária, surge um conflito para o E5 - fez tudo certo, seguiu as normas mas não era isso a ser feito - parece uma transgressão que lhe traz a emoção autêntica de **raiva (EA)** e que, contudo, não pode ser expressa por

representar desobediência à chefia. Por isso, é substituída pela **chateação (ED)**, manifestada com cara fechada que é mais aceita do que uma explosão. O E5 parece retomar comportamentos da infância (**GR**): “...nessa linha e – *aprontava era teimoso birra mas ++ me escondia de vez em quando...*”. A birra da infância parece ter sido transformada em ficar emburrado, de cara fechada, no ambiente de trabalho (**GT**) e o “esconder-se” pode significar guardar para si sua raiva: “... – *eu tento processa – passa passa rapidinho – mas eu fico meio bicudo assim né pra – eu – depois é – meio – tem coisa lá que + então tenho que processa e + só + ...*”.

Quando estamos diante de algum fato que nos leva a uma lembrança de forte carga emocional da infância, podemos reagir ao presente como se fosse o passado, reproduzindo os sentimentos que acompanharam o fato lembrado, essa é a assertiva de Goleman (1995).

Outra emoção autêntica que surge no discurso do E5 é a **tristeza (EA)**, ao não conseguir atingir os objetivos a que se propõe: “...+ *eu diria o seguinte – tristeza quando a gente não consegue consegue a gente planeja mal né – os projetos e não consegue atingi os objetivos ...*”, e o entrevistado denuncia que se sente devedor por ter planejado mal: “... *então eu fico muito triste porque tem coisas que eu to devendo + sabe porque planejei mal*”. É como se não tivesse feito tudo certo, conforme mensagem recebida na família (**GR**) e por isso não atingiu seus objetivos. A manifestação dessa **tristeza (EA)** no grupo de trabalho (**GT**), de acordo com o E5, pode ser identificado nesse fragmento do seu discurso: “ – *se manifesta no sentido assim – poxa – ah eu tento encontra desculpas pra + pra dize que eu não consegui faze isso..*” Essa emoção de **tristeza (EA)** parece ter vínculo estreito com a emoção autêntica de **medo (EA)** e o E5 deixa transparecer essa ligação em seu discurso: “... + *então essa manifestação assim que é tristeza né + medo – medo não ++ ...*”, e tenta encontrar explicações racionais para não sentir medo: “...e *acho assim que a gente quando tá num nível profissional + adequado há mais tempo com possibilidade fora – esse medo diminui – ou seja medo de você não consegui sustenta tua família...*”, e parece substituir a emoção autêntica de **medo (EA)** pelo **receio (ED)**, para ficar mais aceitável. O **medo (EA)**, neste discurso, parece estar ligado ao medo de não ser aceito, ou seja, medo da demissão: “... *a empresa aqui deu uma mudança – uma chacoalhada + houveram bastante demissões enfim né – então a gente fica assim + num receio de um futuro - ...*”, e o **medo (EA)** do futuro fica latente, conforme outro trecho do

discurso do E5: “...- então pô e agora aqui qual é a minha expectativa em relação ao futuro -...”.

Nos relatos do E5, ao falar sobre o ambiente de trabalho (**GT**), fica evidenciada a falta que sente da expressão da emoção autêntica de **alegria (EA)**: “ ... – boas oportunidades assim da gente faze um negócio – mais – divertido + sabe eu acho que é esse o nosso grande desafio é – faze com que a – a gente tenha maiôs condições né – de curti o trabalho ++ curti o ambiente...”. Pela falta da expressão da emoção autêntica de **alegria (EA)**, sente que o ambiente é frio, contido: “...manifesta mais alegria hoje é mais fria não vo dize que tem distância vou dize que tem + é são mais moderados”. Esse discurso nos dá a entender que o E5 também não manifesta essa emoção, da qual sente falta e que esteve muito presente nas relações familiares (**GR**), conforme seu relato: “... – ah meu pai era – era um bagunceiro assim – agitador legal meu pai é ótimo...”. A espontaneidade e a leveza da família, que não encontra na organização.

Entrevista 6:

Dentre as emoções identificadas, a **raiva (EA)** surge no discurso do E6 ao falar de seu ingresso numa nova área, na qual não tem, ainda, todo o conhecimento necessário para o desenvolvimento de suas atividades e, por isso, precisa contar com a colaboração de outras pessoas do grupo (**GT**). Ao não receber a ajuda que esperava de um colega, parece sentir-se **rejeitado (ED)** e relata: “... se a pessoa tá onde tá + ela deveria né ta muito mais compartilhando conhecimento com a gente + então até senti bastante falta - ...”, e deixa transparecer a busca de reconhecimento no grupo, provavelmente para sentir-se parte dele: “... de quere de reconhecimento – de quere mostra né – porque assim – eu quero eu quero que as pessoas percebem – eu quero faze alguma coisa que as pessoas percebam...”.

A emoção de raiva (EA) por não receber as informações de que precisa se desdobra em sentimento de **inutilidade (ED)**, por sentir-se sem recursos e não conseguir realizar suas tarefas como gostaria, conforme a seguinte fala do E6:

...então é um sentimento talvez assim de - de – como é que eu posso fala – de + sabe quando você que faze alguma coisa e não + não tem o recurso para

ainda – e você tá dependendo daquilo pra fazer – então meio de – não de incapacidade mas de tá + precisando dos outros muito – pra que você possa – fazer o que você tem e você não consegue caminhar sozinho – até um pouquinho de – não é a palavra mas não tô achando outra – de inutilidade né....

O sentimento de **inutilidade (ED)** relatado pelo E6, se desdobra em **frustração (ED)**, ao relatar o impacto que sofreu quando ingressou no grupo de trabalho atual (**GT**). Passou de uma situação em que já conhecia e dominava as tarefas de sua responsabilidade para uma situação em que depende de receber informações de outras pessoas da equipe para poder desenvolver as suas atividades:

...eu tive que voltar atrás né – porque – porque que eu voltei atrás – eu dei um passo pra trás – porque – eu podia tá tá na outra área já de uma forma que mesmo tendo há pouco tempo na empresa – já era uma coisa que eu dominava – que eu podia caminhar sozinho + e aqui – hoje não é uma coisa que eu posso caminhar sozinho né + é uma coisa que eu preciso muito mais dos outros -

A **frustração (ED)** e **inutilidade (ED)** parecem originar, no grupo, em alguns momentos, a falta de colaboração entre seus membros “... + então eu acho que isso acaba criando um um + costume de - o que eu recebo eu te devolvo também – né – se tu me dá colaboração eu também te do – se tu me dá – é – parceria eu também te do – senão não + ...”. Os sentimentos de **frustração (ED)** e **inutilidade (ED)**, desdobram-se em outro sentimento que é o de **vingança (ED)** e que pode se manifestar no grupo de trabalho (**GT**) como falta de colaboração: “... – o que não se resolve gera uma + gera um – gera algum sentimento – um sentimento de vingança né – talvez no sentido assim + tu não me ajuda também não te ajuda + ...”. A **vingança (ED)** parece ser utilizada como defesa, na medida em que não recebe ajuda do outro, também não ajuda. Tal emoção serve para substituir a **tristeza (EA)** pela rejeição, pelo não reconhecimento como parte integrante do grupo. Tarefas e emoção segundo o pensamento de Fineman (2001), assumem significado afetivo na conduta do ator organizacional e não devem estar afastadas.

Por outro lado, a **frustração (ED)** é transformada em desafio para buscar condições de realizar o que quer. O E6 relata essa percepção e relaciona a sua origem com a infância na qual não teve apoio da mãe para as suas realizações pessoais e profissionais: “- é uma coisa que eu vejo muito claramente assim + no meu trabalho - o quanto que lá - quando eu tava lá dentro da minha casa lá - o quanto que eu tive que lidar com frustração e vira o jogo - acho que é isso que eu tento fazer hoje aqui -...”

... se eu - encontro uma frustração - pó não to conseguindo - por exemplo ah hoje eu não tenho né condições ainda de toca alguma coisa sozinha - isso me frustra - me frustra + então o que que eu faço pra isso - eu me mato - assim como eu tive assim dez empregos - eu me mato pra chega naquilo - eu vo lê um monte eu vo é + me envolve o máximo que eu puder pra que - na verdade eu uso aquilo como um desafio que eu tenho que chega pra atingi - isso eu trouxe bastante assim da minha história...

Os sentimentos descritos – **rejeição, frustração e inutilidade (ED)** pela falta de aceitação e reconhecimento, pela falta de recursos para a realização das tarefas no grupo de trabalho (**GT**) – parecem estar ligados à emoção autêntica de **tristeza (EA)** da infância (**GR**), pela falta de aceitação incondicional da mãe e pela desqualificação na forma de mensagens de que não iria conseguir: “... – *porque quando eu falava pra ela de fazer alguma coisa que eu queria + é ela sempre jogava que eu era doida que + eu eu era uma inseqüente –...*”, de que era incapaz (inútil), pelo reconhecimento negativo: “...*então todas essas coisas que eu vivi de emoção de coisas alegres que eu conquistava que eu conseguia – ela desfazia ++*”.

Em seu discurso, o E6 deixa transparecer a sua capacidade de modificar comportamentos e atitudes em favor de seu desenvolvimento e adequação ao coletivo. Na percepção de Thums (1999), na medida em que o indivíduo desenvolve sua capacidade de modificar seus comportamentos, atitudes, terá mais oportunidade de desenvolver-se e adequar-se ao coletivo.

Ao falar das relações interpessoais no grupo de trabalho E6 deixa claro que tanto as emoções autênticas quanto as emoções de disfarce, podem trazer impacto positivo ou negativo para o grupo (**GT**), conforme fragmento do seu discurso:

... gera sentimento de ++ desconforto porque a gente ta falando de clima né - a gente ta falando do quanto que eu to - motivada trabalhando com aquela pessoa do meu lado - então acho que gera essas coisas assim de + motivação mesmo + de satisfação de trabalho + acaba impactando - por mais que a gente fale - não - vamo separa as coisas - a gente não consegue separa ++ ...

Ao ser questionado sobre emoções que não gosta de expressar, o E6 citou a **tristeza (EA)** e a **frustração (ED)**, por entender que estas mostram suas fraquezas. Nesse discurso, o E6 deixa transparecer a emoção autêntica de **medo (EA)**, o medo de não ser aceito aos expor suas fraquezas: “ ... *eu acho que significa se expor muito no sentido de de + de acho que de mostra as fraquezas – e não sabe – se a pessoa que tu ta mostrando as fraquezas – se a pessoa vai te entende né - ...*”. Outro sentimento relatado

pelo E6 é o de **culpa (ED)** ao não expressar seus sentimentos: “ ... às vezes eu perco o momento – de não expressa seja um – reconhecimento – seja uma coisa legal seja um sentimento de - de tristeza uma coisa não legal e eu não expresso às vezes eu não expresso e eu fico me culpando por dias assim”. O sentimento de **culpa (ED)** parece estar ligado também à emoção autêntica de **medo (EA)** de como o outro vai reagir frente à expressão dos seus sentimentos: “ ... porque às vezes eu fico pensando como é que a pessoa vai receber aquilo se vai recebe bem ou não + ...”. Mesmo diante de situações consideradas positivas o E6 refere essa dificuldade de expressar seus sentimentos e opiniões: “... – de repente eu falo uma coisa positiva e pode pensa porque que ela tá me falando isso – tá – tu falando isso porque – né + não sei – o que tá por trás disso assim – o que eu vou fala como é que tu vai recebe isso + ...”. Concluimos que esse comportamento de não expressão autêntica de sentimentos no trabalho (**GT**) teve origem na família (**GR**), quando por vezes falava sobre suas conquistas e recebia da mãe comentários que a desqualificavam e desestimulavam, levou o E6 a evitar comentários a esse respeito: “... o quanto que às vezes a gente repete e assim tem que cuida pra às vezes não tá repetindo coisas que eu não queria repeti + na verdade – da minha história...”.

Pelo discurso do E6 o sentimento de **confiança (ED)** gera abertura para exposição de sentimentos autênticos, o que pode significar: “eu vou confiar quando me sinto aceito como sou”: “ eu só falo de emoção pra pessoa que eu confio ...”, que está ligado à emoção autêntica de **amor (EA)**, no sentido de afeto. Se não há confiança, não há abertura, não há expressão de emoções autênticas e é necessário substituir ou reprimir essas emoções no grupo (**GT**) : “ ... se eu passo pro profissional – se eu não tenho confiança de me abri no lado pessoal logo – profissionalmente eu tenho que por a culpa – em algo palpável se eu não posso fala do meu sentimento pra você - ...”, o que, de acordo com o E6, parece ser resolvido colocando a culpa em algum processo, por exemplo. Parece mais a racionalização, substituição da emoção autêntica por uma de disfarce e deslocamento dessa emoção para um objeto substituto aceitável:

... - na verdade eu joga a culpa praquilo aquilo não tá certo + agora - eu não digo que eu não gostei daquilo - e que aquilo pode - né + interferi em alguma coisa minha + a coisa acaba ficando + muito compartilhada - a medida que eu te ajudo tecnicamente tu me ajuda tecnicamente - fica mais na superfície - eu te ajudo tecnicamente o que tu precisa de mim tecnicamente tu pode conta de mim pode conta comigo agora também se eu tive que se direta e te dice alguma coisa

eu vo dize colocando a culpa vamo dize assim no resultado +e não na tua atitude na tua emoção + e também não expresso a minha emoção.

A expressão de sentimentos considerados negativos parece não ser tão bem aceito na equipe, a demonstração das emoções negativas parece ocorrer mais entre duas ou três pessoas que têm afinidade e não com a equipe como um todo. Goleman (1995) chama a atenção para o fato de que apenas por trabalharem juntas todo dia, não significa que as pessoas confiem umas nas outras.

O E6 descreve sentir-se bem consigo mesmo, fazer o que gosta pessoal e profissionalmente e enfrentar desafios, assim sente-se **feliz (ED)**, e que hoje expressa essa felicidade comemorando suas conquistas. A emoção autêntica vinculada a essa emoção pode ser a de **alegria (EA)** que, na infância (**GR**), foi reprimida pela mãe e não podia ser expressa. Embora o E6 relate que expressa a felicidade pelas conquistas, pode-se perceber, no discurso, que em muitos momentos isso não ocorre pelo **medo (EA)** de não ser aceito e pelo **medo (EA)** da reação do outro, conforme já foi descrito. Isso nos leva a conclusão de que o aprendizado no grupo familiar (**GR**) ainda está presente no ambiente de trabalho (**GT**).

Entrevista 7:

No discurso do E7, ao descrever as relações no grupo de trabalho (**GT**), podemos identificar dentre as emoções autênticas, a **raiva (EA)**. Ao ser questionado como se sente quando acontece algo de que não gosta o E7 identifica de imediato: “... – *ah o meu sentimento é – primeiro raiva né – e assim – e eu tenho uma tendência de traze aquilo pra mim bom – porque isso aconteceu comigo – porque aconteceu para mim – o que eu tenho a ver com isso -...*”, contudo não a expressa de imediato, de acordo com o entrevistado, procura refletir primeiro para verificar qual foi a sua parcela de responsabilidade no que aconteceu: “... – *só que a primeira coisa eu limpo – eu + limpo no sentido assim – eu me enxergo – bom – que comportamento eu tive que gerou essa resposta né – será que isso é meu ou será que é do outro...*”, e depois retoma a situação com a pessoa envolvida, quando tem esta abertura, e conversa sobre o que ocorreu para “limpar” : “... + *aí amanhã ou depois – né + eu volto – e digo – naquele dia aconteceu isso tu lembra – né – ah não lembro não – não mas aconteceu assim – ah na não não era contigo era comigo –*

sabe eu sempre tento – limpa - ...”. “Limpar” significa falar sobre o que aconteceu, e falar é a forma de expressar a emoção que faz com que o E7 sintasse **tranquilo (ED)**: “ ... – bem melhor – tranquila – é como começar de novo mesmo né – um novo dia com um novo jeito de pensa – sabe e com isso eu tenho conseguido muitos resultados...”.

Nas situações em que não consegue expressar ou falar sobre o que aconteceu, E7 diz que surge um sentimento de **incômodo (ED)**: “ – isso me incomoda muito – incomoda no sentido assim (...) o que que eu to fazendo – o que que eu tenho que ta com essa pessoa o comportamento dessa pessoa me incomode tanto né – então estou buscando ainda as coisas em mim...” . Esse sentimento de **incômodo (ED)** também está ligado a emoção autêntica de **raiva (EA)**: “... – de novo é raiva – mas aí eu fico pensando é raiva de mim + não não é – é raiva da atitude do comportamento do outro – daí é ah ã ã é – o problema não é dele – porque ele não tá com raiva quem tá com raiva sou eu - ...”

A emoção autêntica de **raiva (EA)** aparece vinculada também ao sentimento de **rejeição (ED)**, quando E7 descreve uma situação no trabalho (**GT**) em que precisa buscar informações de um colega com o qual não se sente aceito: “ – é um sentimento de rejeição de que a gente não é – querida o suficiente né – e aí o sentimento de novo é meu né – ...” . e fala sobre a necessidade de sentir-se amado e valorizado: “... – porque você precisa se senti amado, querido, valorizado, reconhecido +...”. Em contrapartida a **rejeição (ED)** se desdobra em **sofrimento (ED)** pela não aceitação. Tanto a **rejeição** quanto o **sofrimento (ED)** são emoções que substituem a emoção autêntica de **tristeza(EA)** pela não aceitação: “ ... claro que tem uma dose de sofrimento então eu preciso aceita - ...” e conclui que a origem desses sentimentos, que também se manifestam no grupo de trabalho (**GR**), está na família (**GR**): “... eu me sentia assim na família essa pessoa não querida – (...) e aí eu vi é não me sentia aceita ...”. O discurso do E7 nos remete a afirmativa de que quando estamos diante de algum fato que nos leva a uma lembrança de forte carga emocional da infância, podemos reagir ao presente como se fosse o passado, reproduzindo os sentimentos que acompanharam o fato lembrado, essa é a assertiva de Goleman (1995).

A **raiva (EA)** pode se manifestar de múltiplas formas conforme o discurso do E7: “... às vezes eu to tão com raiva que eu entro no carro – e grito mas grito literalmente - ...”, outra forma de expressão pode ser por alterações corporais: “... a raiva ela vem assim – sabe assim + é uma coisa muito forte – muito forte mesmo que eu chego às vezes a fica

com as bochechas vermelhas...”, ou ainda a expressão através da somatização: “ ... – eu somatizo eu tenho – aí dá dor no fígado daí dá dor aqui dá dor daí dá pereba na pele sabe assim...”. Damásio (1996) afirma que a cognição possibilita avaliar a situação que provoca as emoções negativas ou positivas e preparar um conjunto individual, flexível, que faça com que possamos evitá-la ou ativá-la, em vez de reagir apenas automaticamente.

Ao falar sobre as emoções presentes no ambiente de trabalho (**GT**), o E7 descreve sua descoberta sobre o fato de ter inveja, e essa não é de coisas materiais mas a **inveja (ED)** surge nos relatos relacionada à **rejeição (ED)**: “... e aí eu pude vê que inveja – e o entendimento de inveja – é tudo que tá aliado de novo ao sentimento de rejeição + né + digo ah tá tudo lá – lá é a origem – então tá bom – então E7 não te deprecie...”, e deixa transparecer que a origem desses sentimentos está na família (**GR**). A **inveja (ED)** está relacionada também com o desejo de reconhecimento e com o sentimento de **menos valia (ED)**: “... mas essa questão é sempre a questão do reconhecimento que tá ligada com questão da menos valia tá muito claro...”. A **rejeição (ED)** e o sentimento de **menos valia (ED)**, aparecem encobrindo à emoção autêntica de **tristeza (EA)**, pela não aceitação e pelo **sentimento de inferioridade (ED)**: “... - vem de onde – para suprir as necessidades de se senti inferior né – então aí não ser aceita...”.

Para receber o reconhecimento de que necessita, o E7 assume uma postura de “bonzinho” no ambiente de trabalho, assim sente-se aceito no grupo (**GT**) e na família, de acordo com o entrevistado, assumiu o papel de integrador (**GR**).

O E7 ao falar sobre manifestações de emoções como raiva, tristeza ou medo no grupo, deixa claro que não há tolerância para o choro, que as pessoas não têm paciência. Na sua percepção, essa falta de paciência é porque o grupo (**GT**) não sabe lidar com o choro, porque pode ser uma demonstração de fraqueza: “...elas ficam brabas – não têm paciência – não toleram – agora você perguntou eu tenho assim na minha cabeça – é como se demonstrasse uma fraqueza né + como se aquela fraqueza não fosse do outro que não tem paciência ou ele não quer ver aquela fraqueza...”.

Os indivíduos, nas organizações, monitoram a apresentação do seu eu cotidianamente, é o que sugere Cooley (1992) e afirma, ainda, que sentimentos

negativos levam ao embaraço. Ao sentir o embaraço, as pessoas tendem a reprimir ou negar o sentimento, para que não haja expressão emocional.

Entrevista 8:

Ao falar do trabalho E8 enfatiza que estar bem consigo mesmo, e gostar do que faz, traz um sentimento de **satisfação (ED)**: *“...- eu tenho sentimento de satisfação porque – eu to fazendo o que eu gosto – faz sentido pra mim – principalmente porque eu gosto né – e até a questão da auto estima tudo isso tem um reflexo...”*.

O sentimento de **satisfação (ED)** aparece vinculado a **autoconfiança (ED)** e a **independência (ED)** quando E8 discorre sobre suas conquistas e sobre o quanto gosta do trabalho que faz (**GT**):

... – confiança – eu tenho mais confiança em mim – eu tenho – ã – talvez – como eu confio no que eu faço eu sou mais independente + independente assim decisões enfim – mas tem outras – um outro sentimento aí – deixa eu transforma em palavras – mas tem um outro – que talvez até acabe – aquela coisa que você se vê e os outros te vêem diferente né e como você confia você faz as coisas você – não é assim *auto-suficiência* – não é isso – mas é diferente porque assim – você faz você gosta você acredita -...

A valorização, o incentivo e a confiança transmitida pelos pais (**GR**) de que era capaz parece ter contribuído para a melhoria da auto-estima e deram origem ao sentimento de **autoconfiança (ED)** do E8:

... - meus pais sempre deixaram muito claro a valorização do filho né - é talvez até essa questão da auto-estima de acredita tanto em mim porque minhas irmãs também são assim - talvez pelo trato que eles nos deram + que acabo é - fort - reforçando isso na gente - então assim a educação - de uma certa forma fez com que a gente transformasse isso hoje - da forma que é né -...

Ao falar sobre o relacionamento familiar o E8 parece tomar consciência da origem de alguns sentimentos e comportamentos:

...então fico bem claro desde o início - é claro que acabo repetindo depois - é - essa questão assim + deve- se - não espere nada de ninguém - mais ou menos nesse sentido - mais ou menos nesse sentido claro que nunca foi assim - mas hoje assim fazendo essa leitura talvez possa interpreta dessa forma - não espere nada de ninguém lute né - faça estude e tal - que assim você vai consegui talvez essa leitura poderia estar fazendo - lute faça que você é capaz - sempre preservando os valores sempre se preservando - isso - nossa - é + a

gente - o valor que eu me dou né - então dentro desse sentido assim eu acho que é uma leitura assim que eu to fazendo nesse momento...

A manifestação da **satisfação**, da **independência** e da **autoconfiança (ED)**, vem através da energia, das atitudes e do discurso do E8 no trabalho (**GT**): “... - eu acho que assim – quando você está satisfeita com o que você faz – você – tem energia pro trabalho ou seja não sentir cansaço não reclama não diz que é ruim porque na verdade você não está achando que é ruim né – eu acho que isso é que transforma em energia...”.

A emoção autêntica que está permeando as emoções de disfarce de **satisfação**, **independência** e **autoconfiança (ED)**, é a **alegria (EA)** e isso fica evidenciado quando o E8 fala do sentimento de vencedor ao atingir suas metas, seus objetivos profissionais, reforçando sua auto-estima e dando a ele um sentimento de **tranquilidade (ED)**:

...- ah – vencedora assim né – mas é assim não sei se é vencedora – mas o que eu to querendo diz é que aquilo que eu acreditava – aconteceu e é ótimo então assim + me dá – formas de tenta que se eu acredita em algumas outras coisas eu também vo consegui – então sabe eu me esforçava – tenta de nova – que atualmente sou capaz de muitas coisas e tal então eu gosto de acreditar em mais – pode ser né pode ser – mas enfim quando você tem o retorno daquilo que você acredita é muito bom – porque aquilo que corre na na – na veia mesmo é um sentimento que não sei se dá pra transforma em palavras – porque é diferente é bom e você tá tranquila ta de bem com a vida né -...

A **alegria (EA)** tem o significado de estar bem, sem pendências, sem pressão e se manifesta no grupo de trabalho (**GT**) através do bom-humor com comportamentos mais espontâneos de acordo com o relato do E8:

... faz comentário engraçado - coisa assim - o bom humor tem a ver com o sentimento de estar trabalhando bem - de estar com tudo resolvido - né que não tenha nenhuma pendência - isso interfere no meu humor - quando ta tudo bem você fica mais saltitante né - até fala mais alto - eu acho que é assim - mais solta não fica - não tem nenhuma pendência nenhuma cobrança ou - alguma pressão do trabalho né aí você se sente mais solta ...

A busca por seus objetivos (**independência**) e o fato de acreditar em si mesmo (**autoconfiança**) parece ter ligação com o tratamento dado pelo pai (**GR**) ao E8, pois ao falar de sua relação familiar destaca o cuidado e o incentivo que recebeu:

... – o meu pai dizia assim – não eu não vou colocar essas meninas no roça né – ele tinha um zelo pela gente – faz três anos que ele faleceu – então assim – não é justo né – ele fez questão que todas nós estudássemos – né e isso assim – nós não temos bens mas a herança vai ser o estudo – e isso eu cresci ouvindo isso e isso te leva a – busca realmente...

No discurso do E8 também fica clara a influência da mãe (**GR**) no reforço da auto-estima e **independência (ED)** que se manifestam no trabalho (**GT**): “... – o que eu trouxe dela foi essa questão de ser independente – de lutar pelos seus – seus desejos pelas coisas que você quer...”.

Ao ser interrogado sobre quais aspectos da aprendizagem na família estão presentes em sua vida profissional, o E8 conta que morou no sítio e que teve educação conservadora, tradicional: “...você sabe que as famílias antigamente – você não podia discordar muito +...”, - isso parece ter ligação com o fato de não expressar seus sentimentos de imediato no ambiente de trabalho (**GT**) quando não gosta de algo, parece guardar para si, refletir e só depois decidir o que fazer: “...e assim eu sou de uma educação conservadora né – tradicionalista – enfim – é eu não tenho esse perfil de que chega e fala tudo na cara – não sou mesmo – eu fico administro as coisas né - ...”. Comenta, ainda, que o pai era mais conciliador, negociador: “... – meu pai era mais assim + é – mais conciliador de conversar – tudo é na base da negociação meu pai é assim”. Esse comportamento do pai (**GR**) parece se refletir no comportamento do E8: “...eu procuro leva as coisas mais na base da negociação sabe – mais assim – quando tem algo que você não gosta dentro da organização – ela acaba acontecendo muito que você não necessariamente tem que concorda né – mais + onde está o ganho disso – de que forma eu posso trabalha com isso - ...”. Ao falar da infância, o E8 cita que embora conversassem muito na família, os filhos tinham de obedecer e que o medo de apanhar também estava presente. Parece que esses fatos levaram o E8 a adotar comportamentos de reserva na organização, nas situações em que os sentimentos são considerados negativos como, por exemplo, o **incômodo (ED)** que pode advir de uma emoção autêntica de **tristeza (EA)**:

... quando eu to de mau humor eu fico quieta – to com problemas né – aquele dia que você tem alguma coisa para resolve né seja particular ou do trabalho mesmo – mas que fica ali – que enquanto você não resolve não tá ok né – incomoda e eu me incomodo muito com isso – não gosto de fica com pendências então nesses dias fico mais reservada...

A emoção autêntica de **tristeza (EA)** pode surgir no ambiente de trabalho conforme o discurso do E8, ao ser mal tratado, tratado com rispidez ou por sentir-se rejeitado - uma forma de manifestação da tristeza pode ser ficar quieto: “...- no trato e sou sensível a + assim - às palavras - às palavras no trato assim se a pessoa é brusca se ela é mal educada - eu sinto muito - eu fico triste é tristeza mesmo - eu me fecho - eu acabo me

fechando muito –...”. Outra forma de manifestação é o choro: “...dá vontade de chora você passa por cima às vezes porque nem sempre pode chora né e tal e vai - ...”.

O E8 deixa transparecer que, frente a algo de que não gosta, ou que o magoa, ou ainda, que tem sentimentos de **tristeza (EA)** não consegue dizer de forma clara para a outra pessoa envolvida:” - *só que eu também não tenho talvez eu tivesse que trabalha isso - até já pensei muito nisso - de ta trabalhando um pouquinho melhor isso - de como chega no outro e diz que eu não gostei - fala do meu sentimento né que é uma coisa que eu não faço + mas eu tenho essa clareza - ...”.* Leite (1999) defende que as emoções podem ser reprimidas, no decurso do processo de socialização e aprendizagem. A partir das condutas admitidas e relações sociais estabelecidas, o indivíduo aprende, de certa forma, regular e disfarçar suas emoções em decorrência de certas normas de conduta.

Uma outra forma de expressão da **tristeza (EA)** é o choro, que parece ser reprimido por ser entendido, pelo E8, como sinal de fraqueza no ambiente de trabalho (**GT**):

...assim - o sentimento do choro ele te deixa com imagem -de - é insegurança - incapacidade não sei eu li em algum lugar - talvez eu em algum momento ou eu escutei ou eu li algo assim - procure segura teu choro pra quando você pode chora - mas não no ambiente de trabalho - vai te deixa assim - então eu tenho - então assim eu já senti vontade de chora aqui e não chorei - né isso é uma coisa que realmente eu lembro - ...

Essa afirmação de que o choro pode ser visto como fraqueza teve ter-se originado na família (**GR**), quando houve investimento, por parte dos pais, no E8 de que era capaz, deveria ser independente, lutar pelo que queria, enfim ser forte. Um dos traços de nossa cultura é: “quem é forte não pode chorar, quem é forte não espera do outro, mas realiza e busca seus objetivos” - e, no discurso, o E8 deixa isso claro em vários momentos. Nos momentos de **tristeza (EA)**, parece recolher-se para não falar sobre sentimentos que possam indicar fragilidade: “... - *porque eu não so de fala muito mesmo -então fica aquela coisa meio - subentendida - você tem o teu sentimento mas o outro não conhece - eu tenho uma nítida clareza disso - mas eu não tenho a + a assim a liberdade de ir fala dos meus sentimentos - so muito é é bem preservada mesmo - essa clareza eu tenho - ...”.* Por outro lado alguns autores ressaltam que nem sempre os indivíduos manifestam suas emoções reais. Isso quer dizer que podemos encontrar contradições entre manifestação e o sentimento real, porque os indivíduos podem “aprender” como sentir, de acordo com

o que a situação permite e podem “usar estrategicamente a expressão de suas emoções de acordo com o contexto organizacional” (MUMBY e PUTNAN 1992, p.478; LIU et al, 2004, p.12).

Quando inquirido se percebe alguma relação com o aprendizado na família (**GR**) em relação à reserva de manifestação de sentimentos no ambiente de trabalho (**GT**), o E8 acena com uma possibilidade:

... assim - lá em casa quem acabo apanhando mais foram os mais velhos - os mais novinhos já não apanharam tanto - talvez assim de vê a minha irmã ou meu irmão - talvez tenha algum reflexo porque não + então assim comigo não foi tanto mas eu via né talvez - de a irmã responde alto e acaba apanhando - não sei se tem alguma relação talvez sim - porque acabava tendo briga né - e aí apanhava ...

No ambiente de trabalho pode surgir o **medo (EA)** de receber uma punição, que pode ser uma demissão ou mesmo a perda de tudo aquilo que conquistou, ou ainda, o medo da **rejeição (ED)**, que pode ser ilustrado pelo seguinte fragmento do discurso do E8:

”... então eu me senti assim - meu Deus né - tão me largando eu não sou mais importante pra esse grupo né - isso aí meu Deus foi muito ruim - foi horrível - e você vê isso acontece todos os dias na empresa - mas eu não conseguia senti isso - eu não aceitei sabe - ...” .

Entrevista 9:

Nos relatos do E9 ao discorrer sobre seu grupo de trabalho e o relacionamento existente, faz um histórico de evolução e deixa transparecer que, em situações de conflito já vivenciadas na equipe, preferiu não manifestar claramente o que sentia:

... - a principio eu sempre e eu sempre tive isso comigo + quando tem uma coisa assim que eu não acho legal - eu vo dando um tempo - pra que o tempo - a gente consiga supera isso - porque a gente tem que vê também que se a pessoa ta se manifestando daquela forma - é uma maneira dele ta avisando que eu também não to legal - então eu do um tempo pra vê se eu também - se aquilo persistiu a gente + ...

O não falar claramente o que sentia deu origem ao sentimento de **sofrimento (ED)**:
“... - eu não gosto de ir pra bate boca e tal - meu jeito de ser é dessa forma - então a

gente sofre bem mais dessa forma - e como eu te falei há pouco - eu tentei dar tempo ao tempo né + até o momento que - chegou uma hora que transbor...". Deixa claro que gostaria de expressar o que sente mas não consegue: "...- eu gostaria de ser assim - se você fize alguma coisa comigo no dia a dia pega e dize - ó não gostei disso - não consigo infelizmente ...".

A não expressão clara de suas emoções desencadeia outro sentimento que é de **ansiedade (ED)**, essa parece uma das formas pelas quais o E9 se permite manifestar que algo não está bem: *"...é - mais ansioso - eu so ansioso - quando às vezes eu não to bem to ansioso - eu - masco chiclete - eu - é eu saio né - é procuro caminha pela empresa alguma coisa que tenha que faze pra caminha da uma esticada - uma energia diferente - mas eu - eu eu eu expresso assim - ...".*

No sofrimento vivenciado no ambiente de trabalho (**GT**) parece estar contida a emoção **medo (EA)** da conseqüência: *"... - a minha reação é dá tempo ao tempo fico - na minha - porque eu não sei se - se eu entra em algum atrito de repente eu possa vir a fala alguma coisa que eu não queira fala - e aí vai ter uma conseqüência que eu não queria - então talvez eu aja assim - e no momento oportuno a gente volta ao assunto - ...".* De acordo com Gondim e Siqueira (2004, p.209), ainda se observam nas organizações, com muita facilidade, a crença de que certas emoções não devem ser manifestadas, embora hoje já se perceba que estudos sobre as emoções e afetos podem contribuir para melhor compreensão do impacto desses fenômenos nas organizações e na sua gestão.

Esse sentimento de **medo (EA)** das conseqüências parece estar relacionado com o pai (**GR**), que é descrito pelo E9 como autoritário e que controlava através do olhar: *"...- do jeitão dele é autoritário assim se só te olhasse não precisava nem bate - ..."* e entende que o aprendizado de não expressar claramente o que sente no trabalho (**GT**) pode ter se originado na família (**GR**): *"... + quando eu era gorizão assim fui muito assim atrevido - o que eu não gostava, falava, agia ou fazia e apanhava né - o que tinha que dize e apanhava quem sabe nesse tempo eu aprendi a agi dessa forma ...".* Ao ser questionado sobre o sentimento que emergia diante do olhar do pai o E9 descreve: *"... - sensação de medo - ele não bateu mas a hora que bate o que que vai acontece né - ...".* A conseqüência na infância era apanhar e, hoje, no trabalho o resultado pode ser a

estagnação na carreira ou a demissão. Para Ekman (1999), aprendemos desde a infância regras de exibição, que nos indicam o que podemos ou não manifestar e de que forma.

Diante de uma série de demissões de seus colegas de área, uma situação vivenciada numa fase anterior na organização, o E9 relata que chegou a ter problemas de saúde, o que evidencia uma somatização como expressão do **medo (EA)** frente a possibilidade de perda do emprego: "... - *perdi 11 quilos e tal porque começo aquela onda de demissão - seus colegas de dia-a-dia - demitidos dois três e a gente era bem amigo assim - eu senti bastante né - ...*".

O E9 conclui que não expressar seus sentimentos frente a situações de divergências, que possam gerar atritos, pode ser a forma que encontrou para defender-se de uma possível consequência negativa:

... quem sabe eu ajo assim de dar tempo ou alguma coisa - acho que talvez uma forma sei lá - de defesa por aquilo que eu te falei de família - hoje eu não sinto assim mas já me senti no passado principalmente no ambiente que me deu gastrite - de repente você perde o emprego + e você tem toda uma estrutura por trás então você acaba tendo que conviver com todo tipo de coisa né - sei lá engoli sapo coisa assim - sei lá administra e você ir administrando de uma outra forma assim + pra manter a família ou emprego - ...

Meinicke (2003) sugere que, para uma vida saudável, é necessário administrar as emoções assim que elas se originam e considerar as compensações encontradas para equilibrar as tensões originadas por essas emoções. Logo que o indivíduo compreende como os pensamentos e emoções afetam a vida e as relações, pode compreender e se posicionar melhor na vida.

Entrevista 10:

Ao comentar sobre o relacionamento da equipe (**GT**), o E10 destaca a importância das pessoas se conhecerem, para que se estabeleça uma relação de trocas, cooperação:

... olha primeiro - o que é importante - em toda e qualquer relação é você conhecer a pessoa ou tenta pelo menos é - busca isso aí né - mas e há pessoas que se deixam conhecer e outras que não - né - as que se deixam conhecer fica mais fácil de você fazer uma troca - ...

Na visão de Albuquerque e Puentes-Palácios (2004), quando os indivíduos se aproximam, compartilham sentimentos e percepções, a troca de informações é mais espontânea e existe maior tolerância frente às divergências. Os sentimentos ligam as pessoas às suas realidades, possibilitam uma leitura pessoal, experimental de como está o seu desempenho, onde estão, o que desejam e o que farão a seguir. Nessa visão os indivíduos interagem com os sentidos e refletem sobre eles. Esse pensamento está contido na afirmação do E10:

... as que não deixam - é - aí você tem que trata de uma maneira - como eu vo
dize pra você + fria né - bem direta tem que trata só no pão pão queijo queijo -
se a pessoa não se abre você vai fazer o que - abri a cabeça dela não dá - tem
que trata ela da maneira que ela - quer ser tratada né -...

Envolver-se com tantas tarefas parece ser uma forma de não pensar e refletir sobre a possibilidade da perda de emprego, de acordo com E10: *“perda de emprego ta no ar né - aqui a gente não tem tempo de pensa nisso né - porque você senta ali pode ver a mesa é cheia - gente chegando - falta “.*

Em seus relatos o E10 fala do **medo (EA)** da demissão: *“...sentimentos de a gente tem **medos** - medos de que digamos isso tudo aqui possa desaparecer de uma hora pra outra“ . E também o medo da incompetência aparece na sequência de seu relato: “ ... - medo de você não dar conta das coisas... “.*

O medo é descrito por Meinicke (2003), como uma emoção inerente a todo ser humano, em todas as faixas etárias, independente de grau cultural e nível intelectual. É uma emoção que surge quando o indivíduo toma consciência de um perigo presente que pode ser real ou imaginário, uma reação ao desconhecido.

Num fragmento de discurso o E10, explica como age quando está **chateado (ED)** com alguma coisa e como transforma em ação sua necessidade de expressão dos sentimentos (**GT**), a chateação parece estar ligada a emoção autêntica de **tristeza (EA)**, que se manifesta no ambiente de trabalho (**GT**) de forma disfarçada :

... quando eu to assim + chateado pra baixo eu procuro alguém vem cá me dá um abraço - to carente + se você não disser você fica + se to chateado não amarro o burro não - vo atrás - quando eu to chateado todo mundo sabe - quando eu to contente também + é só eu fica ali no micro não responde nada pra ninguém - e - procura fazer o que eu tenho que fazer de mais urgente ...

culpa											
incômodo											
impaciência											
chateação											
indiferença											
vingança											
rejeição											
ansiedade											
insegurança											
agonia											
nervosismo											
frustração											
mágoa											

Quadro 7: emoções identificadas nos discursos

Pela multiplicidade das emoções chamadas de disfarce (BERNE, 1977;1988), podemos concluir que as emoções autênticas, na maioria das vezes, sofrem interferência do aprendizado na família e são substituídas. As emoções, vistas como possível fonte de atritos, conflitos ou rejeição, são evitadas, em sua maioria, pela falta de um ambiente propício para a expressão autêntica, de modo que o indivíduo sinta-se protegido e aceito ao não expressá-las. Essa falta de confiança parece levar os indivíduos a um entendimento de que razão e emoção são distintas e que, na organização, deve-se ser racional e os aspectos emocionais devem ser deixados para outras áreas da vida.

As emoções de disfarce vêm substituir as emoções autênticas, principalmente nas situações em que as autênticas não podem, por algum motivo, ser expressas, de acordo a leitura do sujeito.

No quadro 8 condensamos as emoções de disfarce (**ED**) que se manifestam no **GT** e a emoção autêntica (**EA**) correspondente, com origem no **GR**:

Emoções autênticas identificadas no GT	Emoções identificadas no GR	Emoções de disfarce identificadas no GT
Alegria	Significado histórico positivo.	felicidade, realização, vibração, satisfação, tranqüilidade, autoconfiança, reconhecimento, independência
	Significado histórico negativo em alguns casos. Por ser sentida como obrigação, não comemora, não fica alegre	sentimento de obrigação
Amor	Significado histórico positivo em todos os casos encontrados	carinho, preocupação, confiança
Medo	Significado histórico negativo em todos os casos encontrados.	insegurança, rejeição, ansiedade, receio, agonia, nervosismo, chateação, indiferença, autosuficiência, sofrimento
Tristeza	Significado histórico negativo.	mágoa, autosuficiência, rejeição, frustração, inutilidade, menos valia, inveja, inferioridade,
Raiva	Significado histórico negativo em todos os casos encontrados	frustração, irritação, vingança, culpa, chateação, impaciência,

Quadro 8 : Relação das emoções autênticas e **GR** com as emoções de disfarce apresentadas no **GT**.

No quadro 8, podemos observar que, mesmo as emoções positivas, por vezes, são reprimidas e substituídas em virtude da aprendizagem no GR de que, por exemplo, expressar alegria não é necessário, é feio, pois, diante de uma conquista alguns indivíduos aprenderam que não foi mais que sua obrigação, o que o leva a não expressar, não comemorar. Por outro lado, as emoções trazem consigo o significado dado e aprendido na infância.

A análise das entrevistas trouxe a necessidade de ir além do discurso manifesto, na medida em que nos deparamos com a dificuldade dos entrevistados de nomearem suas emoções, deixando transparecer a dificuldade de identificação do que sentem. Além disso, apontou a dificuldade encontrada na utilização do método de História Oral de Vida, porque ao buscar no discurso o significado das emoções para cada sujeito, pudemos constatar que, muitas delas, são reprimidas e substituídas, sem a clareza do próprio sujeito que a vivencia. Por outro lado, o próprio método possibilitou a compreensão da trajetória da emoção em cada discurso, já que tem como centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala, passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou que se inteirou e com isto permitiu a construção da trajetória das emoções até o grupo de trabalho (ALBERTI, 2004).

O segundo objetivo da pesquisa foi verificar o vínculo existente entre as emoções expressas no grupo de trabalho e o aprendido no grupo de referência. Nos diferentes discursos, verificamos que cada qual traz consigo sua história e que muitas das mensagens da infância têm forte significado na trajetória de cada pessoa e ainda estão presentes dentro das organizações. Em função deste segundo objetivo, vamos retomar o modelo proposto no arcabouço teórico.

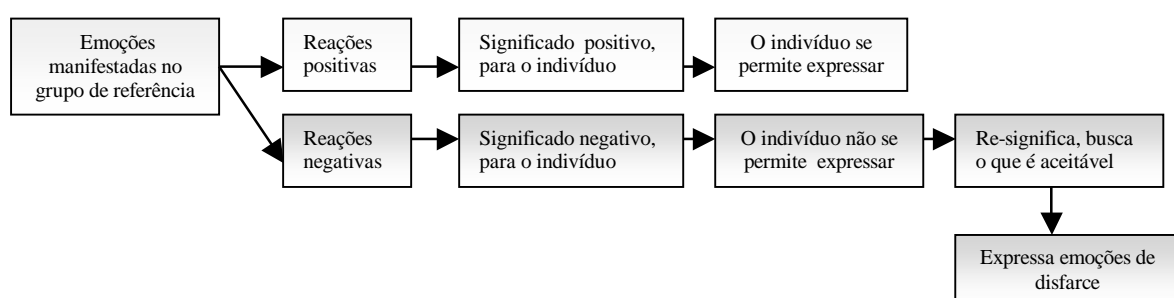


Figura 4: Trajetória da expressão das emoções a partir do GR

Um dos aspectos que nos chamou a atenção nos relatos foram as situações de rejeição no grupo de referência. A presença de rejeição parece ter levado as pessoas a desenvolverem formas de defesa para sobreviverem e lidarem com essa emoção, uma visão de desafio, por essa razão tornaram-se pessoas independentes, autônomas. Essa atitude parece ter sido adotada muito mais como defesa para a dor sentida na rejeição, em contrapartida, passaram a buscar constantemente a aceitação pelo fazer, fazer bem feito, ser competente. Como se o fato de não terem sido aceitos incondicionalmente fizesse com que buscassem a aceitação condicional. A necessidade de aceitação e de reconhecimento é fundamental e imprescindível ao desenvolvimento do ser humano. O fazer e ser competente em algo leva à aceitação e, claro, à melhoria da auto-estima, que possibilita uma convivência melhor consigo mesmo. Thompson (2002) lembra que recordar a própria vida é primordial para nosso sentimento de identidade; dar seqüência à vida lidando com essa lembrança pode fortificar ou restabelecer a autoconfiança.

As atitudes desenvolvidas na família e repetidas no grupo de trabalho podem dificultar, ou até impedir, a racionalidade organizacional voltada para o alcance de metas, de acordo com a assertiva de Fineman (2001). Cada vez que uma emoção negativa como a raiva não é expressa, o indivíduo gasta um tempo para processá-la e encontrar uma forma de expressar que seja aceita no grupo, mesmo que, muitas vezes, pareça que ela não é expressa. O que pudemos identificar também neste estudo é que as emoções vão se expressar de qualquer maneira, seja por sintomas, seja de forma disfarçada ou na sua forma real, verdadeira, porque o silêncio também é uma forma de expressão. Da mesma forma, o medo que não se expressa na sua forma autêntica pode transformar-se em doença, através das somatizações.

A afirmativa de Thums (1999) de que existem regras de controle da expressão de sentimentos e emoções, de acordo com cada cultura, parece ser corroborada nos discursos dos entrevistados, na medida em que raiva, irritação, tristeza parecem ser evitados no grupo, ao menos de forma clara. Se isto não acontece de forma evidente e autêntica pode gerar dispersão de energia, seguindo o pensamento de que se a emoção não é expressa ao objeto específico será necessário um gasto maior de energia para amenizá-la ou controlá-la. Isso significa que não está resolvida e pode ficar latente nos discursos sendo “remoída” ou guardada para uma próxima ocasião em que seja possível

evidenciar. No grupo de trabalho, conforme foi constatado, a falta de confiança para expressar sentimentos ou a falta de habilidade de cada indivíduo, no grupo, para lidar com os seus sentimentos, pode levar à falta de cooperação, de comprometimento, perda de tempo, frustração, irritação e outras emoções que afetam o moral e a coesão do grupo. Dessa maneira, os indivíduos podem desenvolver estratégias para sobreviver às pressões e conflitos do grupo de trabalho e da organização.

V CONCLUSÕES

Esta investigação não tem a pretensão de finalizar o estudo, mas de concluir mais uma etapa nas pesquisas sobre emoções expressas nos grupos de trabalho e a vinculação com a história de vida de cada indivíduo. Para descrever as possíveis contribuições deste estudo vamos retomar o modelo proposto e as categorias das emoções utilizadas nas análises.

Com base nos estudos empíricos delimitados pela análise dos relatos da história de vida e, principalmente, na orientação metodológica de visão qualitativa, foram definidas as bases da interpretação. A formação do conhecimento depende da ação do sujeito e objeto, simultaneamente, um sobre o outro e, portanto, é possível afirmar que o conhecimento se forma enquanto o sujeito e o objeto vão se formando. A ação tem a função de estabelecer o equilíbrio rompido entre o sujeito e seu meio-ambiente, ou seja, é o elo entre o indivíduo e o mundo exterior. Este elo envolve o aspecto energético (afetividade) e o estrutural (cognição), portanto, a formação do conhecimento, segundo Piaget (1983) envolve a vida cognitiva e afetiva que se completam no processo.

Merriam (1998) e Valles (1997) concordam que, no paradigma Interpretativo, é necessário entender o significado do processo ou da experiência que constitui o conhecimento que será adquirido através de um modo de investigação indutiva que gera hipóteses ou teorias. O dualismo entre conhecimento intelectual e conhecimento emocional transpassa os estudos da psicologia, da psicanálise.

A História Oral de Vida por ser o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, os acontecimentos vivenciados, experiências e valores transmitidos. “A partir dos fatos da vida pessoal, da narrativa de uma história de vida, delimitam-se as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, e das camadas sociais, da sociedade, que cabe ao pesquisador desvendar” (LANG, 1996, p.35).

Pode-se dizer que a entrevista de História Oral de Vida contém, em seu interior, diversas temáticas, já que, ao longo da narrativa da trajetória de vida, temas relevantes para a pesquisa são aprofundados. “A força intrínseca da História Oral é a capacidade de fazer conexões entre esferas distintas da vida” (THOMPSON, 2002, p.327). Podemos,

portanto, fazer a justaposição da história de vida do indivíduo e a sua vivência na organização, mais especificamente, no grupo de referência utilizado, a família.

As emoções chamadas autênticas (Berne, 1977; 1988), e primárias por Ekman (1999) raiva, tristeza, medo, alegria e amor apareceram nos discursos dos entrevistados e ficou claro que a raiva é uma emoção difícil de ser expressada de forma clara. Os relatos dos entrevistados mostraram que ao expressarem algo de que as outras pessoas não gostem, eles corriam o risco de não serem aceitos. Isto parece fazer com que o indivíduo, ou manifeste de forma pouco clara sua raiva, ou ainda, transforme essa raiva em sintomas (dores de estômago, dores de cabeça, mal estar). Contudo, o que fica evidente é que, de alguma forma, essa emoção precisa ser expressa, de forma autêntica ou de forma disfarçada. Essa associação entre expressão de raiva e rejeição vem do grupo de referência, no qual o indivíduo ouviu da família que se dissesse, por exemplo, que não gostava de alguma coisa, era feio e as pessoas não iriam mais aceitá-lo.

Em outras situações essa mesma emoção vem substituída pela obediência - obedecer e concordar, mesmo não concordando, para ser aceito e isto, por vezes, acaba gerando no indivíduo sentimentos de frustração, de irritação. Estes parecem ser decorrentes da emoção autêntica não expressada de modo claro e que se manifesta na forma de disfarce, a fim de que seja aceita no grupo de trabalho e na organização. A partir dos relatos pudemos perceber que tais atitudes tem origem na família, por meio das mensagens recebidas na infância e que se reproduzem no ambiente das organizações.

Considerando o método da História Oral de Vida (ALBERTI, 2004), que postula a compreensão do homem como aspecto fundamental para compreender sua história, nosso principal interesse foi o indivíduo e sua trajetória desde a infância até o momento do seu relato. Alberti (2004, p.18,) apóia-se nas idéias de Dilthey, ao afirmar que as produções humanas exprimem a vivência e cabe a hermenêutica compreender essas expressões, de tal forma que a compreensão seja o mesmo que tornar a vivenciar.

As emoções consideradas positivas parecem ser mais aceitas no grupo de trabalho, embora não sejam aparentemente expressas com tanta freqüência e com o grupo de trabalho todo, mas apenas com aqueles que se têm mais afinidade e confiança. A relação de confiança e afinidade parece ser fator básico para a expressão das emoções autênticas. A pouca expressão das emoções positivas como a alegria, por exemplo,

parece se dar devido aos integrantes do grupo não comemorarem suas conquistas com frequência. Parece-nos que a origem disto reside nas histórias de vida de cada um, nas quais encontramos evidências da “obrigação em fazer e fazer certo” o que não possibilita comemorar, com mais ênfase, porque “estão fazendo sua obrigação”. Este pensamento pode afetar a coesão e o nível de comprometimento do grupo, na medida em que este não se sente reconhecido e valorizado pelas suas realizações.

As organizações cobram dos indivíduos iniciativa, pró-atividade, autonomia, mas repetem as cenas da infância de muitas pessoas, nas quais a obediência cega foi estimulada e a não obediência foi reprimida, com reconhecimentos negativos de discursos de que o indivíduo não era capaz. Ora, hoje ainda, nas organizações, essa questão parece estar muito presente. A organização pode ocupar o papel da família, pois é dela que o indivíduo depende para sua manutenção social, familiar e psicológica. É nela que o indivíduo passa a maior parte de seu tempo, durante o dia e, é claro, a empresa exerce domínio na medida em que reconhece essa subserviência positivamente com a permanência no emprego e com promoções e, negativamente, com a falta de elogios, não-promoções, não aceitação no grupo e a possibilidade de demissão.

O grupo de trabalho também assume o papel do grupo de referência no que se refere à aceitação de determinadas expressões emocionais e a repressão de outras. É, na verdade, o grupo que estabelece o que pode e o que não pode ser expresso, e isso ocorre de forma tácita ou explícita. Quando as pessoas dizem que “fecham a cara”, “fazem cara feia”, “fazem silêncio”, demonstram suas emoções, entretanto não de forma clara, pois está evidente que tais emoções não são aceitas no grupo. Então se faz necessário encontrar uma forma alternativa de deixar transparecer e a emoção verdadeira se disfarça para ser aceita no grupo. A explosão ou o falar abertamente, por vezes, gera um clima de desconforto que, por sua vez, gera culpa nos integrantes, dessa maneira, mascarar essa emoção e expressá-la de outra forma pode gerar um mal estar passageiro com o qual o grupo consegue lidar.

As pessoas sentem falta das emoções autênticas, porque parece que elas dão não só o colorido ao dia-a-dia no grupo, como também contribuem para a construção de uma relação mais aberta e que possibilita amenizar a pressão sofrida por resultados - isso fica claro nos discursos. Não expressar as emoções verdadeiras, de acordo com o estudo, pode significar “ser plástico”, o que muitas vezes leva o indivíduo a sentir-se mal. A

tristeza e a frustração se manifestam por vários motivos no grupo, desde a percepção de não conseguir atingir as metas, de fazer aquilo que gostaria, até por não se sentir aceito e não receber o reconhecimento que esperava.

A dificuldade de expressar as emoções aparece nos relatos, quando as pessoas dizem que discutir um problema técnico é fácil, como se fosse possível e necessário excluir as emoções ao discutir as tarefas realizadas. Fica claro que os indivíduos, muitas vezes, não percebem que, para a realização da tarefa, razão e emoção precisam estar em acordo porque uma interfere na outra. Muitas das dificuldades relatadas acontecem em decorrência da falta dessa visão. Ainda está presente na concepção das pessoas que a emoção não deve fazer parte do ambiente organizacional, deve ser excluída das relações do grupo de trabalho. Expor emoções significa mostrar-se ao outro e abrir as fraquezas, numa relação em que não há confiança, não há exposição. Essa constatação é fundamental para que o grupo de trabalho possa administrar os conflitos presentes no cotidiano, de forma mais assertiva. As emoções estão ligadas às crenças e ao grupo de referência e ganham significado com base no ambiente. Um ambiente organizacional frio e hostil exige muito, tanto em aspectos econômicos quanto psicológicos porque os indivíduos frente às pressões cotidianas do trabalho sentem-se exaustos em sua energia emocional e física. Como consequência, a alegria da conquista fica mais difícil de acordo com Malasch e Leiter (1999).

É fundamental conhecer o ambiente, as pessoas do nosso convívio, com as quais compartilhamos os piores e melhores momentos de nossa vida, com quem dividimos nossas angústias, incertezas e impotência de compreender certos fatos e fenômenos existenciais, essa assertiva é de Thums (1999), que nos remete ao entendimento de que é necessário estabelecer uma relação de confiança para que o indivíduo possa mostrar-se como é, frente ao seu grupo de trabalho. O sujeito demonstra o valor que atribui ao outro, através dos sentimentos que manifesta e, de acordo com este valor atribuído, os comportamentos são estruturados. Tais sentimentos são estimulados por relações objetivas, reais, entre as pessoas. As “significações sócio-históricas, que caracterizam um determinado momento do desenvolvimento humano e que foram assimiladas e interiorizadas no processo de desenvolvimento, são parte integrante dessa construção e podem ser espelhadas ou reinterpretadas pelo sentido pessoal” (LEITE, 1999, p.74).

Ao realizar as entrevistas, a pesquisadora precisou suspender momentaneamente o conhecimento teórico e os pressupostos sobre o tema, bem como afastar-se das atividades cotidianas. A riqueza de informações encontradas produziu, ao mesmo tempo, emoção e confusão. Os entrevistados, alguns um pouco mais receosos inicialmente, foram contribuindo com suas experiências e histórias de vida e, em alguns deles, foi possível ver a emoção ao lembrar de situações vividas na família e os *insights* do quanto estas aprendizagens estão presentes, ainda hoje, em suas vidas. Da mesma forma, aqueles que puderam se expor mais, porque se permitiram de forma mais aberta e autêntica, como postula o método da história Oral de Vida, ao falar sobre si, reviveram e compreenderam um pouco mais e, talvez, tenham re-significado suas emoções para melhor viver e conviver.

O modelo proposto de que o grupo de referência tem impacto sobre as emoções expressas no grupo de trabalho também pôde ser vislumbrado pelos depoimentos dos entrevistados. Chamaram a atenção os *insights* dos entrevistados durante a entrevista quanto à relação de sua história de vida e o que aprenderam na infância com os pais e as repetições no ambiente de trabalho. À medida que houver uma melhor compreensão das emoções nas organizações e permissão para expressá-las de forma autêntica, a administração dos conflitos emergentes e melhoria das relações dentro do grupo de trabalho, poderão ser mais presentes de forma real.

Entendemos que este estudo não se encerra aqui e para melhor compreensão das emoções nas organizações outros estudos podem ser desenvolvidos, dentre eles: a interferência da repressão das emoções autênticas nas relações do grupo de trabalho; o efeito das emoções na tomada de decisão nas organizações; os efeitos psicossomáticos das emoções; a relação entre emoções e comunicação nos grupos de trabalho; comprometimento organizacional e emoções expressas nas organizações.

VI REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 2 ed. (rev. e atual.). Rio de Janeiro: FGV, 2004a.

_____. **Ouvir contar**: textos em história oral. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004b.

ALBUQUERQUE, F. ; PUENTE-PALÁCIOS, K. Grupos e equipes de trabalho nas organizações. In: ZANELLI, J. BORGES - ANDRADE, J. BASTOS (org.). **A Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANTONACOPOULOU, E. ; GABRIEL, Y. **Emotion, learning and organizational change**. Towards an integration of psychoanalytic and other perspectives. Journal of Organizational Change Management; 2001; 14, 5; ABI/INFORM Global. P.435.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

_____. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

ARISTÓTELES. **A ética de Nicômano**. São Paulo: Atena Editora, 1960.

BERGER, L. **As emoções na comunicação professor-aluno**: um caminho para o resgate do prazer no ensino superior. Tese da Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

BERGER, P.; LUCKMAN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BERNE, E. **O que você diz depois de dizer olá?** A psicologia do destino. São Paulo: Nobel, 1988.

BERNE, E. **Os jogos da vida**. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

BION, W. **Experiences in groups**. Tavistok, Londres, 1975.

BOCK, A. ; FURTADO, O. ; TEIXEIRA, M.. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BONDER, N. **Cabala da inveja**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

BROWN, G. y YULE, G. **Análisis del discurso**. Madrid: Visor Libros, 1993.

CAVAZOTTE, F. ; HUMPHREY, R. ; SLEETH, R. **Competências e Processos intra-grupais: o papel de habilidade para expressar emoções e da empatia para a**

cooperação em grupos de trabalho. In: **ENCONTRO ANUAL DA ANPAD**, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba: ENANPAD, 2004.

CHANLAT, J. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1994.

CONCEIÇÃO, N. **Homem, conhecimento e emoção.** Tese Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2005.

COOLEY, C. **Human nature and the social order.** New York: Scribners, 1992.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.** São Paulo: Schwartz, 1996.

DARWIN, C. **A expressão das emoções no homem e nos animais.** São Paulo: Cia. das letras, 2000.

DAVEL, E. VERGARA, S. **Gestão com pessoas e subjetividade.** São Paulo: Atlas, 2001.

DEL NERO, H. **O sítio da mente: pensamento, emoção e vontade no cérebro humano.** São Paulo: Collegium Cognitio, 1997.

DENZIN, N. **On understanding emotion: the interpretive-cultural agenda.** In: T.D. Kemper (Ed). **Research agendas in the sociology of emotions.** Albany, NY: State University of New York Press, 1990.

DESCARTES. R. **Discurso sobre o método.** São Paulo: Atena, 1960.

ELLIS, C. FLAHERTY, M. **Investigating subjectivity. Research on lived experience.** London, 1992.

EKMAN, P. Basic emotions. In: Dalglish, T. ; Power, M. (Eds.). **Handbook of cognition and emotion.** Sussex, U.K. John Wiley & Sons, Ltd., 1999.

FERRACIOLLI, M. C. “ **A gente nem comenta porque isso, no dia a dia, acontece com todo mundo**”: trabalho e sofrimento – o caso dos jornalistas. 2000.137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

FINEMAN, S. **Emotional arenas revisited**. In: _____. **Emotion in organizations**. Sage Publications. London, 2000.

_____. **A emoção e o processo de organizar**. Cap. 9 . In: Handbook Organizacional – v. 2. p. 157-189. 2001

_____. **Emotionalizing organizational learning**. Cap 28. p.557-573. 1993

FINEMAN, S. ; GABRIEL, Y. **The study of organizational emotions: psychoanalytic and social constructionist perspectives**. Paper presented at the Annual Symposium of the International Society for the Psychoanalytic Study of Organizations, London. 2000.

FISCHER, G. **Espaço, identidade e organização**. In: CHANLAT, J. (Coord.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1994. v. 2.

FREITAG, B. **Aspectos filosóficos e sócio-antropológicos do construtivismo pós-piagetiano**. In: GROSSI, E. ;BONDIN, J. **Construtivismo Pós-Piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREUD, S. **O inconsciente**. E.S.B. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

FURTH, H. **Conhecimento como desejo: um ensaio sobre Freud e Piaget**. Porto Alegre: Artes Médicas: 1995.

GABRIEL, Y. **Psychoanalytic contributions to the study of the emotional life of organizations**. Administration & Society; jul 1998; 30, 3; ABI/INFORM Global. p.291.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GLAZER, B. ; STRAUSS, A. **The Discovery of Grounded Theory**. Chicago: Aldine, 1967.

GODOI, K. **Categorias da motivação na aprendizagem**. 2001.408 f. Tese Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

_____. **Pulsão e cognição: categorias da motivação na aprendizagem**. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis. EDUFSC, n. 32, p.329-347, out. 2002.

_____. **Psicanálise das Organizações: contribuições da Teoria Psicanalítica aos estudos organizacionais**. Itajaí. UNIVALI, 2005.

GODOI, C. e BALSINI, C. **A Metodologia Qualitativa nos Estudos Organizacionais: análise da produção científica brasileira entre 1997 e 2003.**In: III Encontro de Estudos Organizacionais. Anais...Atibaia, 2004.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional.** A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 16 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GONDIM, S. ; SIQUEIRA, M. **Emoções e afetos no trabalho.** In: ZANELLI, J. BORGES-ANDRADE, J. BASTOS, A. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004. cap. 6, p. 207-236.

GOULDING, M. ; GOULDING, R. **Ajuda-te pela análise transacional: a arte de viver bem com a terapia da redefinição.**São Paulo: Ibrasa, 1985.

GRINBERG, L. ; BIANCHEDI, D. **Introdução às idéias de Bion: grupos, conhecimento, psicose, pensamento, transformações.** Rio de Janeiro: Imago, 1973.

HELLER, A. **Teoria de los sentimientos.** 2. ed. Barcelona: Fontamara, 1982.

HOCHSCHILD, A. **The Managed Heart** – Commercialization of human feeling. London: University of Califórnia Press, 1983.

HOFFMAN, M. . **Affect, cognition and motivation.** In: SORRENTINO, R. **Handbook of Motivation and Cognition.** New York: The Guilford Press, 1986, cap.9.

JAMES, M. ; JONGEWARD, D. **Nascido para vencer: análise transacional com experiências Gestalt.** São Paulo: Brasiliense, 1978.

JAMES, W. **What is emotion?** Mind, 9:188-205, 1884.

KORNFELD, J. **Um caminho com o coração.** São Paulo: Cultrix, 1995.

LANG, A. **Por uma conceituação provisória: História Oral, Fontes Orais, Documentos Orais.** In:_____ **(Re)introduzindo a história oral no Brasil.** São Paulo: Xamã, 1996. (Série Eventos).

LAPLANCHE, J. ; PONTALIS, J. **Vocabulário de Psicanálise.** 6 ed.São Paulo: Martins Fontes, 1967.

LE BRETON, D. **Les passions ordinaires Antropologie des émotions.** Paris: Armand Collins, 1998.

LEDOUX, J. **O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional.** São Paulo: Objetiva, 1998.

LEITE, I. **Emoções, sentimentos e afetos: uma reflexão sócio-histórica.** 1 ed. Araraquara. M. Editora, 1999.

LIU, Y.; PERREWÉ, P.; HOCHWARTER, W.; **Dispositional antecedents and consequences of emotional labor at work.** Journal of Leadership & Organizational Studies; Spring 2004; v.10, n. 4; ABI/INFORM Global.

LOVAGLIA, M. ; HOUSER, J. **Emotional reactions and status in groups.** American sociological review; oct. 1996; 61, 5; ABI / INFORM Global. p. 867.

MACHADO, H. **A abordagem das emoções no âmbito das organizações.** Revista Alcance.Revista científica do programa de mestrado acadêmico em Administração da Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI. v.9.n.1. jan-abr. 2003.

MALASCH, C.; LEITER, P. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste?** Guia para vencer o estresse na empresa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

MARTINET, M. **Teoria das emoções.** Lisboa: Moraes, 1981.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte, UFMG, 2002.

MEIHY, J. **(Re)introduzindo a história oral no Brasil.** São Paulo: Xamã, 1996. (Série Eventos).

MEINICKE, D. **O medo na gerência.** 2003. 105 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MERRIAN, S. **Variedad de paradigmas y perspectivas em la investigación cualitativa.** In: **Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional.** Madrid: Síntesis, 1997, p.48-68.

MILLMAN, D. **Um novo sistema de numerologia.** São Paulo: Pensamento, 1995.

MOSQUERA, J. **Vida adulta: personalidade e desenvolvimento.** Porto Alegre: Sulina, 1978.

MOTTA, F. ; FREITAS, M. **Vida psíquica e organização.** Rio de Janeiro: FGV, 2002.

MUMBY, D. ; PUTNAN, L. **The politics of emotion: a feminist reading of bounded rationality.** Academy of Management . The Academy of Management Review; jul. 1992; 17, 3; ABI/INFORM Global. P. 465.

OLIVEIRA, M.;FREITAS, H. **Focus group – pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento.** Revista de Administração, São Paulo, v.33, n.3, jul-set 1988, p. 83-91.

PATTON, M. **Qualitative evaluation methods.** 7. ed. Beverly Hills: Sage, 1986.

- PENNA, A. **Introdução à motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- PEREIRA, P. **Amor e Conhecimento: reflexões em torno da razão pedagógica**. Porto: Porto Editora, 2000.
- PIAGET, J. **Problemas de Epistemologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- ROULOU, L. **Emoção e repertórios de gênero nas organizações**. In: DAVEL, E. ; VERGARA, S. **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo, Editora Atlas, 2001.
- SALE, J. E. M. ; LOHFELD, L. H.; BRAZIL, K. **Revisiting the quantitative-qualitative debate**: implications for mixed-methods research. *Quality & Quantity*, v. 36, pp. 43–53, 2002.
- SARTRE, J. **Esboço de uma teoria das emoções**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- SCHERER, K. TRAN, V. **Effects of emotion on the process of organizational learning**. Cap 16. 1997.
- SCHUTZ, W. **Profunda simplicidade**. 2 ed. São Paulo: Agora, 1978.
- SCHWANDT, T. **Three epistemological stances for qualitative inquiry: interpretivism, hermeneutics and social constructionism**. In: LINCOLN. W. **Handbook of Qualitative Research**. London: Sage Publications, 2000, p. 189-210.
- SIERRA, F. **Función Y sentido de la entrevista cualitativa em investigación social**. In: CÁCERES, L. (coord.) **Técnicas de investigación em sociedad, cultura y comunicación**. México: Prentice Hall, 1998.
- STEIN, E. **Aspectos filosóficos e sócios antropológicos do construtivismo pós-piagetiano – II**. In: GROSSI, E.P.;BONDIN, J. **Construtivismo Pós-Piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. Editora Vozes: Petrópolis, 1995
- STOCKER, M. HEGEMAN, E. **O valor das emoções**. São Paulo: Palas Atenas, 2002.
- TAMAYO, A. **Exaustão emocional no trabalho**. *Revista de Administração*. São Paulo: FEA/USP. V. 37, n.2, p.26-37, abril / junho 2002.
- THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- THUMS, J. **Educação dos sentimentos**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

TURNER, V. **The ritual process**. Chicago: Aldine, 1969.

ULICH, D. **El sentimiento: introducción a la psicología de la emoción**. Barcelona: Herder, 1985.

VALLES, M. **Variedad de paradigmas y perspectivas en la investigación cualitativa**
In: **Técnicas cualitativas de investigación social**: reflexión metodológica y práctica profesional. Madrid: Síntesis, 1997, p. 48-68.

VINCE, R. **The impact of emotion on organizational learning**. Human Resource Development International. ISSN 1367-8868 . print ISSN 1469-8374. p.73-85. 2002. Taylor & Francis Ltd.

WEINBERG, B.; MAUKSCH, B. **Examining family-of-origin influences in life at work**. Journal of marital and family therapy, 17:233-242, 1991.

WENTWORTH, M.; RYAN, J. **Balancing body, mind and culture**: the place of emotion in social life. In: FRANKS, D.; GECAS, D. Social perspectives on emotion: a research annual. Greenwich, CT: JAI Press, 1992. v.1.

APÊNDICE A – Roteiro semi estruturado de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Fale sobre as coisas que podem ser expressas no seu grupo de trabalho? Que tipo de sentimentos ou emoções?
2. No grupo de trabalho o que é permitido expressar?
3. Como expressa?
4. Quando não expressa ou não pode expressar como se sente?
5. Ao expressar o que não sente, como fica posteriormente? Expressa em algum momento e de que forma
6. Que emoções hoje não gosta de expressar?
7. Quando acontece algo que não gosta como expressa?
8. E quanto ao que gosta como é a expressão?
9. O que aprendeu a respeito de emoções na infância?
10. Existiam emoções que foram expressas e tiveram um feedback negativo?
11. Passou a não expressar?
12. O que podia expressar com maior aceitação dos outros?
13. O que não podia expressar porque não era aceito?
14. Com o passar do tempo que emoções continuou expressando?
15. No trabalho e em casa

APÊNDICE B – Transcrição das Entrevistas

ANEXO B

Entrevista 1

E – Pra gente começar a conversar eu vou pedir que você comece me contando um pouco do teu grupo de trabalho, como é que o grupo funciona e o que nesse grupo de trabalho você percebe que é possível expressar em termos daquilo que sente, como é que é o grupo me conta um pouquinho.

E1 – bom ali a gente tá dividido por equipes né - bom o grupo eu tenho no grupo a gente as funções definidas + mas a gente tem um contato bem - grande porque a gente tem a liberdade de tá - criticando - dando sugestão - a gente sempre conversa sobre algum assunto que tá pendente - e a gente consegue expressar - é - tipo angústia o que tá sentindo ou dizer o que tá errado o que tá certo a gente tem essa liberdade - a gente criou um núcleo - dentro da própria equipe um núcleo de duas pessoas que seria a E8 e a E7 que seriam a parte de (...) e eu o E10 o E2 que somos da parte de (...) - então a gente tem essa liberdade - nós 3 né - de um tá sugerindo melhorias pro outro ou dizer o que tá errado -então -ali a gente consegue - tipo limpar - deixa a casa limpa

E - Quando não está Ok por exemplo, não gostei de alguma coisa, como você expressa?

E1 - quando não tá Ok por exemplo eu chego e digo ó E10 não gostei dessa + desse +modelo de comunicado ou sei lá o que que foi passado pra fábrica ou - recebi um e-mail de um funcionário reclamando e tal -passo pra ele e diz é isso aí então vamos discutir e a gente acaba entrando em consenso de como fazer qual seria a melhor idéia né + e parte pra a ação pra melhoria né - então a gente tem assim essa liberdade -

E – Acontecem conflitos ?

E1 – conflitos assim - do tempo que eu to aqui - estou na área há um ano e meio então no tempo que eu estou aqui - eu não presenciei - nenhum conflito assim + nada de um - uma discussão pequena normal assim de trabalho mas nada que mais que isso e na parte de (...) ali como eu ainda não estou no processo - eu ainda to pegando algumas coisas né - eu vejo que - eu percebo que tem algumas discussões também - referente a - a forma de comunicação entre as pessoas - provavelmente da fábrica que talvez - tenha algum - algum probleminha assim mas nada de conflitos muito grandes

E – E entre vocês, por exemplo, você que está em contato com eles, você tem liberdade de chegar ou ainda não ?

E1 – tenho assim - pelo que eu conheço ali eu chego e pergunto + sempre tem - o pessoal sempre corresponde né - não tem - ah agora não posso - ah deixe que não não depois tu vai pegar - não eles sempre tem interesse em mostra então olha é assim que funciona mas agora não dá pra te explica + uma outra hora eu te explico então tem essas - não tem aquele bloqueio de que ah - tenho receio de chega porque senão a pessoa me recebe digamos - mau humorada irritada mal educada na minha equipe não tem disso

E - E irritação tem ?

E1 – irritação - eu diria que é pela + assim a gente é uma cobrança muito grande + uma responsabilidade que a gente tem de tá passando pros funcionários - de ajudar o funcionário - então tudo que a gente faz tem que pensar muitas vezes antes de tá - oficialmente fazendo pra evita reclamações -mas mesmo assim acontece - a gente não consegue - é tipo - agradar a grande maioria - né que a gente queria - então a irritação às vezes de - tem bastante gente que reclama e isso fica bem complicado - até acho que o fato do pessoal - não entende eu não sei exatamente - irritação tem bastante - tem dias que fica bem complicado + até acho que é pelo fato do pessoal não entender ou - eu não sei exatamente o que que pode tá afetando isso mas eles ligam - eles não tem uma compreensão entender que a gente o papel que a gente tem ali - que é de ajudar e a gente faz de tudo pra busca melhoria e não pára + então eu vejo por parte no geral assim - da empresa que tem esse + um pouco de incompreensão nessa questão

E – E aí como é que você se sente em relação à isso ?

E1 - - às vezes eu até entendo + porque o funcionário a partir do momento - geralmente o que que eles reclamam - só que por outro lado acho que eles poderiam tá + buscando informações pra saber se realmente o que a gente passou pra eles - foi realmente absorvido - muitas vezes eles pesquisam a informação - como + a forma como é passada pra eles não é a forma correta - não é a forma completa então - talvez ++ a forma que a informação sai daqui + pra fábrica pras pessoas seja uma forma errada - então isso acaba prejudicando tanto elas quanto a gente - daí gera retrabalho pra gente - a gente fica irritado né - porque bom a gente ficou trabalhando no projeto grande tanto tempo - ficou aqui passou pro pessoal + e alguma coisa deu errado - eles vem reclama e tal - então é -

E – E como é que essa irritação se expressa ou não expressa ?

E1 – + eu sinceramente sou assim uma pessoa + calma - perante os outros todos vem e falam pra mim - você tá calma - realmente eu não sou assim de expressa extremos assim de agredi fisicamente ou verbalmente as pessoas né - mas por dentro às vezes dependendo da situação - irrita + mas assim - daí eu procuro entende a pessoa eu me coloco no lugar da pessoa - porque que a pessoa fez isso + se ela tem motivo e procuro descobri qual é o motivo - né - e alguma forma pra tentar acha uma solução e - aí depois eu vou entendendo e + consigo me + aí a irritação passa e + não tem

E – Já ocorreu alguma situação em que explodiu ou demonstrou irritação de uma forma mais aberta ?

E1 – não irritação assim de explodi não + só questões assim de - às vezes você tem que impor alguma coisa pras pessoas e - dizer que não é assim né - que é de outra forma aí agi com mais dureza assim - e percebi que a pessoa não reagiu de uma forma digamos - não aceitou da forma que eu + daí eu deixei passa depois eu voltei a fala com ela novamente - e como eu sei - ela disse que acho que a gente tava alterada e tal + aí conversei - e disse não não e questão de estar alterada - é mostra o que a gente - nosso papel - a gente tá cumprindo né e que de uma forma tem que ser cumprido - mas assim + nada que muito - explosiva -

E – Você está na área há um ano e meio e você estava em que outra área ?

E1 – eu trabalhei - eu estou há 7 anos aqui na empresa né - 5 anos eu trabalhei na parte de (...) - então ali eu já comecei a + ter um pouco mais de contato com as pessoas + então tive que aprender a ouvi né a opinião de cada um - cada um tem um jeito diferente - de reagi - da forma que você fala - então eu fui descobrindo fui conhecendo - fui entrando em contato com os problemas -você tinha até às vezes que sugeri alguma - né - ajuda - então ali que eu comecei a - ter mais abrangência de como que é você trabalha com pessoas +

E – Antes você era diferente? Em quê?

E1 – eu era uma pessoa diferente - eu sempre fui uma pessoa mais - quieta né -enquanto eu trabalhava na (...) + mas tem algumas coisas que você não entende assim + digamos é - todo esse processo - a parte burocrática que sempre tem a pessoa que cuida disso - então sempre - às vezes eu não entendia - porque que tinha que ser assim porque que eles não entendiam o lado do funcionário - mas depois que você muda - passou a exercer essa função - daí você vê que existe todo um trabalho por trás disso + e que eles buscam realmente atingi ajudar o funcionário né - buscar o melhor só que isso nem sempre é possível pra todos + então aí eu comecei a observa e vi que aqui as pessoas + me agradou né - porque - tanto que eu comecei a fazer faculdade de Administração ++ e aí eu comecei a - participei do teste de seleção e consegui a vaga na parte de (...) de pessoas - e isso - cada vez a gente - tô aprendendo - um pouco mais + a ter paciência - de lidar com essas situações - que são situações que acontecem todo dia - cada dia aparece uma coisa diferente - mas é que é ++ uma situação assim bem delicada que tem que ser tratada e + estudada assim entendida também + +

E - O que você acha que facilita o trabalho ali na equipe em termos de clima de trabalho ?

E1 – de clima + eu acho que toda a fábrica - eles tem acesso direto ali na área - tanto - através pessoalmente ou através de e-mail tem até o canal aberto - que é um canal que disponibiliza pro funcionário tira dúvida assim referente a qualquer pergunta né + então - o clima assim eu vejo que o pessoal vem ali tira dúvida - então a partir do momento que eles chegam - eles chegam assim com duas pedras na mão - que é meu direito - né - de sabe - de recebe ou de - aí quando a gente conversa e chama - senta pra conversa - e tal - aí muda totalmente a figura - ele começa a expressa - começa a fala do problema exatamente o que que tá + que tá pegando pra ele - então assim - ele vê que não é um bicho de sete cabeças - que a gente tá ali realmente pra ajuda + muitas vezes ele - apenas queria ter alguém pra fala + eu vejo que a questão de clima assim é muito bom -

E – E na equipe? O que facilita?

E1 – na equipe ++ acho que é a liberdade que a gente tem + com cada um de poder essa questão de feedback + a gente trabalha bastante + tanto entre a equipe como com a liderança né ++ a gente tem liberdade de chega e diz o que preciso conversa + ou ate entre um e outro ali + mas às vezes a gente tem mais afinidade com uma pessoa do que com outra + mas o clima assim a gente tem + + um clima muito bom + não tem + não vejo + dificuldade + pra esse diálogo entre todos ali

E – O que não pode expressar ali em termos de sentimentos? O que não é bem aceito?

E1 - +++sentimento + eu acho que e essa questão de + o respeito não pode falta o conceito

E – Como o respeito é expresso de que forma as pessoas entendem que estão sendo respeitadas, como você se sente respeitada pela equipe ?

E1 - + bom + o respeito ele pode - ele é um valor da empresa né - pelo fato de - como é que eu posso dizer ++ a partir do momento que eu me sinto valorizada -digamos que -

you expose ideas and people listen - they take that suggestion for the group - for a suggestion of improvement - and that you have the return of that - so you are not left aside - let's say respect is also + but when you + have - it is valued within your team - that you suggest something that you say - your team listens - clear - maybe not like that but in this way - but you are not left aside - of course -

E – You feel accepted by the group and welcomed ?

E1 – I think I think that this - many employees in general also - they want to be heard + when ... () at work and they ask for suggestions - if you liked or not - the staff likes to respond they want to suggest improvements + and there are many improvements that the staff + have already been implemented by their ideas - so they feel valued and respected at the same time because they know they work in a company - and that they also contribute in some way - that is not only the ideas that come from above is that they count - they also can give ++ so this is a lot + the demand of the employee - ah because that you don't do it like that they come and talk to you - of some improvement - transport food - they give suggestions so - they have the participation of them also +

E – In your work team there, for example, if someone is grumpy or irritated and comes there and says that, how does the team receive ?

E1- + at first I think that the staff or the team is a bit + shocked like that - and when I come and say - a lot of things that are bothering me let's say - ah because someone - you shouldn't have done that and - that is like that - at first I think that they are a bit shocked

E – How does this shock manifest itself?

E1 - + acredito que ali na equipe - pelo que eu vejo e observo assim as pessoas + alguns vão se e não vão conversa por um período - eu vou percebe isso - outros vão chega e pergunta porque que você fez isso + vão ter essa liberdade de vim pergunta - daí eu vou ter que chega + e conversa com as pessoas que eu percebi que - ou não entenderam ou se sentiram - magoados com o que eu falei - e conversa novamente e explica ate a pessoa entende +

E – E se fosse o contrário, como você receberia?

E1 – eu chegaria e conversaria com a pessoa - dize ó vamos conversar então + pra ver + no que que eu estou errando - porque ...() o serviço errado deveria ter falado assim - então - eu ia conversa com a pessoa + pra esclarece isso e - busca uma - melhoria porque - as vezes eu eu - você fala coisas tem uma atitude - que você - eu não observo - o que to fazendo e + até mesmo pode prejudica a equipe ou ate mesmo a minha - seria uma conversa um diálogo - um feedback ++

E – E você percebe que tem espaço na equipe, as pessoas expressam de uma forma aberta o que sentem?

E1 – não não é bem aberta - fica mais entre duas pessoas é um desabafo

E – E entre os grupos na equipe como um todo?

E1 – ainda não existe assim - de uma forma como eu acho que deveria - mais aberta - existe essa divisão - então pra interagi essas equipes + é - bem difícil + até existe - entre uma e outra pessoa - que chega e conversa - ó não gostei disso + você deveria ter feito dessa forma - mas é + são muito poucos ainda e isso dentro de cada equipe também - tem a - digamos os grupinhos né - que formam e tem essa questão de dizer tudo o que não ta - tá contente ainda não acontece + fica conversando mais com uma pessoa e daí

- quando chega mais uma que tem intimidade diz ó - não sei porque que o fulano tá fazendo assim - ele deveria ter feito assim mas não falo pra ele

E – E isso gera que sentimento em você?

E1 – fica um desconforto porque ++ você - não se - posso até estar errada mas + você - pelo que você - conhece da pessoa você não chega nela - por não ter afinidade porque você já sabe qual vai ser a reação dela + logo não vai aceitar - você já viu em alguma situação + que alguém falou alguma coisa e a pessoa já respondeu não aceitando a idéia ou melhoria + então você fica - na angústia e tal e acaba não ++ não conversando diretamente com ela - gera angústia + porque eu poderia muito bem chegar e falar pra ela - mas por uma questão assim - talvez de - por achar por nem ter certeza nem - você fica fantasiando imaginando coisa - tem bloqueios que não te deixam falar diretamente - aí você conversa com - pessoa que você tem mais afinidade - mas talvez você não está falando pra pessoa - certa - ela pode - passar essa informação pra ele - digamos assim - só que de uma forma distorcida - aí começa a gerar um conflito - sem eu saber - vai gerando um conflito - digamos -entre nós dois -

E – E essa angústia como é que você expressa?

E1 – essa angústia fica - digamos fica presa - né - não vai - você não manifesta - e acaba sei lá estourando às vezes em outras situações ++ em algumas atividades - que tem contato com a pessoa - e você não tem ++ você fica meio presa - não consegue se desenvolver totalmente - porque você sabe que tem alguma coisa errada - que você queria ter falado e não falou e isso bloqueia o relacionamento e o desenvolvimento das atividades de uma forma mais atividade - se eu tenho um trabalho pra desenvolver com ele - eu sei que eu não vou exercer 100% porque eu tenho alguma coisa que tá presa aqui - não tá legal e não flui - o trabalho não flui + é difícil isso ++ mas é + a gente busca + conhecer assim um pouquinho - cada vez mais - cada um deles - pra mim poder ter um bom relacionamento - conhecer até onde eu posso - é digamos - me meter no trabalho da pessoa - sugeri ou até fala + tipo reclama pro meu cliente

E – Como você comemora resultados na equipe, é possível comemorar, como é a expressão disso diante de bons resultados?

E1 – é possível - você chega e diz olha eu queria comunica - né a gente conversa assim - queria falar com vocês que o trabalho foi realizado com sucesso né - que o resultado né vai saí então a gente tem a liberdade de - expor essa - de fala mesmo pra eles - seja através de um - a gente sempre brinca que - pra cada situação a gente comemora com - um café + então

E – Então as coisas e reações positivas são bem vindas e o que não é bem aceito?

E1 – eu diria assim - não e uma questão de protecionismo - mas a gente já converso - já teve essa liberdade na equipe - não toda a equipe mas entre alguns integrantes - que existe uma proteção que não deveria existi essa proteção - digamos o líder perante a dois ou três integrantes da equipe - porque isso se demonstra muito fácil né - então digamos tem um problema que gerou um retrabalho enorme - de um integrante da equipe + e foi comunicado e tal - só que - existe uma proteção do (...) ele disse ah não vamo faze assim - né vamos eliminar o - problema - e morreu o assunto + tudo bem tem outros problemas que não são tão graves assim que acontecem - e que você vê que o pessoal é que não existe essa proteção - digamos da (...) - que ele ainda ajuda a botar mais lenha na fogueira - então isso a gente conversa bastante pra evita o máximo porque a equipe percebe - quem realmente é o protegido que eu não sei se essa é a palavra certa - e isso afeta o relacionamento também - porque você sabe ó o fulano - fulano é protegido - então sabe que tudo que ele fizer de errado - ele vai ter alguém passando a mão na cabeça dele -

E – E isso da que sentimento em você?

E1 - + no início raiva - porque você diz puxa só ele é valorizado - né e eu também tenho as minhas atividades + eu também tenho + faço - eu trabalho e tenho as mesmas funções quase que ele - porque que ele não reconhece o que eu faço - reconhece o que o outro faz + então isso é uma questão que a gente - o elogio por exemplo - ele dá um elogio só pra uma um funcionário - mas e os demais - será que ele consegue vê que os demais + como é que os demais se sentem quando ele dá só o elogio pra um funcionário + ou até também quando você faz um bom trabalho que você não é reconhecido ninguém comenta nada + isso também é - chega a ser revoltante - fica triste - porque você batalhou você pesquiso - fez todo um trabalho + o trabalho foi bem aceito teve sucesso + mas você não teve o apoio assim - digamos aquele apoio que é o teu líder chega e dizer ó parabéns você fez um bom trabalho - então isso ainda tá faltando + percebo assim que existe o protecionismo - mas não sei se talvez ele gera já - já falo que não tem esse protecionismo mas a gente observa na equipe - a gente busca fazer de uma forma diferente assim - sabe a gente tá lutando - tá buscando uma melhoria pra isso aí pra que

E – Vocês já chegaram a falar sobre isso?

E1 – já já foi conversado - e até ele defendeu disse não não é isso gente - mas a gente observa - tivemos abertura - e aos poucos a gente vai dando uma cutucada nele pra + mas assim -

E – E quando isso acontece afeta teu rendimento no trabalho?

E1 – de um certo modo sim porque - você faz e pensa assim eu - bom eu exerci meu trabalho - com sucesso mas não fui reconhecida - aí eu fico pensando - os outros projetos trabalhos que eu vou fazer - será que eu vou me empenhar tanto assim + pra que ele tenha o mesmo sucesso que os outros + porque eu sei que ninguém vai vim e dizer ah fez um bom trabalho e tal - então você para e pensa -claro que você não deixa de fazer suas atividades - mas assim você vai para e vai analisar né - não vou - dessa vez não vou caprichar tanto + porque eu sei que a pessoa não vai me dar bola mesmo não vai elogiar não vai perguntar se tá tudo bem se eu preciso de ajuda +

E – As outras pessoas dão retorno positivo a falta do retorno é da?

E1 – é da liderança no caso a liderança mesmo + é a gente tem conversado bastante sobre isso - que - o elogio deveria ser dado com maior frequência + então essas pequenas coisas que acontecem - que isso acaba te motivando a busca outros projetos

E – Com o elogio você sente de que forma?

E1 – valorizada + até certo ponto - dentro da equipe a pessoa vem me elogia ah legal você conseguiu reduzi isso né - teve uma redução mês e isso é legal porque vai acarreta uma melhoria lá na frente e tal - então você diz puxa que bom que o pessoal tá percebendo que eu to fazendo alguma coisa - o que eu to fazendo aqui - tá gerando uma melhoria dentro da - pra empresa né - pra minha equipe também e pra empresa - fico alegre

E – Como você expressa essa alegria?

E1 – sorrindo + e na forma que a gente conversa com as pessoas e +++ é isso

E – Quando você não consegue ou não pode expressar alguma coisa que você tá sentindo seja positiva ou negativa como você se sente?

E1 - + ansiosa + fica ali remoendo aquela ++ aquela angústia né - você conversa com um - pra tenta busca uma saída + mas daí você não tem - digamos a resposta que você gostaria você não tem + você fica mais um tempo + até que chega uma hora que você não consegue você tem que + aí você conversa com alguém + expõe o que você tá sentindo e tal - daí vem uma - melhoria de uma pessoa de outra e aí eu vo - conseguindo elimina essa ansiedade ate elimina esse problema -

E – Então você consegue eliminar isso na medida em que você expressa isso de alguma forma?

E1 - isso - procuro expressa por exemplo a minha - a minha insatisfação por alguma coisa - então eu estou ansiosa - de momento eu - eu não falei pra ninguém não expus esse problema - mas eu fico + remoendo aquele assunto - fico ansiosa - o que to fazendo não tem jeito - porque eu to fazendo aquela atividade ali - mas to pensando no problema que ficou pra trás que eu não resolvi + por enquanto eu - tentei - não adianta porque não vai nada pra frente ++ aí eu paro - penso - vo e converso com um converso com outro - até elimina esse problema + aí eliminando volta tudo ao normal - eu começo a render novamente aí volta a situação anterior normal+

E – O que você não gosta de expressar?

E1 - ++ o que eu não gosto de expressa + na minha equipe assim - é + falei que eu gosto mais - do fulano do que da fulana - eu procuro ter um bom relacionamento com todos - e evito eu mesma me policio de fica fazendo grupinhos + porque hoje eu posso tá trabalhando na parte de benefícios mas amanhã eu posso tá no lugar de uma daquelas pessoas + então se eu fica - é -digamos tendo mais + amizade ou afinidade com uma pessoa - depois vai ficar um relacionamento meio estranho na equipe - eu vejo assim então eu prefiro ter um relacionamento igual com todos + pessoal sabe - da minha equipe ou - das outras equipes também - eu procuro se amiga de todos - claro que quando alguém faz alguma coisa que eu não gosto - dependendo da pessoa + eu chego e falo - já na hora - pra outras que eu não - que eu vejo que não conheço mito bem - eu espero - depois de uns dias eu vo lá e converso + então - não gostaria de passar essa imagem de que - ah eu tenho a minha panelinha - isso que não gosto de passa né - procuro evita ao máximo + pode ser até pra algumas pessoas da outra equipe eu tenha essa - né eu converso podem acha que + seria mais afinidade - mas eu evito ao máximo assim - criar panelinhas - fica fazendo fofoca - isso aí não + eu fico mais na minha - gosto mais de observa - gosto mais de ouvi as pessoas e eu aprendo mais - a conhece também +ouvi o que a pessoa fala - sugestão - ah eu gosto disso não gosto daquilo - você acaba -

conhecendo - um pouquinho mais de cada um e ai você já sabe - com essa pessoa eu não posso fala assim - tenho que fala assado - então +

E – E que tipo e sentimento você não gosta de expressar?

E1 - ++ acho que é a raiva - a raiva - a grosseria + eu não não gosto de + por mais que eu esteja com raiva no momento - eu me seguro - pra não - segurar é na hora digamos que eu estou trabalhando você fica com raiva eu fico com raiva e a vontade assim é de solta os cachorros fala pra aquela pessoa - ah você fez tudo errado - ser grossa mesmo + e daí não falo na hora - seguro - deixo passa aquela raiva - depois - que eu sei que a pessoa também tá alterada então - as duas estão alterada o - resultado não vai ser positivo - a gente não vai consegui resolve o problema então eu espero - depois eu vo com calma - digo vamos conversa + que eu acho que você fez coisa errada e tal + ate alguma grosseria + você ser mal educada e responde isso não vale a pena +

E – Me conte um pouco da tua família, pai, mãe, irmãos.

E1 – bom eu so filha única - tive um irmão mas minha mãe teve problemas na gravidez então na hora do parto ele faleceu né - minha mãe agora vai - ela vai casar novamente né - meu pai faleceu - vai fazer um ano - ele ficou parte da vida dele lutando contra a o problema de hepatite que ele tinha - ele teve várias vezes a doença então - na época ele se tratava com um médico e - fazia garrafadas e segundo o médico cada vez que a doença vinha ia deixando uma seqüela foi aumentando mais até que acabou ficando com câncer + então minha mãe ficava praticamente direto com ele indo pra Curitiba fazendo exames e eu - na época já estava trabalhando - comecei com 14 anos trabalha - trabalha em malharia pra pode digamos - consegui sustenta a casa - que ele tava afastado da empresa né - então eu trabalhava na empresa Delta ((nome fictício)) + e o que ele ganhava seria só pra compra de remédios e o tratamento + minha mãe não trabalhava até pra pode cuida dele - e eu daí trabalhava na malharia e conseguia + cuidava da casa exercia a atividade também de dona de casa + e - isso - sou uma pessoa com poucas amigas + talvez pelo fato de ser filha única não sei que - mas assim sou uma

pessoa + possessiva - o que é meu é meu - mas não me considero uma pessoa mimada + não fui mimada pelos meus pais - e o que se destaca assim é que sempre que eu comento que sou filha única as pessoas dizem - ah então você é uma pessoa mimada e tal - eu não me considero - posso até - mostra demonstra isso pras pessoas mas eu não me considero mimada - e assim sempre trabalhando e estudando +

E – Quando você era menor o que você aprendeu com teus pais sobre expressão de sentimentos, como era a relação com eles?

E1 – não tinha muito disso né - porque meu pai era italiano muito brabo assim - e minha mãe de origem alemã mas eu sempre tive mais - fui mais ligada a ela - meu pai eu sempre tinha aquele medo - medo de apanha e tal - apanhei só três vezes dele - foram três vezes marcantes assim - então eu não lembro o que mas eu alguma arte que eu tinha feito tipo - desobedeci ele e ele me mostrou através de uma surra que quem mandava era ele + então assim + é sempre conversei meu pai sempre conversei comigo assim - ele sempre foi bem claro no que tinha pra falar - mas sempre tinha aquele medo não sei - até estranho assim pra eu entender assim porque que eu tinha tanto medo se e era medo que eu apanhasse + mas tinha alguma coisa que não deixava eu chegar pra ele do jeito que eu chegava pra minha mãe + mas ele - em nenhum momento - sempre o que ele podia comprar pra mim - saía comigo - brincava - meu pai era excelente assim - e minha mãe daí já sempre me protegia mais talvez por isso né - também sempre foi rígida comigo né me mostrou o que era certo o que era errado o que eu podia e o que eu não podia fazer +

E – Como ela fazia isso?

E1 - ++ eu sempre digamos queria brinquedo - criança sempre que brinquedo - sempre pedia boneca coisa e tal e - daí ela chegava e conversava ó + esse mês não dá - esse mês foi gasto isso foi gasto aquilo - ela me mostrava tudo que foi comprado - que não podia ser comprado que não podia ser comprado aquele brinquedo naquele mês - ou quando a gente saía dizia - ó vai ganhar isso hoje mas daqui a tanto tempo você vai ter

que deixa de pedi coisas - então ela sempre me mostrava me deixava a par do que realmente estava acontecendo - não ficava me iludindo me enganando com brincadeiras ou digamos com mentiras - sempre falo a verdade pra mim

E – E você aceitava bem quando criança ou chorava?

E1 –algumas vezes eu não entendia - eu pedia ficava cobrando - que queria boneca queria isso queria aquilo - qualquer coisa que eu pedia pra ela - mas ela insistia e tentava me mostra de outra forma pra que eu entendesse - era assim eu pedia alguma coisa ela me explicava de uma forma -e eu não entendia - daí ela me mostrava com dinheiro assim - ó tanto assim você vai ter que espera pra pode ganha tanto assim de dinheiro pra pode compra + daí eu acabava entendendo - daí tinha a questão o pai me dava mesada começou a me da mesada até acho que pra mim - mostra como é que era e eu fui aprendendo - que tinha que ter - tempo pra compra o que eu queria + então desde pequena foi isso

E – E você podia expressar em casa, chorar quando estava com raiva ou quando não gostava de alguma coisa, por exemplo?

E1 – segundo a minha mãe quando eu não gostava eu batia com a cabeça na parede - e rebelde + de início me chamavam pra conversar + explica né + que aquilo ali era uma coisa boa pra mim - que pra tá aprendendo conhece ver ou brinca ou seja lá o que for eu tinha que tá conhecendo primeiro antes de reclama - de reina + assim como eu fazia - só que tinha coisas que eu acredito que + não adiantava me fala que eu continuava a teima a não aceita a gritava chorava né - meu pai né e aí - eu ia pra cinta ou + mas minha mãe - mas ela que tomava frente né - meu pai ...() batia - apanhei mais dela mais surra de mãe é diferente de surra de pai + surra de pai sempre marca mais não sei porque + do meu pai lembro que apanhei só três vezes - mas eu sabia que ia apanha eu fazia coisas mas eu sabia que eu ia apanha + mas mesmo assim + e da minha mãe já foi mais aquela surra de chinelo de varinha + coisas normais assim de criança + aí depois que eu apanhava - eles voltavam a conversa comigo - você entendeu agora

porque que tem que ser assim porque que não pode ser dado - dessa forma vai ser melhor - na verdade na época eu não sabia o que era certo e o que era errado - então os pais sempre te encaminham - pra um jeito mais - certo talvez então eu acabava entendendo né depois com uma - com uma pressão dessa acabava entendendo

E – E quando você ficava alegre em casa podia expressar isso?

E1 – + de alegria eu expressava em forma de abraço e beijo ria brincava com a minha mãe com meu pai então sempre pude expressar - sempre expressei + e ele sempre via quando eu tava + ele já sabia quando eu tava feliz né contente com alguma coisa que eu fazia ou não + ele já sabia - e daí já perguntava - o que tu tem -

E – Quando você não tava feliz como você ficava?

E1 - ficava no quarto - mais quieta - ficava mais parada não brincava às vezes acho que ficava com febre tipo reações assim no corpo mas - ele já sabia certinho quando eu tinha alguma coisa ou não - então isso era bem sei lá - muito fácil assim

E – E o que você aprendeu com eles sobre sentimentos?

E1– sentimentos assim + é uma - é bem marcante assim o pai e a mãe tanto no meu pai como na minha mãe - a questão de ++ do respeito isso aí ate hoje minha mãe ainda fala de vez em quando é + o respeito é a educação com as pessoas os mais velhos - é não menti sabe todas essas + gosta das pessoas não importa - a quem então - são essas coisas assim que eles mais reforçavam

E – E o respeito era o quê?

E1– respeito eles consideravam não responde + é não mostra língua aquilo - eu devia ser muito mal criadinha quando eu era pequena porque por ter feito isso devia ter mostrado a língua pros meus avós ou alguma coisa assim - e eles sempre me repreendiam sobre isso - é o que mais + e até assim que eu fizesse qualquer coisa na forma de fala + na forma de receber o que eu recebia - receber um presente jamais dizer que não gostou - coisas nesse sentido assim - se alguém dava alguma coisa tinha que dizer que gostou por mais que não gostasse agradece - mas eu não aceitava né - no fundo assim lá dentro eu não aceitava - mas ali a imposição dos pais e eu acabava aceitando isso acabo + ficando né + então hoje talvez muitas coisas eu aceito - aceito ate por uma questão que eles me impuseram quando pequena - ah você tem que aceita porque senão as pessoas não vão gostar de ti né - mas lá dentro eu não + não o concordando muito eu acredito que muitas dessas atitudes acabam me prejudicando também

E – No que assim me fala um pouco mais?

E1 –por exemplo assim - alguém vem e diz pra mim que o que eu to fazendo a atividade que eu to fazendo ta totalmente errada que eu devia faze assim assim assado - ai eu paro ouço - ta bom + mas eu não to contente com o que ele me falo - podia ter dito não mas eu não concordo - porque que você acha isso tipo uma forma de questiona aquilo que a pessoa ta me dizendo + muitas vezes eu não questiono - daí eu paro penso + no momento eu não vo faze daquela forma que ela me disse - mas depois eu penso - não vo fazer daquele jeito porque senão depois eles vão dize - vão me critica porque eu fiz assim assim assado e fiz errado - então eu acabo cedendo + fazendo o que as pessoas ++

E – E como é que você se sente em relação a isso?

E1 – frustrada + né porque eu fico pensando puxa - eu não devia ter feito assim eu devia ter seguido né o que eu tava planejando - que eu acho que ia da mais certo daí eu fico me perguntando - mas porque que eu fiz isso + porque se eu respondesse que não - se

eu dissesse que eu não ia fazer + a pessoa não ia mais olhar pra mim + não ia mais conversar comigo - ia mudar totalmente naquele momento - podia me prejudicar - daí eu fico ++

E – Que sentimento tem quando você diz a pessoa ao ia mais olhar pra mim?

E1 – rejeição + eu ia me sentir rejeitada perante a pessoa porque a pessoa pode dizer pra outras né + fulano não aceita sugestão eles podem pensar dessa forma e não aceita como um questionamento meu + eles podem aceitar como ah fulana não aceita ideia não aceita a opinião de ninguém então com ela não tem conversa - então aí começa a gerar aquele bloqueio +

E – Então é melhor não falar algumas coisas aceitar embora não aceite pra não correr o risco de ser rejeitada tem mais algum sentimento quando você diz que podem te prejudicar?

E1 – prejudicar - seria sei lá repressão de outras pessoas ++ é ++ acredito que seja porque + se eu fizer da forma que estou pensando pode dar certo - pode dar certo ou não + se não tiver sucesso - aí eu vou ficar me culpando + eu deveria ter seguido a opinião das pessoas que me falaram + só que eu só vou saber isso se eu realmente bota em prática - e se eu bota em prática e vê que não deu certo - aí eu vou ter que voltar atrás vou ter que mudar + melhorar pra poder mostrar o resultado que eu quero ++ e assim não fica me culpando sem realmente mostrar sem exercer sem fazer - aquele trabalho - então essa é a preocupação + sabe -você tem tudo planejado e você recebe uma sugestão que é + totalmente o contrário daquilo - e aí você fica - não eu não vou fazer porque a pessoa me falou + você aceita o que ela falou - aceita + tudo bem + mas você fica vou fazer da forma que eu planejei ou da forma que ela sugeriu + e eu fico + se eu fizer da minha forma e der certo tudo bem + eu consegui né - alcancei meu objetivo - se eu fizer da forma que ela - se eu fizer da forma que eu fiz e der errado - aí eu vou ficar me culpando - puxa - deveria ter feito da forma dela eu ainda não estou conseguindo e daí eu fico me culpando então dessa forma + me prejudica perante a situação

E – Tem medo ou receio também de alguma coisa?

E1 – não é medo - talvez pode ser - medo ou receio de - de fazer a coisa errada a gente busca fazer a coisa certa - se deu errado pronto + parece que o mundo acabou + e você fica naquela - depois - ah você volta e vê que tem + muitas vezes + deu errado + porque tinha que dar errado - pra você poder + vê o que aconteceu - e muda aquilo ali e + pratica novamente - aí você vê que dá certo + muitas vezes o erro - te ajuda a enxergar algo que você não estava enxergando antes + é dessa forma + é que eu sou + muito exigente comigo e às vezes até demais + até com pequenos detalhes + tem que dar certo - se não dá certo ++ pô é porque tem alguma coisa errada comigo né + o erro é meu + sabe pode ser qualquer coisa até um simples telefonema um exemplo assim + ó ligo alguém pra falar com a pessoa e expõe o problema pra mim e eu digo é talvez eu possa ajudar então a exigência comigo + até acho que às vezes é demais

E – E de onde vem essa exigência tinha essa exigência por parte dos pais?

E1 – já parei pra pensar assim + mas não consigo saber porque acredito que tinha sim + mas eu não me lembro assim de algum momento ser cobrada - uma cobrança assim que eu tinha que fazer certo senão ia ser penalizada por alguma coisa + isso eu não consigo lembrar + mas eu acredito que sim porque eu sou os extremos assim

E - Quando você fazia alguma coisa que não era certa, quando criança que tipo de coisas você ouvia?

E1 - ++ ouvia dos meus pais que eu não devia ter feito assim porque que você não ouviu o que eu te falei talvez por isso + fica - com esse sentimento dentro de ti que fica - ah se tu não fizer certo + vão te ... () porque que você não agiu assim como eu te mandei - como eu te pedi + fica aquela cobrança assim + deve ter sido quando eu era criança porque ++ não podia também responde quando alguém falava ++ não era aceito -

quando eles repreendiam ah! falavam se alguém - falar alguma coisa - você não pode responder - você não pode – você não pode ser mal criada como eles falavam – você não pode ser mal criada e responder pras pessoas + pros adultos ou pra quem fosse + criança não pode fazer isso né –

E- Tinha alguma explicação do porquê não podia fazer, qual era a consequência?

E1- só o que eles me falavam que eu lembro – eles diziam que era feio + que eu ia ser uma criança mal educada + isso eu lembro bem que eles falavam + mas se tinha algo mais + não me lembro +

E – O que você percebe que hoje, você traz de lá, de expressão ou não expressão de alguma coisa, de sentimentos que você aprendeu com eles e que hoje se faz presente?

E1 - ++ bom tem o - as coisas boas e as ruins - eu acho pra mim + é eu me considero uma pessoa amiga - né que saber ouvir talvez de tanto quando eu era criança falarem que não devia responder e tal então eu sei ouvir ouvir as pessoas - só que por outro lado eu sou muito insegura + insegura ansiosa exigente comigo mesma + então são fatores que eu considero negativos - assim né acho que - até certo ponto acabou atrapalhando tanto no meu trabalho quanto na minha vida pessoal - né com amigos seja lá com quem for +

E – E isso vem de lá?

E1 – vem acredito que vem de lá - porque é de lá que eu a mãe e o pai o tempo que eu passei com eles eu sempre fiquei em casa eu nunca saí assim nunca fui fazer - morar fora assim mora em outra cidade com outras pessoas - pra aprender tipo a - vou me virar na vida né - sempre fiquei digamos com meus pais - depois ele adoeceu eu tive que ficar tomando conta da casa - então era uma responsabilidade minha - eu acredito que isso - hoje tá - tá comigo ainda - vem de lá

E – O que é essa insegurança?

E1- insegurança assim - será que vai dar certo será que a pessoa vai gostar se eu falar isso - é melhor não falar - bom mas se eu não falar -aí vai ficar comigo - vai ficar - sabe - segurando assim de não ter - não ter agido naquela hora - não tomar aquela atitude naquela hora sempre - fico na retranca - sempre insegura - não sei qual vai ser a reação da pessoa -então + por mais que eu tente mudar quando vejo to fazendo de volta + então ++

E – Você disse bom tem fatores positivos e fatores negativos esses três são os negativos e os positivos quais são?

E1– positivos assim - é que eu - eu sou uma pessoa amiga né eu posso +eu sei receber uma crítica - talvez pela minha educação - mas quando alguém me fala alguma coisa eu não respondo já na lata - se a pessoa me falou realmente que + que ta - digamos atrapalhando que ta afetando ela - que não ta certo - então é +

E – Mas, por exemplo, alguém fala alguma coisa pra você que te magoa que te deixa triste, chateada como é que você reage com isso, de que forma trabalha isso?

E1 – bom vou contar só uma situação que aconteceu - faz um - tempinho atrás - veio uma pessoa e disse E2 eu não gostei porque tu fez isso isso e isso + aí eu olhei pra ela e disse assim tudo bem ++ e daí fiquei quieta + ela disse tu não vai falar nada - daí eu disse olha a partir do momento que vc veio até aqui fala eu acredito que seria uma espécie de feedback tá tu fala pra mim alguma coisa que - que vc não gostou - que eu fiz - então eu to analisando o que você tá falando - pra vê - o que - eu fiz de errado aonde que eu errei né em que momento - eu vou tenta melhora né + ah então tá bom + ah eu queria só mesmo era falar isso pra ti e tal + daí - pensei que tu não ia aceita por isso que eu perguntei + e é assim -

E – Mas isso com você como é que você?

E1 – ah eu fico pensando né - em todos esses fatores né - pô - é - se eu falei se eu não fiz isso porque que eu não fiz - foi porque eu tava insegura - né - porque - eu achei que tava agindo de maneira errada + e porque a pessoa não ia gostar -então aí eu fiquei realmente eu disse não eu tenho que

E – Agora quando você pensa assim bom eu não fiz isso porque fiquei achando que a pessoa não ia gostar ou que não ia dar certo enfim, como é que você se sente nesse momento, ou como você se sentiu nessa situação?

E1 - no momento em que eu recebi assim - eu fiquei + em estado de choque assim -

E – Que sentimento é esse?

E1– - não sei se - é um medo + não é um medo ++ tipo - já que você fez a coisa errada ++ não vou dizer que é incompetência + assim mas - algo parecido com isso tipo ih acho que eu não fui - competente o suficiente pra - ... ()

E - Mas é algo nesse sentido não fui capaz?

E1- não fui capaz exatamente - incapacidade de ir lá e fazer isso era tão simples né - porque que eu fiquei + demorando - fiquei - né pensando que mas essa ... () ++ incapacidade que às vezes aparece ++

E – E como é que você lida daí com isso depois?

E1 - ++ eu acho que eu - procuro conversar com a pessoa - né conversar - através de diálogo e - colocar as minhas idéias - né+ pra me dá um - expõe pra mim o que ela acha que tava errado e - eu vo lá e converso - pô então vamo trocar uma idéia o que você acha que poderia ser feito - aí eu faço - tem que conversar assim tem que trocar idéia com essas pessoas né não é sozinha que eu vou consegui - resolve ou - ... () devia ter buscado idéias com outras pessoas pra depois resolve e bota em prática

E - E quando você vai falar com as pessoas assim, no momento em que você vai você vai falar de uma coisa que está achando que não foi capaz de fazer, como é que você chega na pessoa , se sentindo como?

E1- eu até chego assim - naturalmente - digo ó vamo conversa você conversa comigo agora eu precisava troca uma idéia com você + a pessoa reage assim normalmente - eu

não tenho - não tenho barreiras né eu não tenho nenhum bloqueio assim eu digo ó vamo conversa né + me de um feedback - é vamo troca uma idéia vê o que que eu posso eu já pensei no que eu fiz e tal - eu queria troca uma idéia com você - uma melhoria e daí a gente conversa numa boa

E – E já aconteceu de alguém falar alguma coisa pra você que você pensa e diz não, mas eu to certa?

E1 – algumas vezes eu consegui - botar minha - digamos + reagi + né e eu vi que não é tão difícil

E – Como é que você se sentiu?

E1 – realizada né - pó digamos ++ é como e que eu posso dizer + feliz

E – E o que é esse sentimento de felicidade?

E1 - + é você expor - o que você sente né o que você pensa e fazer parte do - digamos você expor tua idéia - você digamos + não aceita o que a pessoa fala ou tem uma opinião diferente ++ e a pessoa vê que realmente você tem um -digamos reconhece os meus valores ++ aceita - a minha opinião e vê que não sei uma forma de - explicar - nesse ponto

E – Você se sente aceita também?

E1 – hum hum ++

E – E em outras situações assim como você se sente o que pode expressar que tipo, por exemplo, de coisa que não expressa e se sente depois, não fica legal não fica bem?

E1 - ++ eu acho que - não vem assim nenhuma situação

E – Mas alguma vez você já teve situações assim que se manteve ouviu, estava com muita raiva e não expressou e saiu daqui e aí foi em algum lugar ou com alguém?

E1 - - eu acho que é - não não passei por nenhuma situação assim ainda + só tem aquele - assim ... () aquele stress do dia a dia que vai gerando uma pressão porque aparecem problemas e mais problemas e você quer resolver mas não conta né você quer resolver na hora e toma muito tempo isso vai gerando uma tensão assim que - aqui eu não demonstro - né eu procuro sempre demonstrar no sentido de ser explosiva de - assim - aqui eu evito o máximo - mas aí em casa você tá com o marido e você - quer né um amigo do outro então você começa a falar o que tá tá - tá te prendendo que fica te incomodando e - acaba desabafando mas não em forma de ser explosiva de brigas e só mesmo o desabafo - choro por uma questão de alívio e senão é mais no diálogo mesmo

E – Tem alguma assim ao não expressar alguma coisa, tem alguma dor no corpo fica tem alguns sintomas que aparecem por não expressar algumas coisas, dor de cabeça dor de estômago cansaço?

E1 – só cansaço cansaço assim - sono muito sono + sempre dormi durante 8 horas né durante a noite mas eu sempre to com sono talvez seja um sintoma eu não sei - mas mais é o cansaço assim - cansaço físico as vezes falta uma ... () acontece mas dores + por exemplo dor de cabeça eu não o que é

E – Você é casada?

E1 – sou casada - sou casada e meu marido também já é formado também então a gente tem nosso cantinho ... () além disso né, pode um brigar com o outro - brigar no sentido de dizer se ta errado ou se ta certo o que concorda o que não concorda no caso a gente tem mais - digamos mais uma liberdade talvez aqui ainda sou nova to conhecendo as pessoas ou - não sei o que talvez ainda - mas em casa não tem assim bloqueio assim se eu tenho que falar alguma coisa se alguém quer falar alguma - se eu não concordo eu digo não - não é bem assim + manifesta mais em casa

E – Em casa você manifesta mais se sente melhor?

E1 – sim + me senti bem como eu me sinto aqui também também porque como em casa não - só tem algumas situações que ainda acabam

E – Mas aquelas situações, por exemplo, que você sente e não expressa ou que tem alguma coisa que incomoda e não fala ou não deixa transparecer afeta de alguma forma o teu trabalho?

E1 – afeta ++ porque em casa eu tenho mais - mais liberdade ++

E – Ok, mais alguma coisa que você queira comentar?

E1 – acredito que não - eu conversei falei assim da minha vida - acho que é isso mesmo

E – Não se fala muito sobre sentimento não é?

E1 – não né é bem difícil

E – Principalmente nas empresas

E1 – é não se fala muito sobre senti nós temos um grupo - é aqui dentro que a gente tá - do trabalho que a gente faz + são módulos então a gente - tá trabalhando mais esse lado + do emocional no trabalho né - físico mental + então agora - de uns três anos pra cá que a empresa tá trabalhando com isso - que a gente - né os integrantes desses grupos que a gente tira um tempo - pra fala sobre os sentimentos - agora - mas ainda é muito assim + particular de cada um o pessoal tem receio pra falar + a gente quando se reúne - é só o grupinho de vamos dizer assim né - tem a liberdade pra falar o que quiser - pra quem quiser e expor os sentimentos chorar brigar a gente tem essa liberdade - mas pá a gente não faz é uma questão de amadurecimento + e até - sei lá é uma questão da empresa não se comenta mesmo não se fala sobre isso + é trabalho é máquina é só isso né +

E - E até de brigar mesmo, agora você falou agora em brigar eu lembrei porque a gente quando não gosta de alguma coisa briga, fala então parece que isso também não é muito

E1– não + eu não sei se porquê eles levam ah é briga mas tão brigando por um - problema - né alguma coisa mas é ali - passou - e eu acho que eles acabam levando pro lado pessoal + então talvez por isso se evita o máximo

E – É melhor não fazer isso porque as pessoas podem depois levar pro lado pessoal?

E1 – exatamente ++

E – Ok, eu te agradeço pela disponibilidade, depois de transcrita a entrevista eu trago pra vc ver , a tua identidade vai ser preservada.

Entrevista 2

E - Você pode começar me contando um pouco sobre o teu grupo de trabalho, você pode me falar do teu grupo de trabalho como ele é?

E2– hoje a minha equipe é formada de (...) e - eu atuo na área né - diretamente uma relação de trabalho mais - ativa assim mais viva né - é com o E8 com o E1 - então a agente tem uma atividade que interage constantemente todos os dias né - e com o pessoal de (...) a gente troca mas não com tanta frequência é - talvez semanalmente né uma vez ou ou uma vez ou duas por semana não é tão direto ++

E – E nessa equipe o que você percebe que dá pra expressar ou o que que acontece, porque no dia a dia existem coisas que vão acontecendo que fazem parte do dia a dia que às vezes dão certo ou não e nessa interação que tipo de sentimentos de emoções você percebe que expressa?

E2 - ++ olha eu não tenho muita dificuldade não tenho muito problema com a equipe - a relação é muito simples né - ah meu contato maior é até com o E10 a gente conversa muito - e eu e ele a gente tem uma conexão - simples né - a gente - se dá super bem se entende muito rápido + e um ajuda o outro com muita facilidade então - não tem muito

que falar - com o E1 e com o E8 a gente interage um pouco menos mas é diário também mas é uma relação - tranqüila stress - não rola não rola mesmo ++

E – Você diz assim bom é tranqüila é simples, nessa tranqüilidade e nessa simplicidade estão presentes sentimentos e emoções no dia a dia você pode me falar um pouco mais disso?

E2 – sentimentos como assim -

E– Como é que você se sente na tua equipe?

E2 - ++ eu faço parte da equipe né eu me sinto a equipe - nada além ou a menos que isso

E – Quando acontece, por exemplo, uma coisa que está ok que tá tudo bem como se expressa na equipe ?

E2 - ++

E– Se fala sobre isso ou não se fala como isso se faz presente no dia a dia ?

E2 - ++ não sei se eu to entendendo muito bem mas é que pra mim essa relação de equipe ela - ela é simples do jeito que eu to te falando - e a gente - conduz as atividades tanto boas quanto ruins para mim o meu sentimento é que elas são - iguais né - porque eu não me incomodo se tiver algum problema maior ou se tiver conquista é de vibração natural - a minha vibração natural

E – Como é essa vibração natural?

E2 – eu comemoro né -

E - Você pode me falar como é essa comemoração ?

E2- eu dou os parabéns se fez algo muito - né se foi um start ou se terminou um projeto mesmo que não tenha sido um - algo muito grande mas + eu é demonstro que a pessoa - fez algo bom o E10 que é o caso que eu mais interajo então - eu aperto a mão dele eu abraço ele né - como a gente - fica na mesma altura então eu abraço ele - e a gente comemora - né eu digo par ele pó parabéns e tal e ele faz a mesma coisa quando eu consigo alguma alguma atividade ou algum projeto a gente pelo menos encerra o projeto já tem uma vibração - então pra mim isso é natural - né e se acontecer alguma coisa de stress + da mesma forma é o meu comportamento - é abraço é - conversa par ver o que ta rolando se a pessoa precisa de - normalmente a pessoa precisa é de alguém pra desabafar - né se acontece alguma coisa que o E10 estressa

E – O que seria esse stress?

E2 - ele teve alguma discussão com alguém ou ele tem algum projeto que não consegue dar andamento por causa de prazo - e ele tem outras coisas pra fazer ou ele tinha toda uma programação e mudaram em cima da hora e correria e tal + aí ele fica estressado - e o que eu faço é me colocar a disposição pra que + pelo menos - eu não vou resolver o problema dele mas eu vou - ficar a disposição como ouvido né - dele pode colocar pra fora - porque assim né a pessoa precisa de alguém pra escutar nessas horas né então ele fala fala fala - já dá uma aliviada

E – E quando é com você?

E2 – eu procuro alguém pra me escutar - né - não - normalmente é o E10 +

E- Como você reage quando alguma coisa dá certo e quando não dá certo seja um projeto seja uma discussão com alguém, como isso se manifesta como você manifesta isso?

E2- - a única necessidade que eu tenho é de falar né - nessa situação é de falar conversa com alguém sobre o que aconteceu - sobre qual é a minha - opinião - daquilo que aconteceu e tal + tipo assim eu não consigo ficar segurando né - então a gente conversa troca uma idéia e tal não vai ser resolvido mas é um desabafo - pra descarregar isso da minha cabeça - né eu não quero ficar com aquilo guardado pra mim resolve em casa -

então eu procuro alguém pra conversa - normalmente daí eu tenho o E1 ou o E10 - né porque eu me sinto mais a vontade pra - troca idéias de algo que to passando de dificuldade + e quando tem coisas boas é aquilo que eu te falei natural - comemorar vibrar tanto se for atividades deles tanto + que eu normalmente a gente sabe tudo que tá rolando então eu sei quando aquilo terminou se não terminou - e se for alguma coisa que eu fiz - que - que deu certo eu procuro também - né agradece a contribuição deles na conquista e - vibra pra mim isso é - natural eu gosto então é como se fosse um estímulo mesmo né + busca das pessoas em volta - que elas - vibrem comigo - naquela - conquista

E – E isso faz você sentir?

E2 – pra mim é - igual um ++ vou citar o palhaço - né ele faz uma brincadeira e o retorno dele - é o sorriso das pessoas é a alegria das pessoas então é - assim eu busco aquilo - pra me alimenta +

E – Pra você continuar

E2 – pra continua minhas - atividades

E – Você disse eu procuro não levar pra casa o que não expresso aqui, por exemplo

E2 – como assim

E - Quando acontece alguma coisa que você não gostou por exemplo, acontece de você não expressar por algum motivo ?

E2– ++ não

E – Tudo que acontece expressa?

E2 – tudo que acontece eu não guardo + não tenho esse hábito já tive - mas é um exercício diário - de bota pra fora já tive esse hábito de guarda - já sofri do estômago já - altas dores - né não tenho problema gástrico mas - meu organismo reage -

psicologicamente meu estômago é o primeiro a ser afetado então + isso acontecia há uns - cinco anos atrás ou mais então - foi um exercício diário e não - mais - não tá - no ideal mas - é exercício - tem que tá sempre exercitando e eu faço isso - sempre to exercitando - coloca pra fora - minhas dificuldades minhas conquistas né - a - a vida que tá fervendo naquele momento ++

E – Você disse que antes não expressava

E2- é não tinha - eu não tinha essa facilidade de colocar pra fora +

E – Como você aprendeu?

E2 – a necessidade básica - então se a gente não tem a gente aprende algumas coisas na dor no amor e - no auto conhecimento - então é auto conhecimento é você saber o que tá acontecendo contigo no teu organismo e busca ajuda conversa com um com outro e vai - vai desenvolvendo isso dentro da - cabeça +é um exercício ++

E – Você disse que antes não exercitava não falava o que pensava ou sentia e isso vinha de onde tinha vindo esse aprendizado de não falar não expressar porque não falar?

E2 – acho que era a condição que eu tinha na época né - eu não trabalhava aqui com essa equipe eu trabalhava em outro bloco e ficava sozinho lá então a conexão com a área era - pequena e lá eu eu mandava na área eu que gerenciava tudo lá + e - então depois que eu vim pra cá - que eu comecei a - a senti essa necessidade de não ficar tão fechado com a minha cabeça e lá eu ficava - né até pela distância física + a questão do bate papo acabava acontecendo - o bloqueio acabava acontecendo naturalmente - então depois que eu vim pra cá - eu forcei essa vinda pra cá - senão talvez eu taria hoje lá no outro bloco afastado ainda - forcei a vinda pra cá depois que eu vim pra cá eu troquei de área eu tava na área de (...) e vim pra cá há uns 2 anos até pra - sair daquele - daquela mesmice ou daquela - rotina né - então - se movimenta pra interagir com outras pessoas outros projetos - então nos dois últimos anos eu troquei de área - há um ano eu troquei de processo - né eu tava no lugar do E1 e - eu troquei o E1 entrou lá na minha atividade - então é a necessidade básica sobrevivência - buscar + se manter bem - pra poder continuar trabalhando ++

E – Como é que era em casa você pode me contar um pouco como era com a família tua educação como foi nessa questão de expressar não expressar?

E2 - + aconteceu do mesmo jeitinho né - tipo - meu pai ele não tava aposentado assim - né não sei há quanto tempo ele ta aposentado agora mas é - quase o mesmo período - ele trabalhava + então não tinha muito diálogo também - dele - a minha mãe conversa - até com a parede né - ela é - tem muita facilidade - meu pai não - depois que ele se aposentou que ele começou + a conversar mais ficar mais com os filhos né - ele tem - são quatro irmãos então - eu acho que ajudou também - a ir um pouco pra frente + nunca teve essa questão de levar problemas de um pro outro né isso - sempre fiz - problema de empresa é um e família é outro - a minha mãe não sabe até hoje de tudo que rola aqui dentro da empresa - ela não tem acesso mesmo ela não sabe nem o que eu faço aqui direito - porque eu chego em casa - o que interessa é eu e eles e acabou - mas é - engraçado assim que a + que esse movimento do comportamento do meu pai - tem relação direta talvez com o que aconteceu comigo também - porque - quando ele trabalhava ele tinha um comportamento e depois que ele se aposentou mudou - e eu acho que eu fui no embalo do comportamento dele - até porque eu morava com ele - hoje já fazem uns dois anos que eu to morando sozinho ++

E – Como era na tua infância você disse que eram quatro irmãos você o mais velho e devia dar algumas encrencas de vez em quando o que você podia expressar e como isso era visto?

E2 – é a questão do filho mais velho é a responsabilidade do exemplo - não adianta + isso eu já vi algumas coisas e - já conversei com algumas psicólogas que trabalham aqui dentro e elas já explicaram isso pra mim - e é natural então o que eu sinto na minha família - a responsabilidade do exemplo - eu tenho três irmãs - mais novas e a cobrança de tu trabalhar de tu estudar de tu ter comportamentos né - éticos respeito - integridade e por aí vai - pra que as outras né - e esse peso é um pouco muitas vezes cansa - porque eu não sou responsável pelas escolhas delas assim como elas podem fazer coisa errada - não foi devido ao meu exemplo bom ou ruim - são escolhas delas – então - mas assim tinha isso mas eu nunca me incomodei muito com isso - nunca fui de cobrar - delas - é - namoros ah não namora com esse ou não namora com aquele então nunca me

envolvi + são escolhas delas elas fazem eu não - se der problema com namorado não me traga porque - elas tem que aprender a lidar - com aquilo lá que elas escolheram então - eu fico fora dessa eu participo da - das coisas boas e - né o que tive de problema e - tipo com relação a namorado né se for outro problema financeiro - ou profissional aí a gente conversa naturalmente né - mas nessa questão de namorado eu nunca me envolvi assim por ser mais velho - normalmente tem ciúme não deixa namora aquele né - irmão normalmente faz isso né - eu - desde que a minha irmã mais velha começou a sair eu nunca - me meti na vida dela e outra relação profissional e afetiva tranquilo -

E – E voltando ainda quando criança em casa, por exemplo, você expressava quando ficava com raiva de alguma coisa ou quando gostava de alguma coisa?

E2 – claro -

E - De que forma?

E2- brigas - tipo a minha irmã mais velha a gente brigava igual dois irmãos e ela entrava na briga com toda força né - então era muito expressado o sentimento

E – Como expressava?

E2 – era briga mesmo pegar fisicamente agarrar rolar no chão +

E – Qual era o retorno dos pais?

E2 - - era outra briga né - ou um dos dois apanhava ou - ficava de castigo -

E – Você ouvia alguma coisa de que era o irmão mais velho e tinha que dar o exemplo?

E2 – não que eu me lembre - naquela época eu não consigo me lembrar muito disso - se tinha essa cobrança - eu lembro quanto - que depois que eu comecei a trabalhar que teve mais isso + mais - naquela época não - não tinha muito isso -

E – Quando acontecia alguma coisa que você não gostava ou se quisesse e não recebesse você expressava?

E2 – com certeza

E – E de que forma ?

E2 – às vezes tinha discussão minha com o meu pai né - porque daí eu falava que não concordava e ele falava que ele falava o que ele achava que era certo - né - então nós dois a gente discutia bastante +

E – E como terminava, o que ficava pra você?

E2– daí era questão de imaturidade minha - de não entender - né igual eu falei - nos últimos anos eu mudei meu comportamento meu pai mudou o comportamento dele + e mudou bastante a relação - hoje em dia eu tenho a relação ideal com ele - porque eu depois de algum tempo como eu te falei né - quando eu percebi que eu tinha que fazer algumas coisas eu comecei a fazer né - tive que me conhecer e fazer - então eu escolhi + entender meu pai então eu escutava mais ele - tentava entender - parei de falar tanto - a não entrar em discussão - comecei a entender mesmo ele + hoje em dia a gente sai junto - vai - a jogo de futebol vai passear - eu levo eles pra passear meu pai e minha mãe - então a relação mudou - 100% deu uma virada - mas a gente discutia bastante quando eu era mais novo - quando eu comecei a trabalhar - só que não adiantava né - era questão de um dos dois - perceber o que tá acontecendo e toma uma decisão - porque eu pensava que ele não iria - mudar né então a idade que ele tá o nível de escolaridade - acesso a informação - e contato com pessoas que poderiam tá orientando era muito pequena - o estilo de educação dele também do meu avô tal - então pensei ou eu mudo ou a gente vai briga pra toda vida - então eu decidi muda e foi a melhor coisa que eu fiz porque hoje em dia é - relação ideal pai e filho mesmo a gente se dá super bem + mudou totalmente e assim - não é que não exista conflitos existe só que eu tenho outra forma de discordar dele - discordo - converso ele consegue me entende né ele percebe que eu não to a fim só - de ir contra a opinião dele - eu concordo em parte com algumas coisas que ele fala - discordo com outras então ele percebe que eu to a fim de conversa

e não discuti então ele da mesma forma que + fala ah eu concordo contigo também - então mudou totalmente - o diálogo não é o diálogo né é mais uma discussão

E – E hoje você se sente como em relação a essa?

E2 – conquista conquista mesmo né - porque a gente sabe que não tem os pais por muito tempo depois a gente fica sozinho nessa vida e o que eu não quero senti - não é remorso - arrependimento por aquilo que a gente não fez né - pô não falei que amava eles não falei que era um bom pai - eu não queria senti isso né + então - eu quero + assim quando eles se forem - que não é natural - eu quero ficar tranqüilo de que eu fiz a minha parte bem enquanto a gente tava junto -

E – E antes quando vocês ainda não tinham essa relação como você se sentia, porque agora você diz, eu procuro mostrar que eu não quero discutir,confrontar, tem coisas que eu concordo tem coisas que eu discordo eu quero conversar e antes você disse que tinham discussões, divergências ?

E2 – é aí era só exposição nua e crua de idéias né - eu tenho uma idéia ele tem outra idéia - nenhum dos dois quer ceder não era nem ceder porque ceder em hipótese alguma né - era para pra entende mesmo ouvi o que o outro ta dizendo e tentar extrair o que (...) porque nem tudo é dito - diretamente né - então - naquela não tinha + era discussão nua e crua concordo e não concordo e tchau - ia um pra cada lado e não se resolvia

E – E como é que você se sentia?

E2 – não tinha muito o que senti eu não dava muita bola - não se resolveu - um pra cada lado e po tem coisa que a gente esquece e tem outro problema não se resolve e não chega num consenso esquece aquilo e vai pra outro -

E – Chegava a sentir raiva ou outra coisa?

E2 – agitado fica agitado - não chega a sentir raiva raiva não era - era mais questão assim de - é - pô como meu pai é tão + bloqueado tão né que não consegue vê além daquilo que ele pensa - mas é - a coisa valia pra mim também + mas era isso que eu

pensava - então como é que não consegue vê além do que ele tá sabe da opinião dele + e era a mesma coisa pra mim então - o mundo dele tinha que - muda - e agora os dois mudaram - um dos dois mudo e os dois - mudo totalmente - e a minha mãe ela sempre - é - não se envolvia nas discussões né - nunca tive muito problema com a minha mãe ela sempre conversava a gente não conversava sobre o stress entre eu e ele - conversava sobre outros assuntos + agora hoje o stress a minha mãe tem com a minha irmã o mesmo que eu tinha com o meu pai - então eu converso com a minha irmã sobre - explicando o que eu passei né - as discussões e desgastes né - então tento conversa com ela pra ela não passa o mesmo que eu passei com meu pai né - pra levar o menor tempo possível de - dentro dessa - desse período né que é é um período até que - se ajuste né que um dos dois ou se os dois se entendam e consigam se ajustar

E – Em algum momento quando tinham essas discussões você disse que não sentia raiva, mas o que passava na tua cabeça?

E2 – a única coisa que passava era que - como é que ele não consegue vê além da opinião dele ++ daí vinham argumentos que - comprovavam a minha - a minha o meu ponto de vista - não dele - como não consegue vê além daquilo se tem isso isso isso e aquilo -

E – Tinha alguma coisa assim de não se sentir aceito?

E2 - ++ pode ser não sei te dizer assim ah eu não me sinto aceito - porque + pode ser - não sei - porque assim a relação pai e filha e filho e mãe é bem por aí não adianta - eu e minha mãe é uma coisa e ele e as meninas é outra - pode ser porque daí depois veio três meninas - então meu pai é das meninas - e eu so da mamãe -

E – Então com a mãe você tem uma relação mais aberta desde aquela época com ela você podia conversar falava, por exemplo, quando acontecia uma coisa que não era muito legal criança sempre faz arte como é que a mãe tratava isso?

E2 – bronca - é bronca fez coisa errada é bronca - depois ela esquece numa velocidade muito rápida

E – Mas na hora que ela te dava bronca como é que você reagia?

E2 - ++ a minha ação era a de obediência né ++ depois ela recupera a moral dela

E – Você comentou um pouco antes da educação do teu pai e do teu avô você pode me falar um pouquinho?

E2 – até onde eu sei assim meu avô morreu - e o meu pai tinha uns sete anos então ele viveu com o padrasto e ele tinha uma relação boa com esse padrasto - não era uma relação que a gente tem hoje em dia né - mas era boa até ele admirava o padrasto por assumir uma família - que não era dele que tinha filhos que tinha né - um monte de dificuldades e ele fazia aquilo com muita - com muito mérito + só que era uma relação difícil né - morava no sítio tinha que trabalhar na roça + então - ele se - agarrava nisso meu pai se agarra nesse tipo de comportamento nessa relação - que era + boa só que era difícil -

E – O que que era difícil ?

E2 – difícil é trabalho - trabalha desde cedo na roça - não tinha tempo pra brincadeira + é os outros irmãos pelo que ele conta não gostavam muito de trabalhar na roça então ele assumia mais essa carga + é saiu de casa bem cedo pra trabalhar fora pra trazer mais dinheiro pra casa e tal -

E –Ele era mais velho mais novo?

E2 – hum - não era o mais velho - tinha um mais velho - e aí tinha ele e mais duas meninas mais novas

E – Mas era a responsabilidade?

E2 – o peso da responsabilidade + de ser na verdade quase o único que - puxava mais pro padrasto que cuidava mais que levava mais a sério essa relação de família - até hoje em dia - dá pra se perceber que era realmente isso porque - os meus três né - meu tio e as duas tias nunca foram assim muito de responsabilidade muito de trabalho muito de -

então eles são assim bem largados na vida né - eu tenho uma tia que a gente não vê há muito tempo - nunca casou sabe então eles nunca deram muita bola assim - de levar uma família pra frente - de ter um bom emprego uma profissão sabe seguir carreira - nada meu tio trabalha de mecânico até hoje + e não quer nem saber é um mecânico do interior arruma carro assim fusquinha sabe - não quer se incomoda muito fica lá - na boa na dele - não tem certo nem errado né - se ele gosta se sente bem com aquilo + meu pai saiu de lá veio pra cidade estudo - né - procuro - trabalho em várias empresas mas o estudo dele foi até - primeiro grau máximo - isso depois supletivo assim uma coisa muito rápida + mas a educação lá né - da parte da família dele era mais ou menos assim

E - E essa forma de educar é que ele trouxe pra vocês da responsabilidade da obediência ?

E2 – ele é muito obediente ao vô né muito +

E – E o que você ouvia em relação a essa obediência, o que ele falava? Você tinha que ser igual tinha que ser obediente ser obediente significava o que?

E2 - -fazer as coisas da forma com que ele via o mundo +

E – Quando você começou a trabalhar de alguma forma isso veio com você?

E2 – ah eu fui empurrado pra isso - porque meu pai trabalhava aqui na empresa + eu tinha 14 anos - não queria muito nada com - era bola o dia inteiro + e aí não você vai trabalhar tem que começar cedo tem que trabalhar - homem tem que trabalha e tal + aí - me levou pra um - me levo junto pra fazer um curso de elétrica no Senai - e eu sabe pra mim eu ia onde a maré levava né - pra mim - eu tinha que estuda estudava se não tinha não estudava + aí eu fiz o teste não deu certo ele me levo de novo fiz o teste e passei + comecei estuda no senai e ele veio aqui na empresa na época eles contratavam aprendiz do Senai pra fazer estágio e tal e isso há 12 anos atrás + entrei com 14 anos na empresa ++ já conseguiu um estágio pra mim saí do Senai e vim direto pra cá - entrei aqui com 14 anos e no meio do ano fiz 15 - e trabalhando lá na área de manutenção elétrica - você tem que ser responsável você tem que trabalhar tem que ser exemplo pra tuas irmãs - então eu vim já - dentro dessa - desse ritmo aí + aí depois de uns dois anos

eu vim pra área de (...) - fiquei seis ou sete anos na área a área mudou várias vezes - saía pessoas dessa área fico só eu e mais um - a gente ficou durante uns dois ou três anos só nós dois na área - depois veio mais gente eu saí de lá e vim pra cá ++

E – Então até mais ou menos 5 anos atrás você não falava ou não trazia essas coisas é isso é por aí?

E2 – é profissionalmente na empresa é mais ou menos isso - o tempo exato é mais ou menos esse - não tinha muito + o conversar né - abri isso do que eu fazia sentia ou troca idéia -

E – E aí você levava isso com você é isso quando aconteciam coisas você disse eu cheguei a ter problemas de estômago?

E2 – ficava pra mim - ficava pra mim deu problema de estômago + eu não levava pra casa mas ficava pra mim + acho que a minha mãe não sabe até hoje nunca se é bom ou ruim meu trabalho - então eu não levava pra casa mas ficava ruim do estômago - eu fiquei até internado uma vez - é fiquei deitado aqui na maca no ambulatório quase que um dia gemendo de dor no estômago + aí fui operado de apêndice - estourou o apêndice e tal tudo na mesma época sabe - acho que devia de ter muita coisa rolando aí que me deixou + potencializou acho o negócio ++

E – E como é que você se sentia nessa época com muita coisa pra falar e guardando isso como é que você se sentia?

E2 - ++ existe um negócio que +eu venho exercitando + que é - não cobra uma coisa que já aconteceu + né fica guardando e não bota pra fora e depois joga na mesa no momento oportuno - quase que um estrategista + fica guardando um negócio uma carta na manga pra - joga - então isso é perfil do meu pai + né como eu falei era perfil dele hoje ele mudou bastante - mas era de guardar todos os problemas as coisas que ele não concordava e depois na hora de negociar um passeio - um negócio - po +

E – Você chegou a fazer isso?

E2 – cheguei a fazer + na minha relação afetiva com amorosa com minhas namoradas - eu guardava tudo - tudo não falava + então hoje em dia eu venho exercitando - aconteceu um problema eu discuto com ela - coloco qual é a minha opinião - tem coisas que eu não consigo ainda - mas é questão de exercício - se eu não consigo na hora eu consigo depois

E – E quando você não consegue falar na hora como é que você se sente?

E2– agonia né - você tem que fala depois que eu comecei a fala e a exercitar isso - fico com vontade de falar

E – E o que é essa agonia?

E2– agonia é vontade de fala quer fala - só não fala porque é - será que eu falo agora será que eu falo depois será que eu deixo passar esse momento de stress e falo depois ou falo agora então essa questão assim me pega

E – Como você expressa que está agoniado?

E2 – silêncio - silêncio mortal - como a minha mãe diz - minha mãe fala o Márcio quando ta nervoso - silêncio mortal

E – Então ainda quando você fica nervoso você faz silêncio mortal?

E2 – é - aí é questão de tempo pra coloca pra fora

E – E esse silêncio vem do não falar lá trás?

E2- com certeza não tem dúvida ++

E – Quando essas coisas aconteciam aqui no trabalho como é que elas se manifestavam há cinco anos atrás algumas vezes você teve crises de estômago o que passava?

E2 – estratégia pura ... () guardava problemas situações - é sei lá - quando alguém ta precisando de ajuda e tu ajuda e depois a pessoa não te ajuda + é + relação direta de conversa - é uma reunião - então as coisas eram guardadas + pra você usa no momento oportuno porque depois tem uma situação que a pessoa precisa do teu apoio - o que você faz + tem na manga ali guardado na memória - ah não não vo da minha opinião deixe assim - deixa o negócio no ar + não vou dizer que eu posso ajudar - então era feito dessa forma ++

E – Você percebe a diferença de resultados?

E2 – meu Deus com certeza - a minha disposição pra trabalhar é já vinha até em função disso né - que eu fico muito mais tranqüilo mais a vontade mais alegre - do que quando fazia estratégia ++ de como conduzia atividades processo relações - era estratégia pura - então hoje to tentando me desfazer disso - algumas pessoas que eu já conversei - que são psicólogas e a gente conversa no almoço + bate papo informal elas - elas conseguem já de cara dizer qual é o perfil né - dependendo do que ta acontecendo elas dizem tu ta - elaborando - tu ta pensando lá na frente - então ainda tem resquícios disso mas - é muito na relação profissional não tem - pode ter hoje em dia + na amorosa - na família não - mais na amorosa - na profissional eu consegui + desfazer é só questão de exercício né - demora um pouquinho de tempo né - tem hora que você consegue fazer na hora né - tem hora que demora um pouquinho mas - não é - pra mim não faz bem não fazia bem - hoje em dia não senti mais dor de estômago - meu estômago tá - muito bem +

E – Então hoje como você disse trabalha com mais alegria com mais tranqüilidade vibração isso se manifesta naquilo que você falou antes no sentido de conversar, abraçar, parabenizar?

E2 – isso é isso mesmo vibração total é esse o comportamento que assim né - depois de muita - eu li algumas coisas recomendadas por amigos e tal - então assim - não adianta eu querer manter um comportamento que não faz bem ++ pra ninguém e pra mim ++ e - a gente fica muito tempo junto né no trabalho e - tem que cuida - a gente fica mais tempo aqui e acaba se auto destruindo porque você tem uma imagem como profissional você pode - mudar de empresa a qualquer momento + e você é o seu currículo é a sua + então eu tinha que muda + eu não consegui vê isso assim sabe - é um amadurecimento é

uma frase que tu leu aqui - é um bate papo com alguém - tu começa - liga uma coisa com a outra e vai vai vai - pra chega hoje + que assim eu tenho plena consciência de tudo rola - eu procuro algumas coisas pra mi eu tenho eu consigo defini claramente o que eu concordo o que eu não concordo + assim de comportamento meu - né - ta - super hoje em dia + super transparente - tudo que rola

E - E qual teu comportamento quando você não concorda?

E2 - busca vê além + do que eu to vendo + naquele momento + se eu não concordo com alguma coisa é exatamente aquilo que eu falei do meu pai + eu não concordo + então eu tenho que ver além do que eu to vendo no momento + pra vê se + eu continuo, não concordando + ou se tem coisa que eu não to enxergando ++ que daí é questão de visão mesmo + do tema + às vezes tenho que buscar mais informação pra pode + fecha a opinião

E - E quando você continua não concordando?

E2 - - aí eu tenho que trabalhar meu poder de argumentação pra poder mostrar pras outras pessoas - que eles que não tão vendo + além do que eu to vendo + é argumentação negociação - eu já fiz alguns cursos de negociação - que é a questão do conflito né - a gente tem que - é negociação mesmo + tanto da outra pessoa quanto minha - a gente tem que troca informações pra ver se - a gente consegue se ajusta ou se você mostra pra ela que ta acontecendo alguma coisa que ela não ta vendo + vê se eu consigo ver dela algo que ela não ta conseguindo vê +

E - Nesse processo de negociação você consegue identificar que sentimentos vão passando como é que você vai se sentindo ao longo disso?

E2 - +++ eu não sinto - nada - sou frio a esse ponto - não sinto mesmo sério não - se alguém discorda da minha opinião eu não fico estressado + discorda ela tem toda ++ liberdade - pra fazer pra não concordar - só depende de mim mostra para ela - as coisas que eu to percebendo e que ela não conseguiu percebe né - mas não não me incomoda né - se for numa reunião com gestores líderes eu tenho - contato com todos os níveis da fábrica - eu coordeno todos os (...) que é o pessoal que trabalha diretamente na fábrica -

faço reuniões mensais com - então tem momentos que eles não concordam tem momentos que a liderança não concorda com alguma coisa minha - o E10 o gerente - então isso é natural - numa relação profissional - e que que eu faço + eu trabalho meu poder de argumentação - se eu não consegui mostra que eu - vo trabalha isso pra mostra - com a liderança isso acontece mais + assim a - flor da pele então eu apresentei um negócio assim - que não ta ainda a gosto ou não consegue percebe - melhoria um projeto que eu to - coisa nova - é pesquisa - vai pesquisa vai busca informação - mostra de novo - ah mais - tu viste a questão legal - dá pra fazer isso se né as leis permitem - ah então volta - porque assim - eu quero defende aquela idéia só falta - argumentos pra fechar + pra convergi pro real objetivo

E – Você percebe mudança a partir da tua mudança de antes e de agora?

E2– é e é assim né - a postura do gestor muitas vezes não é a mais + é + tanto do gestor ou líder tanto faz - mas assim + ele muitas vezes não consegue expressar - algo que - facilita a minha identificação - que você já percebeu o que ele tá querendo dizer - quer dizer se eu trago uma idéia - e ele já não concorda e sabe é aquela - é aquela não concordância assim na na não não vai dar - vais procurar informação - antes esse tipo de comportamento me incomodava - hoje não + se eu for pra uma reunião apresento um negócio e ele já não concorda assim com - sabe corpo e alma - não não vai da temos que vê que conversa com não sei quem vamo leva pra uma reunião - esse tipo de reação assim que é uma negativa + né visual mesmo- não me incomoda - já aconteceu várias vezes - eu sei que - ele não tá concordando - ele só não ta sabendo se expressa + então eu percebo isso - não ta concordando não do atenção - pra essa imagem - que é de desaba qualquer um assim né - dependendo de como você ta no dia - você pode ficar meio que m. que sei lá - então eu percebo isso já me aconteceu + e surge né - se fosse antigamente eu ficava incomodado com esse tipo de postura - hoje não

E – Como é que você manifestava esse incômodo?

E2– é frustração é a frustração de não conseguir + né você fica um pouco irritado - você não consegue - eu não conseguia ter habilidade pra perceber que era só uma não concordância - já levava pro lado pessoal porque era algo assim - né - às vezes você via a pessoa negando a tua idéia - mas como né se -

E - Como se manifestava isso na hora?

E2 – não manifestava - deixava silêncio - silêncio mortal - então assim - hoje que é diferente - quando acontece - eu consigo perceber meu - é incrível como a gente melhora ao longo dos anos + consegue vê aquilo que - ah ele não tá concordando - então falta eu melhora aqui e na próxima reunião aquela - aquele visual - não considero - como se não tivesse acontecendo + então melhora a minha forma de perceber +

E – Em casa com a mãe o que ela estimulava a manifestar o que era bem aceito?

E2 – - conversa - só - ela adora conversa e ela fuça ela vai e vai - pra ganhar - sabe ela vai se enraizando vai entrando no assunto ela quer descobrir ela que + e ela faz pergunta direta ela não faz rodeio +

E – Então com ela sempre teve essa abertura pra conversa e o que ela mais incentivava se você estava alegre você expressava?

E2 – com ela não tinha alegre ou triste - problemas tristezas de uma relação afetiva ou profissional não porque eu não levava - não dava essa oportunidade pra ela mas afetivamente ela se envolve - dá opinião - sabe mãe já entra diz faz isso faz aquilo e -

E – Você disse tristeza do trabalho eu não levava, mas tem tristeza no trabalho também?

E2 – nessa época tinha né - porque - problema de estômago - não conseguia expressar + era questão de expressão eu não conseguia colocar pra fora - ou sustenta uma idéia - que daí me frustrava ficava guardado com aquilo não conseguia melhorar minha argumentação - então -

E – E essa tristeza era como?

E2 - era a falta de competência pra poder sustentar uma idéia - né - ou - acontecia muito uma coisa que acontece hoje que é alguém discorda de uma idéia tua numa reunião - só que daí eu ficava incomodado porque eu conseguia vê - algumas coisas e as

peças não - eu só não conseguia expressar e colocar pra fora pra que eles conseguissem ver o que eu tava vendo então eu não tinha essa habilidade de - então a minha frustração era - como elas não estão vendo - e assim - mas o problema era que eu não conseguia mostrar mas eu não percebia isso eu percebia + como que elas não estão vendo -

E – Então teve uma mudança?

E2 – meu Deus como - hoje em dia to muito mais leve - e assim o tempo né - num espaço de tempo cada vez mais curto a gente aprende cada vez mais você aproveita cada vez mais - um simples bate papo né um - eu aprendi muito conversando com as pessoas de RH - que tinham mais competência mais né - habilidade pra lidar com as palavras então - nossa eu aprendi muita coisa ++ a depois de uns cinco anos - nesse período aí rola muita coisa - eu participei eu comecei a coordenar um grupo aqui de Joinville - sabe pra - sair da + da - visão da empresa e tal eu comecei a pegar contato com pessoas de empresa de serviços né o - empresa de comércio e por aí foi né - então comecei a ver - além do que eu via aqui dentro - e aí sempre tem umas pessoas que tem muita competência pra conversar pra te ajudar - então eu ia buscando né mas que usando esses conhecimentos que tinha a disposição

E – Você mudou primeiro no trabalho?

E2 – ++ comecei a mudar no trabalho e aí depois fui aumentando essa - foi invadindo outros espaços ++

E – E a mudança aconteceu por uma necessidade?

E2 – é eu acredito ++ não sei se - certamente auto conhecimento e dor não sei se foi no período que eu tive as dores - né - talvez eu me conheci com as dores - estomago né - problemas - físicos e fica agoniado - então aquilo - potencializava aí meu físico e - colocava pra fora + talvez foi nessa dor aí que eu consegui me conhecer e - por o que que tá acontecendo e porque que isso tá acontecendo e tal e foi bem por isso +

E - Tem alguma coisa, por exemplo, no teu grupo de trabalho de hoje que você percebe que ainda tem dificuldade de expressar?

E2 – não - eu tenho - total liberdade pra falar qualquer tema - tenho liberdade e exercito essa liberdade com as pessoas que eu falei que eu tenho mais - que eu me sinto - que eu tenho uma conexão é fácil falar então o E10 e a E1 que é com quem eu mais trabalho né assim parceiros de área - e aí a gente + eu exercito isso

E – E com aquelas pessoas que você tem contato mais esporádico?

E2 – aí eu sou muito cauteloso porque não tenho essa conexão fácil simples né - conexão é assim que você não precisa fala + é não precisa se utiliza de muitos argumentos pra pessoa entender - ela já capta fácil - não é aceitar necessariamente mas ouvir sem julgamento - mas é essa a facilidade que você tem porque tem pessoas que - tem algumas - tem uma certa distância não sei se pela relação profissional que - a gente quase não tem muito contato né - é pouco mesmo - então a gente conversa no cafézinho numa atividade que - pode tá sendo feita né de parceria mas não é - não tem tanta então eu não consigo chegar - é não consigo - você tem que trabalhar mais na argumentação pra poder - acessa aquela - pessoa

E – Trabalhar mais na argumentação significa?

E2 – melhorar o vocabulário - pra fala - se eu quero trocar uma idéia com ela se ela fez alguma coisa e eu tenho uma sugestão + eu não falo igual eu falo pro E10 tem toda o cuidado pra você não ser muito agressivo ++ pra ela não achar que você tá invadindo o processo dela + então tem que ter certos cuidados pra + assim né - apresenta uma sugestão num processo dela - a carreira é dela - to brincando mas é assim que funciona - é da pessoa - pra que ela perceba que ela consiga vê além do que ela tá vendo e talvez até eu consiga aprende com ela - né - a partir do momento que eu - leva a sugestão ela pode me trazer alguma coisa que eu não tava vendo e eu muda totalmente a minha - porque assim é só questão de acesso - e se fossem essas pessoas que a gente já tem - facilidade você já diz na lata ela já entende e já te diz também na lata e fica nessa - acho que é muito rápida a comunicação

E – Vocês trabalham sob pressão algumas vezes deve rolar um stress como é isso?

E2 – recentemente teve algum - alguns + teve um caso que foi assim mais - mas assim sabe eu to fazendo uma coisa muito importante você não ta vendo e a pessoa também eu to fazendo uma coisa muito importante você não ta vendo - eu acredito que foi isso que aconteceu porque - no fim do ano as coisas ficam bem agitadas com bastante coisa pra entrega - pra concluir e tal - e + então fica uma situação muito horrível né - então a pessoa - demonstra alguma coisa ali ou - já te fala com aquele olhar assim a expressão física - pô tu não me entregou ainda determinado material - aí tu não - eu não entreguei ainda porque eu to ocupado só que assim - eu não falo pra ela isso ah não pude porque eu to fazendo uma atividade que toma todo meu tempo e tal - tu responde na mesma moeda - então rola um - rolou um estresse assim - aí assim muitas vezes a pessoa falou sabe - em tom alto e tal - então assim a vontade era de - responde na mesma moeda - sabe - na mesma moeda sabe porque a raiva é uma coisa muito - energia pura - então o que que eu fiz - silêncio mortal - fiquei quieto - sentei - fiz o que ela queria e um minuto depois falei - ó tá pronto - sabe - só que daí fica guardado aquilo ++

E - O que que fica ?

E2 - fica essa raiva né - ela fica aí - talvez um + umas duas horas que daí fica trabalhando aqui na tua cabeça porque que você não falo isso porque que ficou quieto - porque que tu não viu o negócio antes dela ter né - porque não deu importância pra aquilo que ela tinha me pedido - só porque eu tava ocupado mas ela tinha alguma coisa que era importante e ela dependia de mim - então tu começa a trabalhar - fala - pensa pensa pensa no momento da raiva - aí você chega numa conclusão - tá então - tudo isso aconteceu porque eu não entreguei um negócio que pra ela era fundamental e ela dependia de mim + fechou

E – Aí chega conversar de novo?

E2– não não há necessidade - porque eu não entrei em conflito com ela então - o conflito foi comigo - ela ficou nervosa porque eu não entreguei eu fiquei quieto + concluí o trabalho e entreguei pra ela - trabalhei minha raiva e percebi que isso aconteceu porque - foi uma falha minha eu não fiz uma coisa que era - importante pra ela e eu entendi né -

a próxima vez que me pedirem alguma coisa é - a primeira coisa que eu vou ver - qual é o prazo o que que ela tá querendo pra não acontecer de novo +

E – E alguma vez você expressou a raiva pra alguém aqui?

E2 – não + não não

E – Sempre o silêncio

E2 – é aquela coisa que eu te falei né - antigamente era uma forma de né - o silêncio mortal e estratégia para usar tudo de novo (interrupção) e agora é diferente né antes era o silêncio mortal e a estratégia pra usar tudo de novo na mesma situação daí eu usa sabe - aquele dia não sei o que ou mesmo assim coloca pra fora - você deixa de fazer alguma coisa e já tá punindo né e pra satisfazer teu ego faz alguma coisa - agora equilibrou e ela nem percebeu que você fez de propósito hoje em dia é diferente - o silêncio mortal resolveu - morreu ali acabou - é problema meu não dela + ela não percebeu + ela não percebeu - né - que eu estava - nervoso que era - nervoso não era com ela - era a situação - a minha + a minha correria minha - situação então to nervoso - só que - não estressei não falei nada + antes fisicamente eu não conseguia controlar sei lá - um músculo ou outro assim né - mas isso já consegui também - fico - normal - não posso jogar uma pedra sem saber o que tá rolando então - pelo menos isso eu já percebi - que nos raros momentos que acontece stress - a culpa é minha - corrige - se for erro - uma falta de ler um e-mail - podia ter resolvido num minuto - que eu levei pra fazer na hora que deu o stress eu podia ter feito antes - então pra que que eu vou deixar aquilo acontece - resolve - é assim eu tenho uma relação normal com essa pessoa ou sempre é uma constante - a gente conversa faz trabalho junto - eu ajudei ela em alguns processos bem corridos assim fora do horário + é e fazer trabalho no sindicato - então - é super tranquilo - eu vi que eu ia - criar um - problema onde não tinha - tipo assim entra em conflito gera um stress daí já rola uma choradeira porque - mulher chora com facilidade - aí tem que chamar pra conversa com liderança então uma coisa assim que - porque que eu não trabalho isso antes de acontece + trabalho e embora isso não tem mais stress - aquilo que eu te falei - hoje né - antigamente eu entrava em conflito - tinha o silêncio mortal a estratégia alguns eu entrava em conflito - mas daí assim eu entrava em conflito com quem você tem liberdade - tipo se fosse hoje com o Joaquim - se tivesse que

discuti - hoje eu não discutiria + porque depois - morre + numa discussão (...) tudo se resolve - depois que eu mudei esse comportamento eu vivi mais + na faculdade eu experimentei uma alegria - que foi assim - sabe conheci amigos que - fiz amigos maravilhosos ++ nas minhas relações dos últimos anos aproveitei muito mais - consegui - tirar coisas maravilhosas de uma relação além de um - um passeio no shopping - além de um cinema - então tu consegue extrair coisas maravilhosas dos - então eu to aproveitando muito mais a vida - não to valorizando tanto o - acúmulo de riquezas né o financeiro - eu vou fazer um passeio agora em fevereiro pra - que foi programado assim sabe - ah tem que fazer uma cozinha sob medida - que nada vamos pegar esse dinheiro e vamo passear - então tá rolando - eu to muito mais + vivo - hoje mais em paz - então é isso

Entrevista 3

E - Como é o seu grupo de trabalho e o relacionamento?

E3 – é - o relacionamento é mais - em termos de empresa - de trabalho e tal não tem muito relacionamento fora da empresa mais relacionado ao trabalho - tem alguma coisa assim - com uma pessoa ou outra mas não é muito forte fora - é mais relacionado ao trabalho - aí + o relacionamento é amistoso - de colaboração - um ajuda o outro quando precisa +

E – A empresa trabalha sob pressão constante como todas as outras e isso acaba gerando algumas coisas internamente como é que isso acontece na equipe?

E3 – ah sim atritos e - sei lá + ocorrem - é acho que - no caso no trabalho mesmo né - alguém faz alguma coisa que afeta outra atividade e daí a outra pessoa + sei lá - pode se manifestar né ou não se manifesta - depois aquilo passa + acho que algumas pessoas lidam com isso assim ah - deixa pra lá daí no outro dia vem tranquilo - ou já enfrenta na hora ou de acordo com a situação né - se vale a pena fala pra evita que isso continue ocorrendo às vezes não

E – Como é que você lida com isso?

E3- eu - eu é mais assim - geralmente eu tento deixa pra lá porque - no geral a coisa é meio passageira assim - eu tento - deixa pro outro dia né - ah deixe quieto e tal mas às vezes eu - vo e tento resolve porque eu acho que - aquilo pode vira meio - vicioso assim - quando eu vejo que tem essa chance aí + e se - mais individualmente assim né - se vê que não vai expor muito a pessoa tento - manifesta pra - dizendo até o que não foi legal coisa assim - interessante + às vezes não é interessante pro trabalho porque eu não achei que é interessante - no meu ponto de vista né + mas por isso acho que não é interessante assim - expor muito né - mas os atritos na realidade são quando - se expõe que eu percebo assim - quando se expõe na frente de outras pessoas assim + daí o atrito tende a ser mais duradouro + dura mais tempo - daí a cura é mais - demorada

E – E quando acontece alguma coisa que você não gosta como você faz é aceito ou não?

E3 - + eu geralmente - eu também aceito assim - e é individualmente assim - e ou na hora ali se ta junto com a pessoa mas dificilmente dá pra faze bem individualmente - ou depois né dando algum toque assim e tal

E – Mas você fala diretamente ou dá a entender?

E3 – não - claro - ou deixa passa né - porque é coisa que não vale a pena se envolve - ou às vezes a pessoa uma pessoa dessa não tem maturidade pra - sei lá + pra encara aquilo ou eu não tenho pra passa - não saberia como ajuda naquele sentido então deixa pra lá ou falo diretamente ++

E – Tem alguma coisa que você se aborrece ou se irrita?

E3 - - tem imagina + não muito né - pelo grupo de - eu já passei por outros grupos então - a pessoa sabe que - sempre vai ter uma - atrito ou outro né - imagina até + tem até na família às vezes - imagina se não vai ter num grupo de trabalho 8 ou 9 horas por dia

E – E como é que você manifesta isso ou não manifesta?

E3 – eu manifesto -não muito né - porque no final - a pessoa vai criando um ambiente meio hostil + porque - geralmente - deixa passa assim chega no outro dia você vê que aquilo não era nada - é mais o teu - po - você ficou chateado - e é uma coisa que - nem a pessoa as vezes quis dizer aquilo né - ou que - sei lá - acho + então tu acha que ela teve aquela reação por causa de ti mas não é - então ela já veio com outros problemas e tal - eu fico chateado quando acho que tem alguma coisa que eu acho que é meio pessoal +

E – Como é essa chateação?

E3- ++ como é - como assim - eu acho que é direto + assim se tem - ou quando ah eu acho que dá pra - explicar melhor quando é uma situação assim de alguém querendo impor alguma coisa + é de querer impor alguma coisa sei lá ++

E – E aí você faz o quê?

E3 - ++ aí - ou ignora - já fugindo do problema - que às vezes não vale a pena enfrenta ou fala alguma coisa + geralmente são essas duas soluções -

E – Como fala sutil ou direto?

E3 - - direto + quem sabe sutil seja assim - depois que + acho que até ocorre um pouco disso assim - agora não sei bem como isso ocorre de forma sutil - ocorre assim + mas é aceito - isso de forma sutil é mais no sentido genérico assim de falar alguma coisa - que acho interessante +

E – E quando você se chateia ou quando se irrita com alguma coisa você disse bom eu falo, mas não muito até pra não gerar um clima agora isso fica com você?

E3 – não - dificilmente +

E – Como você resolve?

E3- - quando não falo assim + interpretando - tentando entende as pessoas mais tentando entende compreende mesmo assim - eu e as pessoas né - e geralmente é minha forma de + de ve - e não é que a outra pessoa tenha alguma coisa assim - e às vezes é a outra pessoa assim que tem problema mesmo - e ela não tá fazendo aquilo porque quer sacanear e tal coisa assim né - e outras vezes eu percebo que tem a vontade - que a pessoa numa dessa se achou sei lá + invadida no território dela e quis se protege - é dessa forma tentando entende mesmo - pra passa isso assim + é aquela questão que o pessoal faz na oração - né cada oração é um + passa o dia todo na mente assim - e aí vai consertando teu dia né - tem coisa que tu olha e po tem um nó aqui não dá pra conserta então vou ter que fala com aquela pessoa né + ou vou ter que eu mesmo muda alguma coisa - às vezes esses nós a gente tem que - exige esse tipo de ação - mas geralmente a compreensão mata a maioria das dos problemas assim +

E – E isso não te gera mal estar?

E3 – não - passa

E – E sempre foi assim você pode me falar um pouco como era na tua infância e na família como você reagia com as coisas?

E3– a disciplina era mais a mãe - se fosse pro lado do pai assim - era mais sério né + a disciplina era mais na conversa assim - a repreensão oral né + às vezes invadia né a privacidade isso mais na adolescência ++ geralmente a gente sempre obedecia

E – O que você acha que traz da infância que aprendeu e mantém ainda hoje?

E3– acho que mais como lidar com conflito assim né + de deixa a coisa - não se envolve também muito + tipo não envol - assim - não deixa aquilo entrar no teu - parece assim que - o meu - eu tenho os meus objetivos e o trabalho é - meio temporal assim - não é uma coisa que - pode me afetar assim - sempre eu vejo dessa forma - o trabalho não teria como me afeta + um relacionamento - mesmo um relacionamento embora - tenha relações afetivas que não quer perde né - mas se a outra pessoa - um namoro por exemplo né + se - a outra pessoa não deseja continua na vida dela - tranquilo então vou segui a minha - e sempre eu vi assim como objetivos maiores do que o - o momentâneo

assim - isso acho que é um -é um - um ponto de vista pra não - deixa os problemas interferir - mas também de ajudar -porque assim às vezes o pai e a mãe sempre foram envolvidos em ajuda as pessoas e tal né - sempre tinha bastante amigos lá em casa aquela coisa toda - e acho que isso ajuda um pouco no trabalho assim - pra tenta compreende o problema das pessoas e tenta não - né - não começa se en - se envolve e + que normalmente no trabalho - isso - não sei se isso é geral né - mas nos ambientes de trabalho que eu trabalhei - sempre tem atritos quem inicia com - numa área nova por exemplo - tu vai escuta fala mal de todo mundo - num determinado tempo - então se tu se deixa absorve por essas coisas - tu acha que - tu vai - se envolve num grupo né e no restante vai se o grupo bandido na tua mente + e isso parece que ocorre - no geral assim nos grupos de trabalho - então eu tento não me deixa me envolve por esses - olha assim os aspectos positivos das pessoas e daí + isso vai ficando assim pra não + se contamina muito né + embora tenha - alguns comportamentos tu não concorde mesmo - mas não é a pessoa - a pessoa em si tranquilo - não concordo com aquele comportamento - não seria uma - uma - não teria a amizade com a pessoa +por exemplo - amizade assim fora da empresa - mas me relaciono tranquilo com ela sem problema né - só que - daí tu sabe os limites né

E - Já aconteceu por exemplo no grupo de trabalho você se senti agredido verbalmente por exemplo, alguém que estourou por algum motivo?

E3 – já - já - é geralmente eu tento me expressa na hora ali também ++ se tive argumento né - ou não né - aqui na área nova umas duas vezes acho - que eu me expressei no momento ali - tipo como se fosse na mesma altura assim na mesma altura - pra evita aquilo - senão - gera um cerceamento aí - é complicado depois pro relacionamento - às vezes essas pessoas vai tranquilo hoje sem problema ++

E – Como é que você vê a equipe?

E3– eu vejo assim - tem pessoas - competen - competências diferenciadas né - cada um tem uma competência né - não acho que tem pessoas semelhantes ali na competência - são bem diferentes assim umas das outras né + é - relacionamento legal - poderia ser mudado

E – O que poderia ser mudado?

E3- + acho que - entende a outra pessoa + se envolve mais - o que mais + tenta ++ tem que - tenta lembra dos - momentos - eu acho que - uma pergunta assim - explosivo no momento de - tem uma situação no momento ali - todo trabalho tem - geralmente é nas horas de pressão maior pressão - e na hora de pressão ali se não cuida tu estoura porque assim pó to fazendo uma coisa que - se dependesse de mim eu não - não estaria fazendo já estaria resolvido + mas também já é um caso de atrito naquele momento entre duas pessoas né - então tenta não ser muito momentâneo assim - né - e isso aí acho que resolveria vários - probleminhas assim que surgem - e tenta - também não + não - olha as pessoas no - tipo assim se tu não tem uma - uma relação muito - se não tem como ter uma relação íntima com a pessoa - tu não vai ter com todo mundo só com poucas pessoas né + pra algumas pessoas são poucas outras mais - mas geralmente não são muitas pessoas - um relacionamento muito íntimo - não quer dizer isso que você não vai ter um bom relacionamento de trabalho - né + tenta ser mais autêntico também - isso não quer dizer que tu não vai ser autêntico né + teu um estilo de vida e - ser sincero - né - e forma uma ato de falar contigo e já expressar o que eu acho - não também tem que respeita - se a pessoa ta pronta ou não pra recebe - ou se eu né - to sendo sincero mas sincero momentâneo - depois que tu fala uma coisa não volta mais - depois - to chateado contigo agora - falo e - isso vai - conflita depois o relacionamento e era uma coisa momentânea - e geralmente se resolve + com um tempo ali né - ou principalmente você vai ver que não era aquilo que tu imaginava + + é isso aí - acho que + ser verdadeiro protege as pessoas - acho que isso é importante - tipo - eu tenho um relacionamento contigo - pode ser de trabalho e eu vo ter acesso ao teu estilo de vida e tal + então eu tenho que protege esse relacionamento + por mais que eu tive um problema contigo + aquele - eu acho que aquele momento ali po - eu me relacionei contigo + foi dez anos atrás ou foi cinco ou foi agora no ambiente de trabalho - e aquilo morreu ali - não vou levar isso pra outros ambientes - por exemplo nem lá pra casa - embora minha esposa vai ser - alguém que eu posso trocar idéia mas não vo leva muito problema afinal - senão ela vai acha que todo mundo é bandido aqui - porque - geralmente tu vai leva - se for nesse estilo - vai leva alguma coisa ruim - se um dia saí meio chateado com um aqui outro lá mas no outro dia resolveu - mas ela que não tava no meu trabalho - ela não tem essa visão - ela vai fica - achando que - então tenta evita esse tipo de coisa + é um exemplo né a esposa e tal - mas acho mais aqui em relação as próprias pessoas - tu

protege - não fala mal dessa pessoa por isso ou por aquilo - isso acho que preserva muito os relacionamentos + essa questão de - né uma hora ta nesse grupo daí essa pessoa fala é problema e tu fala alguma coisinha que - uma coisinha pequena mas dependendo da acidez aquilo né - vai contaminando os relacionamentos e eu já acho que - no grupo de trabalho - é muito - problemático se ocorre - e se tenta preserva isso resolve bastante coisa -

E – Isso ocorre?

E3 – ocorre - sim - todo mundo que eu conheço - isso ocorre em maior ou menor intensidade - isso ocorre - que eu acho que é um dos problemas -

E – Como o grupo lida com isso aqui?

E3 – hum ++ deixa rola

E - Faz de conta que não aconteceu é isso?

E3 - - alguns - é alguns tentam evita - outros deixam rola e passou e tal - mas eu acho que isso contamina né +

E - Qual é o resultado disso, como é que contamina?

E3 – o relacionamento - imagine - eu ouvi alguma coisa de alguém aí depois eu tenho um relacionamento de trabalho com ela - eu vou lá contaminado por esse relacionamento - e daí - ocorre alguma coisa de trabalho aqui - eu vo - eu posso generaliza - eu ouvi que a pessoa - é tal coisa - daí eu posso + e e por algum preconceito né - um rótulo assim - né e isso contamina o próprio trabalho em si - a não - a gente trabalha muito em grupo aqui e - em equipe né - tenta trabalha em equipe mas muito em grupo - e daí se chega lá e a pessoa te sugere alguma coisa - e tu já filtra + já pode filtra de maneira errada + até pro trabalho com certeza

E – Afeta o clima do grupo?

E3 – sim ++ não vejo que isso é um problema assim né - o grupo -no geral é bom né - mas tem espaço pra melhoria eu encontro espaço pra melhoria no meu estilo de ser - e eu acho que o grupo como um todo tem bastante espaço pra melhoria -

E – E as pessoas de uma forma geral em grupo ou você existe espaço pra expressão de algumas coisas?

E3 – hum hum tem tem ++

E – O que que não se pode expressar nesse grupo em termos de emoção sentimento, que o grupo não aceita?

E3 – que não se pode ++ não sei + acho que depende mais - da intensidade do que - do que é ou do que não é né - porque todos os sentimentos até são expressos - quem sabe alguns com mais abertura outros menos + não sei distingi isso aí muito bem + depende do momento - tem algumas coisas que são feitas meio na - são faladas meio assim - nas brincadeiras - outras - fala mais nos momentos mais sérios mais - não sei assim + distingi o que que - o que pode mais pode menos - acho que a gente ta até numa fase de abertura aí - proporcionado pelos (...) acho que a gente ta numa fase de abertura - interessante assim + eles tão tentando sustenta isso - que é difícil sustenta né - começa a se abri daí tu se expõe né - começa se expor - começa a ver algumas coisas - tuas e derrepente se esconder - mas acho que eles tão conseguindo assim sustenta né + é lento mas muito mais sustentável - e esse grupo ta usando o espaço - falando mais e tal entre as pessoas também -

E – E com os outros grupos?

E3 – da empresa

E – Da própria equipe porque é uma grande equipe você tem grupos?

E3 – só que esse grupo era assim - eram (...) no passado e daí são (...) hoje - só que diversas pessoas mudaram então isso não deixa assim tão fechado o grupo - mas +

E – Entre esses grupos como é o relacionamento?

E3- não é ++ tão forte mas também - mais ou menos - acho que acho que tem assim tem alguns grupos informais né - não muito assim - distinguidos assim - e - sem muitos problemas também e é natural que tenha muita coisa informal e tem os grupos formais mesmo - entre os formais + acho que é tranquilo entre os informais pode ter algumas dificuldades assim de - intriguinha assim - de intriga assim eu acho - aquela pessoa é assim e eu não me enquadro com ela e eu + é assim né - e isso com certeza afeta o trabalho também né - pode afeta pra mais ou pra menos e pra menos e pra menos né se é de divisão é pra menos né

E – O que que pode afetar?

E3 – o trabalho - ah o relacionamento se não se relaciona bem com a pessoa + por mais que trabalhe muito os três processos são relacionados pode - gerar uma produtividade menor - projetos com menor excelência +

E – As pessoas não buscam informações ou não dão informações e isso pode afetar o trabalho?

E3 – é hum hum + a pressão - deixa isso meio nebuloso a pressão no trabalho - que às vezes a pressão - gera um pouco de coisas

E – Como é que você se sente com a pressão do trabalho?

E3 – eu acho que me dou bem com o trabalho sob pressão + mas a pessoa fica um pouco mais vulnerável - mas acho que - tranquilo - na equipe acho que algumas pessoas não lidam tão bem outras melhor + e o líder acho que lida muito bem com a pressão - e daí as pessoas que trabalham junto umas melhor outras não tão melhor ++ daí - é assim né - questão de assim - de val - não de valores mas de forma de - ver as coisas daí tem que ir mudando também né - por exemplo - eu imagino nossa eu não falo um palavrão né - daí chega no meio do trabalho eu tenho pressão e falo palavrão - aquilo te choca assim né + daí tu cria uma resistência ali mais interna - mas aquilo a pessoa é assim né -

entende não é que o palavrão tem aquela conotação pra ela - não tem a mesma que a minha né então + esses - esses detalhes assim é que vão +

E – E aí como é que você trabalha essas coisas?

E4 - às vezes eu pego no pé né - mas geralmente eu deixo passa porque

E – Como é que é pegar no pé?

E3 - + é tranquilo ôpa ó palavrão ou sei lá

E – E isso é aceito ou não?

E3 – é é mas a pessoa não muda né porque é o jeito dela né - quando tá sob pressão de volta - às vezes até cito ó ó o palavrão - isso é um exemplinho assim depois -

E – Mas isso de alguma forma te deixa desconfortável?

E3– me deixa mas - eu acho que tenho lidado com isso assim - nesse caso do exemplo específico que eu não acho legal sei lá - trabalhar num ambiente assim - mas isso também não é geral é bem específico - tranquilo + mas não é - sei lá acho que pega mal assim + pros meus relacionamentos - saber que eu trabalhando lá no meio - coisa da cabeça assim - um fala - fala palavrão as vezes - aí é um exemplo assim né - falando pra ti até parece que não é mas é uma coisa que - to exemplificando como é que é num grupo assim né

E – E daí isso pra você não é legal e isso acontece ali como isso passa em você como você se sente?

E3- - ah eu sei lá + imagino que se isso for muito - mui - se forem muitas coisas - não vai ser um grupo de trabalho que eu vou quere continuar trabalhando - esse seria o impacto assim - se é uma coisa que eu não consigo muda e - né + mas - acho que - tipo assim - ah é aceitável porque as pessoas são diferentes né - aqui é diferente lá é diferente - né - eu to - a pessoa com quem você caso também é (...) então você aceita e e até você

tenta muda algumas coisas né - outras coisas você vai - mas acho que - é assim - no estilo que tá é tranquilo né - não tem porque muda de grupo de trabalho por - por essas coisas esses detalhes - acho que dá pra administra e - até a ajuda as pessoas a muda ou até você mesmo muda ou eu mesmo muda - algumas coisas eu acho que as pessoas mudaram + coisas que - eu sei lá não acho muito interessante - elas mudaram né - eu dei uns toques - sei lá - outras eu tive que muda

E – Então num primeiro momento quando acontece alguma coisa que você não concorda você fala?

E3 – ou não né depende da situação

E – Depende da situação se você não fala você fica deixa passar?

E3- - é - se eu não falo é porque assim sei lá ou eu não consegui digeri aquilo entende - mas uma hora eu vo ter que fala né + então - geralmente pode de algum jeito

E – Incomoda

E3 – se fica incomodado aí - ou por exemplo - aí falo falo e não mudo então deixa pra lá

E – Mas e se ficou incomodando como vai se sentindo?

E3 – é - fico na - minha assim - sei lá

E – E o que que é o incomodo?

E3– ah de não concorda mas como aquilo não chega a me - se aquilo me afetasse - eu acho que até teria uma ação - como não chega a me afeta de fato + ele deixa aquilo assim né - a pessoa tipo - é como se eu dissesse isso pra pessoa ó ela não que muda então deixa ela com os problemas dela e no estilo que ela é e eu - vou segui meu estilo de ser

E - Isso afeta teu trabalho de alguma forma?

E3 – ah não ++ não isso não

E – O clima no teu trabalho

E3– sei lá - sim às vezes sim tipo fica mais resistente né + mas é - se for alguma coisa assim do estilo de que você não concorda e a pessoa não muda e aquilo - afeta um pouco as vezes sim - você fica um pouco resistente não fica - não tem tanta abertura assim pra +pra colabora você colabora até mais do que o normal mas tipo teu normal até seria mais - então você diminui um pouco esse - essa - sei lá - você não merece toda aquela credibilidade ali ou + sempre afeta né ++ se não consegui lida com aquilo - e se eu não mudo e tu não - e tu acha ainda que aquilo é errado que a pessoa poderia muda - isso afeta - com certeza

E – Você consegue identificar que tipo de sentimento vem junto com isso?

E3 - + sentimento + não sei - não sei - acho que tenta deixa a coisa - sei lá - a pessoa com o estilo dela de ser ++

E – E como é que é em casa é diferente daqui?

E3 – é - porque tem mais entrosamento mais abertura

E – Tem uma aceitação maior?

E3 – tem - aqui tem também mas é - o relacionamento em casa é mais flexível e aqui algumas pessoas são mais bitoladas assim acho que é mais essa diferença assim + em casa é mais afetivo também é isso né

E - Ok mais alguma coisa que você queira comentar?

E3 - não acho que eu falei tudo

E - Ok muito obrigada pela tua colaboração

Entrevista 4

E - Como é o seu grupo de trabalho?

E4 – trabalha eu o E9 o E3 e a E6e tem a E1 agora que ta agora no nosso grupo - na verdade ela não trabalha em (...) mas ela tá mesmo ... () - é - fala do nosso grupo é fácil que as pessoas elas interagem uma ajuda a outra é - são pessoas - extremamente maduras confiáveis - então + eu não tenho dificuldade de trabalhar com elas e - também não tenho dificuldade de falar delas né - são pessoas que - embora não tenha o mesmo perfil que o meu é - mas - ela - até certo ponto né - elas não tem o mesmo perfil que o meu mas elas tem os mesmos valores que eu - então - isso fecha

E - Não só aqui como em outras organizações a busca por resultados a pressão tudo isso aperta e está presente no dia a dia das equipes e como você vê isso na equipe de vocês?

E4 – eu não tenho dificuldade em trabalhar sob pressão - tá - é eu eu eu consigo lida bem com isso - a minha dificuldade maior é - é quando acontece uma injustiça - então tem coisas que eu não - não consigo é - lida não sei se lida - mas assim eu não falo por trás eu tenho que fala na hora pra pessoa - então eu resolvo naquele momento com a pessoa o que ta acontecendo - lógico né que depois eu tenho que pedir desculpas - né porque eu sou meia agressi não sei se sou agressiva mas eu falo o que tem pra fala - então daí depois eu vejo - por exemplo + vou cita um exemplo - hoje a gente tá trabalhando na carreira dos indiretos - e - foi assim eu e o E6 nós estamos responsáveis por essa (...) - só que ela com peso maior e eu com peso menor - inverteu a situação ela que tem o peso maior e eu o menor - eu tive uma maior responsabilidade em trabalhar os dados e ela uma menor - porque ela tava de férias - e daí inverteu a situação + e daí o que que aconteceu - eu fiz tudo que tinha pra faze em matéria de cálculos né - de de - tabulação e agora precisa faze um relatório pra entrega pras pessoas que é um feedback que é dado depois o retorno pras pessoas - então não pode ter muitas informações tem que ser algo assim mais - ameno + e - daí a minha preocupação é

justamente essa - eu falei E4 - eu tenho que termina pra amanhã tal trabalho - já - já fiz boa parte ou - e agora eu não quero mais fica com essa responsabilidade - então antes do almoço eu falei assim pra ela ela disse assim ah eu vo lá ajuda o pessoal - daí eu disse E6 como é que tu vai pra lá se tu tem que aca termina aqui isso eu falei pra ela eu não fui agressiva mas - eu falei o que eu tava pensando - e daí - depois quando eu - eu retornei do almoço eu tava comentando com o E9 - eu disse E9 eu vou pedir desculpas pra ela porque eu acho que eu acho que eu não - não agi bem - talvez tinha outra maneira de fala mas eu falei - eu percebi que ela não gosto - porque ela fico sem fala comigo daqui até lá então a gente sabe quando a pessoa não gosto -

E1 - Na hora que você falou você consegue identificar o que que você sentiu naquele momento?

E4- - é que assim - eu eu so extremamente responsável por aquilo que eu faço e eu - eu cuido muito - eu lido muito com - eu quero que tenha o prazo certo - eu quero sabe fazer com excelência o trabalho - então quando eu percebo que a pessoa não ta dando - é tanta importância quanto eu to dando - ou então assim - ela se deixa - é - porque eu to fazendo então ela confia tanto no meu trabalho que eu posso tá prosseguindo aí isso me incomoda -

E - E o que é esse incomodo?

E4 - eu - não é raiva de maneira alguma - como é que eu posso traduzi isso pra ti em sentimento ++ eu sinto um pouco assim de falta de comprometimento - acho que eu poderia traduzi dessa forma não sei - se fica claro pra ti +

E - E você como se sente?

E4 - eu me sinto eu me sinto - é - é + responsável - pelas informações pra dar pras pessoas - porque a gente tá lidando com pessoas - a minha preocupação são as pessoas tarem recebendo isso - sabe porque o que acontece nesse trabalho a gente faz todo um processo assim redondo - aí chega na hora das pessoas receberem o retorno elas não recebem - então a gente não pode falhar nessas informações - então é nisso que eu cobro -

E – E aí você falou e depois se sentiu de que jeito?

E4 – é - nesse momento eu não falei nada pra ela assim - não - só senti sobrecarga de trabalho isso eu senti - mais depois que eu parei um pouquinho tava almoçando refleti um pouco mais - daí eu me senti - eu pensei assim eu não posso cobra dos outros - do jeito que eu me cobro - foi isso que eu - foi isso que eu - mas é sempre assim sabe eu acho que eu me cobro muito - e daí eu quero que as pessoas façam também - só que eu tenho até o cuidado de não magoar as pessoas e quando eu falo aquilo que eu penso - eu falo na hora mas eu sempre peço desculpas né - então - existe sempre esse -

E – Você pede desculpas porque?

E4 – ah - eu peço desculpas porque eu acho que eu poderia ter falado diferente - não porque eu me arrependa de ter falado ta - são duas coisas diferentes - eu acho que eu poderia ser + é - é mais diplomática - não sei se é a palavra certa - mas assim - agi com pouco mais de - sabe - saber falar o que eu to sentindo mas não de forma tão direta assim mais sutil - mas não me sinto mal pelo que eu falei de maneira alguma

E – Você se sente mal pela forma?

E4 – pela forma que eu falei

E – O que é se sentir mal?

E4 - ++ eu acho que eu acabo magoando as pessoas - pela forma direta + e daí mal porque eu penso que a pessoa não gostou e vai - não vai ta bem comigo - mais nesse sentido né - e daí eu me desculpo porque eu agi mal é claro que - a nossa equipe ela é boa porque ninguém - é é tudo acontece - rápido e a gente consegue dissolve isso muito rápido não é algo assim ah eu briguei briguei entre aspas né - eu eu falei alguma coisa agora pra uma pessoa - e daí naquele momento a gente não não se conversa mas depois a gente se conversa e tudo fica + certo não é aquilo que fica passando meses e meses sabe isso não - graças a Deus não acontece

E – Tem abertura para discutir falar as coisas mesmo que saia assim tem como retomar com as pessoas você sente esse espaço o que mais você percebe que manifesta nessa equipe?

E4 - - é - eu vejo uma diferença grande de nós ali - nós quatro né - eu não vo fala do E1 porque embora ela esteja na equipe mas ela não tá é - fazendo os mesmos trabalhos - que nós quatro então assim ... () vou falar de nós quatro - é ++ tem assim - eu me acho né - eu me acho e as pessoas também já falaram então não é só - achar é comprovado eu eu tenho eu so bastante ágil naquilo que eu faço tenho - uma pró-atividade bastante grande - e extremamente prática - tá eu não so metódica eu não não eu - eu faço as coisas acontecerem então - já o E3 e o E9 eles já são mais metódicos já ficam pensando mais - demoram mais - eu e a E6 a gente vai mais pra parte prática - de bota em ação - o que acontece muitas vezes é o seguinte - vamo lá corre pessoal corre porque ta muito devagar e assim na brincadeira mas não não prejudica nada - e acho que me prejudica mais do que prejudica os outros porque - porque os outros eu consigo faze o meu serviço e ajuda os outros - então pra eles é muito melhor - né ter uma pessoa que ajude - agora pra mim - é acho que daí é pior porque daí a sobrecarga vem pra mim né não pra eles - e - uma outra coisa que acontece - é que - é - as pessoas me pedem ajuda e eu to disponível pra ajuda - e daí quando eu peço ajuda - uma vez e ninguém se manifesta - eu não peço de novo - aí eu faço sozinha - então - o sentimento que o E5 tem - e eu sei disso e eu sei que eu sou assim - eu sou extremamente autônoma - e eu não preciso de ninguém - é - me ajudando ou me dando ordens pra executa a tarefa eu faço sozinha + então isso também é diferente -

E – Quando você ajuda as pessoas e depois você precisa e não recebe ajuda como se sente?

E4– ah - super magoada - eu expresso isso - eu não sei se as pessoas - não eu já falei uma vez sim - não vou dize que não porque eu já falei uma vez não lembro quando mas eu já falei - aí às vezes me dá vontade até de chora porque eu digo assim - puxa - eu sempre to a - a a a ajudando todo mundo todo mundo pede ajuda e na hora que eu preciso ninguém me ajuda + então eu já expressei dessa forma - e daí - eu so chorona - as vezes assim da vontade de chora e a lágrima vem nos olhos e -

E – Você chora?

E4 – não - na frente de todo mundo não eu choro assim - daí vo no banheiro né - mas dá pra perceber já que eu to com cara de choro -

E - E qual é a reação da equipe?

E4 - ++ nunca prestei muita atenção - eu acho que eles ficam - não - eu às vezes fico pensando - sei lá - como é que eu so - mas eu choro passa e daí eu vo pra lá e ajo normalmente né - eu não fico guardando nada pra mim - mas naquele momento - por isso que é assim né - naquele momento eu falo o que tem pra fala - se tive que chora eu choro daí passo e eu volto e - mas - é de pessoa pra pessoa né -

E – Me fala um pouco mais dessa mágoa que você falou?

E4 – é - daí o que que passa - é + se a pessoa ajuda e não é ajudada você fica pensando meu tu é uma boba né - porque tu ajuda os outros e na hora que tu precisa não ajudam - eu fico pensando assim - que eu so uma boba - que eu faço tudo pelos outros e - não fazem pra mim que eu tenho que muda - que as coisas não são por aí - daí começo a pensa - eu penso nesse sentido + depois que tudo passa daí eu fico pensando meu Deus eu tenho que pensa de outra forma né - se eu quero ajuda que bom que eu ajude né - se não querem me ajuda - eu vou ter que resolve da minha forma mas - depois que tudo passo que eu - eu ponho o pé no chão e começo a refleti um pouco mais +

E – Que outras manifestações acontecem, por exemplo, quando acontece alguma coisa que você não gosta?

E4 – aí eu falo + o que eu tenho pra fala eu falo - seja pra quem for pode ser até com o

E5 - eu falo + lógico que eu não falo berrando gritando - eu falo de uma forma que tenha ali uma situação pra isso mas - do que eu conheço eu falo assim - e é na hora eu não consigo deixa pra depois + é próprio da pessoa

E – E de onde vem isso?

E4 - + desde que eu me conheço + desde que eu lembro do que eu faço + quando criança sempre fui assim + mas a minha avó era uma pesso + já faleceu + por parte da minha mãe era extremamente direta + a minha mãe é uma pessoa extremamente direta e eu acho que vem daí eu acho

E – Você acha que aprendeu com elas? Me conte, um pouco de quando você era criança

E4 – vou tenta lembra - de quando eu era criança - eu sempre fui bem sapeca - bem serelepe - é mais talvez - essa autonomia venha de lá porque minha mãe não deixava eu brinca com ninguém então eu tinha que inventa minhas brincadeiras - brinca sozinha + é então - eu sou temporona e então tem uma diferença muito grande da minha irmã mais nova mais nova - então eu tinha brinca sozinha e daí eu inventava as coisas e acho que essa autonomia vem daí - direta eu acho eu acho que é mais um aprendizado assim - com a minha mãe e talvez até com a mãe dela né minha avó

E – Vocês conviveram bastante?

E4 – ela não morava conosco mas ela tava sempre na minha casa e + e a minha mãe assim ela tem uma figura muito forte dentro da minha casa + e ++ autoritária + acho que eu posso fala - porque meu pai ele é mais passivo - então ele escuta mais - e a minha mãe ele fala mais então a diferença é que o meu pai não põe nada em ação e a minha mãe põe tudo em ação - então talvez daí que venha tudo isso né - e talvez até por tá + por tá se espelhando nela por tá achando que ela faz - não sei se a coisa certa porque não dá pra dizer se é certo ou errado - mas sim uma mulher de fibra - acho que vem daí -

E – E ela sempre se posicionou assim com você?

E4 - - comigo sim - ela fala - mas eu e a minha mãe - a gente tem uma relação muito grande de amizade - pra você ter uma idéia - minha mãe tem setenta anos + então é uma pessoa que tem uma idade - né já é uma senhora - de de idade avançada - só que nós duas é diferente das minhas irmãs - eu não tenho a mesma abertura com as minhas irmãs pra fala dos meus sentimentos - do que acontece comigo - namorado sabe - eu não tenho e com a minha mãe eu tenho essa liberdade - então a gente se conversa de igual pra igual -

E – Você mora com ela?

E4 – nós moramos no mesmo terreno mas são apartamentos diferentes - não é na mesma casa mas a proximidade é grande - a gente tem esse contato bastante forte

E - E ela manifestava o que sentia?

E4 - ++ não me lembro como era no passado + hoje ela manifesta

E – Quando você era criança e fazia alguma arte como ela reagia, brigava?

E4 – só uma vez que ela me deu uma surra - eu nunca apanhei né - apanha - meu pai nunca me bateu minha mãe uma vez - mas porque eram oito horas da noite e daí - como eu não tinha ninguém pra brincar e tinha uma vizinha que tinha um filho eu saí da minha casa - e fui até a casa da vizinha - e eu lembro - que o menino tinha um forte apache - e agente começou brincar - de frente pra televisão e a minha mãe não gostou porque eu saí sem avisar - não sei se ela não gostou - eu acho eu acho que ela não gostou porque eu saí de noite e não avisei não foi porque eu fui brincar + e - daí quando ela descobriu - ela procurou por tudo quanto é canto e - descobriu - daí ela foi atrás e começou a correr e eu corri né - e daí eu comecei correr ao redor de - de um não sei se você chegou a conhecer - aqueles cerqueiros - é cerca viva - uma cerca viva a gente tinha não tinha muro - e daí eu corri e ela corria atrás - eu corria e ela corria atrás - até que um momento eu fui boba né - porque a minha irmã disse se esconda embaixo da mesa - daí criança né - me escondi embaixo da mesa e ela me puxou e me deu uma surra - então essa é a única o único episódio que eu lembro dela ter me batido - eu não - minha mãe nunca bateu nos filhos +

E - De que forma ela tratava?

E4– - ela falava na hora e ela dava muita liberdade pra eu fazer as coisas - ela contou até ontem - eu não sabia disso ela disse que eu quando - ainda na época de de escola - ela - eu levava crochê levava um monte de coisa pra vender pros meus amigos pra ganhar dinheiro - então ela disse meu Deus né - já de pequeninha fazia isso - que a mãe

dela fazia crochê - então eu vendia então sempre foi assim de de tá nunca pedia dinheiro pra ela - sempre conseguia dinheiro com meu esforço - e outra coisa que ela também me conto que eu não sabia - é que + num aniversário meu - minha mãe não tinha feito festa de aniversário + daí eu peguei e convidei a rua inteirinha pro meu aniversário minha mãe não sabia o que fazer quando chego todos os convidados porque aí eu já tinha convidado e não tinha festa + eu não me lembrava disso - que eu tinha feito - uma outra coisa assim que eu - é + acho que talvez seja importante pra ti - é que a minha mãe sempre trabalho fora - e quem me criou - assim até um tempo - foi minha irmã mais velha - mas embora minha irmã mais velha tenha me criado o sentimento mais forte ainda é com a minha mãe - é bem interessante isso né - e a minha mãe sempre trabalho fora - talvez essa - esse jeito dela fazer as coisas e ela sempre foi de dialoga com os filhos e menos de bate -

E – E a sua irmã?

E4 - - comigo - ah a gente se dá super bem + só que eu não consigo ter assim - fala tudo que eu sinto ++ porque ela é mais - é - é ++ como é que eu posso te falar - ela é uma pessoa assim - ela leva muito ao extremo tudo sabe - tudo assim a ferro e fogo - às vezes tem coisa que tu tem que ter um pouco de flexibilidade pra ela é aquilo é aquilo então eu não consigo muito me abrir com ela porque eu já sei que ela - já sei qual vai ser a resposta dela - então eu prefiro conversar com a minha mãe porque ela é mais sábia - ela consegue falar alguma coisa que - me deixa mais confortável eu tenho mais confiança na minha mãe + por exemplo - se eu tenho um namorado e agente termina - então ela não tenta vê porque que a gente termina - se derrepente eu também não preciso melhorar em alguma coisa - faz refletir como a minha mãe faz - ela pega e já diz não porque ele não presta ... () e pronto - nesse sentido - né então - ela não me ajuda a refletir - ela ela + toma - é como se fosse tomar decisão por aquilo e pronto - sem vê os + o que aconteceu +

E – São três mulheres tua mãe tua avó e tua irmã na forma de expressar com quem você se parece mais?

E4 – ah com a minha avó - direta é com minha vó + era até engraçado - minha avó ela faleceu com 89 anos e - eu lembro que ela pegou a época do Collor - lembra do Collor

quando era presidente - daí aconteceu tudo aqueles aqueles problemas dele reter dinheiro - né na poupança - e daí teve um dia uma vizinha do lado da minha casa que disse assim - é - pois é se tive outra eleição eu voto no Collor não sei o que - daí minha vó disse assim - mas - vai vota naquele fdp tu também não enxerga o que que ele fez - e daí começa - mas ela não teve assim -ela não não - ela não conseguiu guarda pra ela aquelas palavras ela foi muito - sabe esse é um episódio que eu lembro dela - é claro né que - eu acho que eu sou mais polida não vou fala alguns palavrões mas - mas nessa forma de segura sei lá é direto -

E – E ser direta te traz algum problema?

E4 – - com a minha equipe não - porque eles já aprenderam a me conhece + mas eu já tive problema em épocas anteriores com outras pessoas que tavam na célula - mas com essa equipe não ++

E – Você acha que o tempo e o conhecer as pessoas facilita?

E4 - ++ não sei se o tempo - mas eu acho que as pessoas facilitam + é - porque assim ó - tem pessoas que entraram a menos tempo e já tão conseguindo - é - mas eu acho que o jeito das pessoas a maturidade das pessoas ajuda - por exemplo o E3 e o (...) eles são maduros profissional profissionalmente - eu acho que isso ajuda - então eles sabem que naquele momento eu posso tá nervosa fala alguma coisa - mas eles sabem que aquilo é naquele momento e vai passa - porque assim - mesmo eu falando com as pessoas - eu não desrespeito as pessoas - eu não falo assim - de uma forma a - a a não - tá respeitando - né a figura da pessoa - eu às vezes sou até um poço ríspida mas - não chego a a ofende - no sentido de fala alguma palavra que ela não goste ou ofende a pessoa dela - geralmente eu falo com relação ao trabalho + tenho facilidade de trabalha mais com homens do que com mulheres pra você ter uma idéia - embora a minha família assim sempre tev - tive uma convivência muito grande com as - a minha avó minha mãe minha irmã - mas a - os homens - é mais fácil de lidar com os homens na equipe - não sei se é porque são os dois que são extremamente calmos né - pode ser que seja por isso

E – Qual é a facilidade?

E4 - - e e eles escutam - se eu to é - se eu to em TPM por exemplo eles não ficam criticando eles escutam eles entendem eles são compreensivos + bem compreensivos +

E – E em casa com teu pai?

E4 – com meu pai também me dou bem - me do super bem - claro que eu não tenho aquela relação forte que eu tenho com a minha mãe de confiança né - de conversa com ele - mas respeito ele muito + mas é - eu confesso pra ti que a figura do meu pai - ele é mais distante pra mim - assim como eu tenho dificuldade de lida com os meus relacionamentos pessoais mesmo - esse é um trabalho que eu venho - fazendo pra - tenta vive bem - eu acho que que essa coisa de ser autônoma - e ser autoritária em certos momentos faz com que - alguns homens - talvez por machismo a gente - não deu certo - meu pai ele - ele não - ele é machista em alguns aspectos mas ele não é dominador ele é dominado né - é diferente - então - não tem problema aí -

E – Com você também, você fala para ele?

E4 - - é - não mas eu nunca falei nada assim - é - de autoridade - do jeito que minha mãe fala - eu falo como filha mesmo - se eu não gostei eu falo de uma forma bem educada com ele pra ele faze diferente mas eu nunca fui agressiva com o meu pai - mas falo tudo que sinto - sempre falei pra todo mundo + autêntica

E – E ele reage?

E4 – - ele reage normalmente - às vezes ele fica meio emburrado mas + mas reage bem +

E – E no trabalho que outros sentimentos aparecem no dia a dia nas atividades com a equipe?

E4 – no trabalho ++

E – É você disse que às vezes fica magoada e fala?

E4 - eu acho que a nossa célula ela é - ela é carinhosa eu acho que tem assim esse aspecto de carinho - de humanidade

E – Como é a manifestação ?

E4 – de carinho - quando - eu já tive alguns momentos que eu não tava bem mas não devido a trabalho - mas sim devido a a - alguma coisa que tenha acontecido fora da empresa - e eu comente e eles param pra me ouvi - conversam - escutam - amigos mesmo + dessa forma a gente percebe que as pessoas são carinhosas né com agente - elas - não tão ali só pra trabalha às vezes a gente precisa também ter alguém pra nos ouvi - e elas tão ali pra isso + é - sentimentos de justiça - a gente - eu vejo assim que que - todos nós ali tem isso muito forte - então de justiça não - acho que a gente tá assim se o universo conspira eu acho que - conspira a nosso favor ali - porque é uma equipe boa pra se trabalha - é uma equipe que realmente - é - embora tenha - é - maneiras diferentes de trabalha mas a a forma de ver as coisas são parecidas - né então a vontade que a gente tem de de atingir o resultado é igual - todos querem atingir resultados - é - não vejo ali que tenha - competição - ninguém tá ali pra competi com ninguém - acho eu cada um tem a sua competência + a E6 é mais nova - e eu não - não dá pra fala muito dela porque o pouco que a gente conhece ela - né mas de nós três com certeza não tem esse - essa competição - acho que é mais colaboração do que competição - porque ali é ++ todo mundo conhece o potencial de cada um ninguém tá ali pra fica - é querendo um cresce mais que o outro - então eu acho que esse sentimento de colaboração é bastante forte - com o E5 - eu vejo assim que - eu sempre me dei muito bem com todos os outros - as lideranças que eu tive - assim eu nunca tive problema profissional - até às vezes fico pensando se eu tivesse assim - ah se todas as as se tudo que eu vivo fosse igual a vida profissional eu tava muito bem né - e + o E5 é uma pessoa muito querida e ele valoriza muito o trabalho da gente e ele é muito humano - ele não é uma pessoa centralizadora então - talvez aí que eu consigo desenvolve o meu trabalho porque ele não fica assim + eu consigo desenvolve sem ter alguém cobrando - claro né ele vai verifica o resultado - mas ele deixa a gente à vontade pra resolve os problemas - também é uma excelente pessoa pra se trabalha - ele é amigo quando ele tem que - quando a gente tá com alguma dificuldade ele pára escuta - às vezes a gente vem numa sala aqui conversa - esgota tudo que tem que esgota - ele dá alguns conselhos né - é legal -

E – E quando você tem, por exemplo, vitórias consegue atingir metas como você expressa na equipe ?

E4 – é - talvez isso seja algo que a gente tenha que melhora - embora a gente - é - tenha várias vitórias eu acho que nós somos modestos + a gente só diz ah que legal acabo - mas não existe comemoração - eu acho que essa modéstia - que eu vi que não só - não só eu mas toda a equipe é bastante modesta com relação a isso

E – E você quando atinge as metas como é? Ah que legal é mais ou menos assim?

E4 – eu nem falo que legal - eu não falo nada - eu não sei se é isso - mas derrepente é alguma assim - é minha obrigação fazer isso - acho que deve ser mais ou menos isso não sei +

E – E se é obrigação não precisa comemorar?

E4 – é - por isso que eu digo - talvez seja algo que falte na nossa equipe né - essa coisa assim de - de comemora - ou até de - isso eu já comentei com o E5 de de - tá apresentando aquilo que a gente faz de bom né - e inclusive a gente faz algum projeto + que a nossa célula vai - desenvolve né - o projeto então a gente faz tem um bom resultado as pessoas gostam + só que a gente não divulga - a gente divulga assim - é sem comemora sabe aquela coisa assim quietinha - ah parece que é tua obrigação fazer aquilo tu faz e pronto - é mais ou menos isso +

E – E a questão da obrigação de onde vem?

E4 - ah eu acho que isso + pra mim acho que vem desde os meus pais talvez antes dos meus pais - aquela coisa né tu tem que trabalha tu tem faze - o que é certo tua obrigação dá resultado pra empresa - eu acho que isso já vem de família -

E – Isso era algo que você ouvia da tua família de fazer as coisas e as coisas certas e que era obrigação?

E4 – eu não sei nem se é da minha geração - mas isso sempre foi falado e dito né + é + e assim - eu não sei se - se é obrigação ou não mas até pelo que eu estudo e - e como eu me desenvolvo é como um valor pessoal meu fazer a coisa bem feita é importante né - claro que eu posso erra várias vezes - quantas vezes for necessário - mas é - eu sei também que é assim - hoje a excelência pra mim é de uma forma - então amanhã se eu olhar esse trabalho eu vou ter alguma coisa pra muda se eu olha daqui uma semana eu vou muda - sempre eu vo tá mudando mas assim - sempre procuro fazer o melhor em tudo o que eu faço - isso é muito de mim mesmo né +

E – Fazer o melhor que você pode faz você se sentir como?

E4 – ah - eu me sinto realizada - sempre que eu faço - que eu dou o meu melhor - e eu sempre dou meu melhor em tudo o que eu faço ++ isso no trabalho - e talvez quando alguém vem - e e de certa forma burle o sistema começa a burlar o sistema o nome certo - aí isso me deixa chateada - porque daí assim

E – É isso que você fala que é injustiça?

E4 – é - isso - isso pra mim daí seria injusto né - porque daí você tem uma metodologia - que tem uma uma uma padronização né - um padrão a segui - onde foi elaborado com várias pessoas não foi você sozinha então teve uma participação de várias pessoas - aí derrepente por uma questão política - e existe - né - uma questão política alguém vem e burle o sistema - isso me incomoda bastante +

E – E o que gera esse incômodo?

E4 – olha eu vo ser bem sincera pra ti - até eu falei pro E5 ele disse a Maria do Carmo quer fala contigo e eu disse bem hoje E5 - que eu to chateada to cabrera e você vem pedi pra eu fala com ela hoje - não vai dá nada certo né - até falei com ele - daí - eu já vou entrar em detalhes - hoje de manhã a gente a gente trabalho porque então hoje até o meio dia as pessoas tinham que saber - teria que entra no sistema - então se não fosse até o meio dia não seria possível mais neste mês - só no outro mês + então eu fiquei depois da hora uns quatro dias aí pra não deixa as pessoas na mão - e daí hoje de manhã veio uma pessoa aqui a mando né - do chefe - que uma determinada pessoa não

podia ficar sem pagamento - ela tinha que receber 10% de enquadramento - só que pela avaliação dela ela não deveria tá ganhando nada - porque assim dentro dessa carreira existe - duas maneiras de ser avaliado conhecimento e habilidade uma - é um teste mesmo teórico onde tu avalia conhecimento técnico - que tem um peso menor e o outro é a habilidade né - como ele executa a tarefa - que daí é avaliado pelo líder imediato mas alguns colegas de banca - e nessa avaliação teórica - tu não pode mexer - porque - é o teu conhecimento então como é que tu vai mexer no conhecimento se tu comprovou ali - e na parte de banca - que é a habilidade então existe essa flexibilidade - de tá vendo ah eu vi que o E4 é ela é melhor do que o E3 em determinado conhecimento então aí eu posso dar uma pontuação melhor pra ela e uma menor pro E7 - então existe essa flexibilidade + só que - já tinham feito fechado e aí hoje de manhã - porque o cara não teve enquadramento eles queriam vir aqui e alterar tudo pra mais - e o cara tem um ano de empresa + aí aquilo me deixou incomodada - eu disse então não adianta carreira - porque a gente faz as coisas certas - e vocês vem aqui e querem - porque um funcionário não recebeu enquadramento vocês querem fazer um monte de alteração que não é justo - porque se vocês olharem o conhecimento dos outros - tá muito mais abaixo e tem vinte anos de empresa - como é que a habilidade deles é tão ruim assim + ah não mas veja bem é uma pessoa que a gente trouxe de outra empresa e daí eles começam a argumentar né - daí eu disse - mas não é dessa forma - se vocês querem dar um enquadramento então façam fora da carreira - mas não na carreira - isso me incomodou - e aí eu fiquei bom né - chamei o E5 e o E5 ligo pra eles - e conversei com eles e afinal - resumindo a história o E5 disse que vai pagar esse 10% fora da carreira - o incomodo foi aquele sentimento de injustiça com os outros + é nesse sentido - eu achei - injusto - porque é uma carreira - é pra todos não é pra uma pessoa só - então - se existe uma carreira pra tá avaliando pra tá pontuando então - tu tem que avaliar pelo conhecimento e habilidade que a pessoa tem - e não primeiro vê salário e daí muda a pontuação - e isso eu - eu senti assim - é ++ isso explica pros outros e pra mim - eu me senti assim - o que que eu tô fazendo aqui - que - se as pessoas tão olhando dessa forma ++

E – Você sentiu que não houve valorização?

E4 – isso - isso - então eu fiquei bem chateada hoje de manhã - aí depois do almoço passou mas eu - te juro que aquilo ali me incomodou bastante +

E – E isso refletiu no teu trabalho?

E4 - - não - não deixei de fazer o que eu tinha que fazer + talvez - tenha refletido no que eu falei pro E6 né ++ talvez + mas no meu trabalho não - tive que tomar umas duas vezes café - pra engolir isso - mas meu desempenho não diminuiu por isso +

E – O desempenho não, mas o clima de trabalho de alguma forma ficou diferente ?

E4– ah sim - eu falei pras pessoas ali na célula - falei pro E9 pro E3 que estavam ali - eles disseram - pois é tu tem razão né se a gente trata com esse tipo de coisa pra todo mundo então - o que que adianta tá fazendo aqui - daí eles contribuíram com - o que eu estava pensando + mas assim - não não falei - a gente falou comentou numa boa sobre o assunto +

E – De alguma forma isso desmotivou você?

E4 – não eu sou bastante motivada no que eu faço - aqui - eu não posso reclamar não ++ eu me automotivo

E – Que outros sentimentos aparecem ou alguma coisa que não dá pra expressar na equipe?

E4 - ++ não + pra pessoas - que eu lembre não né - porque é difícil a gente lembrar de tudo no momento né - o bom é quando acontecem as coisas e a gente pode tá falando né - então - assim - não sei se é só tipo - hoje aconteceu várias coisas vários fatos que eu podia - que eu pude tá contribuindo contigo né + mas +

E – Aparece medo?

E4 – no trabalho não - sou muito segura no que eu faço - não tenho medo não - não tenho problema - isso que eu digo né - a vida profissional é uma coisa mas eu tenho bastante segurança naquilo que eu faço + se eu tivesse fazendo essa avaliação há um ano atrás - eu acho que mudaria as coisas + né porque daí teria uma outra pessoa na equipe que realmente a gente não batia - a gente tinha bastante dificuldade - mas hoje - isso tá

tranquilo - é que eu achava que a pessoa - ela não tinha respeito pelos outros - ela não pedia por favor - ela era mal educada - ela - berrava com todo mundo na frente dos outros -então - esse tipo de coisa acontecia e isso eu não tolero ++

E – E aí você fazia o quê?

E4– às vezes eu falava e às vezes eu tinha que sair porque não era comigo + eu tinha que sair pra toma um café por exemplo ou sair pra não tá berrando berrando não - mas não tá - chamando ela de mal educada ou + isso incomodava - mas isso também já foi há um ano atrás né graças a Deus que já saiu +

E – Tem alguma situação, por exemplo, que já aconteceu na equipe que você perdeu o controle com alguém?

E4 – que eu me lembre não ++

E – Alguém já perdeu o controle?

E4 - + nessa equipe também não mas na outra equipe também já teve com a mesma pessoa - da mesma pessoa que eu to falando o E9 já - teve que + fala mas também foi tão educado pra fala que você não imagina + ele até comentou que nem a esposa dele nem a filha nem ninguém nunca falou isso pra ele - como é que essa pessoa ia fala + né reagiu + mas nós não++

E – Você percebe diferença de clima na equipe antes e agora?

E4 – melhorou 100% + tem diferença + é que nessa equipe - é como eu te falei - embora as pessoas tenham - diferentes maneiras de trabalhar uma que seja - ativa outra menos ativa + uma de volta né -mas - a gente consegue compreender um -compreende o outro e tal + e assim - um respeita o outro - né + respeito assim - respeito no sentido que eu falo é de - não é - é no sentido mesmo de ta falando algum palavrão pra ti ou de tá berrando contigo - ou de tá alterando a voz nesse sentido sabe - de falta de respeito - então a gente - se dá muito bem

E – Então o respeito na equipe é o espaço para concordar, discordar e conversar sobre isso?

E4– bastante - eu acho que o diferencial é que a equipe é madura + e - e o diferencial também é que não tem carreiristas né - a gente fala assim + dentro da equipe - são pessoas que tem competência pra tá fazendo aquilo - mas não tão ali pra ganha mais que o outro - quer dizer salário pra nós ali - é uma consequência daquilo que a gente tá fazendo - mas não porque eu sou melhor que o outro então eu tenho que ganhar mais - então nesse sentido - então eu acho que é - o que resume ali + e daí quando falo - eu falo mais de nós três que é o E3 - o E9 e E4 os três né - a E6 tá menos tempo - mas o que eu vejo ali é que a gente não tá ali pra segui - a gente tá fazendo a nossa carreira - mas não tá ali pra competi um com o outro e sim - pra ajuda - nesse sentido - acho que isso ajuda bastante numa equipe +

E – Como é a relação com os outros pequenos grupos dessa equipe?

E4 – o relacionamento que a gente tem é mais assim de + comigo pelo menos é menos trabalho + é mais mesmo de amizade de de tem a parte de desenvolvimento ali que a gente trabalha mas também não é muito - quando a gente precisa - a gente + tem ajuda não tem - a gente trabalha em comitês né + então - eu gosto muito dos comitês onde eu trabalho - então tem o comitê dos indiretos - então tem uns cinco profissionais da fábrica que veio nessa equipe e tem - outra equipe que é dos horistas diretos que é dos operacionais que é uma outra equipe de profissionais que está conosco - então como é que eu trabalho nessas duas equipes + é é - nesse comitê - é - eu acho que a coisa flui mais mas porque - porque as pessoas são todas críticas né - mas é aquela coisa de ser crítica na hora certa e tu ter conhecimento de causa do que tá falando + então essa é a diferença então a gente é - discute mas aquilo que a gente consegue convence o outro - então existe uma - um clima muito bom na equipe - e também eu sou direta - eu eu - eu tenho que fala o que eu penso - mas daí eu tenho argumentação pra tá falando aquilo e daí eles concordam - ou até às vezes discordam - mas daí fica na equipe - e daí a gente segue a maioria né + já na dos outros - existe uma dificuldade maior - porque as pessoas elas não são tão críticas - elas não tem opinião delas com relação a aquilo - elas vão muito pela opinião do que o outro fala - então na hora da discussão - é eu falo mais do que todo mundo daí é complicado - porque é uma equipe que - ela critica pouco - crítica

no bom sentido - e quando ela critica - ela não tem argumento pra me convence - e daí pra mim é mais é - é mais desgastante discuti - mas também eu to aprendendo a lida com isso - pra mim não é fácil +

E – O que é esse desgaste?

E4 – ah eu saio de lá sem energia - porque parece que sugam tudo que eu tenho de energia - desgaste é físico é mental é + eu fico mesmo assim - eu saio as vezes com raiva + sou bem sincera pra ti porque o retorno que eu esperava não vem - então é muito fácil tu discuti se tu não conhece - né então tu fala aquilo e pronto e - joga e não resolve + mas não põe a mão na massa pra fazer - agora quando tu - faz né - por exemplo o que acontece - eles criticam mas eles ajudam a construir - aqui não - muitas vezes quem faz é uma pessoa só e é sempre criticada - isso me desgasta

E – E aí como você manifesta essa raiva?

E4 – ah - a minha cara já fica feia que só - eu falo na hora - digo pessoal não é por aí vocês tão fazendo - eu falo na hora - isso fica bem claro pra eles - eles sabem quando eu to braba

E – E o grupo reage de que forma?

E4 - + ah - eu acho que eles - esse grupo aqui - por isso que eu falo que maturidade é importante ou não é maturidade profissional ou seja as pessoas mais críticas sei lá - mas - eles não gostam não - e muitas vezes acho que eles ficam com bastante raiva de mim -

E – Chegam a manifestar isso de alguma forma?

E4 – chegam - em palavras né eles falam - tu nunca concorda com nada - nesse sentido falam assim

E – E isso faz você se sentir de que jeito?

E4 – no momento - não fico magoada não - mas + na hora - raiva também não sinto raiva eu sinto - não é raiva - mas eu fico pensando pra quê que eu fico me desgastando num grupo desse que não vai pra frente - nesse sentido eu - mas sentindo ++ não sei não sei te dizer que sentimento que é - mas não é raiva - raiva é no momento que eu faço - eu faço aquela explosão né que eu tenho que falar - então naquele momento que eu falo a raiva passou + só naquele momento - mas - sentimento depois - não sei se é angústia será que é angústia - não sei - não sei se é -

E – Mas fica o questionamento porque eu invisto nesse grupo?

E4 – é fica - humhum - porque é um investimento pesado ++

E – Você chega a levar pra casa esse desgaste essa falta de energia?

E4 – sou bem sincera pra você - eu saio daqui na sexta feira eu esqueço da empresa - então até cinco e meia eu to aqui eu lembro da empresa depois - na verdade quando - quando como eu trabalho (...) então eu cito exemplos daqui - mas sempre com orgulho - nunca - com desdém né + mas na faculdade também não é diferente - eu também visto a camisa lá né - então é é acho que é é - isso já é + de mim né ++

E – E esse jeito que você comentou que você tem uma exigência com você isso te ajuda ou atrapalha?

E4 - - eu acho que na equipe não atrapalha - mas pra mim sim + eu acho que eu como pessoa atrapalha essa exigência - porque eu me cobro - por coisas que as pessoas não tão cobrando - então eu me cobro muito mais do que as pessoas cobram - e às vezes as pessoas nem tão percebendo isso mas eu percebo - então -

E - E se você não consegue dar conta daquilo que você está exigindo isso gera o que em você?

E4 – pra mim - eu - eu tenho que fazer fisioterapia direto - porque - fica tudo dura assim aqui minhas costas é - é bem muscular mesmo dá tensão -

E – Mais algum lugar?

E4 - - pega aqui a parte de cima né - e segundo a fisioterapeuta é bem a parte emocional - e pega a parte da escápula - que dói bastante é cansaço mesmo - parece que é uma sobrecarga nas costas né - bem - mas isso - não é a equipe que vai me ajuda né - sou eu - e isso - eu to tentando - resolve - mas não é fácil não -

E - Alguma situação, por exemplo, que você não expressa alguma coisa na equipe e daí você sai assim

E4 – não - eu expesso tudo que eu penso

E – Alguma coisa a mais que você queria comentar?

E4 - não acho que falamos tudo.

Entrevista 5

E – Gostaria que você começasse me contando sobre a tua equipe de trabalho como é a equipe

E5 – bem você falou em equipe de trabalho e eu te diria o seguinte - que - nós tivemos uma mudança esse ano - de estrutura é - até a metade do ano basicamente arredondando o período - é - houve uma mudança estrutural aqui dentro (...) - as atividades elas - as pessoas interagem em alguns processos – (...) então tem um foco muito técnico - enquanto que a outra já tem um foco mais de gestão de - gerenciamento - né então é um foco mais operacional de gerenciamento - então eu diria o seguinte nós temos hoje é - dois grupos - é dois grupos ou duas equipes dentro da minha equipe é o meu grande objetivo ao longo de 2006 é fazer mais interação - eu fiz pouca interação esse ano e - pretendo fazer mais interação dessas duas atividades que nós temos esse é o meu grande objetivo + e - as pessoas nós temos pessoas de diversas maturidades - nós temos pessoas que estão iniciando na área de gestão de pessoas - e nós temos

peças com - 20 25 anos - de gestão de pessoas - então eles possuem um compromisso né de desenvolve essas pessoas novas ainda que algumas delas tenham idéias muito fortes né - são pessoas assim rápidas é - e muitas vezes - acaba até na minha concepção conflitando com o estilo das pessoas que são mais - veteranas na área né - é claro é essas pessoas que são mais veteranas cresceram - é com - a organização ou cresceram - com seu conhecimento e venceram muita coisa - enquanto que outras pessoas mais novas não têm um conhecimento mais - é acadêmico - é onde só querem botar em prática com idéias muito fortes é - aquilo que eles estão aprendendo ou aquilo que eles aprenderam agora - né - e é claro que eles tem equilíbrios aí e desequilíbrios né que é acho que o desafio da gestão o desafio é da liderança é tenta é faze com que os dois aprendam um com o outro -

E – Como é que acontecem os conflitos como é que vivenciam?

E5 – é + eles vivenciam da seguinte forma - um exemplo bem específico né - tem uma pessoa que trabalha comigo e tem uma baita de uma experiência - ela tem uma dificuldade assim ela - é as relações que existem na parte de informática um exemplo - nós estamos pensando em fazer um negócio de sistema tá e - enquanto que outra - é nova excelente em informática + só que ela diz puxa mas aquela pessoa não tem aquele ritmo que nós temos - legal vamos - aprenda com o ritmo dele e ele deve aprende contigo - é essa a filosofia que existe né - isso é uma coisa que a gente provoca então uma pessoa - reconhece que a outra é boa em informática e a outra reconhece que não é boa em informática - e - só que - gera - ah a pessoa devia ser mais rápida - digo espera aí - as pessoas são diferentes - as pessoas não trocam e aí isso eu percebo em algumas situações - tem pessoas que trabalham mais em grupo e tem pessoas que trabalham - de forma individual + são estilos também que nós temos que respeitar tem pessoas que procuram + é - focar num determinado projeto atividade processo daí vai -com profundidade - né - tem pessoas que gostam de - ou tem a capacidade também de trabalhar com diversos projetos - não é - ela - digamos tem uma atividade mais abrangente - tem isso tem aquilo né - talvez não com tanta profundidade quanto aquela outra pessoa - que e aí a gente questiona né - o especialista ou o cara que tem conhecimento mais abrangente - o que que é bom + então o que que é bom e o que que é ruim né e - o que que se complementa - outro aspecto assim que eu vejo - é - temos formações diferentes muito bom né é - diversidade - tem né uma formação - diferenciada

e é claro que - muitas vezes você precisa aprofunda um tema que você - ... () algum tema que você trabalho com mais profundidade na tua formação é - ela se despona você conhece mais do que o outro e aí claro tem que exercita - o coach né tem que exercita - a paciência pra que - você possa desenvolve a outra pessoa também - então a gente percebe essa diversidade toda né eu me divirto vendo esse negócio todo aí - mas vendo esse processo - acontece - e é claro que a gente algumas vezes procura leva as pessoas a refleti sobre isso -

E – Agora você no meio disso tudo como é que você se posiciona frente a tudo isso como você se sente?

E5 – como - eu me sinto no meio desse processo - na medida em que eu vejo que a pessoa tem competência desenvolvida para o tema - eu deixo ela trabalhar procuro fazer com que ela trabalhe - tem liberdade e tudo o mais pra pra faze isso - na medida que a pessoa - é - não tem a competência procuro desenvolvê-la ou faze com que alguém que tem aquela competência seja - a mentora dela - o que eu fico preocupado é que - algumas vezes eu me sinto ausente dentro do grupo - ausente no sentido assim de poder dar toda aquela orientação que - o funcionário demanda - aí eu puxa - acredito naquelas demandas - ah já - por isso que eu falei - queria fosse setembro agora pra pode assim - acompanha todas as atividades - acompanha todos os processos acompanha é - as demandas ela tem competência pra isso - só que eu me sinto é é - devedor - em relação a poder assim olho no olho conversar com as pessoas dá o tempo - pra pode assim contribui não só com o desenvolvimento profissional mas com desenvolvimento pessoal se eu puder contribuir alguma coisa também - apesar de que eu aprendo muito com o grupo - como eu falei né tem uma diversidade boa - tem pessoas que - é - tem na realidade - são pessoas - com mais experiência que é - que + em diversos processos aí né então eu aprendo muito com eles - mas a gente procura faze uma troca - procura passa o meu conhecimento pra eles a minha forma de ser né a minha forma de agi é - eu sinto que eu não to conseguindo administra o meu tempo de forma adequada precisaria -

E - Isso te traz que tipo de sentimento?

E5 – + eu tenho um sentimento assim de + é - foi uma reflexão - qual era meu sentimento + é que quando a pessoa não tem o apoio da liderança - o acompanhamento da

liderança - é - as pessoas - elas não estão completas - elas tem um (...) vão dizer puxa o quanto é importante né que tivesse meu - meu meu coach meu mentor ou meu chefe né é aquela função e eu sinto que eu as pessoas tão observando isso -

E – E isso faz você se sentir de que jeito?

E5 – eu eu me sinto - eu não estar complementando o - eu to deixando um vácuo - assim - eu gostaria de estar mais presente

E – Você se sente de que jeito?

E5 – bom - eu me sinto dessa forma assim de não ta complementando de eu não estar complementando eu eu to deixando um vácuo - meu sentimento é o seguinte eu gostaria de estar mais presente - e aí eu tenho um vácuo - então puxa eu queria estar mais presente com - um funcionário - a E7 como E10 - com o E9 - com a E8 com a E1 eu queria poder ter assim junto com eles assim - me organizando melhor - pra poder atender as demandas - é que tem algumas - alguns processos que a gente produz junto com a gestão - e aí eles estão tirando - a gente um pouquinho do dia a dia - graças a Deus tem muita competência na minha área muitas pessoas competentes para tocar o negócio - pra - são pessoas - a grande maioria são auto-gerenciáveis - a grande maioria - se olha tem projeto aqui tem uma demanda aqui - ta é com eles + só que ao longo do projeto ao longo da demanda tem questões temos que decidir + então - como é que o E5 pode estar mais presente pra decidi - e esse é meu desafio é um desafio assim que eu tenho - diário - o tempo todo pra estar aí + minha preocupação é assim - que esse desafio é + até eu tava comentando né - tem que repensar - a forma - da gente trabalhar + não adianta trabalhar 10 12 horas por dia - como no mínimo a gente ta trabalhando aí + é ++ estourando digamos a nossa capacidade também de gerar novos conhecimentos - porque se você trabalha trabalha trabalha você não gera mais conhecimento você ta só gerando mais atividade + né - e - com isso - estamos assim deixando todas as pessoas e - digamos com uma pressão no trabalho muito forte - é o que eu to sentindo - eu me sinto dessa forma agora - por exemplo hoje as 4 e pouco da manhã nós estávamos aqui + entrega de brindes e tudo o mais - geralmente to chegando seis 6 e pouco da manhã saindo 7 da noite né - pra tentar da conta de toda a demanda - então ano que vem nós temos que trabalhar de uma forma mais inteligente - estamos trabalhando muito talvez de

uma forma não não inteligente - então vamo repensa como faz as coisas pra deixa - de forma inteligente pra pode acompanha né é - as atividades de todo o mundo - pode dá apoio as atividades de todo mundo né buscando as capacidades que eles têm e as necessidades que eles têm que nós temos né -

E – Você fazendo essa reflexão que tipo de emoção você tem em relação a isso?

E5 – bem uma coisa é certa - eu adoro trabalhar + né - adoro é - faze a coisa acontecer + tenho assim - adoro estar aqui - ou - estar as outras empresas que eu trabalhei também adorava estar ali e eu me sinto assim - é - improdutivo - quando + quando não tem um desafio - e o detalhe é que eu jogo isso muito pra minha equipe também + então não porque eu trabalho sei lá 10 horas ou mais por dia minha equipe tem que fazer isso também + só que - como a gente gera demanda - ah tem um projeto disso tem um projeto daquilo - a gente gera demanda a gente acaba envolvendo a equipe também + é e a minha preocupação é que quando envolve a equipe para faze isso - ou - posso estar inferindo na - digamos na forma de ser deles - sabe é - uma reflexão - por isso que eu digo - tem que trabalhar de uma forma mais inteligente pro ano que vem assim - 8 horas e meia por dia então trabalhar 8hs e meia não 9 horas 10 horas - ah uma ou outra vez vamos trabalhar 10 horas vamos ah tem uma análise um projeto pra fazer + vamos adiante - então - eu me sinto -legal pela quantidade de + atividades e desafios que existem - mas ao mesmo tempo assim - no meu papel - eu tenho um - eu me sinto que não estou completo - é no aspecto de de - poder assim - apoiar - patrocina né - as atividades dos - é - da das pessoas né -

E – Você gostaria de estar fazendo algumas coisas que hoje você não está por alguns motivos de outros projetos?

E5 – gostaria de fazer o papel de coach de mentoring né - e - em função de ser -tanta coisa para fazer - a gente acaba não não fazendo corretamente né - esse é o meu sentimento -

E – Isso gera alguma outra coisa em você, você comentou que se sente devedor o que seria esse devedor você pode me falar um pouco mais sobre isso?

E5 – devedor assim no sentido de de - por que é o seguinte + eu tenho atividade extra da empresa que é dar aula em - algumas universidades aí e tudo mais né então - você também faz isso eu acho - se nós estamos lá fora ensinando as pessoas naquilo que a gente sabe - naquilo a gente se propõe a fazer assim - orientando as pessoas treinando as pessoas com a nossa experiência - eu posso fazer isso também com as pessoas que estão do nosso lado no dia a dia - e as vezes me sinto que faço mais nessa atividade minha externa lá com as pessoas que na universidade - quase unilateral né - fico aqui na frente vou passando meu conhecimento claro que vai trocando e interagindo + é - e aí é uma relação de horas e aqui - mas de horas assim ah eu tenho um módulo de 30 horas eu cumpro o módulo das 30 horas daí - a gente se encontra no mercado agora aqui não - aqui são 44 horas semanais mais - as horas adicionais são 50 horas semanais que a gente convive - e são 180 190 200 horas de trabalho mesmo - então porque não fazer isso com a equipe e - porque não para e vamos discutir eu faço isso a cada 2 meses dá uma parada né pra dá uma discutida e eu que acho que deveria ser mais - mais contínuo - não é - apesar de que a gente faz isso com - a gente faz alguma coisa assim com - todo o departamento né - não só aqui - então essa é a minha percepção o grupo um outro ponto assim que eu + sou devedor nesse ponto assim - pelo aspecto né que uma das pessoas do grupo até identifico né - é uma questão de estilo + eu - procuro fazer isso quando possível também - senta do lado da pessoa e discuti com ela discuti olha vamos lá os três - né do grupo - ou discuti o processo ou alguma coisa assim diz olha nós três aqui vamos discutir e tal e tal e temo que resolve a coisa e vai embora né + tem gente assim que gostaria que fizesse - reuniões - assim - periódicas semanais ó vamos chamar todo o grupo e vamos discutir e vamos falar e tal e enfim é + digamos uma troca com o grupo inteiro - paradas com agenda fixa um exemplo - ah duas horas - por semana sei lá - para todo o grupo e vamos fazer - olha vamos discutir + os assuntos que mudou + e isso não faço é - por experiência que eu tive - mas por experiência que eu tenho é + que eu tive a essas reuniões acabam não sendo muito produtivas às vezes - acho que se a gente tem uma situação pra resolver então vamos senta do lado lá e vamos - dá encaminhamento pra situação - ah por que muitas vezes um diz ah E5 - então vamos encaminhar isso vamos trabalhar em cima disso e disse ó e recebo uma informação gente é o seguinte - pá pá pá pá e tá resolvido - tá damos encaminhamento ao assunto - beleza agora quando a gente espera uma semana + a reunião digamos é numa segunda-feira então digamos a situação aconteceu na quarta-feira e eu espero até segunda pra resolver + então não so muito partidário a esse tipo de - situação mas tem gente que - tem essa demanda - então

eu faço uma reflexão eu me sinto devedor porque tem gente que ta pedindo - puxa que tal uma reunião semanal - ou quinzenal não sei - então tem pessoas aí que tão demandando isso - quem sabe eu tenho que fazer essa reflexão mesmo e + e - tratar dessa forma - não sei se o grupo falou isso né não sei se alguém comentou sobre isso né mas - é uma percepção que eu tenho

E – Você disse que tem dois grupos na tua equipe como você vê a relação das pessoas dentro da equipe?

E5 - ++olha a relação delas ++

E – Existem as tarefas tem todo um processo pra que isso seja feito as pessoas trabalham juntas, se relacionam então o que elas expressam, tem uma expectativa em relação à você, como é isso pra você?

E5 – é claro - é - eu vou tentar assim descrever assim por partes - quando eu assumi essa - essa equipe (...) + eu promovi uma mudança de layout houve um impacto para algumas pessoas - eu pensei ai caramba se eu fiz certo será que fiz errado - mas o objetivo o que que era - era pra que houvesse uma interação maior - com as demais pessoas da célula + né então vamos experimentar - eu sei que teve + pessoas que não me olharam por uma semana porque eu provoquei esse desconforto +

E – Você ficou desconfortável também com essa reação das pessoas?

E5 – não eu - tá eu fiquei - convicto de que - mais adiante seria importante para o grupo mas uma percepção minha né – no meu papel que aí como estratégia vem a interação de habilidades -

E – Mas no momento em que as pessoas deixaram de olhar pra você o que isso ocasionou?

E5 – é ela - deixa de olhar talvez não seja o termo mais correto - mas olhavam assim e p. esse cara me sacaneou né - é + eu diria o seguinte talvez não tenha sido da forma que deveria afetar as pessoas - eu não envolvi - eu não os envolvi no início da decisão - olha eu

tenho essa idéia eu gostaria de um posicionamento de vocês quais são os pontos positivos e negativos - então eu construí o modelo - ah acho que ficaria melhor assim né - e - é claro eu tinha é - uma fundamentação em cima disso né - então era justamente a gente troca idéias vamo lá vamo - pra uma sala específica eu vou pode acompanha vocês aqui do meu lado - outra sala - vamo deixa só pra terceiros aí tem um aspecto legal - quer dizer eu tinha diversos argumentos + é e só que eu não trabalhei com os sentimentos das pessoas né ++ é - e então o sentimento de posse - puxa essa aqui é a minha cadeira essa aqui é minha mesa esse aqui é meu né - então é - são coisas simples + é e eu acabei não considerando isso - aí é claro né e e no primeiro mês assim é - em especial uma - uma pessoa se sentiu assim - puxa mas - sabe conversando com ela me parece que ela absorveu um pouquinho melhor - não totalmente mas um pouquinho melhor mas - claro + em especial uma pessoa - mas pra eu provoca - essa - essa reflexão no grupo aí - é de trabalha alguns -alguns -os demais aceitaram acharam muito legal muito boa idéia né então - e possibilitando digamos uma interação - maior - aprofunda as relações - a troca a troca por cima do biombo - a troca de idéias né - e em alguns processos pedindo pra algumas pessoas contribuírem com outras e por aí fora + e - aí quando provoço esse processo aí - de uma pessoa multiplica a outra - eu precisava de algumas ações e reações + né - aquele negócio ah quem quem comeu o meu queijo quem mexeu no meu queijo - então tá quando uma pessoa entra no teu processo ali - você tem po você observa assim algumas opções de reações é que elas podem ser + é - é - importantes pra gente poder trabalhar e quando eu falo importantes é no aspecto assim de - uma conhece a outra + né e ver quais são os limites de cada uma né - como também eu conheço uma pessoa eu to observando o limite dela - pessoa extremamente criativa capaz né e tudo mais só que ela é introvertida + aí eu tenho que - conhece e reconhece isso e - vou provocá-la pra ser mais - mais extrovertida vou provoca ela pra - interagi mais com as pessoas eu tenho que respeita - o ponto eu tenho que joga com os estímulos tu sabe vai lá que a gente faz essa atividade junto - ah tem um curso aqui vamo traze você nesse curso + é - eu vou estimula mas respeitando o limite - e tem algumas pessoas por natureza não respeitam o limite da - não é que não respeitam é + o limite delas é diferente e - acabam - não entendendo o limite das outras né - enfim não - respeitando não é a palavra adequada mas - são as diferenças né e aí as relações elas - elas tem níveis - né eu vejo assim o nosso grupo tem uma relação perfeita - não não tem - nós temos diversas oportunidades - acho que ela tem uma relação + os relacionamentos até que são interessantes + é - fazendo um comparativo - isso é uma

coisa complicada comparar de uma área pra outra e tudo mais + e - são interessantes são bons mas tem bastante oportunidades - eu vejo assim tem bastante oportunidades ++ que até já comentei assim - no ano que vem - ano que vem - porque ano que vem podia fazer agora né - mas meu desafio pra 2006 é que essas relações fiquem - melhores né - ao longo + ao longo da equipe inteira do grupo inteiro da equipe né

E – Que tipo de emoções, por exemplo, se fazem presentes no dia a dia como é que você reage?

E5 – eu tenho + procurado + é + que eu tenho um chefe também chefes tenho companheiros de trabalho e por aí fora - é - tenho procurado assim - é - segura o stress muitas vezes que a gente recebe da gestão +

E – O que é o estresse, como é?

E5 – a cobrança pesada do cumprimento de normas processos e + e - até até por ser uma pessoa mais detalhista observa alguns pontos que + para ele são relevantes né e para mim talvez não sejam tão relevantes ++ e + e aí claro a gente é muito cobrado em cima tem que segura esse stress + o que eu procuro fazer assim - com o grupo ++ ah é é - se quando tem alguma atividade interessante quando tiver uma atividade interessante né é dá um reconhecimento mesmo que seja simples - um reconhecimento que eu digo ah puxa legal a atividade foi boa - interessante é + é - mesmo as atividades que nós temos mais oportunidades e ++ e ao mesmo tempo assim eu procuro - filtra né - esse stress que vem de cima também - procuro filtra - agora - tem horas assim que tu tá no limite né + a hora que tu tá no limite assim eu digo puxa e agora aí até pego - pego os próprios pares de trabalho e vamos chorar junto agora - digo pro cara temo que fazer alguma coisa diferente - temos que trabalhar de uma forma diferente temos que fazer alguma coisa legal né - pra gente pode - é é gerencia essa situação e gera um clima melhor - né eu diria o seguinte - nos últimos meses nosso clima tá realmente meio pesada pela pressão de trabalho pela pressão de tempo - tá eu sinto que eu tô devendo - novamente pro grupo né - um clima um ambiente maior - né por isso que eu digo assim nós temos que trabalhar de uma forma mais inteligente para que no ano que vem a gente possa aproveitar melhor isso

E – O que é esse clima mais pesado, como se manifesta?

E5 - é ++ as pessoas ficaram mais apáticas - meu sentimento assim é + porque o clima é pesado então a gente acaba não tendo assim é - precisaria ter mais sorrisos mais piadas lá dentro um jeito assim mais descontraído -

E – Então as pessoas se fecham essa apatia é se afastar ?

E5 – eu acho o seguinte - elas interagem com outros mas uma interação bem profissional - diz ah vamo faze isso aquilo e ta uma coisa assim mais profissional

E – Não falam muito do que sentem?

E5 – poderia ser mais empolgante - acho que até trocam - até reclamam um pega no pé do outro e tal - mas acho que poderia ser mais + sabe - é - o próprio perfil da liderança o próprio perfil da liderança é um perfil assim também mais + é tem gente que é assim que é aquele + tem pessoas que são mais analíticas mais pragmáticas mais + né - é é digamos - afável enfim então tem aquela janela lá que pode que determina o perfil da pessoa - eu sou mais pragmático + né eu so mais pragmático mais objetivo e tem gente que já é mais festera tem gente que é mais bagunceira tem gente que é mais agitadora e e + e é claro que a equipe ainda pega um perfil - o chefe deveria + talvez estimula mais o perfil descontraído - aí não sei se é pela carga de trabalho ou pela pressão que nós estamos desenvolvendo aqui - nós temos boas oportunidades né - boas oportunidades assim da gente faze um negócio - mais - divertido + sabe eu acho que é esse o nosso grande desafio é - faze com que a - a gente tenha mais condições né - de curti o trabalho ++ curti o ambiente

E – Como seria isso?

E5 – manifesta mais alegria hoje é mais fria não vo dize que tem distancia vou dize que tem + é são mais moderados

E – Mais práticos é isso?

E5 – mais práticos

E – Você pode me falar da alegria e da apatia significa que na apatia eu não vou dizer se estou alegre triste feliz com raiva é isso?

E5 – eu acho que eu até posso dizer que to feliz ou com raiva - ou até posso xingar alguém ou falar mal de alguém e tudo mais só que assim é é mais - como posso dizer assim - eu to lá trabalhando e tal to falando contigo então de repente eu poderia fazer alguma coisa interessante dá aquela gargalhada aquela risada acho assim que existe essa interação - é de + existe uma interação pode ser bastante melhorada mas existe interação -entre os grupos podemos trocar ideias conversar dá uma risadinha legal - é é só acho que poderia ser mais

E – É mais contido?

E5 - é mais contido assim - é mais contido assim - puxa + é tem que ter uma coisa assim mais mais - como é que eu posso dizer mais do - do coração assim - mais uma coisa mais espontânea + e aí acho que pela pressão e talvez até pelo estilo da liderança talvez a coisa ela não seja - é dessa forma -

E – Vamos falar um pouco desse estilo da liderança você diz ser mais pragmático sempre foi assim como era na infância você pode me contar um pouquinho

E5 - - meu Deus ((risos)) não eu - uma coisa né eu sempre tinha um - meu objetivo de - é meu sonho assim - era ser assim um engenheiro civil um construir coisas - eu brincava com isso e tal construía forte apache -na cidadezinha meu avô tinha um comércio - e aí tinha aquelas caixas de sabonete caixa de não sei o quê e tal e aí eu fazia prédio fazia isso fazia aquilo fazia estrada fazia ah - e nós tínhamos uma turminha legal que a gente jogava futebol lá com a turma e - tudo mais -

E – Você é filho único?

E5 – não somos em quatro - eu sou o mais velho - aí é - só que era o seguinte - era meu pai e minha mãe minha mãe (...) do meu vô e - meu pai era + vendedor de + chocolate

bolacha não sei o quê - então padrão de vida assim bem simplisinho + né - e aí claro - trabalhava no comércio do meu avô e com 12 13 anos eu já tava lá metido também no comércio vendendo coisas vendendo isso vendendo aquilo e tal - entregava pedido - na época entregava pedido não sei pra quem e tal - e caí na real tem que trabalha - engenheiro + jamais não dá pra pensa assim - tem que trabalha e ajuda né e cria coragem - engenheiro era pra filho de rico tá - então não dava para fazer isso - desde os 14 anos + é 13 anos - que depois que eu fiz curso de datilografia auxiliar de escritório né - 14 anos eu comecei a trabalhar na Alfa + e aí entrei no departamento (...) aonde que a atividade é bem pragmática (...) então assim coisas bem pragmáticas atendendo pessoas no balcão com uma janelinha + esse era nosso estilo - com um chefe ++ então e trabalhei - fui moldado + nessa linha - pragmático com um - chefe de departamento brabo - sisudo - com um chefe de seção - é - no estilo do chefe de departamento + então nós fomos ensinados né - fomos colocados na forma + então você quebra né essa - saí um pouco da forma - é difícil - daí isso - trabalhei no grupo durante 15 anos e na Beta durante a Beta é o mesmo estilo - né quem manda é o presidente e vai em cascata né quem obedece é o - o peão né - e aqui também não era muito diferente + inclusive meu pai falou disse olha - quando eu tinha 13 anos eu lembro certinho dele falando olha só - olha como eu sou obediente olha só - meu pai disse assim ó E5 + um dia procure trabalho numa empresa grande respeita bem teu patrão que tu vai conseguir atingir teus objetivos - eu to fazendo isso até hoje (risos) - vinte e cinco anos ++ (tosse)

E – E o que é esse respeitar teu patrão era a mesma coisa que respeitar teu pai?

E5 - - não a relação com meu pai era uma relação muito tranqüila - tanto é que - é - quando eu tinha assim 16 17 anos né - a Beta é - eu tive assim um crescimento muito rápido dentro da Beta né - e ganhava mais que o meu pai já com 16 anos 17 anos já então já tava na faculdade já - entrei com 17 anos na faculdade então - já ganhava mais que o meu pai e - enfim - então - eu tive um crescimento muito rápido - e a relação com meu pai foi - uma relação de amizade né +

E – Tinha obediência?

E5 - meu pai ele - por ser vendedor ele tinha Kombi - ele - até os meus 14 anos ele não era tão presente na nossa educação porque tava fora - no final de semana quando ele

chegava era praia - era - era - 50% das vezes que ele tava em casa era praia - então era mais -

E – E a mãe?

E5 – a mãe é um amor - a mãe é - a pessoa mais carinhosa do mundo ++e meu pai gente boa só que eu era jovem - então muita influência da minha mãe né dos meus avós né porque a gente morava lá - morávamos todos juntos assim é - ainda moramos todos juntos né deve ter lá umas dez casas da família né + então a a -meu pai + ele era extremamente presente + mas +

E – Tinha muita alegria?

E5 – ah meu pai era - era um bagunceiro assim - agitador legal meu pai é ótimo

E – Você percebe que naquela época você era mais espontâneo manifestava ou era mais reservado?

E5 - mais reservado porque é assim ó - eu so + reservado meu irmão segundo é - cheguei ah ah enfim o outro aí a minha irmã meu irmão é mais - reservado também né e a minha irmã é - também é mais reservadinha minha mãe é mais reservada assim - faladeira assim mas - ela fala bastante fala bastante mas é reservada -

E – Mas ela é mais diretiva?

E5 – não - não - ela é extremamente flexível - flexível ao extremo - bem flexível - tanto é que - nós com 13 14 anos já ia pra praia sozinho quer dizer nós tínhamos liberdade total - mas era muita liberdade com responsabilidade - então são quatro filhos assim que - não deram problemas - a irmã sempre dá mais problemas -que deu mais problemas aí com namorado não sei o quê que é a mais nova mais mimada -

E – E quando o pai falava obedeça teu patrão de onde vinha isso?

E5 – ele tava assim - querendo - encaminhar a gente pra uma vida profissional + diz olha - filhos não tenho condições de - banca algo pra vocês - não tenho condições de - vocês vão ter que se vira + mas assim o pai como se fosse hoje taria ganhando o quê - pai e a mãe juntos R\$ 1500,00 - a mãe trabalhava meio expediente no comércio do meu avô e ganhava lá R\$300,00 por mês - meu pai R\$ 1200,00 como se fosse + hoje - e pra sustenta quatro filhos não dá - ta - aí nós tivemos que se vira sozinho - então pra paga aula sozinho paga tudo assim sozinho a mãe - e se viramos todos graças a Deus

E – Vocês já trabalhavam no comércio daí junto com ele?

E5 – sim - com 12 anos com meu outro irmão também na época com 11 anos -quer dize trabalhava - ia lá ajudava um pouquinho - o outro não o outro trabalhou junto - esse não ajudava um pouquinho ficava assim durante a semana dois três meio expedientes lá pra + e aí - o que acontece - não adianta você - desse perfil aí - eu sempre tive uma atuação mais - objetiva né - mais pragmática - mais respeitando bem direcionadores estratégicos tais né - na Alfa eu tinha um grupo de pessoas que eu liderava - aí depois era mais orientação técnica né - não era área administrativa era orientação técnica - e assim foi trabalhei na Beta quando entrei também tinha orientação técnica até que depois pegar uma orientação administrativa e técnica + a minha formação foi muito orientação técnica né - que eu trabalhei muito com orientação técnica então - explica como é que você faz como é que você mexe naquela ferramenta + é assim assim assim assado e - os últimos 4 5 anos aí é que - uma orientação mais administrativa né - motivacional coach e por aí afora - e ainda uso muito - digamos essa parte de orientação técnica + no sentido de dizer olha o quanto é importante você conhecer isso para você ter - é + liberdade - para tua profissão - se hoje você trabalha aqui ou amanhã em outro lugar - beleza - você tem essa liberdade porque você tem um - um aporte técnico de conhecimento - que vai servi aqui e em outros lugares - esse é meu - meu objetivo assim - de fazer com que eles tenham - que não estejam presos + à empresa presos ao + E5 ou enfim a algum lugar - que estejam trabalhando para a carreira deles - talvez esse é o meu maior motivador que eu dou - para o grupo - né talvez eu sinto e isso assim é o que eu procurei sempre fazer né - tanto é que quando + outras empresas né é + recebo feedbacks ainda hoje - a de pessoa s me agradecendo - puxa E5 - obrigada por ter me encaminhado por isso aí - obrigado por ter me ensinado - então é é - nessa linha aí eu acabo tendo alguns feedbacks né

E - Voltando ainda um pouquinho lá na infância toda criança faz arte e provavelmente você também fez como isso era tratado pelos pais ou avós que você teve bastante contato?

E5 - - eu era + eu era asmático + né - é não sei se sou ainda ou não - eu tinha muito problema de bronquite asmático - asma asma - então por ser primeiro filho e segundo neto né - eu era muito paparicado - principalmente minha mãe então minha mãe morria de pena minha mãe também tinha problema de asma ah ah -então morria de pena de mim + e - minha mãe acobertava muito minhas artes + superprotetora - minha mãe é - superprotetora + e meu pai assim ele claro + levava lá umas chineladas levava umas varadas assim vara de pêssego - mas era coisa assim - não era + de dia seguinte não - não houve coisa assim que me marcaram ++ é uma vez empurrei um velhinho - aí vieram reclamar lá em casa - era vizinho nosso e tal né - (...) - aí levei aquela sova do meu pai - porque eu faltei com o respeito né ao ++

E - Ele explicava ou ele batia tinha uma conversa?

E5 - nessa linha e - aprontava era teimoso birra mas ++ me escondia de vez em quando mas isso assim quero ver - arte arte assim não há tão significativa - meu avô tinha comércio né - eu pegava chocaleite né - não sei se você lembra do chocaleite era chocomilk - pegava lá do engradado minha mãe que pagava todinha - é -

E - Quando aconteciam essas coisas ela chamava ela falava ou não falava nada pra você nem pra outras pessoas?

E5 - ela ela ela comentava - só que ela era bem - bem discreta - nunca foi assim diretiva objetiva - nunca foi - talvez por isso eu tenho um estresse agora - meu chefe é muito objetivo diretivo - é - pa pa pa eu digo ah meu Deus do céu + minha mãe não foi - meu pai também não meu pai foi - também não foi - meu pai sempre foi amigão ainda - meu Deus meu melhor amigo é meu pai ta - e - então + não digamos nunca fui repreendido +

E - Ela não chegava assim a dizer olha você fez isso aqui não ta certo não devia ter feito?

E5 – não + ela ela ela chegava assim - mas de uma forma muito sutil - não era direta - tu sabe que não devia ter feito esse negócio aí - não sei o que minha mãe acho que que nunca me bateu assim - só uns tapas assim - mas nunca + meu pai - dava umas sovas assim na gente mas era - meu Deus do céu + graças a Deus assim - nunca tive - nunca tive - é + tanto é que nós moramos tudo junto - nós moramos ali - trabalhei em (...) e + morei - morava continuava morando em Joinville ia para lá todo dia e voltava né então + é - meu pai nunca teve dinheiro mas sempre ajudou bastante a gente no aspecto de moral o pai e a mãe

E – Que tipo de coisas você acha que eles passaram nesses aspectos que mensagens era passadas?

E5 - ++ mensagens assim - minha mãe assim um jeito doce - de ser muito doce - minha mãe é - uma pessoa extremamente - doce

E – Doce, como manifestava isso?

E5 – mãezona - sabe aquela mãezona assim ah ela - meu Deus - ela faz de tudo pelos filhos ++ é + desde sentimento ela beija dá sorriso - ah ela tem um sorriso lindo assim minha mãe uns olhos azuis bonitos - então sorriso e e -sempre assim bastante atenciosa - é é é essas coisas nas relações + é é aquele negócio assim + uma mãe quase que empregada né - porque fazia tudo pra nós - quase não ta certo que ela trabalhava nós tínhamos lá uma senhora que ajudava lá - mas assim extremamente - mãezona – carinhosa - ela sempre + é é beijando a gente então - muito carinhosa

E – O pai fazia isso também?

E5 – o pai sim - o pai abraça - o pai é bem sorri bastante - o pai sorri bastante podia ser relações públicas ((riso)) sorri bastante - o pai é bem risonho - bastante risonho o pai - divertido o pai é - só que são pessoas extremamente simples né + são pessoas de nível primário - extremamente simples né - bem simples e e que eles - digamos fizeram um esforço + desgraçado pra - pra cuida dos quatro aí né - ta certo que depois cada um se virou - a minha irmã ainda ta em casa - então - a mãe passava essa coisa doce assim

E – Teu primeiro chefe você comentou que era bastante diretivo prático objetivo

E5 – um dia que me marcou - sabe o que quando eu fiz um trabalho + ah olha só eu acho que estava dois tres anos na empresa né - fiz um trabalho entreguei lá pro meu gerente - ele disse ah obrigado + aquilo me marcou assim - meu Deus o gerente disse obrigado pra mim - então só pra você vê o nível de relação assim - né

E – Nunca falava?

E5 – é - bem hierárquico né - igual

E – E quando você ingressou foi muito diferente daquilo que você estava acostumado? Porque se em casa você tinha abertura?

E5 – então era o seguinte - o meu - chefe direto né + é + era um cara afável - um cara legal - um cara que + filtrador + um cara que filtrava - agora eu to vendo - a relação aí (riso) - o cara filtrava - filtrava muita coisa e tal - administrava gerenciava e tal - os processos internos - era - sério - objetivo né - só que um cara assim que era afável - então não foi um trauma assim muito - era um cara extremamente legal - tanto que hoje - a gente se relaciona ainda hoje depois de 25 anos e ainda hoje a gente troca algumas idéias mas ele é fora de série - meu primeiro chefe né ++

E – E ele era prático objetivo?

E5 – ele era prático objetivo - não é - só que ele - sabia - sabia se relaciona muito bem - porque era um rapaz novo também - ta certo que na Alfa assim meu Deus era uma guriada - imagina com 14 anos no departamento de pessoal - aonde aqui são pessoas maduras perto dos 30 anos - né - e lá era tudo perto daquela idade 14 15 16 17 18 anos e meu chefe tinha 22 eu acho + era um guri - recém casado - né - então + é ++ imagina assim como - sei lá o E2 talvez 28 não sei quantos anos tem agora o E2 de cabeça - mas imagina um rapaz de 22 23 anos sendo chefe - então ele conhecia bem os estilos - sabia - de alguma forma ele + é + por assim - coincidência eu não sabia disso fiquei sabendo depois a gente - ele sabia mas eu não disso né - ele era primo de uma prima minha - né - então fomos criados assim com os mesmos estilos igual forma de ser né -

então + se conhecia então era - se num grupo de dez pessoas sendo que - entre dez - 8 tinham menos de 20 anos - então nós estávamos com uma turma de guris - sendo administrados por um - gurizão + um chefe bem rigoroso - então esse guri aqui é - esse gurizão aqui recebia paulada do chefe - lá porque o gerente o chefe dele era bem rigoroso - e filtrava - mas administrava muito bem - administrava bem a parada o que tinha pra fazer - esse foi meu primeiro chefe é claro depois vieram outros né que - enfim - mas são estilos parecidos - teve outro chefe na - ele era bem pragmático - um cara bem - né + diretivo - só que no fundo também era paizão assim - era paizão - tinha algum problema ele resolvia né - e - claro tinha pontos altos e pontos baixos né - mas enfim ++

E – Quando você sente raiva no trabalho?

E5 – tem duas formas que eu expesso a minha raiva ++ uma assim que eu acho que é a mais + significativa + é quando - uma implicação sobre alguma coisa - que + por questões diversas eu não tenho condições de dar uma resposta assim + então - sabe aqueles problemas históricos que eu to sendo cobrado por uma coisa de problemas históricos e - eu não tenho uma ação direta pra resolve e to sendo cobrado por isso - tá -e talvez eu não tenha argumentos suficientes mas eu so cobrado eu tenho que - dar uma resposta - né - uma coisa bem específica eu sou cobrado porque a turma tava reclamando lá da (...) - só que tem um maldito de um escopo técnico que foi assinado há dez anos atrás ou cinco anos atrás - que a empresa ta cobrindo - ah a empresa paga esse escopo técnico - (...) então precisa mudar o escopo técnico - só que aí o escopo técnico custa mais caro pra empresa - então meu Deus o que fazer - então são coisas assim

E – Como se manifesta essa raiva?

E5 - + como que eu manifesto - tenho duas formas de manifesta - uma é + expor isso - né - expor aí quando - aí muitas vezes eu ia expor eu so provocado por isso digo - caramba - né então vamo um negócio aí - é tem rever alternativas tem que ser - tem que vê outras possibilidades - eu digo cara se você não gosta de alface eu não vo te obriga a come alface - ta - vamo troca por outra coisa ta - mas aí a outra coisa o cara também não gosta - ou a outra pessoa também não gosta - então temos coloca alface mais cenoura - não vou trocar alface por cenoura - né + então assim tem + é alguns pontos que eu vejo - que

eu sou desafiado pra dar uma resposta + talvez não tenha paciência pra encontra alguma alternativa criativa ++ talvez se tivesse encontraria resposta

E – E aí a fala vem mais agressiva?

E5 – vem - vem mais agressiva - eu - dá vontade assim de chuta o balde - po você que que eu resolva esse negócio aqui - uma coisa histórica que todo mundo sabe todo mundo conhece que tem alternativas a b c só que a empresa não quer pagar - então qual alternativa criativa - então haja paciência ++ ((tosse)) desculpe é que minha garganta ta um pouco irritada - e outra forma que eu - que eu manifesto assim a minha raiva - é quando ++ eu sigo todos os critérios - né - e - derrepente politicamente vem alguma coisa assim e diz ah - e digo ah po mas eu tenho aqui dados procedimentos que mostram é - é esse caminho - ah mas queremos fazer assim por isso isso e aquilo - né então quais são os argumentos - não não faz - não mas - não tu faz porque - né - sabe - fica no ar + e aí como profissional eu vou ter que me manifesta né - e + ó tem coisas que - e tem coisas que são coisas - ta bom vamo faze esse negócio aqui - né

E – E aí você manifesta essa raiva ou não?

E5 - olha eu - eu diria - eu diria o seguinte que - manifesto mas - de uma forma mais amena - mais amena é - ficar chateado - fica meio emburrado - fico emburrado fico meio - dessa forma - fico puto da vida de cara fechada - e e talvez - um ponto específico da resiliência maior aí né nesse aspecto + então fico bom - e me fecho - quando eu to - só que eu não fico brabo - não + estouro com ninguém né e - pelo menos assim é + é o que eu - eu me enxergo - né eu procuro não - não estourar com - com outras pessoas porque também eles não têm culpa disso né - pelo menos é dessa forma que eu to me enxergando

E – Você guarda pra você?

E5 – é - eu tento processa - passa passa rapidinho assim - mas eu fico meio bicudo assim né pra - eu - depois é - meio - tem coisa lá que + então - tenho que processa e + só - tem situações que + tem que ser assim porque alguém quis que fosse assim ++ uma época - eu baixava mais a cabeça e + ah legal - agora eu to me sentindo no direito

de questiona um pouquinho mais assim - é aquele negócio o chefe diz é assim assim
assado - aí eu fico bicudo emburrado -emburrado assim sabe + aí - mas passa - passa
senão + creio que não seja assim tão - constante né - essa + vez ou outra acontece né -
beleza então tem que fazer - e tem coisas que realmente eu não conheço - né como eu
falei tem atividades que assumi agora e não conheço não sei + e você tem - cada um tem
seu estilo e você quer troca o estilo da - sabe - o estilo individual ali sobre o teu trabalho -
ah então vamo conduzi o trabalho assim assim assado - ah - não é nada disso + tudo
bem mas porque que não é - porque que não pode ser assim - não porque eu quero que
seja assim ++ mas é a mesma coisa só - não mas assim é - porque + que é assim que é
formatado o processo - digo ta - porque que não me explico antes de me passa o
trabalho ++ né - ta vendo - então eu tenho um desafio pra gerencia o ou faz a liderança
de determinada atividade e chega um determinado momento né que - ah eu fiz assim -
aí eu disse não tem que entende que é assim assim assado - então - talvez assim
poderia ter questionado mais a pessoa antes de dar continuidade ao processo + então
poderia se deixa mais robusto né + o +planejamento pra não pra não - ter que refazer
mais adiante - né então também admito que isso + possa ser um problema meu + uma
coisa né você vai fazer uma correspondência né - faz a correspondência e tal - entrega
pra outra pessoa - a outra pessoa pode sugerir + ou ela pode mudar totalmente o
enfoque da tua correspondência ++ e - quando o pessoal faz alguma coisa né - ah dá
uma verificada - então vo lá faço arredondamentos né - vejo opa - é assim - agora se eu
pega elimina um parágrafo - faz um novo - construí alguma coisa - ta - aí eu acabo
destruindo digamos todo o processo criativo que foi feito - por uma outra pessoa - porque
aí eu quero que seja feito nesse molde +

E – E isso te deixa

E5 – é + é digo po - será que o que eu to fazendo tá errado - ou porque a outra pessoa
quer que eu faça daquele jeito - porque acha que é melhor e pronto -então - poderia ter
outra pessoa que fizesse - tava resolvido pronto +

E – Aí que vem o fechar a cara?

E5 – é é

E – Alguma outra emoção que você manifesta? Por exemplo, a gente falou da raiva, da alegria, mas tem o medo, a tristeza

E5 - ++ é + eu diria o seguinte - tristeza quando a gente não consegue a gente planeja mal né - os projetos e não consegue atingi os objetivos como eu te falei queria que fosse setembro agora ou outubro + pra pode fazer então eu fico muito triste porque tem coisas que eu to devendo + sabe porque planejei mal

E – E como se manifesta?

E5 – se manifesta no sentido assim - puxa - ah eu tento encontra desculpas pra + pra dizer que eu não consegui fazer isso + p. que saco né + 40 anos de idade + com uma boa experiência né - agora tem que - né achar desculpas né - porque eu não consegui atingi - eu - quer dizer quando falo eu né - são os trabalhos que a gente encomendou pra equipe né - e que a equipe não conseguiu atingi né mas claro aí - eu junto com a equipe não conseguimos - ou a equipe junto comigo - ou a equipe né não conseguiu atingi o objetivo + então essa manifestação assim que é tristeza né + medo - medo não ++ acho assim que a gente quando tá num nível profissional + adequado há mais tempo com possibilidades fora - esse medo diminui - ou seja medo de você não conseguir sustenta tua família + é - de de você - da demanda né + dos teus projetos pessoais a gente sempre tem assim né - a empresa aqui deu uma mudança - uma chacoalhada + houveram bastante demissões enfim né - então a gente fica assim + num receio de um futuro - é - poxa - qual nosso norte + então isso isso - a gente faz - não é medo mas é um + qual o meu norte aqui dentro da empresa -

E – Receio?

E5 - ++ deixa eu vê qual seria a expressão + é ++ receio receio medo - tem uma outra expressão que eu não to conseguindo encontrar agora é - talvez seja assim - é - qual é a minha expectativa pro futuro ou qual é a minha falta de expectativa pro futuro aqui dentro - talvez seria isso - qual a minha expectativa ou a minha falta de expectativa - quando você tá dando aula um exemplo né - você quando é chamado pra dar aula ou pra dar um curso - você é chamado de novo - então po e agora aqui qual é a minha expectativa em relação ao futuro - então é isso né

E – Ok obrigada pela tua ajuda.

Entrevista 6

E – Gostaria que você me falasse do teu grupo de trabalho, como funciona

E6 – na verdade assim eu to não só há pouco tempo na equipe como há pouco tempo na empresa também – (...) - eu vim trabalhar na equipe do E5 + né então daí eu trabalhava com outra equipe + e eu fiquei até o meio do ano - teve algumas mudanças na empresa e aí eu - fui convidada até - pelo meu perfil (...) - então faz mais ou menos uns 4 5 meses só que eu to nessa equipe atual - então assim eu já tinha uma relação de alguma forma porque essa equipe que eu to hoje já fazia parte + então equipe é praticamente a mesma - só que não era tão direto como eu to hoje + então eu já conhecia as pessoas mas não tinha trabalhado diretamente + e como é que eu to vendo né + a verdade assim - eu to bem - acho até que foi uma mudança mesmo de + eu eu - desde que eu me formei eu e lá eu já trabalhava numa grande empresa - eu sempre trabalhei com (...) e derrepente agora eu to num desafio interessante assim né - e como é que eu sinto - como quem chegou assim eu me sinto - eu me senti bem acolhida + até porque é - apesar de eu já ter bastante tempo - algum tempo assim - nessa área era uma coisa nova pra mim - então precisei e to precisando ainda né de bastante - de bastante auxílio e até pra tenta aprende - as pessoas que tão ali comigo hoje elas também - com exceto uma elas não tem - tanta bagagem também também são pessoas de pouco tempo - mas - pegando um pouquinho de um pegando um pouquinho de outro - estudando bastante - acho que eu to conseguindo assim + caminhar

E – Como é que funciona a equipe, porque vocês tem prazos, resultados, trabalham sob pressão e isso no dia a dia trás algumas coisas pra dentro da equipe até de expressar não expressar gostar não gostar, como é que você vê isso ?

E6 – bom - essa equipe que eu to hoje - eu sinto assim - ela tem uma maturidade até que grande - em alguns aspectos assim - porque é é - ela acaba assim nesses momentos de pressão - pelo menos o que eu to vivendo isso aqui agora - eu sinto assim - de uma forma geral 90% da equipe acaba né - se comprometendo e se você tá com problema para o que tão fazendo pra te ajuda + isso é uma coisa que ficou muito claro pra mim desde que eu cheguei + é + existe uma pessoa na equipe que tem um perfil um pouquinho diferente + e assim - isso pra mim também e eu acredito que não sei não posso falar pela equipe - mas pra mim foi uma coisa que de inicio até impacto um pouquinho - ate em termos de sentimento + porque assim é uma pessoa que tem muito mais tempo de experiência então + daí entra aquela coisa né + pra mim era uma pessoa que devia tá né partilhando muito mais coisas - uma pessoa que deveria ser referência + e aí é uma pessoa que a gente vê que não né - que não é referência + que não + ao invés dela ajuda as pessoas - são as pessoas que ajudam + você começa a pensar - bom tudo bem a pessoa com certeza chega onde chega pelos seus méritos - mas + caramba né - no fundo sempre tem aquela coisa né + mas se a pessoa tá onde tá + ela deveria - né tá muito mais compartilhando conhecimento com a gente + então até senti bastante falta - até no inicio quando entrei - conversei bastante com o E5 assim né que - é - eu queria - entra ali + e - entra ali que eu digo é na pessoa e consegui até - já que é uma pessoa que tem bastante experiência - queria poder pegar um pouquinho disso +

E – Como é que você se sentiu?

E6 – ah nesse ponto eu me senti assim bastante - porque assim - aí eu começo a falar um pouquinho de mim - eu tenho essa característica de entrar e - e de querer + que as coisas aconteçam e de querer fazer acontece - e o que vi foi assim - eu tive que voltar atrás né - porque - porque que eu voltei atrás - eu dei um passo pra trás - porque eu podia tá lá no recrutamento já de uma forma que mesmo tendo há pouco tempo na empresa - já era uma coisa que eu dominava - que eu podia caminhar sozinha + e aqui - hoje não é uma

coisa que eu posso caminha sozinha né + é uma coisa que eu preciso muito mais dos outros - então quando você precisa dos outros às vezes o ritmo dos outros não é o mesmo que o teu - e eu quero - eu preciso - não mas vamo lá - uma coisa de cada vez e eu quero - então eu acho assim que pra mim - especificamente pra mim isso acaba ficando um pouquinho - meu nível de exigência é muito alto e aí meu ritmo é muito alto e eu quero que tu me passe o teu conhecimento pra mim se não passa teu conhecimento eu não + eu não ando porque eu dependo desse teu conhecimento + então pra mim acabou ficando no início assim – bastante complicado + hoje assim - hoje eu to tentando ver de uma outra forma + né + to tentando ver de uma outra forma né - sei lá - que seja um pouquinho aqui um pouquinho ali - tenta cada + coisinha que eu consegui - pega de ti - vamo dizer assim + é uma vitória mas não é uma tarefa fácil - no começo - impactou um pouquinho em termos da minha expectativa também +

E – E voltando nessa fase ainda isso de alguma forma?

E6 – mexeu

E – E você consegue identificar que sentimentos apareceram?

E6 – sentimento é um pouco + não sei como é que eu podia racionaliza esse sentimento assim + até em termos de - de quere - de quere de reconhecimento - de quere mostra né - porque assim - eu quero eu quero que as pessoas percebam - eu quero faze alguma coisa que as pessoas percebam - e assim pra eu faze algumas coisas eu ainda me sinto muito sem bagagem + então é um sentimento talvez assim de - de - como é que eu posso fala - de + sabe quando você que faze alguma coisa e não + não tem o recurso para ainda - e você ta dependendo daquilo pra faze - então meio de - não de incapacidade mas de ta +precisando dos outros muito - pra que você possa - faze o que você tem e você não consegue caminha sozinho até um pouquinho de - não é a palavra mas eu não to achando outra - de inutilidade né mas porque que eu to aqui - eu quero ta aqui desde que eu esteja contribuindo - se eu não posso contribui se eu não tenho bagagem pra isso + eu não quero tá aqui - então no começo eu passei por uma fase

assim + de reflexão - quero tanto ta aqui - e aí eu refleti bastante aí cheguei a conclusão que + assim + respeita né a diferença de cada um e agora - hoje eu to trabalhando nisso assim - ta - que se o conhecimento não vai vim daqui vai vim de outras formas - então eu comecei a ler muito mais - eu comecei a buscar muito mais - só que a hora que é uma coisa bastante específica - né - então tem coisas que por mais que eu va busca lá fora eu não consegui + eu não - mas + eu acho que + hoje - eu já to um pouquinho só que + tava mexendo bastante comigo assim + mas acho que hoje eu já to bem + já consegui lidar um pouquinho com esses meus sentimentos - que na verdade eu sei que são coisas minhas + né e às vezes a gente joga nos outros - são coisas +

E – Mas esses sentimentos acabavam vindo pra dentro da empresa e de que forma isso se fazia presente?

E6 – de que forma se fazia presente - mais ou menos assim né + se você + com as outras pessoas - com os outros da equipe - como eu sinto uma disponibilidade muito grande - eu acabo retribuindo né + assim né e assim se tem a pessoa que eu não sinto - eu acabo retribuindo também e acaba gerando - uma coisa mais ou menos assim - e isso - aí depois eu fui percebe que assim - os outros membros do grupo também percebem muito forte isso - só que aí também - parece que aprenderam a lida + mais ou menos assim + não ela é assim mesmo - né - então ta todo mundo faz e eu que ganho o mérito - eu não concordo com isso + né eu eu - eu não concordo com isso né - se é pra todo mundo faze então que o nome de todo mundo apareça + porque ele vai ganhar o mérito se foi você que fez - algumas coisas assim que eu comecei a questiona + e outras pessoas questionam - mas acabo entrando numa + numa coisa de como é que a gente vai lidar da melhor forma com isso assim + eu cheguei a conversar na época com o E5 algumas coisas assim e + e + né + do quanto que às vezes a gente também tem que tenta lidar com isso - então vou tenta lida com isso da melhor forma - tenta tira disso alguma coisa - mas o que que volta pro grupo - volta alguns sentimentos também - a partir do momento que eu sinto assim + caramba - não me passam nada - ao mesmo tempo o que tu precisa todo mundo te ajuda e tu vai lá e ganha o mérito sozinho - então começa a gera uma coisa negativa dentro da equipe + né - olha só - então se tu precisa de mim eu também não vo te ajuda tanto - mas eu vo te ajuda se for um trabalho de grupo - é pra aparece o nome de todo mundo - é - senão nós não vamos faze + então acho que isso acaba

criando um um +costume de - o que eu recebo eu te devolvo também - né -se tu me dá
colaboração eu também te do - se tu me dá - é - parceria eu também te do - senão não
+ isso eu percebi forte assim

E – Mas essas coisas ficaram explicitas pra essa pessoa ou não foi dito a ela a gente
passa e não recebe e você que leva o mérito?

E6 – em alguns momentos sim - acho que nesse ponto como eu falei - o nível de
maturidade e até de relação de idade e mais tempo que tem aqui algumas pessoas - em
alguns momentos isso aparecia assim + né - mas não + aparecia de uma forma - ah não
- mas - não - ah vai aparecer o nome de todo mundo e tal - algumas coisas assim - até
eu acho que apareceram mas não + não de uma forma tão + tão constante tão efetiva
assim - alguns sinalizadores algumas conversas tiveram - mas acho que - não tantas + a
nível de que + de que deveria ser feito né + aquela coisa de realmente chega e diz vamo
abri o jogo - tanto que as pessoas falam por trás não falam pela frente ++

E – Ah então esse descontentamento não é mostrado expressado?

E6 – não - não - eu acho assim - sinalizadores sim - mas sabe - mais ou menos aquela
coisa - não adianta tu faze de conta que tu tá me dizendo se não chega e fala também
tem muito disso assim + a gente tá falando também de características nossas + o quanto
que é difícil pra mim - chega pro outro - e cobra alguma coisa - diz alguma coisa - mostra
alguma coisa + acho que em alguns momentos algumas coisas foram mostradas - a
gente chegou a ter algumas conversas - eu cheguei a presença algumas conversas
também assim do grupo com ele + mas talvez não de uma forma tão clara - de uma
forma tão direta + mas com alguns sinalizadores

E - É permitido expressar e falar no grupo sobre o desconforto, descontentamento por
exemplo?

E6 – eu acho que permitido é ++ daí eu acho que entra coisas nossas também assim - permitido é - não to dizendo que se derrepente aquilo não fosse dito talvez não teria sido até - explorado e aceito - talvez sim mas acho que aí entram coisas de cada um de nós né - do quanto é difícil pra mim também - expressa esse meu sentimento + né e derrepente até é permitido é permitido eu chega pra ti e diz o que eu sinto - o que eu sinto e o que eu vejo de você - mas o quanto que eu também to preparada pra chegar e fazo isso + falar isso pra ti -

E – Como você se percebe nisso?

E6 – eu percebo uma dificuldade + eu tenho uma - aliás essas é uma das grandes dificuldades minhas até a questão de - do próprio feedback da própria assertividade no sentido de chega e + né e vamo conversa + e às vezes e acho que isso é uma coisa assim que - em várias equipes acontece e acho que nós -também acontece forte assim + às vezes você não consegue resolve as - as coisas né ali + e aquilo vai gerando um sentimento e o sentimento que tu não fala e aparece de alguma forma + né e acaba aparecendo às vezes em algumas atitudes em algumas coisas do tipo + não - ah to tão disponível pra ti quanto taria pra uma outra pessoa

E – Aquilo que não se resolve gera o quê?

E6 - - o que não se resolve gera uma + gera um - gera algum sentimento - um sentimento de vingança né - talvez no sentido assim + tu não me ajudo também não te ajudo + né + gera sentimento di ++ desconforto porque a gente ta falando de clima né - a gente ta falando do quanto que eu to - motivada trabalhando com aquela pessoa do meu lado - então acho que gera essas coisas assim de + motivação mesmo + de satisfação de trabalho + acaba impactando - por mais que a gente fale - não - vamo separa as coisas - a gente não consegue separa ++

E – E quando você não consegue expressar no trabalho o que você está sentindo expressa em outro lugar?

E6 – expresso - com certeza - expresso em casa com o noivo quando chego em casa (riso) e no começo isso era bem freqüente assim né + aquilo que às vezes ficava - e eu chegava em casa tinha que conversa tinha que abri tinha que desabafa mesmo né + não tem jeito levava pra lá - levava isso pra uma pessoa que eu sabia que eu ia fala e podia confia né e + e ia me dize - muitas vezes ele também falo né + não você tem que chega e tem que fala - né e - ou não isso não - no sentido de partilha sentimento mesmo porque se você só guarda eu acho muito pior pelo menos eu + já chego um ponto de eu fala - a gente ta falando muito de trabalho e às vezes é coisa que não ta bem resolvida e acaba levando pro mais próximo né - e no meu caso é o (...)

E – O que você expressa de forma clara no grupo

E6– eu expresso - bastante acho que assim + a minha expectativa - a minha - o meu nível de exigência - sabe a minha - exigência comigo mesmo - o quanto que eu não sei lida com meu perfeccionismo - o quanto que eu não sei lida com -com - muitas vezes com coisas que não são do meu jeito né + cada um tem seu ritmo mas o quanto que é difícil você + trabalha junto com pessoas que tem um outro ritmo + então acho que o que eu expresso é assim - to tentando traduzi tudo isso que eu to te falando em sentimento + mas é - tem a ve com o nível de exigência mesmo - com o que eu - o que eu anseio as ansiedades que eu tenho assim em termos de expectativa - acho que isso eu expresso bastante ++ acho que no dia a dia eu expresso isso - não aceitando o erro - não permitindo faze uma coisa de qualquer jeito então - por exemplo - às vezes eu me sobrecarrego demais - que nem agora - eu tenho que faze um determinado trabalho e esse trabalho não - talvez se fosse uma outra pessoa talvez seria feito de uma forma mais simples -eu vo apresenta um determinado programa que eu quero dissemina o processo + então pra dissemina esse processo como foram feitas no passado - daria pra dissemina de uma forma muito mais simples - ah aí vamo lá - marca um dia lá reúne quem quise ir vai quem não quise não vai + eu não consigo faze as coisas assim + né eu vo dissemina eu vo dissemina - então ta bom - esse é o meu trabalho - então eu vou vim m de manhã de tarde e a noite - eu vo vim sábado e domingo eu vo vim o dia que for e eu quero que todo mundo vá - e eu quero dá mil horários pra garanti que todo mundo

vá - é uma coisa que às vezes o grupo também questiona né - tu tá sobrecarregando muito - tu tá - eu acho que eu expesso através disso - através das minhas próprias atitudes e demonstrando que + deixando claro isso pro grupo de que não + se é pra eu faze então é pra eu faze bem feito - senão eu não assumo + então acho que é esse sentido assim - o que eu tenho de expectativa + e de sentimento de necessidade de reconhecimento e que eu quero faze quero faze bem feito - isso acho que eu consigo passa

E – E isso o grupo enxerga de que forma quando sinaliza pra você que está se sobrecarregando demais, por exemplo

E6 – de que forma - que eu não tenho tempo - né - de - que nem hoje - eu não parei na minha sala - de que eu to fazendo muita coisa + né - e de que eu fico aqui pra isso e é claro eu tenho que fica depois do horário - eu tenho que faze um monte di coisa e + e - eles percebem dessa forma assim né - várias vezes + eu eu já conversei com algumas pessoas e + eu sinto tá - que vem assim como uma preocupação mesmo sabe - isso é uma coisa que eu sinto com as pessoas que eu + que me falam isso né - você tá se sobrecarregando - dentro do grupo é num sentido positivo assim - não que não estejam agradando ela mas assim não ta agradando pelo fato de que - meu tem que pensa lá fora também o quanto que isso tá afetando tua vida pessoal + tá só que não precisa faze assim + então acho que - eles acabam percebendo não que de uma forma negativa pra eles - mas daí eu acho que também aqui é uma questão de - de - laço assim - isso não é legal pra ti ++

E – Você disse que tem um nível alto de exigência com você e quando as coisas não saem do jeito que você espera e isso às vezes acontece no trabalho em grupo, como você lida com isso?

E6 - como eu lido com isso + aí eu faço - como eu não tenho toda essa facilidade - né - de de - expor esse sentimento - eu faço o meu e faço o teu + eu acabo levando os dois assim + isso é uma coisa bem comentada aqui e isso às vezes acaba gerando um

sentimento de - caramba né + gostaria de de - de insatisfação mesmo assim de -
caramba né porque que você não fez a tua parte e eu fiz a minha + e aí eu tive que fazer
a minha mais a tua ++ então isso é uma coisa que acaba gerando - e aí acaba gerando
depois outros sentimentos - né por exemplo - nós tá aqui né - então se você faz o seu
e eu faço o meu e ainda tem que fazer algo mais eu acho que isso impacta assim - até em
termos de reconhecimento depois + nesse sentido assim - acho que acaba impactando
assim - você até faz porque o nível de exigência não vai permitir que a outra parte não
fique do jeito que eu gostaria ++

E – Não fazer a parte do outro significa o que

E6 – não fazer pra mim + significa não completa meu trabalho ++ se eu não termino
meu trabalho bem feito do jeito que eu gostaria eu não me realizo ++ satisfação + pessoal
e profissional - quando não - atinge aquela expectativa que você tinha de partilha - eu
faço minha parte e você faz a tua - se não atinge + ela reflete numa muitas vezes - um
sentimento de frustração em alguns momentos ++ de desmotivação mesmo de +
gostaria que + todos tivessem fazendo a mesma coisa se não tá se não acontece - né
será que é essa a equipe pra mim + essas questões assim de reflexões mesmo -
derrepente - quero tá numa equipe que que eu quero tá aprendendo então eu tenho essa
+ expectativa muito alta - e às vezes acaba interferindo ++

E – Que emoções positivas são manifestadas com frequência na equipe?

E6 – emoções positivas + eu acho que + tem uma coisa que eu te falei e ali até eu falei de
uma pessoa de uma figura específica - mas a gente tem assim + de um modo geral +
muitas emoções assim né até em termos de + é + de um modo geral de bastante +
preocupação né assim - de uma preocupação mesmo de como é que tu tá se tu tá bem
se tu tá com algum problema pessoal - né - eu acho que essa coisa é uma coisa bastante
forte assim + em termos de + cuidado mesmo né - de de preocupação - se você tá bem
ótimo - se não tá bem - o que eu sinto é que no grupo + o grupo se preocupa com isso -
eu percebo assim que o grupo entende algumas coisas e aí gera mais ou menos aquelas

coisas - ah hoje a pessoa não tá bem né vamo - não vamo brinca tanto não vamo entra tanto - tá com algum problema pessoal - acho que existe assim nesse sentido - existe um compartilhamento assim - de respeito né de de de troca se você não tá bem e demonstra que não tá bem eu acho que isso é bem aceito sim - as pessoas não manifestam muito assim + são mais reservadas - inclusive eu - acho que isso algumas vezes você acaba - guardando um pouquinho assim - se não tive bem em casa né e eu sei que tenho as minhas obrigações aqui então eu - acabo tentando não deixa com que os outros percebam - algumas vezes percebam - no meu caso assim que eu so muito transparente - então já teve algumas vezes de eu não quere mostra - e as pessoas perceberem e aí você acaba falando + né - ah to realmente com problema na minha casa alguma coisa assim + mas de um modo geral eu acho que a nossa primeira até porque assim eu to falando por mim que to há pouco tempo no grupo então quando você não tem ainda também um nível de intimidade é um pouco mais difícil - então pra mim muitas vezes eu tento - é não mostrar essa emoção - né e - guarda pra mim e - aí eu demonstro essa emoção pra outras pessoas que não - que às vezes não são do meu grupo da minha - trabalho mas que eu tenho maior intimidade - né no ambiente de trabalho - por eu não ter esse vínculo ainda muito forte com essas pessoas eu acabo não querendo mostra tudo não - eu prefiro mostra pra aquelas pessoas que eu tenho uma relação mais pessoal - porque o que eu sinto é assim ó - hoje ali onde eu to hoje - a gente tem tudo isso que a gente falo de compartilha e tal -mas é uma coisa muito profissional - é uma coisa mui é uma não é uma relação de não existe ali no meu ponto de vista no nosso grupo - uma relação - pessoal uma relação que as pessoas sabem que eu tenho um problema - né - com a minha mãe - que as pessoas sabem que o outro tem um problema muito sério com o namorado - aí a gente pode até em algum momento senti alguma coisa na hora que eu vejo - porque que que tu ta com essa cara de triste e aí ela fala não não o problema lá com meu namorado e tal ponto + pô então eu acho que falta isso aqui - falta esse ir além do profissional eu vo senti como se eu pudesse - eu vo ter certeza que derrepente eu vo fala alguma coisa da minha mãe por exemplo e eu vo chora + e que + eu vou o nível de confiança naquelas pessoas + acho que isso ainda + ainda não tem + e assim um nível de intimidade mesmo né + porque quando a gente tá falando de coisas profissionais - a coisa é muito mais de - deixa eu te ajuda deixa eu - de expor olha é isso aquilo eu abro tudo o que eu sei não tem problema + agora quando a gente ta falando de coisas pessoais não tem - eu não sei da vida de um de outro e eles não sabem da minha vida e eles não sabem um da vida do outro - e isso no meu ponto de

vista acaba + é - acaba impactando e pode impacta em alguma coisa porque + tu triste - e eu conheço um pouquinho da tua história - derrepente eu posso entende um pouquinho algumas coisas + e se eu não sei disso né - muitas vezes eu só te pergunto ta tudo bem + ta tudo bem ou ah não mas é um problema com meu namorado mas deixa pra lá + é assim mais ou menos que acontece mas deixa pra lá eu já resolvi então assim como você não tem esse nível de intimidade acaba se escondendo um pouquinho o que você trás de casa + até é interessante assim né - quando a gente - vou comenta contigo mas não vo fala quem é claro- mas assim - quando a gente comento ali ah é essa semana né ah teve gente que já fez ali né - a entrevista contigo e eu vo faze hoje - e aí a gente falo né ah legal porque a gente vai né faze um poço de relação entre a lição de casa e a lição daqui - e até teve duas pessoas do grupo ali + que comentaram - que não vieram ainda né + e que comentaram assim olha mas + da minha vida pessoal eu não vo precisa fala nada né + não da vida pessoal não - então assim - o quanto eu não quero me expor pra pessoas que eu não conheço daí até que surgiu - ah eu não quero fala nada porque a minha vida pessoal não é pra todo mundo que eu falo e é uma verdade + né - a gente - eu também so bastante seletiva assim eu falo realmente pra pessoa que eu confio - não so de fica falando da minha vida dos meus problemas pra todo mundo - se eu tenho uma relação mais profissional acaba ++ levando um pouquinho dessa ++

E – Embora se você não está bem por outros motivos isso se faz presente no trabalho?

E6 – se faz presente as pessoas percebem - a única coisa é que não conseguem - como não te conhecem tanto - só te conhecem profissionalmente e não conhecem do teu problema - do que não ta te deixando bem lá de casa - as vezes as pessoas acabam não compartilhando tanto e não ajudando tanto + mais ou menos assim né - se tem uma pessoa que tá mal e aí vai e derrepente liga pra alguém né + e ah ligo pra mãe por exemplo sei lá ligo pra alguém pra conversa ou pra desabafa - porque - porque ali não tem aquilo - não tem ninguém derrepente do teu lado que tu pudesse - se abri ao ponto de dize isso pode dize que tu tá com problema lá fora - e que né vamo desabafa - eu falo pra ti porque aqui não tem acesso a esse meu outro lado tem coisas que não conhecem e tem coisas que eu não tenho nível de confiança e de envolvimento pra ti conta +

E – Quando acontecem problemas que são profissionais como é que fica a expressão daquilo que não é produtivo, por exemplo, alguém não gostou ou não está bem com aquilo e isso é do grupo, alguém diz, por exemplo, olha eu não gostei eu não to legal com você por isso

E6 – se for um problema técnico - meu ponto de vista tá - se for um problema técnico - olha só né + aqui - você erro aqui não pode ser assim por causa disso disso e disso se for um problema técnico isso acontece naturalmente agora se começa a fala de sentimento + aí eu acho que você começa cria barreira acho que cria bastante barreira - né eu falo que isso não tá certo - na verdade eu joga a culpa praquilo aquilo não tá certo + agora - eu não digo que eu não gostei daquilo - e que aquilo pode - né + interferi em alguma coisa minha + a coisa acaba ficando + muito compartilhada - a medida que eu te ajudo tecnicamente tu me ajuda tecnicamente - fica mais na superfície - eu te ajudo tecnicamente o que tu precisa de mim tecnicamente tu pode conta de mim pode conta comigo agora também se eu tive que se direta e te dize alguma coisa eu vo dize colocando a culpa vamo dize assim no resultado +e não na tua atitude na tua emoção + e também não expresso a minha emoção

E – Em termos de emoção você diria que o que é bem aceito seriam as emoções consideradas positivas como comemorar alguma coisa que está ok, por exemplo

E6 – sim - eu acho que o positivo é bem comemorado assim o outro lado fica na margem e pelo meu ponto de vista por faltar esse nível de envolvimento - eu só falo de emoção pra pessoa que eu confio e não pra pessoa que eu tenho liberdade de me abri e aí vem aquilo que a gente comento - se eu passo pro profissional - se eu não tenho confiança de me abri no lado pessoal logo - profissionalmente eu tenho que por a culpa - em algo palpável se eu não posso fala do meu sentimento pra você - de novo eu vo tá abrindo os meus sentimentos

E – Você pode me falar um pouco da tua família de origem da tua infância?

E6 – eu tenho um irmão - (...) né - ele é jovem assim - é eles estão lá em Cuiabá - mora meu pai meu irmão e minha mãe - eu + antes de vim pra cá já tenho um ano e pouco aqui - mas antes de eu vim pra cá eu já morava há 5 anos sozinha lá em Cuiabá - fui mora sozinha por uma opção - porque eu queria na época de faculdade - eu queria uma autonomia né - e eu queria né - construí minhas coisas então fui mora sozinha + em termos de família assim eu tenho algumas questões assim - bem mal resolvidas + com relação a minha mãe - minha mãe minha mãe é uma pessoa que tem - inclusive ela - tem alguns problemas mesmo assim + algumas questões - dizem que todo mundo que est que escolhe (...) é pra resolve essas coisas assim - e é uma verdade né isso - com objetivo de tenta entende algumas coisas alguns comportamentos que ela tem assim bastante + bastante complicados + então assim a a - a minha a relação de família lá na minha casa em Cuiabá - que hoje eu não to mais lá dentro mas era uma relação muito complicada ++ né - o meu pai e a minha mãe eles vivem juntos apenas de + porque eles não tem nenhuma relação né de - muitos anos já - meu pai agora tá nos últimos anos - ano passado ele teve um - esse ano ele teve um infarto - e assim + mais ainda reforço o interesse - dele e o sonho dele de sai daquela casa mas ao mesmo tempo falta coragem - a família dele é daqui + então ele que vir pra cá - ele que vim embora - então ele ta num processo lá de tenta se aposenta pra pode sai de lá + meu irmão também + né a verdade é assim lá dentro existe um círculo até em virtude da doença da minha mãe - existe um círculo né dentro daquela coisa de círculo né + todo mundo vivendo a mesma doença assim né + foi por isso também que eu optei por saí e + meu irmão e meu pai dizem também que a opção deles é de saí - mas nunca saíram + meu irmão diz que falta dinheiro - meu pai diz que falta - se aposenta + então eles tão há alguns anos já trabalhando pra isso + e eu quando eu saí faltava um monte de coisa mas eu saí e fui construí depois + faltava dinheiro - e eu fui arruma três empregos pra pode né - me manter sozinha então assim - existe uma relação complicada + é + com o meu pai a gente depois + inclusive - ele sempre foi uma pessoa bastante fechada + e - até pelo círculo lá de casa - nunca existiu - carinho toque nada em ninguém assim + sabe - só que assim depois que o meu pai teve esse problema ++ foi - foi no começo do ano - que ele teve o infarto e teve o primeiro contato assim + né - como ele fala assim - teve o primeiro contato com a possibilidade de - de perde a vida assim mudo muito a nossa relação + hoje a relação minha e do meu pai é uma relação muito legal ++ sabe porque aí - pela primeira vez sabe que ele resolveu fala + vem cá eu preciso te abraça eu preciso - ele começo a expressa as emoções que ele nunca tinha expressado na vida + hoje eu vejo

como uma relação muito legal + sabe - ele continua ele começou a se abrir muito mais comigo coisa que ele não fazia e conta o que acontece lá dentro - e conta porque que ele não sai porque então ele - pelo fato e nada é por acaso né - foi uma coisa que aconteceu na vida dele assim que acabo aproximando - então hoje eu e ele a gente tem uma relação muito forte - é + meu e meu irmão ainda não conseguem ter essa relação - a relação é a mesma que eu tinha antigamente - então meu pai tem medo de chegar nele e ele fala que não chega porque ele não dá espaço então - lá dentro é como se fossem três estranhos assim + meu irmão agora tá muito legal - comecei a conversar muito com ele e - ele começou a se abrir um pouquinho - então assim - hoje eu to bem satisfeita vamo dizer assim com a relação que eu tenho com o meu irmão - com a relação que eu tenho com o meu pai + né - que de um ano pra cá a gente conseguiu soltar emoções de todos os lados e fico legal + com a minha mãe daí não fecha o ciclo conosco assim ++

E – Você com os teus pais, quando você era pequena ainda o que você podia expressar em casa?

E6 – a minha mãe sempre foi assim + bastante - a dona da casa + né por isso que meu pai foi ficando + submisso e assim - no começo eu lembro de infância assim meu pai tentava se posicionar em casa - né ele sempre tentava - então por exemplo - eu desde novinha eu queria - é - saí eu queria chegar de noite - chegar tarde - e desde a adolescência assim e meu pai ele era bem mais reservado e ele não queria que eu fizesse isso + só que como era minha mãe que mandava na casa e minha mãe - minha mãe achava que eu tinha que ir - então eu ia - então assim sempre foi muito assim - minha mãe assim nesse sentido assim de - de de - faz o que eu quero sabe fora ela sempre foi de - sabe de saí e de chegar tarde não eu acho que ela tem que saí vai e pronto + por outro lado dentro de casa - como também era ela que ditava as regras + a coisa foi ficando muito - muito rígida no seguinte sentido assim + tu que brinca mas tu tem que brincar com esse brinquedo + né + porque esse brinquedo - porque é esse brinquedo que eu quero - não era o que tu que come - isso inclusive com o meu pai + hoje vocês vão comer isso + porque eu quero que comam isso + então sempre teve uma relação de - a dona da casa - em todos os sentidos - eu queria fazer um suco não não pode fazer suco porque essa é a minha cozinha - e a minha casa - eu quero ver um programa de televisão - não eu vou assistir esse - logo - a casa inteira vai ver essa - eu

quero ouvi uma música - a música que se ouve nessa casa é essa + então a gente era obrigado a ouvi as músicas que ela queria - era obrigada a come a comida - uma semana duas semanas inteiras ela fazia a mesma sopa por exemplo - e deixava porque ela não queria faze comida - então ela deixava sopa na geladeira pra duas semanas + então assim - chegava no final das duas semanas os três né - eu meu irmão e meu pai não agüentava mais olha praquilo - só que a gente não tinha escolha - vamos dize assim - naquela época a gente achava que não tinha escolha + e aí a gente ia e fazia - então assim né a minha relação de infância e de adolescência assim - ela sempre foi muito + dentro desse círculo assim + sabe - dentro desse círculo de - dessas coisas da minha mãe e a gente brigando muito pra + pra muda algumas coisas pra trata algumas coisas e a gente nunca conseguiu assim + na verdade eu e meu pai porque meu irmão era muito bebê assim + +

E – E você identifica que tipo de sentimento você tinha essa época em relação a tudo isso?

E6 – eu tinha um sentimento de ++ de tristeza assim + de né + a coisa de - não é a família que eu quero pra mim e eu vou construí uma família diferente vou construí a minha casa que vai ser bem diferente dessa né de ++ por outro lado eu me sentia bastante +é desafiada - nesse sentido assim - ta é + por exemplo ela dizia pra mim né - estuda você nunca vai estuda + né - então - eu não pude estuda você também não vai + quem tu pensa que é que vai estuda e isso de alguma forma me motivo pra eu faze muita coisa + ah é tu ta dizendo que eu não vo estuda - então tu vai vê se eu não vou estuda + e eu ia lá e estudava não tu não vai faze faculdade porque tu nunca vai pode paga - ah que vê eu não vou pode paga então espere - três empregos que eu vou la e fui lá e paguei - então acho que isso acabo - ao mesmo tempo que me gero muita coisa mal resolvida - né muito sentimento de + de perda de não te uma família que eu queria - que eu eu via que as minhas amigas tinham e que eu não tinha eu me apegava muito as outras famílias - eu tive acho que por isso que eu consegui construí algumas coisas assim + até em termos de valores porque eu entrava em outras famílias né - na época eu namorei - minha adolescência 7 anos uma pessoa - e assim não consegui depois desvincula pelo vínculo da mãe e do pai que era minha mãe e meu pai - antes disso - na época de criança mesmo assim - eu sempre quis aquela coisa de Natal de família e tal - e aí eu lembro que até eu

comecei a namora com 17 anos + assim sério - e aí aos dez - desde os dez aos doze anos assim até os 17 - eu todos os anos foi o Natal na casa dessa minha amiga que eu também tinha a mãe como mãe então eu acabei substituindo família e e + acho que isso acabo de alguma forma suprimindo - eu queria ter Natal eu não tinha em casa então eu não vou passa Natal com vocês eu vou passa o Natal lá onde tem as coisas que eu + né que eu gostaria que tivesse aquela coisa de comemoração de abraça troca presente e + então assim - eram coisas que eu não tinha em casa que eu tava indo busca fora

E – Você podia expressar isso você falava pra ela?

E6 – não eu dizia que tava chateada - meu pai e meu irmão não - por isso que ficou insuportável assim pra mim - né porque aí a coisa começou a vira muito - muita briga porque aí ela dizia não você não vai faze isso - não eu vou - e aí ela se alterava - ela dizia que eu tava desafiando e aí ela dizia que né - e aí ela me batia - várias vezes assim + e eu chorava eu chorava - eu sofria muito assim - mas mesmo assim eu continuava brigando assim - eu briguei muito até sai de lá + sai quando eu não agüentava mais mesmo + e o meu pai e o meu irmão não - eles se calaram + né tanto que assim + até uma vez eu conversei com o meu pai né - uma hora tinha que explodi em algum lugar - não foi por acaso que lê teve o infarto também - uma hora tinha que saí por algum lugar + por que nunca + chegou uma hora que ele se travo e que não expressou mais - e até hoje assim + ele é assim ele não - ele não discorda de nada dentro de casa com ela - pra evita um conflito + né meu irmão também não - meu ela prendeu a lida assim - né então eu não expresso eu entro em casa - quer fala fala com alguém - ia pro quarto dele o mundo dele é o quarto dele assim - ele acabo criando o mundo dele lá dentro e consegui convive de um jeito que eu não consegui + eu não conseguia porque me fazia mal ali dentro + me fazia mal + eu desafia e entra numa outra briga e às vezes passa tempos e tempos e tempos assim brigando dentro da própria casa que no meu ponto de vista + dentro de casa - que é o que eu tenho hoje né - dentro de casa era o lugar que a gente tinha que se senti feliz - né tinha que ter prazer de volta pra casa - e lá ninguém tem - meu pai teve um infarto porque tá trabalhando todo dia das 5 da manhã a meia noite + sem ir pra casa pra almoço nem pra toma café porque não queria entra em casa

E – O que é ser feliz?

E6 – ser feliz + ser feliz eu acho que é a gente se senti bem com agente mesmo assim - é ta satisfeita com a vida que eu tenho - hoje eu to muito feliz - eu acho que hoje eu consegui é ++ até falo não é aceita mas entende um pouquinho assim do - que hoje eu sei que cada um tem sua escolha né e eu escolhi sai de lá e eu escolhi fazer a minha vida + eu queria que meu pai e meu irmão escolhessem a mesma coisa mas eu entendi que eles tem seus motivos pra tá lá né + e que se eles não escolheram não sou eu que tem que fazer eles saírem porque também era uma briga minha - queria tirar eles de lá de qualquer forma - e hoje eu entendi que cada um escolhe e tem seus motivos pra escolher algumas coisas + e assim eu digo que eu escolhi ser feliz + né então - ser feliz pra mim é o que + é eu me senti bem hoje eu me sinto muito bem não vejo a hora de chegar em casa + né + hoje eu moro com (...) + então hoje eu não vejo a hora de chegar em casa + e de curti mesmo né - coisa que lá eu não - enquanto eu tava em casa eu não podia - de curti de me senti bem de poder arrumar as minhas coisas de poder sabe que aquilo são as minhas coisas que fui eu que construí + que sou eu que cuido - então ser feliz pra mim é isso - profissionalmente também - é tá fazendo alguma coisa que eu gosto + eu acho que + tá sendo desafiada tipo é uma coisa que sempre - acho que eu trouxe de casa né - de ser movida a desafio então - só até hoje assim eu preciso disso + isso é uma coisa que eu trago mesmo assim +

E – E você podia expressar e falar das coisas boas ou de estar se sentindo bem como era isso em casa

E6 – não + o que era dito era sempre o contrário né + chego uma hora que eu parei - eu parei de dizer as coisas boas + porque eu dizia por exemplo - que + ah que legal eu - ah deixa eu tentar lembrar - ah eu fui + sei lá eu fui ++ ah eu vou ser promovida sei lá to feliz porque vou ter um novo trabalho alguma coisa assim + e a minha mãe tem uma mágoa muito grande - porque ela ficou grávida de mim muito cedo - então na cabeça dela eu estraguei a vida dela + então como eu estraguei a vida dela + ela - ela diz que na época - hoje lê diz né não sei - ela diz que o sonho dela na época era ter feito Engenharia - era ter feito um monte de coisa - era ter trabalhado + e que por minha culpa é claro ela diz

que por minha culpa ela não pode fazer + então todas as minhas - as minhas - é - vitórias as minhas alegrias - quando eu levava pra mãe - piorava a situação porque batia muito nessas coisas dela + meu Deus ela dizia que eu era doida - que eu era uma - como é que ela falava - que eu era + totalmente é - irracional né - às vezes eu falava por que legal né - recebi uma proposta de uma empresa + vou mudar de emprego - você é loca - porque assim - aonde eu cheguei pra ela + eles são de uma família muito simples - jamais alguém da minha família fez uma faculdade ou coisa assim + então ela achava que - eu não pensava antes de fazer as coisas que ah - eu vou fazer inglês - vou pagar pra fazer inglês + sabe ela achava o cúmulo do absurdo eu tá gastando dinheiro com aquilo - vou comprar uma roupa - ela não deixava eu comprar roupa - eu tinha que comprar escondido assim + e quando ela via que eu comprava roupa escondido ela ia lá e pegava + e - escondia e dava pra alguém + então todas essas coisas que eu vivi de emoção de coisas alegres que eu conquistava que eu conseguia - ela desfazia ++ né então - acho que entra nisso que aconteceu com o meu pai assim - você acaba não expressando mais as coisas - porque tu sabe que aquilo que tu vai expressar - de coisa boa - vai incomodar o outro ++

E – Isso você acha que traz hoje com você?

E6- não - hoje - isso eu trabalhei bastante assim e + como eu + eu deixei essa coisa de lado assim + é + quando eu saí de casa eu comecei a ter oportunidade de expressar muita coisa boa + e hoje assim hoje pra mim é muito fácil né + hoje assim + daí eu eu arrumei uma pessoa - por exemplo é um cara que acabou - também - e a família dele e tudo mundo de vibra muito - com tudo que eu faço - com tudo que + que eu acho que consegui trabalhar isso bem assim - sabe de me dá muito apoio assim - todas essas coisas que eu tinha ambição e que eu queria ir e que era o que a minha mãe não não aceitava de jeito nenhum - e hoje por exemplo eu tenho um apoio muito forte pra fazer tudo isso assim né - tanto pela família dele como pelos meus amigos + porque aí acabei criando - por não ter esse vínculo em casa - eu acabei criando vínculos muito fortes com + amigos com outras pessoas que - eu compartilho essas minhas vitórias e que vibram comigo vamos dizer assim + então eu não tenho hoje esse problema de - de compartilhar isso assim + porque eu sei que eu tenho - eu sei que eu posso e eu sei que eu vou compartilhar e não vai te fazer mal ++ vai ser bem aceito e vai ser apoiado também - porque quando eu falava pra ela de fazer alguma coisa que eu queria + é ela sempre

jogava que eu era doida que + eu eu era uma inconseqüente - que né - se ela não pôde fazer isso não era coisa da nossa família - você não vai ter dinheiro pra pagar a faculdade - porque você vai ficar desempregada e - você não vai conseguir pagar e você vai tá com uma dívida que você vai assinar um contrato na faculdade e aí você vai tá com uma dívida enorme e ninguém vai te ajudar - e você não vai conseguir pagar + então assim - na época foi muita coisa com a coragem assim - na época - eu não podia pagar faculdade - não mais eu vou fazer eu vou arrumar dois empregos - se eu perder o emprego eu cancelo a faculdade - ponto - e isso era o tipo de coisa que não - tu vai se meter em dívida daí tu vai gastar - e assim o quanto que isso também incomodava ela - porque ela tem algumas coisas mal resolvidas com relação a minha + a - minha + eu ter nascido e não ter deixado ela realizar - os dela - quem sabe se ela tivesse realizado os dela né - eu - como ela não resolveu os dela e ela sempre jogou na minha cara que - foi porque eu nasci - porque ela na verdade é assim - meus pais são aqui do sul - e aí eles foram pra Cuiabá - eles tinham 20 anos na época - eles foram pra Cuiabá pra fazer - não era bem fazer um passeio - foi mais ou menos assim - como a gente tá desempregado vamos lá pra ver como é que é e tal e - foram - e a ideia era ir lá pra ver o mercado - o mercado de trabalho assim né - como é que era - só que nessa ida pra lá + eles chegaram lá e minha mãe ficou grávida de mim + e eles nem tiveram a opção de vamos voltar - eles não arrumaram nada mas eles não tiveram a opção também de volta pra cá + não tiveram opção - escolheram ficar lá né - mas segundo ela eles não tiveram opção aí tiveram que ficar lá + e aí ela teve que pedir - daí ela ficou grávida e daí teve que desistir de + de um curso que ela ia fazer porque aí ela tinha que cuidar de mim ela não podia pagar ninguém pra cuidar - então assim + muita coisa mal resolvida que ela acabou ...() tudo isso aí no meio assim - e em termos de emoção - eu acho assim + nesse aspecto hoje eu já tô bem mais resolvida - vamos dizer assim - é claro que essas emoções sem que a gente perceba - muitas vezes elas aparecem - mas pelo menos - essa coisa do festejar tá muito claro que - eu não fazia em casa mas eu fazia fora +

E – Tem alguma emoção que você percebe que não seja tão positiva e que você percebe eu vem às vezes mesmo no trabalho?

E6- ++ eu acho que essa emoção de de existir frustração como eu falei né - de você às vezes não conseguir + é +é que nem eu tô passando agora - às vezes são coisas que - me

falta bagagem - me falta coisa e aí eu me frustro por eu não consegui - que nem às vezes - eu quero fazer alguma coisa diferente mas né + calma eu ainda tô caminhando + então tem coisa que - às vezes eu me frustro de não poder fazer mais coisas - de não poder mostrar mais coisas - são algumas frustrações assim de coisas que não consegui - ainda não tendo sido realizadas

E – E esse não conseguir ou ainda não estão sendo realizadas o que passa assim pra você?

E6 – me motiva assim - eu acho que volta um pouquinho na emoção ali do do + comparando lá com a casa - com a minha casa - aquelas coisas que eu não consigo realizar - por mais que me frustrem - elas me servem como desafio e - me motivam pra isso assim - acho que isso - se a gente for trazer isso que eu passei - é uma coisa que eu vejo muito claramente assim + no meu trabalho - o quanto que lá - quando eu tava lá dentro da minha casa lá - o quanto que eu tive que lidar com frustração e vira o jogo - acho que é isso que eu tento fazer hoje aqui - se eu - encontro uma frustração - por não ter conseguido - por exemplo ah hoje eu não tenho né condições ainda de tocar alguma coisa sozinha - isso me frustra - me frustra + então o que que eu faço pra isso - eu me mato - assim como eu tive assim dez empregos - eu me mato pra chegar naquilo - eu vou lá um monte eu vou é + me envolve o máximo que eu puder pra que - na verdade eu uso aquilo como um desafio que eu tenho que chegar pra atingir - isso eu trouxe bastante assim da minha história

E - E a independência também?

E6 – com certeza - isso é uma das coisas bem - bem fortes em mim em termos de característica que eu acabei desenvolvendo - mesmo por tudo que eu fiz - por tudo que eu tive que fazer sozinha por alguns períodos da minha vida assim né da independência também né + por necessidade às vezes de iniciar um projeto - de tocar alguma coisa sozinha em alguns momentos - de dar ideias e de contribuir de alguma forma + isso é coisa que eu trago também - trago da minha história também trago da minha casa ++

E – Existe alguma emoção que você não gosta de expressar?

E6 - ++ que eu não goste de expressa + ah - eu acho que a própria tristeza a própria é + frustração aí eu digo assim de + da própria da minha história assim - isso é alguma coisa que ninguém conhece + né essa minha história tudo isso assim + quer dizer do meu grupo hoje ali ninguém conhece ++ tem uma - amiga que + que tá aqui - que + uma amizade que eu - gerei assim - aqui dentro - que hoje não faz parte - da minha equipe mas assim - ela conhece - mas as outras pessoas não conhecem

E – Expressar tristeza significa o que pra você?

E6 - - ah eu acho que significa se expor muito no sentido assim de de + de acho que de mostra as fraquezas - e não sabe - se a pessoa que tu tá mostrando as fraquezas - se a pessoa vai te entende né - em alguns aspectos porque + eu sinto que assim - eu tenho muitas coisas - que são relacionadas a família né - e assim eu lembro que em vários momentos quando eu começava a fala dessas coisas assim né que são minhas que é a minha história assim né muitas vezes por ser mãe por ser família muitas vezes existe aquela coisa assim né mas - não pode se assim né mãe é uma coisa que a gente tem que ama isso e uma coisa que a gente traz muito né - a mãe é uma coisa que a gente tem que ama + a gente não pode ter assim alguns sentimentos pela mãe + e é uma coisa assim que a gente não escolhe né - muitas vezes a gente acaba sentindo pela nossa história assim - então hoje eu tenho alguns sentimentos com relação a essa minha história que não é mesmo pra qualquer pessoa que eu falo + né porque isso pode passa + e quando eu passava né - esses dia tava falando - quando eu não tava aqui - que em alguns momentos eu me expunha e passava - muitas vezes a pessoa que escuta isso ela não não + por não conhece a história - ela não pega isso de um jeito muito legal + né - ah não não é assim - tu não pode fala assim da tua mãe - tua mãe é você tem que ama tua mãe - tua mãe foi quem fez tu chega até onde tu chegou e eu falava não por ela eu não taria aqui - sabe então assim de sentimentos meus que ficaram e que assim eu só realmente vou me abri com uma pessoa que eu senti confiança e se eu senti que assim - não vai haver julgamento + ne vai haver um entendimento ++

E – Quando você não expressa alguma coisa que você sentiu por algum motivo que você não pode expressar como é que fica pra você como é que isso segue?

E6 – ah eu fico com sentimento - já aconteceu várias vezes - eu fico depois com um sentimento bastante é + de me culpa - acho que daí volta minha exigência assim - de me culpa porque que eu não falei - seja positivo ou negativo - que eu devia ter falado no momento - puts tu não - tu perdeu e agora pra tu volta pra fala aquilo - tu teria que monta toda uma cena de novo pra chega + e às vezes é o momento - tu perdeu o momento + você não consegue resgata de novo é + e vem cá fala disso assim - então tem coisa que às vezes eu perco o momento - de não expressa seja um - reconhecimento - seja uma coisa legal seja um sentimento de - de tristeza uma coisa não legal e eu não expresso às vezes eu não expresso e eu fico me culpando por dias assim

E – O que acontece quando você tem oportunidade de dar um reconhecimento mas não dá?

E6 - acho que às vezes eu + porque assim - eu penso muito antes de fala - e às vezes a coisa acontece - e eu queria fala - e assim deixa eu pega uma situação ++ bom uma situação negativa é mais fácil saber porque né - porque às vezes eu fico pensando como é que a pessoa vai receber aquilo se vai recebe bem ou não + então será que eu falo mas peraí - como eu falo pra não ser muito direta ou pra não magoa ou pra não machuca então eu acabo às vezes não falando + agora a positiva - a positiva já tive algumas situações assim que eu não falei + depois eu até - a positiva é mais fácil resgata depois né - depois ate cheguei e falei mas eu acho que na hora o que ++ eu acho + que tem muito a ver com o medo do - do que que a pessoa vai entender por aquilo talvez nesse sentido assim + né + sabe - de coloca concordo com isso ou não concordo é legal ou não é legal aquilo e assim + talvez como é que a pessoa vai recebe aquilo - eu acho que eu penso muito nisso por isso - que às vezes eu passo né - e peraí - mas eu vou te fala mas + se eu te fala isso o que que tu vai entende por isso então às vezes eu fico - muito pensando no - como fala pra que a pessoa entenda aquilo que eu quero dize - e aí às vezes acaba passando o tempo - e aí passa e aí depois - em alguns momentos eu

consigo resgata depois eu elaboro - não - se eu fala dessa forma acho que vai fica legal - e aí eu vo e falo depois - em outras situações justamente quando é no negativo daí - é mais difícil às vezes é mais difícil de resgata ++

E – Quando você diz que para expressar o positivo você pensa como o outro vai receber passa pra você a possibilidade do outro receber como negativo aquilo que você vê como positivo e te devolver assim?

E6 – acho que tem a ver com isso sim - no sentido assim né - derrepente eu falo uma coisa positiva e pode pensa porque que ela tá me falando isso - ta - tu falando isso porque - né + não sei - o que que tá por trás disso assim - eu fico às vezes pensando nisso assim - o que eu vou fala como é que tu vai recebe isso + no trabalho e em casa - em muitos momentos se a gente refleti e eu faço muito isso né + o quanto que às vezes a gente repete e assim tem que cuida pra às vezes não ta repetindo coisas que eu não queria repeti + na verdade - da minha história mesmo tenho que percebe tu tá repetindo tu ta fazendo igual - né às vezes é - e a gente às vezes tem que para e pensa mesmo né - porque que eu to agindo desse jeito - o que que eu to trazendo o que que ta mal resolvido que e o agindo assim - acho que isso é uma coisa que eu faço freqüentemente e que - e que assim pode fica difícil percebe em alguns momentos - o quanto é difícil eu percebe que eu to agindo assim porque eu agia assim com minha mãe ou eu não to agindo assim porque lá eu não podia agi assim + mas se a gente para pra refleti a gente identifica muito +

E – Tem coisas que você identifica que repete?

E6 – tem tem coisas - por exemplo né - essa coisa da minha mãe ser muito autoritária + né de quere muito que seja do jeito dela - vira e mexe eu me pego fazendo isso + né e aí assim - quando eu me pego fazendo isso eu paro - e digo peraí né + quanto que eu to repetindo alguma coisa que me incomodava - então se incomodava pode incomoda outras pessoas né - então quando eu me pego fazendo alguma coisa assim - eu paro e tento - muda um pouquinho tento - peraí então ta - deixa eu ouvi um pouco mais - deixa

eu tenta entende melhor assim + mas acontece em alguns momentos - de quero por exemplo numa reunião por exemplo + numa reunião vou fala de ... () trabalho - tanto que às vezes eu quero que - não - a minha opinião é essa e eu acredito nessa opinião + né e às vezes eu me remeto lá e - esperai + essa é a minha verdade deixa eu ouvi as outras - então acho que esse é um exercício - até pela história de vida que eu tenho é um exercício que eu tenho que ta fazendo sempre - o quanto que às vezes eu não to reproduzindo alguma coisa que é fruto de uma coisa que não foi 100% resolvida assim né +

E – Você nessas situações percebe alguma manifestação de resistência do grupo?

E6 - - algumas vezes eu posso dizer que já percebi assim + algumas reações de tá - tentando - defende muito uma idéia - uma coisa que eu acredito muito - e de repente das pessoas também tarem - porque daí a equipe também tem isso - e aí quando tu percebe - ta duas pessoas brigando ou ninguém ouvindo né - eu brigando pela minha e o outro brigando pela dele - daí eu tenho que pára e deixa até pra pode entende melhor o que o outro tá dizendo - se eu realmente acha que não - eu continuo defendendo a minha - em outros casos eu paro de defende a minha - eu começo a - a - tenta entende melhor o que o outro tá dizendo assim + mas depois desse exercício ++ e aí assim - acho que volta praquilo que a gente falo no início - o quanto reflete no outro também - né - porque se eu to lá defendendo com unhas e dentes a minha - eu percebo que a equipe também começa a defende a dela + e aí se a gente não pára e olha - dá um passo pra trás tenta olha a cena de fora + e vê que - eu tenho que ouvi pro outro também pode me ouvi + acaba ficando numa coisa assim - eu só vo defende a minha você só vai defende a tua e aí o que que não vai gera de sentimento + sentimento mesmo de - de não + não colaboração - por isso que algumas vezes - e aí a equipe às vezes também faz isso né + eu to batendo muito e a equipe também escuta então aí a gente gera aquilo que a gente falo lá no inicio de às vezes de - de colaboração - tu tá falando e eu me proponho a ouvi o que tu ta falando - por mais que eu defenda a minha eu tento entende a tua assim + acho que acaba gerando + por isso que nesse sentido técnico assim - nisso de de trabalho - eu acho que acaba existindo uma troca - porque eu bato bato bato - mas daqui a pouco eu repenso - e aí o outro ta batendo também - tá batendo porque eu to batendo então eu vo ouvi o dele - e acho que aí eles também me escutam - e eu escuto então

acho que acaba - acaba - no aspecto de trabalho no aspecto técnico - acaba -talvez não conscientemente mas inconscientemente a gente acaba + é equilibrando um pouquinho esse jogo ++

E – Mais alguma coisa que você queira comentar?

E6 – não acho que não eu falei tanto né

E – obrigada pela tua disponibilidade .

Entrevista 7

E – Gostaria que você me falasse da tua equipe de trabalho como é o relacionamento da equipe, sei que vocês são em dez pessoas mas que são grupos?

E7 – nossa equipe que tu fala é todo o pessoal do E5

E - É a equipe de dez pessoas, sei que vocês são divididos por grupos

E7 – você perguntou como é a equipe ++

E – Sim se existe abertura como as pessoas se relacionam, elas podem expressar aquilo que elas sentem é possível manifestar, o que pode o que não pode o que a equipe aceita não aceita?

E7 – eu posso fala da equipe de (...) assim - porque a outra equipe eu não vivo o dia a dia e eu não saberia dizer assim - em termos de trabalho quando você precisa de uma coisa de trabalho + eu acho que a equipe responde - auxilia - é pronta - mas a minha equipe de benefícios eu posso fala assim que é o E10 eu a a E8 e o E2 - como é que é - eu e a E8 cuidamos de (...) em termos de equipe - assim do trabalho a coisa flui um atende o outro encaminha - tranquilo - agora - nas relações do dia a dia a coisa fica assim bastante superficial - porque assim se decide muito bem + em termos de relações quando se tá na mesa de trabalho - as pessoas estão trabalhando - atendendo telefone e tal aí quando sai desse contexto de trabalho onde se fala mais é + que não trabalho - que poderia ser mais a questão interpessoal propriamente dita - tem o café - é na cozinha que as pessoas - conversam isso né - então - ali assim - dependendo da situação - se brinca se fala de política se fala de futebol + e assim + eu eu eu não - eu diria que não existe + a da equipe de trabalho uma coisa mais íntima não tem eu não vejo isso+ é trabalho

E – Acontecem conflitos alguém quer fazer uma coisa de um jeito e o outro quer de outro jeito alguns concordam outros não eu espero uma coisa e o outro não faz ou faz diferente, essas coisas são manifestadas na equipe?

E7 – eu + tem espaço desde que a pessoa queira - tá - eu tenho um princípio - isso é meu - tudo aquilo que eu não to gostando eu chego e falo - por isso que eu já te disse - que eu sou assim bastante autêntica - então assim - às vezes eu tenho algumas dificuldades com os da equipe - e o E10 me tira do sério -mas ali tá o público eu não posso dizer nada - depois que aquilo acalmou - eu digo olha - eu não gostei disso disso e disso - ah é - mas eu não percebi ele me disse - não mas eu to te dizendo que me incomodou muito isso - então assim eu posso falar de mim e do E10 que a gente tem assim - e - né + vai de vento em popa - existe por exemplo + com a + E8 que nós duas estamos trabalhando agora - juntas - não trabalhávamos diretamente + então assim também uma coisa muito - transparente - ah não entendi vamo fazer - pra mim muito claro - pra mim muito tranquilo - existe uma única pessoa na área - que eu - to falando de mim - tenho dificuldade de acessar que é o E2 - então assim - eu tenho uma conotação assim - que se eu pedi um favor pra ele - não vai ter - que todas às vezes que eu pedi - assim - não do trabalho porque trabalho não tem o que você você vai ter que corresponde - o trabalho vai ter que ser feito - então isso não existe - mas assim algumas coisas simples né + um número de telefone - sabe o número do telefone do fulano - não sei + né

sabe o - não sei -então assim + esta pessoa especialmente - eu - to falando por mim - tenho muita dificuldade de acessa - então assim - é puramente profissional - somente o profissional -

E – Você já disse pra ele que essas coisas não te deixam bem?

E7 – não consigo fazer isso com ele - não consigo - não será possível - não será como o E10 ah é eu fiz - po E10 como que tu fez isso - puxa eu não percebi ah tá tá bom mas agora vamos fazer diferente ah vamos fazer diferente - pronto beleza - agora não é possível - já tentei e + não - então assim - é - e tenho vontade - tenho investido no sentido de tentar melhorar - mas tem hora que é difícil - ah meu Deus será que vale a pena - então vamos deixar um tempo vamos ver - tem atendido o telefone sabe - quando precisa - mas assim - é muito complicado - para mim - não posso falar dos outros tá - e essa então essa é uma questão que eu acho que poderia ser melhorada - né mas isso não vai depender de mim não - tenho feito - tenho tratado normal - mas somente o - trabalho

E – Você acha que o fato de ter acesso de não?

E7 – isso atrapalha - para com a gente e atrapalha para com os outros né - porque - outras pessoas também já vieram - colocar isso - olha fale pra ele também tenho o princípio de não comentar - até a hora que fico tão indignada que dá vontade de mandar - né - mas + digo não - alguém deve tá enxergando -se não tá enxergando é porque é coisa da minha cabeça então - vamos continuar lidando dessa forma -

E – E o que você expressa - você disse que é uma pessoa bastante autêntica -fala e tal e que sentimentos aparecem na equipe?

E7 – bom é algo assim muito sério - que pra mim assim que vai até contra os meus princípios - é indiferença + acho isso assim - a indiferença é um sentimento de ignorar é muito pesado - mas é uma coisa que - é - eu tento - pra não entrar em contato - indiferença - e claro que é específico então

E – E aparecem os outros sentimentos?

E7 – ah não saberia te dizer

E – Digamos que acontece alguma coisa que você não gostou?

E7 – com quem -

E – Com qualquer pessoa da equipe aconteceu alguma coisa que você não gostou qual é o teu sentimento?

E7 – ah o meu sentimento é - primeiro raiva né - e assim - e eu tenho uma tendência de trazer aquilo pra mim bom - porque que isso aconteceu comigo - porque aconteceu para mim - o que que eu tenho a ver com isso - eu fico só ... () né - só que a primeira coisa eu limpo - eu + limpo no sentido assim - eu me enxergo - bom - que comportamento eu tive que gerou essa resposta né - será que isso é meu será que isso é do outro - daí eu vou indo e daí fico cozinhando uma hora duas horas três horas assim - às vezes digo ah não vo pensa nisso agora + aí amanhã ou depois - né + eu volto - e digo - naquele dia aconteceu isso tu lembra - né - ah não lembro não - não mas aconteceu assim - ah não não não era contigo era comigo - sabe eu sempre tento - limpa - mas existem algumas pessoas que - que eu não te - consigo ter esse acesso né - então eu digo bom - esse é o comportamento da pessoa eu vo ignora - o comportamento que é diferente de ignora a pessoa - né então eu vo + ah deixe - eu vo supera - e assim supera que eu digo assim ignorar aquele comportamento - entende que eu devo ter alguma responsabilidade e a outra pessoa tem uma responsabilidade e agora - ta - então vamo começa e eu ainda tenho uma - uma coisa assim que eu - digo comece de novo - zero né - e começo de novo daí - aí a coisa anda então agora - de novo começa né + só que isso a gente não consegue com todo mundo - né - mas a gen - mas eu tenho exercitado pra consegui - cada dia com mais pessoas essa é uma coisa minha - não é mandada não é - é uma coisa minha assim - mas não é uma coisa simples - mas eu - tem todo um investimento emocional

E – E fazendo isso você se sente melhor?

E7 – bem melhor - tranqüila - é como começar de novo mesmo né - um novo dia com um novo jeito de pensa - sabe e com isso eu tenho conseguido muitos resultados muitos

muitos mas assim - é + outros algumas pessoas não só da nossa equipe mas de toda a equipe assim - que às vezes ã --+ a gente sente que dá uma cutucada assim sabe - como se fosse pra pra me incomoda - eu digo mas tu não tá brigando comigo - não é comigo que tu quer briga né - ah com quem mesmo que tu quer briga - aí aí - tá tá bom vamo vamo ao que interessa né - aí mas também não é com todos assim - que eu consigo fazer isso mas - existe assim - existe pessoas que eu já - aprendi a gostar incondicionalmente que independente do comportamento eu libero - sabe assim - aí eu digo mas não é comigo pode para ta - aí a coisa se supera né

E – E com aqueles que você não consegue dizer isso?

E7 - isso me incomoda muito - incomoda no sentido assim ó p. m. o que que eu to fazendo - o que que eu tenho que tá com que essa pessoa o comportamento dessa pessoa me incomode tanto né - então estou buscando ainda as coisas em mim - porque eu acredito que as coisas estejam em mim - porque assim - ninguém - como é - o outro não tem que me agradar - mas eu tenho que saber lidar com aquilo que não me agrada no outro + pra mim - então as coisas eu acho que tá comigo né - eu entendo dessa forma - no sentido de supera - mas não consegui ainda - não são todos -

E – E aquilo que você não consegue manifestar, o incomodo fica com você, você consegue identificar que sentimentos aparecem?

E7 – de novo é raiva - mas aí eu fico pensando é raiva de mim + não não é - é raiva da atitude do comportamento do outro - daí é ah ã ã é - o problema não é dele - porque ele não tá com raiva quem tá com raiva sou eu - então lute com ela - resolva e aí que eu passo a questão da do ignora né + a raiva é um sentimento que às vezes ele vem - mas é uma coisa assim que eu entro em contato com a raiva - e é como se você olhasse praquilo assim e dissolvesse assim - mas por que - vale a pena e assim começasse a ri de mim né - mas que coisa louca - e aí vai - é uma coisa assim - mas de qualquer forma - eu fico sempre é + meio antenada + pra mim percebe - é que assim - é claro que quando a gente tem um pé atrás com determinada pessoa - né o que que acontece exige da gente - um esforço maior pra você aceitá-la - né - isso dá um desgaste - na gente né - então eu preciso fazer todo um treinamento mental - vou lá vou pergunta meu coração vai bate mais forte - porque vai bate mais forte - porque - eu já tenho aquele sentimento

de que - eu não vou ser tratada - como eu gostaria né - aí vai vai e o coração bate sabe - não - a coisa não tá bem - e vou vou não não - então eu vou só no profissional aí no profissional ah tem isso tem tem - ah tá

E – Quando você fala, eu vou lá e não vou ser tratada como gostaria, o que você sente?

E7 – é um sentimento de rejeição de que a gente não é - querida o suficiente né - e aí o sentimento de novo e meu né - e aí é questão que são pessoas extremamente autoritárias que eu já sei que eu tenho dificuldade com autoritarismo + então assim né e aí vou - mas aí eu vou lidando com o sentimento no sentido dele vai ficar menos forte mas não não é uma coisa natural - por exemplo a mesma coisa que eu digo pra ti não não é comigo não invente que não é comigo que tu que briga né - então pra mim isso é tranquilo né - e é uma coisa natural gostoso assim né não tem nada não tem - sabe assim se eu fosse ficar com raiva p. mas pare de ficar me incomodando - pare de ficar me cutucando não é comigo - tá né - é diferente - mas o problema não é a pessoa - o problema é a minha é o meu sentimento em relação ao comportamento de determinadas outras pessoas sabe + então já houve assim - algumas pessoas são mais fáceis - mais abertas deixa que a gente entre - sabe assim - é uma coisa mais - talvez eu também - não permita que essas outras se né + é entrem né então é isso que eu to avaliando no meu dia a dia - acho que é o fato de - de melhora né - melhorar quem tem que fazer isso sou eu - não é o outro + né então o outro só vai corresponder aquilo que eu imagina que vai corresponder né ++

E – O que é possível expressar com muita facilidade no grupo, que é bem aceito, que tipo de sentimento pode ser falado expressado e as pessoas aceitam sem maiores problemas?

E7 - + o que que pode ser ++ eu acho que hoje a equipe está assim bem aconchegante + é + permite mais a questão do abraço e - existe já + já uma tendência a lidar com mais afetividade - todo mundo às vezes assim de uma maneira indireta todos pedem né + eu vejo que isso é possível + e também - recebem tem algumas pessoas que tem mais resistência né + mas assim dependendo - no fundo é uma coisa velada que todo mundo tá querendo tá pedindo quer ser visto - quer ser observado né + todo mundo quando eu falo todo mundo eu to me incluindo né - mas + ah assim ainda tem muito assim ainda tem

medo de passar por ridículo sabe assim - essas coisas são - ainda existe um pouquinho disso tá - mas eu vejo assim que todo sentimento - sabe - acho que hoje a equipe tá assim - bastante + aberta exercita o abraço + e assim - o aconchego - sabe assim bem acho que todo mundo seja assim - eu - vejo e ajo dessa forma + não é com todos - mas assim + se permite

E – E sentimentos, por exemplo, como irritação

E7 – ah isso é um pouquinho mais - existem pessoas que às vezes estão irritadas né - existe + e + e inclusive quando eu to muito ruim porque às vezes assim -porque as minhas emoções são muito - não sei se autênticas ou legítimas - mas elas são intensas né - se eu to alegre eu to alegre + no entanto - que alguém diz - ah ah hoje tu não boa - o que que tu tem - eu digo ah eu não to boa não posso fica - ah não tu não pode - digo não - eu posso mas assim - então quando alguém ta irritado - algumas pessoas - é - sai de baixo não - né + mas daí eu digo assim - quando - se é uma das pessoas que eu tenho acesso mais fácil - vai engoli a irritação porque eu não vo nem da bola - ta - mas assim se percebe +

E – Como se percebe qual é a manifestação?

E7 – é - eu vejo que - tem tons de voz da pessoa - pelo caminhar da pessoa - sabe - mas pelo tom de voz pela frase pelo - acho que ela demonstra assim né - mais pelo tom de voz - que fica muito ríspido - e ou assim porque aí a pessoa se destaca do grupo né - ela não fala ela não ta no meio - ela se destaca assim - é uma energia que + transcende assim - transcendendo no sentido de - ruim mesmo né - algo que não está legal + daí a gente percebe - é natural - incomoda mas acho que somos bem naturais assim - acho que o grupo lida bem com isso - to falando de novo por mim - o grupo lida bem isso assim - porque isso faz parte do contexto ta - ninguém isola ou fica - olhando - de uma forma diferente ou deixa a pessoa de lado ++

E – Como é esse natural?

E7 – ah eu to falando por mim né mas + é a pessoa é isolada porque assim ó - quem é que vai quere - entra em contato com alguém que ta azedo - pra ganha patada - isso é

natural as pessoas né - eu lembro de uma cena que eu brinquei com a E8 - que eu disse assim - é naquela época o clima tava muito ruim e eu disse – E8 tu não pega pra ti - não é teu - ta - e nem é meu é da pessoa - então assim - como eu já sou mais velha - às vezes eu tento - não sei se isso é bom ou ruim - mas assim - a gente tenta fazer com que o outro não sofra -por aquilo que não precisa né - então ó não é teu - não é contigo não é comigo - então isso eu consigo fazer às vezes né - e às vezes eu - não né

E – Você disse que é intensa se está alegre está alegre como isso se expressa você pode me falar um pouco mais sobre isso?

E7 – eu to alegre + é eu não sei te explica - mas assim quando eu não estou bem - as pessoas dizem - puxa tu não tá bem né - aí eu digo é e não pergunte muito senão eu choro eu digo né - é - então tá bom

E – Então uma forma de expressar que não está bem é chorar?

E7 – é chorar exatamente a a

E1 – E que sentimento é esse que se expressa pelo choro?

E7 – é - são dois sentimentos assim - que eu choro com muita - frequência assim+ frequência não mas assim que eu - eu choro - quando eu to com muita raiva - e quando a gente não consegue dizer - é expressa a raiva para a o determinado tema + então o que eu faço + eu me recolho exatamente como eu fiz agora e e lido com a raiva assim - eu tenho alguns mecanismos de defesa - por exemplo -eu vou voltar pra casa meio dia então eu almoço em casa e - então eu entro no carro - fecho o carro e resolvo a questão na minha imaginação coloco a criatura dentro do carro junto comigo - falo em voz alta - porque pra mim a gente não tem diferença entre o que é real e imaginário né - aí eu vou falando - vou mais ou menos daqui no sinalheiro - quando eu chego em casa tá resolvido quando eu voltei já - to bem né + e aí quando é tristeza é uma coisa bem mais minha daí eu vou cozinhando aí vo lidando aí não é uma coisa assim muito intensa - vou vou indo né - mas é é o meu jeito

E – As outras emoções como é que você expressa?

E7 – a alegria - não é assim - eu exercito muito no sentido de vive bem né - então normalmente eu to alguém vem e diz ah hoje eu não to feliz tá chovendo - tá gente tá chovendo tá chovendo isso não adianta a gente fica reclamando - não vai acaba o mundo por - outro dia não sei quem tava falando- ah faltou luz na minha casa e minhas as crianças reclamaram - eu disse ah não tem que reclama é tão bom a a luz de vela ... () eu sou assim - eu tento sempre tirar de uma coisa ruim alguma coisa boa né - então as pessoas têm assim a idéia de que eu sempre tenho que tá muito bem porque é esse o meu dia a dia e tem dia que eu também não to boa - mas daí ah - então eu digo assim que a alegria às vezes assim eu sou - de faze alarme sou de curti muito as coisas né - então vamo comemora então vamo isso sabe assim aí - sabe aquela coisa + é - não sei se é de chama a atenção ou se é de exercita a alegria - ah vamo lá - então isso eu faço assim com muita naturalidade - mas é sempre autêntico quando eu não to boa eu não to boa - né - não é uma coisa fabricada né - se to mais quietinha to mais quietinha - às vezes eu chego aqui no trabalho e digo ó E8 hoje eu não to muito boa você não olhe pra minha cara que não é nada contigo assim - mesma coisa quando eu chego em casa - ah hoje olha não to bem ou to com dor sabe assim - pra dizer que não pensem que isso que ta comigo é do outro - não isso é meu não - pra ninguém fica assumindo o que não é seu -

E – Você é cobrada na equipe pra ta sempre bem?

E7 – muito cobrada - muito - exatamente

E – Isso é pesado?

E7 – não porque mesmo que seja cobrada - quando eu não to bem eu mando a m. né - digo ó toma banho - mas uma coisa é - o que me incomoda às vezes nas lideranças é assim - isso eu já disse pra eles também é - é como numa família - né - se você tem três filhos - um é fazedor - dois é mais de leve - pra quem que a mãe vai pedi pra traze um copo d'agua pra apagar a luz pra fecha a porta - é sempre pra aquele que faz - nas equipes de trabalho - o chefe sabe pra quem pede - porque é aquele que vai da resposta - então às vezes eu fico braba - eu já disse isso - porque assim ó - porque não cobra daquele que não faz - né - porque que tem que cobra sempre daquele que faz né

+ aí não tem graça porque - ah mas daí eu me lembro que uma vez o (...) disse pra mim - ah mas tu não queira compara eu disse não é compara + as pessoas não tem que evolui não é isso que a empresa prega - então porque cobra sempre dos mesmos ta - e é mesmo - na nossa casa e no lugar onde a gente trabalha - e aí então as outras pessoas são protegidas + como na nossa casa -

E – Como você se sente com isso?

E7 – isso me incomoda porque se se prega - pra desenvolver pessoas - porque as pessoas não são cobradas a desenvolver mais né + às vezes até elas se sintam extremamente cobradas né - eu não to lá na pele delas pra percebe né - talvez não consigam dar conta como o outro da conta - eu acho que todo ser humano - ele é bom em algumas coisas e não bom tão bom em outras pra mim isso é claro - mas é + e eu vejo que é exigido desenvolve em mil coisas que eu também não sou tão boa - algumas coisas eu já defini - né por exemplo - eu já defini que eu não vou (...) + né e assim enquanto a empresa quiser ficar comigo - vai ser sem (...) - né - to perdendo - to tenho consciência - mas foi uma opção que eu fiz uma escolha né - então assim posso até me desenvolve em outras coisas que pra mim é prazeroso e eu ampliar - mas naquilo não vou já disse - não vem mais me cobra - pode me dá zero nas avaliações de desempenho sobre - não pra mim ta claro - agora me enxergue aonde eu to me desenvolvendo - sabe isso eu cobro - então assim - talvez seja a mesma coisa com as outras pessoas né - não sei porque eu não to na pele né

E – Mas quando você diz, eu fico incomodada dá pra traduzi num sentimento específico?

E7 - - eu fico na verdade - braba comigo porque eu acabo correspondendo às de novo tão me cobrando e eu vo faze - vo leva pra casa vo sabe - e vo faze - eu devia não fazer - mas eu não consigo não fazer -

E – O que que significa não fazer nessa situação?

E7 - +é ser relapso - não é - eu poderia dize ah eu vo enrola e não vo faze né - mas eu até se eu não consegui eu peço ajuda né - e ou dou conta - do meu jeito pode não se o jeito que o outro gostaria mas – eu - me empenho posso até - não dá cem por cento né

mas assim - e isso me incomoda né porque a - de um lado porque não pediu pra outro - né + não sei se é isso mesmo né - não sei mas -

E – Você citou a família - essa forma de lidar com as coisas vem da família aprendeu com ela?

E7 -- não - não foi da família eu aprendi no grito - eu aprendi - eu fui a luta porque assim ó - que não dá é você fica nas relações - porque assim ó eu acredito que as relações que a vida + só vale a pena nas boas relações - porque se você não tiver boas relações você não tem vida porque a vida sozinha não existe - porque você precisa se sentir amado querido valorizado reconhecido + isso é vida - né - então se você continuar como é que eu vo dizer - as pessoas e as relações - não são boas e você fica cozinhando uma mágoa e não resolve e assim - aquilo tá te incomodando - me lembra há muito tempo atrás - isso deve fazer o quê - vinte anos atrás eu me lembro que eu morava em república + e é claro que é natural das pessoas - nós morávamos em três ou quatro meninas e entre três ou quatro pessoas existe uma ou duas que a gente se relaciona diferente – melhor - mas existe isso é natural - então eu lembro que nessa época - isso foi um marco assim - que me fez buscar coisas diferentes - é não me lembro bem a situação mas assim - vamos imaginar - acho que estávamos em seis né - e uma dessas meninas que era a que eu mais me dava e que sentia que isso era recíproco - que a gente sente sente quando é recíproco - houve alguma coisa que quebro a relação - e assim - pra mim foi muito duído porque assim eu sabe quando tu tem uma expectativa - sabe que te aceita e pa pa pa e isso foi um marco e depois a gente continuou conversando - e assim foi bem uma coisa bem da minha iniciativa porque eu fui atrás - e o que eu senti - deu pra ter uma relação diferente - dali pra frente e - diferente não vo dizer que foi - aquilo que era até então - já foi - foi legal maravilhoso - houve uma quebra - construí uma nova relação + em alguns aspectos melhores em outros - não tão afetivos - o que que eu aprendi com isso + ah as coisas vão mudando as relações vão mudando - e que as coisas não perduram assim do jeito que a gente sonha - porque a expectativa da relação tá na minha cabeça - se eu que faço a expectativa e a coisa não vem porque é outro - e o outro não vai corresponder porque ele nem sabe o que que eu to esperando - a tendência a frustração é minha - então se é minha eu tenho que lidar com isso então que expectativa eu levantei - tá depois dessa história toda que faz muito tempo + eu comecei a lidar com essa coisa - a entende a compreende até porque - é um mecanismo

de defesa no sentido de não sofre de novo aquele mesmo impasse né - e assim eu não sofri mais tanto né mas eu também não queria ficar de plástico assim - com relação assim que assim não vale a pena pra mim - fica assim morno - e isso não é vida então deita e - se enterra né - então aí eu assim - eu tenho que quando quebra + né eu tenho que formata uma nova relação - talvez melhor talvez diferente mas que tenha emoção - porque se não tiver emoção - não vale a pena então é isso que eu acredito - na verdade foi aprendido - e muito aprendido muito pelejado como diz né - e eu acho assim que se eu consegui fazer isso e tenho alguns núcleos emocionais todo mundo é capaz ++ então

E – Como era na família você pode me falar um pouquinho você é única filha?

E7 – não eu sou a do meio - sou a sanduíche né - então - como é que é lá na família - é claro que a - eu também acredito que a nossa - escolha ++ escolha por uma profissão - tenha a ver com o tipo de pessoa que a gente é - que sentimentos a gente tem - e porque que eu fui escolhe essa profissão né - porque em primeira instância hoje eu entendo - eu tinha um sentimento de rejeição - de inferioridade muito grande - que eu tinha que fazer uma profissão onde eu era boazinha pra eu me senti amada e sabe tudo isso eu pude entender - então assim quando eu lidei com isso tudo - e tomei conta de tudo isso - eu acho que eu consegui ser um profissional muito mais tranquila - muito mais assim - nossa eu não preciso ter esse sentimento pra mim - eu posso inclusive ajudar o outro a crescer - não é - se percebendo como eu me percebi - sem sofrer - sabe assim - claro que tem uma dose de sofrimento então eu preciso aceitar - sabe - quando eu fui entender - eu me sentia assim na família essa pessoa não querida - sabe assim as minhas duas irmãs se davam muito bem - e aí eu vi é não me sentia aceita - sabe tudo isso veio contribuindo com isso tudo - e eu de novo - na minha família - eu tenho o papel de integradora né - tem - e essa é uma responsabilidade grande - ah então tá tu fala com fulano ah é pra que que tu que tem que falar - né - então eu fico pensando puxa mas + você não entro de novo querendo fazer o papel de boazinha - porque - fico me - será que eu mudei o tom será que isso não né + às vezes eu digo não acho que eu posso ajudar né eu vou - vou indo vou indo - se posso ajudar e no ajudar o outro a gente também - melhora né + então isso - isso eu posso dizer de família

E – Tinha na família algumas emoções que você podia expressar e que eram mais bem aceitas ou algumas que as pessoas não aceitavam que você manifestasse?

E7 - ++ eu não consigo associa com alguma coisa - sabe assim - a gente tinha que ser muito trabalhador - a gente tinha que estuda muito - a gente tinha que dá conta tinha que dá conta sabe - e isso que é o que eu tenho no trabalho hoje não é diferente a família e o trabalho

E – Podia chorar na família ou tinha que ser forte?

E7 – não tinha que ser forte - mas eu chorava assim né - eu chorava - esperneava acho que assim não to lembrando porque faz muito tempo que eu saí de casa - tentei reformula tanta coisa mas a essência ainda permanece né

E – O que você lembra que aprendeu com eles e o hoje você trás ou faz?

E7 – ah - bem dos valores assim a questão - não atrasa em compromisso - não fica devendo + sabe - o que mais + é - não atrasa não deve não compra além do que pode paga + não joga comida fora + o que mais ++ não lembro eram essas coisas assim que que são sabe por exemplo - coisa que a gente acaba passando pros filhos - é bota comida no prato e não come sabe assim +

E - Tem alguma coisa que você aprendeu e mudou completamente?

E7 – ++ ah eu já fiz essa leitura mas eu não me lembro agora - foi - não poderia te dizer - mas eu lembro que eu já fiz - era coisa do meu pai + não consigo lembra mas eu fiz algumas - algumas mudanças assim nesse sentido - da minha mãe ++ não lembro agora

E – Ok quando você fazia alguma coisa considerada certa na família quando criança como é que isso era?

E7 – não era elogiado - não - ah então tá - então isso - eu captei quando eu tava num processo - de tenta me conhece e hoje assim - é uma coisa que eu faço e que não era em casa assim - de agradece ah muito obrigada né - é + quando os meus filhos fazem alguma coisa - elogia parabéns olha perfeito - sabe assim e legítimo não só no sentido de faze de conta - e também quando um colega de trabalho - nossa fico supimpa legal né

- eu vibro assim nossa mas ficou muito bom parabéns né + às vezes as pessoas até perguntam se eu to falando sério ou criticando eu digo ah vá a m. porque - então sabe assim é - é - tanto é legal quando assim é - é então eu tenho um princípio de elogio bastante mas sempre se for autêntico - eu tinha também um princípio - de que é + dá uma crítica no sentido do outro melhora - puxa essa roupa não ficou legal pra você né - e isso não caiu bem então assim - quando as pessoas me perguntam e eu não gostei -digo tá já que pergunto poderia ser diferente - e tal - então eu tenho agora - eu não é + mas às vezes eu incentivo a gente ainda dá um toque - se for um elogio eu do gratuitamente - se for um aí eu digo não - vo deixa que o outro pergunte porque não tem que critica - então aprendi né +

E – Isso porque recebeu?

E7 – feedbacks não muito bons né - então a gente tem que ter desconfiometro né - nos últimos 10 anos na empresa ou família - tanto faz né + por exemplo - chego minha irmã compro uma roupa bonita e ah você gosto ah acho que não gostei muito - ah não e aí - mas que língua - sabe assim essas coisas bem simples mas que faz diferença nas relações sabe + isso foi aprendido

E – Voltando na família de origem quando fazia alguma coisa não Ok?

E7 – ah era massacrada né - falavam falavam - que não é bom o suficiente - que fez errado que só faz m. isso era + e isso eu tava trazendo pros meus filhos né então eu já tentei - agora pode pára - eu não fazia essa - essa mesma leitura -

E – Você tem quantos filhos?

E7 – eu tenho dois - algumas coisas eu tenho conseguido reformular outras são tão instintivas que a gente não consegue né -

E – Você lembra se na tua infância tinha alguém na família autoritário?

E7 - tinha - meu pai meu pai era muito autoritário meu Deus do céu - uma coisa que eu mudei - eu tava lembrando que você tinha perguntado - é eu lembro que quando a gente

ia pedi alguma coisa pro pai - seja lá o que fosse pra saí ou assim - além dele não deixa ele ainda dava uma bronca - que era pra gente não pedi nunca mais - então eu trazia isso na minha vida né - não não vo pedi não vai dá - e um dia eu resolvi quebra isso - não eu vo pergunta e elas vão responde do jeito que elas quiserem - se forem grossas o problema é delas - não é meu - a grossura é delas - então isso hoje - eu sempre pergunto né - mesmo que às vezes as pessoas até possam me chama de ignorante - não tem problema - prefiro que me chamem de ignorante do que eu continua ignorante - né - então assim às vezes as pessoas usam aquelas palavras bonitas ta ta ta e mas o que que que é isso mesmo - sabe assim - então vo colocando pra que a gente consiga entende - então hoje eu não tenho nenhum receio de pergunta mas não tenho mesmo -

E – E aquilo que você não gosta você expressa com algumas pessoas?

E7 – com algumas pessoas - o meu sonho seria consegui ser autêntico com todo mundo 24 horas por dia né - mas acho que não é possível - já tirei essa utopia da minha idéia - porque é + às vezes como a gente é diferente - eu já entendi que será impossível a gente ter uma relação de pura autenticidade com todas as pessoas - não vai ser possível porque as pessoas são diferentes - né então - alguns a gente vai ter que ficar na emoção de plástico como eu digo mesmo - não é o que eu gostaria mas - não vejo que vai ser possível com todos + né e nas relações dos irmãos que a gente gosta muito e tal mas a gente não consegue assim - com toda intensidade com todos né - então é ilusão quere - pensa que no trabalho também seria assim né +

E – Você poderia me falar um pouco mais sobre a questão que você comentou de ser boazinha e desse questionamento que você se faz?

E7 – o que eu pude ao longo da minha carreira como pessoa - humana né - eu já tenho algumas coisas assim traçadas pra mim - eu não quero muito do ter né - quero ter uma vida assim confortável - quero viver com as emoções que eu consigo viver as emoções saudáveis - quero administra as não saudáveis para que não sofra tanto tempo - não preciso ser amada por todos porque não vou consegui amá-los todos com a mesma intensidade - então assim - o que eu quero - dentro de tudo isso que eu desejo da minha vida é assim - é tentar no dia a dia viver o melhor possível - com menos raiva ou que

mesmo que tenha raiva ela vai se diluir no tempo sabe - com menos angústia - se tiver angústia menos tempo né - que eu não precise somatiza fica doente sabe -

E - Isso já aconteceu?

E7 - sim sim a gente - eu somatizo eu tenho - aí dá dor no fígado daí dá dor aqui daí dá dor daí dá pereba na pele sabe assim - mas assim tudo isso é normal - mas eu posso lidar com isso de forma diferente né - não é que eu não vá ter - mas como - lidar diferente...() eu ando com uma dor assim incrível eu - tinha um chefe assim que eu amo de paixão uma pessoa assim espetacular - mas por alguma coisa - por percepção dele - ele esperava mais de mim e eu esperava mais dele né - era quinze pra meio dia quando ele me disse um monte de coisa - quando eu voltei a uma hora do almoço - eu não conseguia fala + de tão rouca que eu tava + eu digo meu Deus como eu tu é fantástica - porque tu não cria umas outras coisas pra ti - um dinheiro rápido assim né - mas eu entendi perfeitamente né - digo mas não é a hora de eu fala pra ele ainda - demoro um ano - um dia - aí eu digo calma + vou melhora da minha garganta + já tava melhor mas deixa E7 guardado que no momento adequado você vai se coloca - aí ta - um dia - convidei ele pra almoça fora e disse olha - quero te fala disso disso - puxa mas eu não tinha visto dessa forma - digo não tem problema - mas eu só fiz isso porque eu gosto muito dele - e assim - não pode fica uma traça né - é uma relação que eu quero - que que continue boa porque eu acredito em várias coisas dele né - então assim eu somatizo rapidinho -

E - Você falou das emoções saudáveis e não saudáveis, quais são as saudáveis pra você?

E7 - as saudáveis é essa história de você chega - de abraça de beija - dizê nossa como você ta bem parabéns - sabe assim essa coisa gostosa que é vida mesmo né - até no sol eu vejo a beleza que né - é da vida mesmo né - exercita essa coisa de vive - né e não saudáveis são essas de raiva de tristeza de somatização em doença né

E - Do que você pode perceber que emoção você somatizou nessa situação com a chefia?

E7 – tristeza - tristeza -essa tenho muito claro né + porque assim - o que que é pra mim - eu sei que não tá escrito em livro nenhum o que é - mas tristeza pra mim é uma coisa assim que aparece eu E7 me decepcionando com eu E7 né - e aí - vou me decepcionando mais ainda e vou deixando aquilo - vai ampliando né - então assim - não E7 - calma - você pode ter esse sentimento mas você pode superar -e vai indo - então assim -as trist até medo - algumas situações de + às vezes algumas pessoas - tem expectativa da gente - e dizem pra gente - e a gente ainda se sente na responsabilidade de corresponder - né - então hoje eu já tenho pra mim - que eu não tenho eu não tenho que corresponde a essa expectativa - mas mesmo assim eu falando - eu ainda fico triste e frustrada porque não consegui corresponde a expectativa do outro - mas eu tenho consciência né - mas mesmo assim ainda vem a tristeza + é uma coisa muito forte

E – E a raiva?

E7 – a raiva - é de novo eu trago pra mim - porque que determinada pessoa tá me tratando dessa forma + o que que eu tenho - tão impróprio - que o outro me trata dessa forma - e aí eu fico com raiva - que eu não enxergo ou com raiva do outro que não enxergou aquilo que eu queria - então eu não sei te responder - a raiva ela vem assim - sabe assim + é uma coisa muito forte - muito forte mesmo que eu chego às vezes a fica com as bochechas vermelhas - eu me conheço muito bem né - então eu digo assim - eu fico muito emputecida né - e aí eu tenho que digeri isso - tenho que entende tenho que entende o outro tenho que entende eu e aí a coisa passa + e às vezes eu to tão com raiva que eu entro no carro - e grito mas grito literalmente - porque não adianta você gritar com o outro - porque o caminho é da tua raiva - então eu grito pra sai de dentro de mim mas é ++ ou se não dependendo eu falo pro outro - fiquei triste por isso por isso e por isso com a filha com o filho com o colega sabe assim - às vezes o grito que eu do no carro mesmo e passa ta + um outro sentimento - que eu até fui estuda bastante é o sentimento de inveja né - a inveja quando eu morava em casa - eu acreditava que inveja era a inveja de bens materiais - isso na minha cabeça bem oculto - e agora há uns dez anos ou mais - eu fui entende que inveja são sentimentos - de outras coisas - do intelectualismo do outro - da cultura do outro sabe assim - inveja - aí eu fui entende o que que era a inveja né - porque eu sempre dizia assim mas eu não tenho inveja - porque assim não tenho inveja que o cara tem um carro bom que tenha uma casa tal - não tem isso não passava pela minha cabeça - eu tinha minhas necessidades básicas supridas

sabe - mas daí quando eu vi alguém falando assim com profundidade - ah então eu tenho inveja aí então eu pude entender - ah então tá - aí fui lida com essa questão - li um livro interessante que é a Cabala da Inveja + mas muito bom pra - pra agente entende - e aí eu pude vê que inveja - e o entendimento de inveja - é tudo que tá aliado de novo ao sentimento de rejeição + né + digo ah ta tudo lá - lá é a origem - então tá bom - então E7 não te deprecie pa ra ra pa ra ra - você pode não ter aquelas qualidades de Fernando Pessoa Chico Buarque e tal - mas você ter dentro das tuas possibilidades você vai estudar você vai progredir você - combinado não precisa mais disso - ta - então eu falo assim pra mim - inveja é uma coisa que me chama muita atenção - que eu sempre achei que eu não tinha - mas quando eu descobri que eu tinha - fiquei bem - apavorada - ah tu é tola - tu tá há muito tempo com isso e não sabia - e assim né - lido assim né acredito que ainda tenho mas - vou lidar com isso

E – E no trabalho isso se manifesta?

E7 – no trabalho eu já tive avaliando se isso se manifesta - mas de novo ele está ligado ao sentimento de rejeição - que é uma m. né - porque assim ó - eu já lido melhor com isso mas não é do jeito que eu gostaria - é claro que todo mundo quer ser reconhecido não é - e às vezes - a gente sabe que numa organização independente do tamanho - existem algumas pessoas que vão estar no pódium alguns momentos né - e em alguns momentos pode ser até eu - só que eu não vou ficar no pódium a vida inteira né - então assim quando eu pude entender - eu disse não agora é a vez do outro - que ótimo vou bater palma pra ele né - ele tá no pódium tá legal e ta ta ta - então assim - hoje eu li eu - isso aparece - vem pra mim igual - e aí eu pego reconheço - calma - agora não é tua vez - agora é a vez do outro - então não te deprecie - você tem estas e estas características tá na na tá na na e vai - hoje eu lido - eu diria assim médio - que de zero a dez eu lido seis e meio com essa sensação então tu vê falta bastante ainda pra - fica legal mas - reconheço - sabe assim - não me incomoda com tanta intensidade - sabe assim não me incomoda - mas essa questão é sempre a questão do reconhecimento que tá ligada com questão da menos valia tá muito claro - é - não tenho hoje - não sei se isso é bom ou ruim também assim - você sabe que nós mulheres temos mania de ficar a questão assim do mais bonito - isso foi uma coisa que - eu não sei se eu sempre me considerei uma pessoa - fisicamente não de destaque - então nunca lidei por que eu nunca ia ser de destaque né - por exemplo pela minha altura - pelo - assim pelo meu jeito de não - então isso não foi

uma coisa que me incomoda - então eu galguei pela questão - de eu ser boazinha - de eu ser reconhecida de aparecer de uma outra forma né - então hoje mesmo isso tá - tá tranquilo - então não vejo que eu não tenha inveja

E – De onde vem isso?

E7 – vem de onde - para suprir as necessidades de se senti inferior né - então aí não ser aceita - eu não sei se aparece no trabalho - aparecer aparece né - assim tu não pode decepciona né - tu não pode se grossa - então isso aparece + e sou cobrada por isso - porque eu me cobro - tá só vem a cobrança porque eu me cobro ++

E – O teu pai era uma pessoa autoritária, você pode me falar um pouco mais?

E7 - ++ como eu poderia te dizer - meu pai era assim uma pessoa de + pouca conversa - pouca afetividade ++ ele ele era + não tinha muita conversa não tinha muitos argumentos - ele dava ordem e se cumpria - né então não tinha e se não cumprisse apanhava apanhava - que é a lei de sobrevivência né - a mãe também era bastante autoritária - um pouco mais afetiva mas não muito também - a questão da afetividade foi uma coisa bastante difícil - também pra mim foi uma coisa aprendida né - eu tenho exercitado muito com os meus filhos - mas não foi uma coisa vivenciada em casa de jeito nenhum + se tinha as coisas materiais - comida roupa escola - se tinha né - e era o jeito de se expressa essas coisas mas o toque não existia

E – Como é que você percebe tudo isso que você falou isso influencia na tua equipe ou não?

E7 – ah influenciar influencia - porque e assim tem mais uma coisa - se as pessoas tão juntas né - é porque algumas coisas semelhantes elas tem - a natureza se encarrega de coloca isso junto né - e aí eu me pergunto - mas se determinada pessoa eu não consigo me entrosar - então o que que eu tenho que aprende - o que que tem nela que tem em mim e que eu não quero ver né - então assim e às vezes não quero mesmo - não quero pensa não vo nem pensa né - então isso influencia é uma coisa assim que pra mim não é diferente - é lá e é cá

E – E expressar as emoções no ambiente de trabalho você acha que ajuda ou melhora alguma coisa?

E7 – não - na organização não se tem muita tolerância para o choro - para + a raiva até tem mais espaço do que o choro

E – O que significa o choro na organização?

E7 – eu não sei o que significa o choro na organização - mas as pessoas não sabem lidar - com um ente que tá chorando - elas fazem - elas se desestabilizam mais do que o outro que ta chorando -

E – O que é desestabilizar?

E7 – elas ficam brabas - não tem paciência - não toleram -agora você perguntou eu tenho assim na minha cabeça - é como se demonstrasse uma fraqueza né + como se aquela fraqueza não fosse do outro que não tem paciência ou ele não quer ver aquela fraqueza - então aí + não tem eles não tem tolerância - e assim eu - eu digo isso porque como eu tenho a formação - as pessoas esperam que eu tenha essa tolerância - e eu tenho porque eu -desenvolvi ou já tinha não sei te diz - mas eu assim - tenho muita tol - e assim é que eu entro naquela energia e consigo entender o outro - e o outro se sente acolhido -é uma coisa bem - louca mesmo - não é uma coisa dita - é uma coisa sentida né - então assim o outro sente - eu recolho levo pro canto digo agora respira tá passou - passou - agora vamo vê o que nós podemos fazer com isso né - eu tenho e assim e sei às vezes comigo eu faço a mesma coisa né - tá então chora chora - e aí eu faço todo esse atendimento comigo - então - mas as pessoas não tem - não conseguem nem se permitem mesmo né ++ o que eu sei que eu o choro é uma coisa muito forte pra mim que ta mais presente né -

E – E quando as pessoas choram na organização é porque?

E7 – às vezes é por raiva + às vezes é por medo né - a tristeza ela ta - porque assim - é claro que algumas pessoas tem mais tendência a chorar já é da personalidade já é do estilo né - mas existe choro por raiva é interessante a gente percebe quando é choro de

raiva quando ele é de tristeza quando é sensação de abandono - dá pra distinguir - é igual criança quando pequena - ou tá com fome ou tá com sono precisa trocar a fralda você sabe direitinho qual é o sintoma e o choro também eu consigo distinguir - né - e eu não sei se é o corporal não sei - né mas dá para perceber

E – E todos os choros tem intolerância?

E7 – todos todos + o que mais tem um pouco mais de tolerância é assim - uma perda alguma coisa assim - daí todo mundo sabe lidar com isso né - mas aí todo mundo sabe é interessante é bem interessante isso - porque daí é bonito né - é bonito você acolhe o outro - tá claro que ele tá sofrendo né - então então esse sofrimento ele é - a sociedade + entende como legítimo - os outros não devem ser legítimos né ++

E – Mais alguma coisa que você queira comentar?

E - Então obrigada pela tua contribuição.

Entrevista 8:

E – Gostaria que você começasse me contando há quanto tempo você está nessa equipe

E8 – nessa equipe aqui eu estou – há um ano e seis meses mais ou menos - eu trabalho na empresa há dez anos e aí surgiu a oportunidade - depois de algumas batalhas né - e eu vim pra área

E – E como é composta essa equipe me conte um pouco

E8 – a gente passou por algumas mudanças né - então quando eu vim pra cá - é - tinha um formato e aí no início desse ano mudou um pouco - então hoje nós somos na área (...) - nós somos em quatro - cinco cinco pessoas - bom isso na área de (...) - daí tem também o pessoal de (...) que também fazem parte da equipe

E – Como é o relacionamento no dia a dia da equipe, você pode me falar?

E8 – olha + eu acho assim que é - é tranquilo - é tranquilo porque cada um tem seu processo claro que você depende algumas vezes - dos outros também - mas muitas da - pelo menos dos meus processos - eles acabam ficando bem comigo mesmo eu acabo tendo mais contato - com o pessoal da outra área - do que propriamente com a nossa própria - equipe - eu divido muito com o pessoal da área (...) - dentro da nossa equipe ali - então cada um tem o seu processo já - então acaba não interferindo tanto

E – Mas tem coisas que são comuns e como é essa relação com as pessoas porque no dia a dia acontecem coisas que às vezes são boas outras não e como é isso na equipe?

E8 – bom eu sou bem sincera pra você que - a minha educação - a gente é o que é - eu li até uma frase que dizia assim você é o que - aliás te fizeram assim que a educação te constrói - ela te faz - e assim eu sou de uma educação conservadora né - tradicionalista - enfim - é eu não tenho esse perfil de que chega e fala tudo na cara - não sou mesmo - eu fico administro as coisas né - comigo ali – é é dificilmente você vê as pessoas chega e bate pé e isso e aquilo - eu não so assim sabe eu não faço assim - eu procuro leva as coisas mais na base da negociação sabe - mais assim - quando tem algo que você não gosta dentro da organização - ela acaba acontecendo muito que você não necessariamente tem que concorda né - mais + onde que está o ganho disso - de que forma eu posso trabalha com isso - por exemplo assim pra você - eu trabalhei muitos anos na fábrica né - é bem diferente - o ambiente - daqui então claro que no momento em que eu procurava uma colocação eu ficava satisfeita né - mas aí você tem procurar - puxa o que que acontece - e é muito importante assim aquele sentimento que você tem de dentro - que você leva contigo né - porque esse não é o momento e fica trabalhando isso porque senão você acaba até desistindo né - e sai da empresa ou acomoda né - acaba se acomodando e tal - então acho assim que esse meu jeito foi que acabou ainda - fazendo com que eu tivesse aqui e que as relações - acabam - eu acho que eu tenho um bom relacionamento nesse sentido

E – Você disse que teve uma educação conservadora de não falar assim, pode até não gostar de alguma coisa mas não fala e como é isso aqui?

E8 - eu - eu não fico levando assim comigo né - eu - é - se é questão de mágoa ou coisa assim - eu não - não tenho não levo + dá pra resolver - dá OK - ah aí determinado colega foi estúpido contigo e você precisava ele não quis te ajuda enfim - pode pode - não pode - OK não pode - e acho que não adianta você fica - batendo muito em cima - se desgastando - né porque acaba desgastando a relação - coloca assim de forma mais clara pra ti - é o colega né - porque tem essa facilidade né - não necessariamente você - eu não tenho nada contra - né + é igual só que assim pela questão da afinidade você acaba mantendo mais distância - e todas as vezes que você precisa troca com a pessoa + acaba que+ não há sentimento não há troca parece né - e assim puxa né e o que que eu vo faz - porque ali acabo que num processo - num determinado processo eu precisava muito dele - mas muito mesmo porque ele estava me passando o processo - eu não conhecia nada daquilo - e - puxa agora to ferrada né - o que que eu vo faz - e olha foi uma surpresa pra mim porque a gente assim + eu comecei a vê-lo de outro jeito - e eu me esforcei muito - pra entende o que a danada da pessoa falava porque - sabe você assim meu Deus - eu não entendo nada do que ele fala -

E – Você tinha uma imagem dele e que tipo de sentimento você identifica nesse momento?

E8 – é - fica uma pontinha de insegurança - né + ah o que que eu posso coloca - insegurança não é assim insegurança e até vontade de fica longe da pessoa - né você que distância da pessoa - não tem nada contra ela mas também não necessariamente você quer estar junto + né - é engraçado isso - e é onde acontece a questão das afinidades porque se - você não tem nada contra a pessoa mas não tem desejo de fica próximo - de conversa de troca - e assim foi muito legal porque a gente acabo tendo algumas dificuldades - no processo e - aquilo foi assim o outro lado - né - dele então acho que assim é aprendido - você vai descobrindo as pessoas sabe no dia a dia - cada um é cada um mas - não tem - é engraçado isso - é bem interessante

E – E no ambiente de trabalho o que que é possível manifestar, o que que dá pra mostrar em termos de sentimentos ?

E8 - + eu acho que se você ta feliz você consegue - e a gente faz piadas de vez em quando - o E10 né ele é muito bem humorado a gente brinca muito - então assim com

algumas pessoas tenho maior facilidade - o E7 que trabalha do meu lado também - a gente se dá super bem brinca muito fala besteira - então assim nesse sentido dá pra gente expressar esse bom humor - quando eu to de mau humor eu fico quieta - to com problemas né - aquele dia que você tem alguma coisa pra resolver né seja particular ou do trabalho mesmo - mas que fica ali - que enquanto você não resolve não tá OK né - incomoda e eu me incomodo muito com isso - não gosto de ficar com pendências - então nesses dias eu fico mais reservada assim o pessoal pode contar a piada que for - próximo assim - que eu escuto e tal do aquele sorrisinho assim - mas fico na minha né - fico - até que eu me sinta melhor que eu consiga resolver as minhas questões - nesse sentido eu - ah tive um problema com alguma pessoa e tal - porque aqui a gente atende muito - os funcionários em geral então + nossos clientes né - nem sempre eles vem - eles reclamam disso e né sempre tem - então digamos que alguma coisa você não aceitou muito bem - você perdeu tempo perdeu experiência - fico na minha calada e tal - às vezes eu troco muito com o E7 - a gente conversa muito nesse sentido que - como a formação dela - tem muita experiência e aí ajuda você até a entender também o que que as pessoas te trazem + nesse sentido é bom +

E – Você está na equipe há um ano e pouco e quando você chegou era diferente como você se sentia?

E8 - você se sente aquele peixe fora d'água né + porque assim você está do lado de lá e você assiste a pessoa que está do lado de cá - e aí de repente você muda de lado e você passa a fazer parte desse grupo - e até você acostuma com isso a se ver com esse grupo né - leva um tempo - e assim daí tem todo aquele processo de insegurança né - nossa + vo consegui mesmo vai da certo - e - aí você começa a conhecer melhor - e é tudo igual as pessoas são iguais os problemas são iguais - tipo - a característica das pessoas - né acabam sendo semelhantes - porque - você tá num ambiente - você diz nossa - teoricamente na fábrica o nível cultural é + tende a ser menor - é claro que tem muitas pessoas que estudam - que estão fazendo - que estão se graduando se especializando enfim - mas ainda assim o grande número com o qual você convive tem um nível cultural mais baixo + e daí assim eu na minha não sei se era ingenuidade mas na minha concepção eu disse não em outros ambientes é diferente e daí você acaba mudando de ambiente e não as pessoas né são iguais - né então isso tudo me marcou muito +

E – No que você percebe essa igualdade?

E8 – nas atitudes - atitudes - e atitudes assim geral mesmo - em relação ao trato com as pessoas - claro que existe uma certa diferença né mas no próprio relacionamento - as coisas acabam sendo muito parecidas né - vem de encontro ao que você tá fazendo né - mas é assim + eu so calada assim não sou - aquela pessoa que tá que tá em todas - eu fico mais na minha - tipo ah na hora do cafezinho se a copa tá cheia - nem sempre eu to lá no meio - às vezes eu deixo pra toma cafezinho com uma ou duas pessoas né - num ambiente mais tranqüilo assim - porque eu observo muito as pessoas - eu tenho é - hábito isso - e isso é uma coisa que me marco muito né - nossa as pessoas aqui agem diferente também - assim como qualquer lugar + então foi uma coisa que marco nessa mudança - que eu aprendi bastante + claro que quando eu mudei é + e havia toda aquela insegurança e tal - mas elas foram muito boas me ajudaram - continuam me ajudando né porque você está mudando de processo o tempo todo e precisam uns dos outros né - mas assim não sei se eu me fiz entende mas - na questão de atitude e tal - acaba que as pessoas elas são iguais -

E – Esse teu jeito de ser mais calada, sempre foi assim ou não você pode me falar mais?

E8 – quando eu digo que sou calada eu não so tão calada assim né - eu fico mais na minha - talvez eu até fale mas eu não falo tanto de mim - então nesse sentido - talvez a palavra seja reservada - eu não falo tanto de mim eu não me exponho tanto - quanto às vezes outras pessoas se expõem + é - não demonstro tanto meus sentimentos quanto os outros demonstram - se eu sinto raiva se eu fiz alguma coisa - eu não fico ah né - é demonstrando e talvez nem em casa assim - eu não sou de fica né é - transparecendo tanto os meus sentimentos -talvez até não seja muito bom isso faze o quê - mas + ah ao longo da vida você vai - é não sei mas -dependendo das situações e tal você - tudo é aprendizado - né até onde eu posso expor até onde eu posso demonstrar isso aquilo - é como era antes - talvez eu fosse bem diferente assim

E – O que você aprendeu em casa na infância, você podia manifestar, falar o que gostou ou não isso era permitido em casa ?

E8 – era era - nós somos uma família de quatro mulheres - imagina um ambiente com quatro mulheres né - mas assim na nossa família a gente tem um ótimo relacionamento - muito legal mesmo - acho que isso é mais de mim mesmo sabe - capricorniana né - é mas eu não sou muito assim nesse sentido que tu tá - eu detesto por exemplo fica discutindo - porque eu não sou do tipo que - cheia de argumento pra fica sabe - eu prefiro me poupa dessa coisa - ah eu vou discuti em casa com o marido é diferente - aqui também se tive que discuti um problema e tal - agora eu digo discuti não é isso o outro não é isso - que não vai leva a nada eu me preservo disso - não fico discutindo - eu caio fora mesmo - então assim aquilo que deve ser - aí eu me coloco mas eu não - ah uma discussão tipo o que nós vamos fazer no fim de semana - ah eu coloco minha opinião vamos fazer isso - vamos tipo assim - no final de ano por exemplo - ah já sabemos que a maioria vai vence - então até onde vale a pena você brigar por um - um passeio no campo que o pessoal não tá nem aí - né então eu não fico me desgastando com isso - não fico jogando energia fora + por esse lado às vezes parece que é desinteresse meu e não é é um sentimento que eu tenho que parece que as pessoas podem entender isso né - porque você não está assim tão ativa - então parece que você não - parece que é desinteresse com o geral e não é -

E – Você sente que traz alguma diferença no ambiente pra você?

E8 – eu acho que às vezes pode trazer - pelo fato de você não tá tão envolvida assim né - em uma troca acaba que gera né - é o entendimento que os outros acabam tendo - eu sinto isso - acho que numa soma geral - pode ser que - sim porque daí tem cinco ou seis pessoas num grupo você vai lá - ah você vê o que que tá rolando ali - interessa - interessa - se não interessa não fico - então acaba refletindo dessa forma né

E – E quanto aquilo que você acha que tem defender como é ?

E8 – aí sim - aí vale a pena eu vou até resolve - eu sou muito seletiva assim nesse sentido - de ir atrás e fazer o que realmente vale a pena - tem solução - tem então vamos lá - porque tem algumas coisas assim - sabe que você fica e fica - e fica tão nítido que aquilo não vai te levar a nada - só que quem é mais teimoso mais persistente às vezes permanece mais né + e talvez eu não tenha essa característica assim tão ah não - tem

que resolve tem - eu não eu já afasto - e se eu vejo uma perspectiva OK - se eu não vejo eu não fico muito tempo nisso não + eu não sei eu so muito objetiva sabe - talvez seja isso - sou muito objetiva - então por isso eu não fico batalhando muita coisa e - como diz uma colega minha gastando vela com defunto que né - então assim como eu so muito objetiva eu vo muito em busca do resultado eu não perco muito tempo em - nos meios das coisas né eu vo direto - se eu vejo que chegando lá não vai ter nada - eu já paro no meio do caminho + porque eu vo perder meu tempo + ah vamos resolve um problema - tem várias coisas aqui que nós temos que resolver + e aí - tem como resolve vai nos traz resultados e tal - fizemos tudo é + então tá vamos faze - mas vai realmente traz resultados - isso é uma coisa que eu questiono muito - e dentro das organizações eu vejo que às vezes a gente perde muito tempo - avaliando estudando e na na na - que não vai te levar a nada né - então o que que realmente vale - que análise deve ser feita - aí sim então vamos estudar analisar e resolver -

E – E aquelas coisas que você tem que fazer por ser da empresa, mas que você entende que não leva a muita coisa como você vê isso e como se sente ?

E8 – claro que o envolvimento não é tudo aquilo né - primeiro que você tem que -nossa - gosta muito das coisas que ta fazendo e assim - tem que ter sentido né + a a tanto assim - por exemplo - a mudança de área minha - eu refleti numa boa - o que que eu quero pra mim - então tudo isso significa uma - um crescimento num sentido - e nossa eu aqui to super bem - to muito feliz - porque eu to fazendo as coisas que eu gosto - eu estou tratando com pessoas que eu gosto - não que lá não tratasse também mas é que a forma é diferente - ela vem mais de encontro a minha característica né - ao meu jeito - então dentro das coisas que eu faço - todas elas acabam tendo um significado grande - toda a análise que a gente acaba fazendo na área de ...() e tal - isto vai nos leva a um resultado porque dá um diagnóstico de um quadro enfim - então isso é interessante - isso é legal de faze e eu gosto - o envolvimento - você se envolve porque tem sentido nisso - a agora por exemplo - faz apontamentos - o meu trabalho anterior - nós fazíamos apontamentos de qualidade - e tal - você sabe que - ah ta então vamos fazer apontamentos de sucata por exemplo - até onde que esse número aqui é real né - há um questionamento será que é real mesmo então você já fica - se você tem uma desconfiança você não acredita já no dado como que você vai apresentar o numero final - né então você sabe faz parte do processo você acaba fazendo enfim - mas o

envolvimento não existe tanto quanto quando você sabe do que se trata - vai chega a alguma coisa - então é claro - eu já trabalhei dessa forma - onde você trabalha mas às vezes tem que ter esse entendimento ou sem ter a fidelidade do numero +

E – Então esse significado tem a ver com acreditar naquilo e gostar do que está fazendo?

E8 - com certeza - e assim eu hoje - eu sempre procurei muito assim a - eu - eu sempre me esforcei muito né estudei ta ta ta – puxa - todo ser humano né não é nenhuma novidade - mas a gente busca uma satisfação em todos os sentidos - hoje assim eu posso dizer que sou bem - bem melhor - o sentimento de satisfação é outro eu tenho sabe - eu tenho sentimento de satisfação porque - eu to fazendo o que eu gosto - faz sentido pra mim - principalmente porque eu gosto né - e até a questão da auto estima tudo isso tem um reflexo - isso pra mim é muito bom - aí tá e como é que é o envolvimento com as pessoas - ah até onde - volta né - até onde eu preciso delas ou elas precisam e mim e eu estou pronto a ajudar - e espero né que a troca seja igual e acaba sendo porque aqui no ambiente não tem como você dizer não não vou ajudar - não existe isso a pessoa vai te ajudar - o que pode acontecer é como a questão da afinidade você não tem afinidade com a pessoa e daí acaba não entendendo muito bem e aí vai e preciso e preciso - mas de uma forma geral acaba tendo um relacionamento bom com as pessoas porque você ta dentro do que você gosta - eu até - só complementando -mas até se eu tivesse aqui não gostando do que eu faço - isso iria refleti em tudo - no meu trabalho no relacionamento em tudo - porque aí eu não estou bem comigo -

E – O que é estar bem e estar satisfeita como isso se manifesta?

E8 – eu acho que assim - quando você está satisfeita com o que você faz - você - - tem energia pro trabalho ou seja não sentir cansaço não reclama não diz que é ruim porque na verdade você não está achando que é ruim né - eu acho que isso é que transforma em energia - é você - ah sinceramente - eu só estaria melhor hoje se eu pudesse fazer atividade física - porque assim você tem um um + como é que que eu vou te dizer - mas você tem objetivo e vê possibilidades de chega lá - diferente de quando você tem muita coisa pra - que você que muita coisa e não vê possibilidade de alcança que eu já tive nessa situação - e puxa né - várias coisas que você precisa - que você tem seus sonhos e não tem possibilidade de chegar - hoje eu posso dizer que não - que eu visualizo isso

E – E isso faz você se sentir como?

E8 – é +a questão da energia

E – Como é a atitude?

E8 – confiança - eu tenho mais confiança em mim - eu tenho - ãh – talvez - como eu confio no que eu faço eu sou mais independente + independente assim decisões enfim - mas tem outras - um outro sentimento aí - deixa eu transforma em palavras - mas tem um outro - que talvez até acabe - aquela coisa que você se vê e os outros te vêem diferente né e como você confia você faz as coisas você - não é assim autosuficiência - não é isso - mas é diferente porque assim - você faz você gosta você acredita - então aos olhos daqueles que não estão se sentindo assim - parece que você tá + sei lá não tá trocando - porque quem não se sente assim não vai te entende + né é existe relacionamento com a empresa existe relação - todos tem problema - então como que eu me sinto assim e o outro não se sente assim né - e talvez aos olhos dos outros não fique bem entendido isso -mas assim eu me sinto muito confiante muito independente - é nesse sentido mesmo

E - Você comentou alguma coisa sobre a auto estima

E8 – é - porque assim eu melhorei muito - não que eu tivesse auto estima baixa assim - tanto que pela questão da auto estima que eu tinha - e eu não me deixei abalar - em nenhum processo eu participei de vários processos né de recrutamento interno e tal - e né ficava pra trás e tal - então assim justamente por eu acredito no meu potencial porque isso eu acredito - que eu não me deixava abalar - claro que dá aquela sacudidela na hora - dá - mas depois você pensa - acabava trabalhando isso e eu acho que - foi favorável + porque eu - nos últimos tempos assim - eu tive alguns retornos + é retorno - quando falo mas é retorno assim questão sentimento mesmo - em todos os sentidos não é questão financeira não é isso - o sentimento quando eu digo esse retorno - é assim - eu acreditava e o retorno que eu tive só fortaleceu aquilo que eu acreditava + então isso fortaleceu mais ainda

E – E aí fez você se sentir como?

E8 – ah vencedora assim né - mas é assim não sei se é vencedora - mas o que eu to querendo dizer é que - aquilo que eu acreditava - aconteceu e é ótimo então assim + me dá - formas de tentar que se eu acredito em algumas outras coisas eu também vo consegui - então sabe eu me esforçava - tenta de novo - que atualmente sou capaz de muitas coisas e tal então eu gosto de acreditar em mais - pode ser né pode ser - mas enfim quando você tem o retorno daquilo que você acredita é muito bom - porque aquilo que corre na na - na veia mesmo é um sentimento que não sei se dá pra transformar em palavras - porque é diferente é bom e você tá tranqüila tá de bem com a vida né - você e isso de uma certa forma acaba passando pros outros também + não sei se eu consigo + porque meu - eu tenho um monte de problemas - meu Deus + tenho vários problemas - mas eu não fico me prendendo a eles - às vezes você claro ah tenho - por exemplo questão financeira - ah tenho isso pra fazer da onde que eu vo tira o que que eu vo fazer e tal - e fica e fica e fica né + mas resolveu aquilo - passou foi - né é eu graças a Deus - né não tenho nada assim - hoje não sei como vai ser o futuro - mas - algo que me deixe assim - que me tire a energia que vá me + sei lá - que vá tirar minha vontade de fazer as coisas né + não sei assim + a como que é - porque às vezes você vê as pessoas muito bem tal e tal daqui a pouco acontece algo na vida delas e tá - eu espero que esse tipo de coisa assim fique bem longe - porque é - depende das nossas atitudes mesmo - e a gente vê muito isso assim e a gente vê essas questões acontecerem - você assim parece que vai mais - se protegendo né + porque você já vê o que acontece e tal - então deixa - vai administrando suas coisas pra + é - não precisa vivenciar necessariamente pra aprender né - você pode só assistir digamos

E – E essa forma de lidar com as coisas, participar de vários processos continuar buscando o que você queria isso tem a ver com algum aprendizado na família na tua infância?

E8 - acho que sim - a minha família - eu já falei pra você que a gente se dava super bem né - e assim - uma das coisas que marcam muito - algumas marcam mais - então a gente viveu no sítio moramos no sítio e aí a - como era uma família de quatro mulheres - o meu pai dizia assim - não eu não vou colocar essas meninas na roça né - ele tinha um zelo

pela gente - faz três anos que ele faleceu - então assim - não é justo né - e ele fez questão que todas nós estudássemos - né e isso assim - nós não temos bens mas a herança vai ser o estudo - e isso eu cresci ouvindo isso e isso te leva a - busca realmente ah não - se o estudo faz bem se estuda é bom então quero estuda + e aí mulher sabe como é que é né -acaba caprichando mesmo quando vai estuda - na nossa família o único homem que tem também acabo se formando e tal - mas todas nós temos especialização né - dentro das dificuldades porque aí pra estuda a gente não podia - ter que fica na cidade em casa de outras pessoas - até que depois o pai e mãe desistiram de mora no sítio que não ia leva a nada e acabaram vindo com a gente pra cidade - mas isso assim foi muito marcante

E – Me fala um pouco mais dessa relação com o pai e a mãe

E8 – é um zelo né - um zelo - o meu pai assim + era um exemplo de homem né - não bebia não fum - quer dizer fuma até que fumou mas a questão de jogo tudo isso não - talvez até em função dele dar aquele exemplo pra pra família né - então isso depois que você se torna adulta você começa a entende - né - e aí você - puxa né então existem famílias assim e assim e a minha era assim - e aí você começa a valoriza muito isso – e - a nossa relação em geral - ela é bem - onde ela vai - na relação a matriarca né e aí acaba que as filhas - vão puxando né - meio que de um jeitinho ou de outro - mas a gente acaba - puxando aquele jeito da mãe ser - eu acredito nisso né - por exemplo todas nós somos muito independentes + não não temos dependência nenhuma nós somos né - tanto profissionalmente e tal nós somos muito independente - e eu acho que isso nós trouxemos da mãe - porque ela é assim - pegava no pe do meu pai e tal né - mas enfim - acabavam se entendendo - mas eu acho que isso assim - veio dela - é - até hoje ela faz vale muito as suas opiniões mas de uma forma assim que acaba - é descendente de italiana né - então dá pra fazer idéia como é que é né

E – Você disse que ela é independente e que faz valer sua opinião e que você é mais reservada, então isso não veio dela?

E8 – ela é mais extrovertida - troca muito gosta de conversa bastante - as pessoas acabam voltando a atenção pra ela nesse sentido - eu acho que isso aí assim - cada um tem seu jeito né - eu observei muito - o que eu trouxe dela foi essa questão de ser

independente - de lutar pelos seus- seus desejos pelas coisas que você quer - mas essa coisa assim de - chamar atenção né pra mim e tal - eu já não sou tanto assim

E – Teu pai era mais assim?

E8 – meu pai era mais assim + é - mais conciliador de conversa - tudo é na negociação meu pai era assim

E - O que você aprendeu com os pais e com as atitudes deles?

E8 – muito do - valor a vida família - o respeito para com as pessoas - isso acaba assim impregnado - o respeito a questão da humildade não quer ser mais - essa coisa que eu falei né sou da paz + o meu pai pelo que eu já comentei né - ele não se envolvia em jogo bebida essa coisa assim - então isso assim é uma coisa que eu também aprendi + essa questão + e acaba sendo o valor a vida na questão espiritual - tudo que + sentimentos - respeita uma religião ou outra

E – E quando você discordava de alguma coisa em casa?

E8 – você sabe que as famílias antigamente - você não podia discordar muito + olha - ah eu me recordo muito pouco disso - muito pouco - porque assim minha filha diz - eu digo não pra minha filha ela diz porque porque porque porque e quer saber porque - na minha infância eu não lembro de questiona muito de coloca muito porque não + engraçado assim - mas você + falava - assim não - não lembro de muitas situações que - a gente tinha - nos conversávamos muito - esse clima a gente sempre teve né - mas entre nós eu acho que isso ficava mais entre os irmãos sabe - é - as discussões - como eram quatro mulheres então uma usava a roupa da outra e a outra não gostava e dava aquela - e às vezes a mãe tinha que interferi ou o pai né - mas vai fazer alguma coisa - e você não vai e - fica um tempo sem - matando tempo mesmo né - mas você sabia que tinha uma hora que você tinha que ir - e pelo jeito da coisa andar você - opa tenho que ir - eu acho que assim + apanha até que não apanhava muito né - ali era mais no jeito de olha no fala assim né - que aí você - opa vo ter que ir né - nesse sentido -

E1 – Através do olhar e tom de voz deixava claro que era para obedecer?

E8 – tinha que obedece - mais ou menos isso - isso eu me lembro muito bem - mas tinha o medo de apanha - tinha o medo de apanha - porque queira ou não uma hora ou outra acabava - a minha mãe era mais assim de um jeito + né ela ameaçava mas não fazia - mas só a ameaça você sabia que - se não fizesse - a coisa ia acontece - ela era mais impositiva - o pai - ele defendia muito as filhas né - então ela que botava ordem na casa - mas quando o pai saía também você - te cuida né - aí - mas era mais ela mesmo que acabava colocando a ordem

E – Tinha manifestação de carinho? Falava que gostava ou não?

E8 – não - tinha sim - senta no colo passa a mão no cabelo - assim fala acho que não se falava tanto - não - né não - ah eu te amo - dessa forma não - mas o jeito -o dar o atender isso ficava bem claro e até na forma de protege um irmão de cuidar dele - ficava entendido que - o sentimento + eu não sei se - talvez era uma dificuldade da - é - não sei também se é valido isso - mas assim as famílias mais antigas elas eram mais assim né - não que eu seja antiga - mas existia assim parece que algo + parece um tabu ou alguma coisa que mostrava em atitudes mas nem tanto - no falar mesmo né com palavras - assim é a questão do eu te amo eu gosto muito de você isso não não - não se verbalizava - né dessa forma - mas fica fazendo carinho na outra né e isso sim -

E – O que você ouvia em casa a respeito da vida?

E8 – - é - nesse sentido né + porque assim os meus pais nunca tiveram bens né - então fico bem claro desde o início - é claro que acabo repetindo depois - é -essa questão assim + deve- se - não espere nada de ninguém - mais ou menos nesse sentido - mais ou menos nesse sentido claro que nunca foi assim - mas hoje assim fazendo essa leitura talvez possa interpreta dessa forma - não espere nada de ninguém lute né - faça estude e tal - que assim você vai consegui talvez essa leitura poderia estar fazendo - lute faça que você é capaz - sempre preservando os valores sempre se preservando - isso - nossa - é + a gente - o valor que eu me dou né - então dentro desse sentido assim eu acho que é uma leitura assim que eu to fazendo nesse momento - meus pais sempre deixaram muito claro a valorização do filho né - é talvez até essa questão da auto estima de acredita tanto em mim porque minhas irmãs também são assim - talvez pelo trato que eles nos

deram + que acabo é - fort - reforçando isso na gente - então assim a educação - de uma certa forma fez com que a gente transformasse isso hoje - da forma que é né - mas se eu dissesse assim que não acredito em mim talvez fosse reflexo da educação mas não - mesmo quando tinha a varinha ou a chineladinha na bunda e tal - mas era pra mostra que - existia outro caminho que era o que tinha que ser feito né - mas não pra agredi ou coisa assim -

E – O que era possível manifestar em casa em termos de sentimentos alegria tristeza raiva, por exemplo?

E8 – ah nossa a gente ouvia som muito alto - dançava pulava e brincava muito - a raiva aí olha - tinha que pega a irmã e maceta a irmã - mas você acaba respondendo mal né - acaba respondendo mal - dessa forma - o retorno não lembro muito bem mas acho que não davam muita importância e deixavam você se acalma - porque não lembro de ser repreendida por - tanto por isso - e aí passava né - mas que a gente - porque assim no convívio você acaba sendo muito - entre os irmãos - e que dá problema e brigam e uma tem que faz uma coisa a outra não tem e aí acaba refletindo - mas a gente acabava resolvendo entre nós - ali - os pais não interferiam muito não +

E – E a tristeza?

E8 - ah eu adorava ir pro meu quarto que na verdade não era só meu quarto né - era junto com - mas eu adorava ler - eu lia muito - romance ficava na minha - assim hoje eu não - já passo essa época - que eu era muito romântica - então aqueles romances literatura barata mesmo né - eu adorava lê porque a minha irmã mais velha - ela - a gente tem uma diferença de idade - então ela trocava muito com as colegas esses romances - tipo Júlia né e tal - a minha mãe lia muita -fotonovela - gente meu Deus eu adorava le aquilo aí eu não queria troca com ninguém - eu pegava um monte daquilo e ficava - ou não queria me envolve ficava na minha lá - uma semana de chuva devorava -

E – E hoje como é a sua manifestação desses sentimentos, raiva, alegria, tristeza, medo?

E8 - eu acho que eu continuo mantendo essa mesma característica sabe - eu continuo quando não to a fim de fica muito com as pessoas - mesmo em casa -eu vo pro meu

quarto pego um livro vo le ou começo planeja alguma coisa e - como eu do aula também eu to sempre envolvida em algo assim né - e - acabo fazendo algo sempre relacionado - às minhas coisas mesmo - por exemplo - ah acaba tendo uma discussão com a filha né - filha adolescente meu Deus - acaba divergindo numa numa situação - tá depois a gente conversa - aí né tal tal e tal - e nesses momentos assim você fica mais contigo daí - não necessariamente pensando no que tem que faze - mas vai fazer alguma coisa - sua depois num outro momento até pra da o tempo pra ela se acalma também porque é muito né - da o tempo pra ela se acalma depois assim - volta e conversa até às vezes é alguma coisa que ela que e tal - vai num lugar e você não que deixa acaba + é aceitando diferente é engraçado

E – E no trabalho se, por exemplo, você está triste como manifesta?

E8 – é aquela coisa - fico ali no meu micro - né no meu trabalho mesmo se não tive que troca nada com ninguém não troco - se eu tive isso é bem claro pra mim - se eu tenho que tá com alguém num dia que eu não estou bem - eu não vo - ah eu to triste ou to com problema não to a fim de conversa eu - eu transfiro aquilo ali - procuro não resolve naquele dia porque vai interferi - já tive situações que - esse sentimento esse conhecer é muito forte né - então - você sabe o dia que você tá legal - não hoje você pode resolve isso aí você vai porque você realmente tá mais aberta pra isso - tem um dia que você não está tão aberta assim - você precisa fica contigo - não necessariamente triste mas você não tá a fim de né + de sei lá - tantas coisas e tal - então você tá num dia que não tá muito a fim de tá trocando - se for possível - né porque às vezes também não é mas se for possível eu prefiro ficar mais no meu trabalho ali na rotina ou coisa assim - e deixa pra resolve depois + já aconteceu de não pode faze isso - e às vezes você acaba se surpreendendo que - foi a melhor decisão a melhor coisa que fez - né ter dado a oportunidade porque isso acabo refletindo no - que seu dia acabo ficando melhor - eu já tive situações assim - e já teve também o contrário - de você não rende nada porque aí você não ta aberto e - acaba discordando - e não chega a um resultado + porque daí se tem um dia que você às vezes fica mais irritada - qualque coisa - a pessoa não precisa fala nada pra ti - basta que olhe pra ti - você tá irritado - então - não vai rende acaba interferindo - então se num dia desses você consegue deixa alguma coisa pra resolve depois - legal - se não dá né - mas eu eu acredito que esse sentimento acaba interferindo sim + agora se você consegue administra isso e depois talvez - seja num dia

assim - que você percebe nossa - que legal que foi porque né - é acabo refletindo de forma tranqüila foi bom melhora meu dia afinal - marcam reunião no dia que você não tá legal - e assim ou então curso alguma coisa assim né e aí - sempre tem né e você não queria ir hoje - e você vai e e acaba sendo legal +

E – De todos os sentimentos que você comentou quais os que você acha que mais manifesta aqui no trabalho?

E8 - - o que mais manifesto - raiva definitivamente não é - porque eu não - não fico assim nem em casa eu fico manifestando eu acho assim que raiva não é um sentimento que - mas o meu bom humor - né em faz comentário engraçado - coisa assim - o bom humor tem a ver com o sentimento de estar trabalhando bem - de estar com tudo resolvido - né que não tenha nenhuma pendência - isso interfere no meu humor - quando tá tudo bem você fica mais saltitante né - até fala mais alto - eu acho que é assim - mais solta não fica - não tem nenhuma pendência nenhuma cobrança ou - alguma pressão do trabalho né aí você se sente mais solta mais tranqüila -

E – Que tipo de retorno você percebe?

E8 – ah tem - porque assim - assim como você faz você complementa ou você faz e os outros complementam né - mas é assim é muito - centralizado em algumas pessoas - eu acho que assim - como vem você dá o retorno você faz e os outros também dão retorno - mas é mais ou menos nas mesmas pessoas - que eu acho que tá ligado a questão da + de - é ter alguma afinidade e isso melhora o clima nosso

E – E o que você acha que não manifesta, já sentiu mas não manifesta?

E8 - ++ eu já senti vontade de chora eu acho que não sei - eu devo ter lido em algum local sei lá mas assim - o sentimento do choro ele te deixa com imagem -de - é insegurança - incapacidade não sei eu li em algum lugar - talvez eu em algum momento ou eu escutei ou eu li algo assim - procure segura teu choro pra quando você puder chora - mas não no ambiente de trabalho - vai te deixa assim - então eu tenho - então assim eu já senti vontade de chora aqui e não chorei - né isso é uma coisa que realmente eu lembro - porque a raiva é - assim - o que que é a raiva - vem alguém ali - insiste em algo e

você começa a ficar irritado com aquilo - aí é um sentimento de raiva talvez né - a irritação - ou faz com que a pessoa entenda sei lá - é mas a pessoa que foi embora você volta pra tua atividade - você vai ficar uns cinco ou dez minutos talvez um pouquinho mais com aquilo e passo - vai vim outros que - vão eliminar o anterior talvez lá no final do dia aquilo volte pra ti - mas aí né - talvez quando você lembrar - você começa assim não mas poderia ter dito isso poderia ter feito aquilo né - que às vezes as palavras não estão pra ti o tempo todo e depois quando você retorna - fica pensando puxa mas eu poderia ter né - mas enfim você dá uma pensada no assunto - e eu eu hoje em dia eu eu realmente retorno - no final do dia eu volto a pensar nelas + mas no dia seguinte - só se for realmente uma pendência se for uma pendência que eu tenha que dar um retorno eu volto a pensar - senão põe o lugar pras outras - é mas isso assim naquelas situações que você realmente marcou - então tá você volta a pensar nelas - mas a - a a questão do choro + eu - aqui - já chorei dentro da empresa né - já tive situações de choro dentro da empresa e depois você fica - meu Deus porque que eu fui chorar né - mas enfim já aconteceu - hoje assim eu lembro muito bem daquele dia - porque eu trabalhava na área - na fábrica ainda - eu sempre trabalhei em equipe né - trabalhava de manhã com o pessoal e de repente é - precisava ir alguém pra tarde - e eu fui apontada então eu me senti assim - meu Deus né - tá me largando eu não sou mais importante pra esse grupo né - isso aí meu Deus foi muito ruim - foi horrível - e você vê isso acontece todos os dias na empresa - mas eu não conseguia sentir isso - eu não aceitei sabe - fui lá conversei com o meu chefe mostrei que ah e era dia do meu aniversário - então eu já tava mais sentida - mas assim eu até me deu um sentimento assim - de uma tristeza muito grande - e aí eu desabei mesmo

E – E você disse que é sensível

E8 – sou - nesse sentido né parece que - no trato e sou sensível a + assim - às palavras - às palavras no trato assim se a pessoa é brusca se ela é mal educada - eu sinto muito - eu fico triste é tristeza mesmo - eu me fecho - eu acabo me fechando muito - dá vontade de chorar você passa por cima às vezes porque nem sempre pode chorar né e tal e vai - num determinado dia você tira uma hora pra chorar e chorar tudo que tinha - mas é mais ou menos assim que você vai levando - e mas eu só muito assim - como não eu não - eu só muito delicada pra falar com as pessoas - mesmo quando eu quero dizer que ela não tá boa ainda - procuro dizer de uma forma delicada - então assim eu não admito que alguém

- te ofenda te põe pra baixo e tal - né com palavras isso é - acho que esta relacionado a capacidade e incapacidade - é relacionado ao que eu fico muito sentida nos relacionamentos - eu sou meio ciumenta dos meus amigos né - mas assim que eu so - como é que eu vo dize pra ti - mas que eu so assim - deixada de lado - né eu fico sensível a isso - mas também eu não vo atrás pra - pra sabe - eu fico na minha eu so bem orgulhosa + então - ah tá - né então tá - fico magoada fico triste - né e depois tá - não precisa de mim eu também não preciso de ti é mais ou menos assim - e eu acabo me garantindo assim - e aí eu volto a dize que você acaba sendo mal interpretada - não to dizendo que eu so né - nunca ninguém me falo isso - mas às vezes o sentimento que dá até pra mim mesma é de que você acaba sendo mal interpretada - mas também porque você não falo da tua mágoa quando a pessoa te falo alguma coisa - porque eu não so de fala muito mesmo -então fica aquela coisa meio - subentendida - você tem o teu sentimento mas o outro não conhece - eu tenho uma nítida clareza disso - mas eu não tenho a + a assim a liberdade de ir fala dos meus sentimentos - so muito é é bem preservada mesmo - essa clareza eu tenho - só que eu também não tenho talvez eu tivesse que trabalha isso - até já pensei muito nisso - de ta trabalhando um pouquinho melhor isso - de como chega no outro e dize que eu não gostei - fala do meu sentimento né que é uma coisa que eu não faço + mas eu tenho essa clareza - de da situação como um todo eu tenho

E – O que você acha assim que é mais difícil no trabalho no que se refere a expressar os sentimentos ?

E8 – o que é mais difícil - talvez se faze entende né - dessa forma porque isso talvez pra mim - em questões de - sentimento né que os outros tivessem um raiozinho sem você precisa fala pra entenderem - seria maravilhoso

E – O que você está dizendo é que as emoções como alegria, estar saltitante assim isso é bem vindo é isso? Mas e a tristeza?

E8 – e eu não choro - porque assim - é uma questão minha já né +eu assim fico - muito - sensível não gosto - quando eu vejo - pessoas - é assim falando alto em tom ríspido - detesto - isso não acontece aqui mas eu já vi acontece - já trabalhei em ambientes que acontecia - bate na mesa - isso assim parece que me machuca mesmo sabe - eu não

gosto - não gosto nem de vê isso - imagina se for comigo então meu Deus do céu - mas eu acho assim que isso é o máximo sabe que não pode - e já em questão assim de trata ou fala em tom muito ríspido isso acaba acontecendo - um dia ou outro alguém né - acaba se passando isso eu não gosto - não gosto mesmo - e parece que daí fica aquele clima assim pesado -nessas situações aí que eu digo que as pessoas são todas iguais né - indiferente do ambiente acaba acontecendo são iguais - eu procuro assim - parece que eu fico meio espremidinha assim né - não não - fico na minha - procuro até ignora - eu não do a entende que aquilo lá me feriu - eu fico muito mal + puxa porque que ele ou ela fez isso né - o que que faz a pessoa fazer isso - cadê a questão talvez da - integridade do respeito né - tão importante é - você fica meio que - desiludido com a pessoa + é desilusão talvez - você vê a pessoa de um jeito e derrepente ela age daquele - você fica meio - puxa né não precisava ser assim - eu acho assim talvez um pouco de tristeza - mas eu acho que seria desilusão né - você - meio que cai uma máscara né + é assim - e isso acaba afetando - tipo uma - admiração que você tinha né - como eu te falei - eu via - hoje eu faço parte do grupo então quando você vê uma atitude dessa fica bem nítido que eu acabo - que pra mim acaba sendo uma desilusão - não não é nada daquilo não é tanto assim +

E – E dessa situação dessa rispidez você lembra de alguém agindo assim com você na família?

E8 – não - acho que não porque assim - lá em casa quem acabo apanhando mais foram os mais velhos - os mais novinhos já não apanharam tanto - talvez assim de vê a minha irmã ou meu irmão - talvez tenha algum reflexo porque não + então assim comigo não foi tanto mas eu via né talvez - de a irmã responde alto e acaba apanhando - não sei se tem alguma relação talvez sim - porque acabava tendo briga né - e aí apanhava

E – Você gostaria de comentar mais alguma coisa sobre a equipe de trabalho?

E8 – acho que não - falamos tanto né - eu gosto muito do pessoal do meu trabalho é - você acaba tendo né alguma - o retorno disso - a questão da valorização enfim - de uma forma bem tranqüila bem sutil - você vai sentindo que o que você faz é valorizado -tem retorno + quem gosta de falar mais acaba falando mais - se manifestando mais né -

como eu - fico mais na de ouvinte fazendo o papel de ouvinte acabo não me manifestando tanto - e o pessoal nas reuniões né acaba tendo bastante espaço

E – Então a raiva, a agressividade, a rispidez por vezes aparecem na equipe e isso deixa um clima pesado?

E8 – isso acaba aparecendo é claro que não é com uma regularidade assim - ah um dia aconteceu e tal - outro dia também aconteceu - mas quando acontece é extremamente ruim porque acaba afetando a relação

E – Ok mais alguma coisa que você acha importante?

E8 – não – acho que falei bastante né

E – Então muito obrigada

Entrevista 9:

E – Gostaria que você começasse me contando como é o teu dia a dia com o teu grupo de trabalho

E9 – nosso trabalho é - cada cada membro da equipe é responsável por uma atividade - cada um tem sua responsabilidade - e como é que a gente conduz os trabalhos - cada um puxa o seu trabalho mas sempre + trocando informações ou ajuda de um pro outro - então a gente tem - uma equipe assim bem coesa nesse sentido - sempre trocando informações e ajuda entre nós - a gente ta divulgando aí o projeto Z que teve algumas alterações pra toda a empresa foi disseminado - então a gente participa dizendo como é que ta o espaço da carreira - como é que a gente ta conduzindo a carreira - se existe alguma previsão de implanta esse ano ainda né ou pelo menos apresenta ainda esse ano né - e foi adiado pra março do ano que vem - em função das demandas que tem né - é - então a gente trabalha assim

E – Como é que você percebe o relacionamento da equipe no dia a dia no que se refere à expressão de sentimentos?

E9 – olha - a princípio a gente percebe que o fato da gente trabalha com números e (...) né - eu acho que a gente trabalha nas (...) não só pra empresa né - ser competitiva e se manter no mercado mas também pra que ele profissional pessoa - seja preparado para o mercado - essa é a realidade porque uma empresa com cinco mil e quinhentos funcionários não tem lugar pra todo mundo - é como uma equipe de futebol atacante vai ter dois centro avante um meio de campo um pouquinho mais então na empresa não é diferente né então não vai ter lugar pra todo mundo - então a gente percebe eu trabalho com (...) praticamente todo tempo na empresa né (...) depois a gente passou pra (...) eu to há vinte anos aqui - e a gente percebe que com as (...) é + a gente mostra condições de onde ela pode chegar - então o nosso relacionamento assim entre nós - tá muito bom - amadureceu muito nos últimos anos e o que eu percebo assim mais - que apesar de que a gente - cada um toca as atividades bem mais concentrado e tal mas é - a gente troca muito mais idéias do que era antes - sabe - eu creio que hoje a gente interage mais e existe assim também uma - não sei se simpatia é a palavra mais - a gente tem muito mais - a gente fica muito mais a vontade hoje pra intervir - com o colega e o colega com a gente e passa experiência da gente ou buscando experiência do grupo - pra que a gente faça o melhor possível né porque - é na equipe - se derrepente a gente encontra uma determinada situação em uma área - que eu to puxando - ou o colega ta puxando - a vitória não é minha e sim da equipe - né todos trabalharam pra que - a gente chegasse a - então esse é o espírito que eu percebo e que o grupo também percebe - ninguém + a gente sabe que cada ano é diferente do outro + e oportunidades derrepente eu posso me destacar mais na equipe né e no ano seguinte ou nos dois anos seguintes eu não tive essa oportunidade de fazer esse trabalho que pudesse me destaca é nem por isso eu vo fica chateado e eu percebo que houve uma maturidade muito grande é nesses últimos anos antigamente havia uma competição muito mais acirrada eu creio que tinha assim aquilo de querer aparecer eu vejo que hoje é mais um trabalho em equipe do que uma vitória minha ninguém hoje consegue é chega lá sem ter um bom suporte uma boa equipe ali trabalhando pra atingi as metas não tem uma competição como existia no passado sabe é é ruim cria um desconforto é

E – Como era no passado me fale um pouco o que acontecia?

E9 - acontecia o seguinte tinham pessoas que queriam aparecer mais que outras - aparecer pra crescer né - tem pessoas que são carreiristas - que não importa onde tá pisando e eu quero tira né - e + sabe que se não você fize uma boa base - pra você subi - mais tarde você pode cai no futuro né - e a gente que eu como to há vinte anos já percebi isso - e as pessoas que tentaram faze isso não tão mais na empresa + é eu sei que a empresa né - é uma ótima empresa pra trabalha - mas também não é a única né - mas + acho que é - a tendência desse tipo de profissional - pra mim a tendência é desaparece no mercado

E – E nessa competição o que era manifestado e quais os sentimentos que apareciam?

E9 – é + eu não sei se - eu sempre ficava chateado né - porque derrepente a pessoa não tinha uma técnica pra conduzi um determinado trabalho mas ele tinha um + um + sei lá - era mais fácil ele - mais fácil de se aproxima chefia ou gerencia ou alguma coisa assim - e ela tinha uma facilidade - talvez que - a gente não tinha e isso derrepente criava um desconforto né + e o que eu percebo hoje é que não tem principalmente na nossa equipe não tem essa competição + competição é que todos nós ó tem esses objetivos - eu tenho meus desafios minhas metas + mas a minha é de todos também - e a gente percebe isso que a gente se ajuda + anteriormente quando dava isso - dava divisão - né pó isso não é comigo mesmo - é - quem fez foi ele e tal - hoje a gente não percebe isso na equipe - quem fez fui eu - nós fizemos e a culpa é nossa - a gente assume a culpa - porque se a gente não tem + patrocínio ou patrocínio da chefia ou da gerencia mas se a equipe ta fechada - a gente consegue supera um monte de obstáculos + é eu creio + que o que acontecia no passado também - você fechava algum trabalho por exemplo- alguns projetos e - ou conduzia uma atividade que + se acrescentava numa outra área cliente e essa área cliente achava que não era aquilo + você + a gente não tinha aquele patrocínio - como tem hoje da gerencia da chefia de tá com você + olha não o trabalho foi bem conduzido - a gente pesquiso e tal essa é a nossa proposta - anteriormente a gente não tinha tanto esse apoio como tem hoje + é + nível de gerencia ou de chefia - eles tinham uma preocupação de você estar bem com os clientes - como a gente é um fornecedor de serviços + prestador de serviços + então a gente ficava frustrado porque - você prestava um trabalho - e esse trabalho não tinha o apoio da própria área e da - e hoje a gente não percebe isso

E – E como é que se manifestava, por exemplo, essa frustração de que forma que isso era evidenciado?

E9 - ++ é da minha parte assim eu ficava chateado + eu não via a hora de dar cinco e meia e ir embora e - e aqui eu ficava mais concentrado no meu trabalho e pouco a gente falava - né mais nesse sentido - hoje não hoje a gente percebe que não só na nossa área também a gente não percebe aquela competitividade a gente percebe que todos estão tentando remar pro mesmo lado pra todos nós vencermos + é eu percebo isso assim + e também entre nós hoje a gente é muito mais ajudado - sempre tem pessoas que rendem mais - não sozinho num determinado trabalho - você rende com uma outra pessoa ao lado - você consegue + você consegue - o que que a gente pode fala - ser mais produtivo né - profissionalmente e pra empresa - se sente bem melhor - eu principalmente gosto de trabalha dessa forma - apesar de que alguns trabalhos que a gente executa tem que fica pensando - criando alguma coisa e aí fica um pouco isolado às vezes - mas a produção em alguns momentos e - acredito que na maior parte é quando você trabalha em no mínimo - duas pessoas aí tu rende bem mais ta trocando experiência - tu tá checando se aquilo se a linha que você tá levando em determinado projeto que a gente tá conduzindo - é essa mesma linha não é - e hoje na questão da carreira nós temos públicos diferentes responsabilidades diferentes - atribuições diferentes tudo na mesma carreira - mas é gratificante porque você acaba tendo uma visão - de toda a empresa né - e isso é bem legal+ porque tu fica muito confortável em fala em determinada área você tem uma visão de toda a empresa - e é legal por isso é ótimo

E – Pra chega a isso vocês discutiram muito e trabalham sob pressão prazos e isso dentro da equipe pode gerar conflitos como é que foi?

E9 – o que eu percebo é que quando você tá trabalhando num projeto - ou alguma coisa assim que você deveria dedica + cem por cento não dá - mas boa parte do teu tempo nisso - e - o que mais atrapalha não é só o telefone - porque atrás do telefone - você tem sempre que ta dando uma - uma solução né - quem liga pra você sempre busca uma solução né - então não que seja perda de tempo - mas eu digo assim - po hoje o dia rendeu né - tem dia que o dia não rendeu né - e eu brinco com o pessoal - digo hoje eu

não trabalhei pra mim - quer dizer não trabalhei pra mim porque não desenvolvi meu trabalho - isso que mais atrapalha eu não sei como a gente poderia filtra ou administra esse tipo de coisa porque são coisas - é são atividades que não são prioritárias mas são importantes no momento porque você tem que dá uma resposta e às vezes leva um bom tempo até dá essa resposta - então isso que mais atrapalha no dia a dia não só pra mim mas pra equipe e - como um todo a gente percebe que as pessoas perdem um tempo ... () com isso - é + mas-

E – E em relação a isso que sentimentos se manifestam?

E9 – sei lá no final do dia no final do mês a gente percebe que o mês passou rápido o dia passou rápido a semana passou rápido o ano passou rápido e você tem prazo e o prazo tá te atropelando e aí você tem que se desdobra aí né como há um tempo - a gente tinha um equipe bem especialista e hoje é generalista faz de tudo um pouco - por um lado criando muito mais controles e muito mais trabalho pra gente - fazendo mais com menos - gente tem uma equipe enxuta pra caramba e tem que procura alternativa pra da um jeito - as vezes você leva alguma coisa pra se diverti em casa - depende um pouco mais de concentração leva pra casa - que aqui não da né - e é isso aí - mas o clima nosso tá muito bom excelente e eu posso falar porque to aqui há vinte anos e passei por diversas etapas assim de de altos e baixos da área

E – E o dia que as pessoas não estão bem na equipe quando acontecem problemas as pessoas manifestam você manifesta isso como é?

E9 – no teu trabalho - quando eu não to bem em alguns momentos você até se concentra mas - e você percebe quando as pessoas não estão bem e comigo não é diferente - e você respeita e toda a equipe e em casa também não é diferente - mas em toda equipe tem sempre as pessoas que você consegue fala alguma coisa - pó não deu certo aquilo lá e tal e isso eu faço - constantemente - eu não tenho segredo nada e então eu troco - puxa aquilo não deu certo sacanagem - então eu troco e sei lá - é uma forma também de você busca um equilíbrio pra coisa - porque se não fize isso - pela pelo atropelo da dos prazos -e dos trabalhos - você daqui há pouco ta com uma gastrite como eu tive nos anos 90 - perdi 11 quilos e tal porque começo aquela onda de demissão - seus colegas

de dia a dia - demitidos dois três e agente era bem amigo assim - eu senti bastante né - né mas hoje se fize isso é complicado -

E – Nessa época você chegou a desenvolver uma gastrite como foi isso?

E9 – a empresa né você vai perceber que a empresa assim tem uma característica - paternalista - é ++ a maioria das pessoas aqui na empresa - acham que a empresa tem que dar tudo né - e isso é complicado - e a gente na época assim tava bem ligado a isso na empresa e de repente pela - como nós exportamos setenta por cento do nosso produto e a gente depende da exportação - e o dólar tá ferrando a gente há dois anos - a empresa tem que enxugar senão - ela não vai sobreviver e nós muito menos né - então isso deu - acredito que uma boa base da empresa já entendeu - ... () tem benefícios que a gente - não vai ter tantos benefícios como antes isso é natural - cada vez vai ser assim + eu creio que esse caminho que hoje a gente trabalha - que mostra um norte que hoje a gente fala que é pra desenvolvimento - desenvolvimento e é mesmo - tá nem todos vão ter um lugar ao sol né - mas eu creio que - a gente vai ter que começar a pensar e tá lendo algumas coisas que - nós vamos ter que buscar alguma coisa pra motivação - não é só financeiro ou - status de uma boa posição pra ter um carro ... () diferenciado ou coisa assim - isso não - a gente percebe que é - com certeza vai ter que mudar um pouco isso alguma coisa pra motivação - motivação de eu estar aqui nesse local trabalhando e eu gosto - então a gente faz com que as pessoas vejam que - se eu tô aqui porque eu quero - também porque a empresa precisa e por que eu quero e eu gosto e - a gente percebe às vezes que se paternaliza assim deixa - a gente percebe assim no dia a dia as pessoas frustradas - mas também não estão fazendo nada pra melhorar - entendeu a gente percebe que tem gente que só fica minando minando mas não faz nada pra melhorar - a gente percebe isso - no dia a dia da gente e então tá atencioso nisso mas as pessoas que ficam ali e aí passaram-se quinze vinte anos e estão no mesmo lugar reclamando - até que ponto essas pessoas são boas pra empresa também né - é tem que fazer alguma coisa por isso que eu acho que tem que trabalhar fazer alguma coisa com a motivação - eles tem que fazer alguma coisa por eles mesmos busca fazer uma pós e tal + (...) e nós não temos - é o mercado - a gente tem que ir de acordo com o que o mercado rege - (...) e a nossa empresa hoje gira em torno de tecnologia e a gente tem que ter uma área de tecnologia afinada + e pessoas pensando nisso e diferenciadas e acaba criando isso +

E – Voltando pro teu grupo de trabalho como você se manifesta em relação às divergências que acontecem no grupo?

E9 – + a gente também evoluiu nesse tempo - às vezes a gente podia até fica chateado ou não gosta e manifesta - não xingando alguém ou alguma coisa assim - o que que - eu tive alguns conflitos internos - mas de não profissional - mas de gênios e a gente tem filhos e um é diferente do outro - e comigo assim - como é que eu administrei isso + é - a principio eu sempre e eu sempre tive isso comigo + quando tem uma coisa assim que eu não acho legal - eu vo dando um tempo - pra que o tempo - a gente consiga supera isso - porque a gente tem que vê também que se a pessoa tá se manifestando daquela forma - é uma maneira dele tá avisando que eu também não to legal - então eu do um tempo pra vê se eu também - se aquilo persistiu a gente + tentou fala com o superior troca uma idéia de como resolve isso - e tal e a gente conseguia resolve conversando - mas se criou uma animosidade até que levo um tempo até - agora que a gente consegue ter um - se bem que essa pessoa não tá mais na nossa equipe - né - mas levo um tempo porque sei lá ++ quando ultrapassa do profissional pro pessoal não é fácil - tem que administra

E – Quando algumas coisas acontecem e não se fala e não se resolve gera alguns sentimentos, o que você identifica nessa fase em termos de sentimentos?

E9 - + olha + eu sei lá - eu eu manifestei que não tava legal - através de comportamento assim - eu não gosto de ir pra bate boca e tal - meu jeito de ser é dessa forma - então a gente sofre bem mais dessa forma - e como eu te falei há pouco - eu tentei dar tempo ao tempo né + até o momento que - chegou uma hora que transbor cheguei e po agora não dá mais disse olha - eu tava trabalhando num projeto fora e disse - se for pra volta nessa situação eu não quero mais - quero ir pra uma outra área sei lá - eu - então o que que - aí que eu acho que que mudo bastante a chefia a gerencia o apoio nesse momento - que ouviu as partes e se procuro a melhor saída - tanto pra mim quanto pra outra pessoa também - ela foi pra uma área que eu percebo - que ela ta bem - a pessoa também tava há muito tempo na área e derrepente - sei lá não tinha mais desafios - não era aquilo que ela queria de verdade - e sabe tem que pega o bonde e ir embora - isso que eu falo - que tem que trabalha na motivação das pessoas porque tem que tá aqui - a gente passa a maior parte da vida com as pessoas e a pessoa tem que tá bem com ela tem que se senti bem

E – O que é se sentir bem?

E9 - é chega sete e meia da manhã a hora que tu acorda já tá pensando em vim trabalha - já - se senti bem po - ah hoje eu vo faze isso vo faze aquilo - tu já mais ou menos programa o que tu vai faze - e eu me sinto bem pensando nisso e já me programando com o que eu quero faze - então se senti bem em vim trabalha - é gosta daquilo que você faz e no final do dia apesar de um monte de desafio -bateu aqui bateu lá e tal - sei lá isso pra mim é se senti bem é gosta daquilo que faz

E - Você consegue defini um sentimento?

E9 – ++ é tão complicado + é eu chega em casa inteiro - chega em casa cheio de gás - tá bem contigo - tá cansado mas tá pronto ainda pra sai joga futebol isso é se senti bem assim - acho que é paz de espírito + acho que em tudo em casa família filhos aqui se tu tá legal tu enfrenta desafios - intempéries do dia a dia - por isso que eu acho assim que nós - nós os profissionais e consultores de empresas nós vamo ter que trabalha muito a motivação das pessoas pra mim é fundamental - muito mais que dinheiro - é - dinheiro benefícios é tudo uma consequência se você tá bem você tá trabalhando você tá evoluindo - as pessoas tão percebendo a empresa tá percebendo + teus superiores tão percebendo teus clientes tão percebendo teus pares tão percebendo + entendeu e aí vai ser uma consequência - você cresce vai ser uma consequência - às vezes você pensa ah quero ser um gerente e sai atropelando tudo e tal sem se prepara - e não tendo uma boa base pra você segui -

E – Como é não se senti bem como você reage?

E9– - é - mais ansioso - eu so ansioso - quando às vezes eu não to bem to ansioso - eu - masco chiclete - eu - é eu saio né - é procuro caminha pela empresa alguma coisa que tenha que faze pra caminha da uma esticada - uma energia diferente - mas eu - eu eu eu expresso assim - minha esposa que diz dá pra ve que tu não ta legal +eu não consigo ser diferente assim - (...) e a gente sofre por isso né - eu gostaria de ser assim - se você fize alguma coisa comigo no dia a dia pega e dize - ó não gostei disso - não consigo infelizmente nós - nós brasileiros aqui né - temos a parte do índio parte de negros e

assim por diante - eu não sou diferente e a maioria das pessoas é assim - elas tem o profissional - com sentimentos né - às vezes eu posso tá falando pra ti do trabalho profissional - você pode tá levando pro lado sentimental - que a maioria das pessoas fazem isso - eu também não sou diferente - às vezes a gente vai - felizmente né - a gente tá tendo uma visão mais de - não por a pessoa tá querendo me ajudar tá me alertando pro meu trabalho - e eu vou te que ouvi coisas boas e coisas mais - as coisas boas é legal mas quando alguém te pontua alguma coisa que tu não tá legal - pra você administrar isso é + é complicado e a gente percebe que - as gerências as chefias e até diretoria elas não querem ser - fala a verdade - né uma verdade que acaba doendo ou pode ter uma repercussão não muito legal - mas essa é a realidade você tem que falar - mas a gente vai ter que trabalhar muito esse lado bem profissional - a gente percebe em times americanos ou até reportagens que as pessoas tratam do profissional

E – Quando você diz trabalhar o lado profissional significa não trazer o sentimento se eu sou profissional não trago o sentimento é isso?

E9 - - não é trazer o sentimento mas - você me faz uma crítica de um trabalho que não tá bem feito - e aí você - é e eu vou ter que saber administrar aquilo e - não leva pro sentimento diz assim - por ela tá querendo passar por mim quer saber mais do que eu

E – Acha que é pessoal que é muito mais da pessoa e não da questão do trabalho feito?

E9- é - e a gente percebe isso - eu também tenho um pouco desse conflito que eu posso ver que esse ano tá melhorando bastante - mas a gente tem isso mesmo né - e a gente percebe que (...) e as pessoas falam

E – Às vezes não fala aquilo que quer falar e isso gera desconforto conflito qual é a tua reação?

E9 – eu - a minha reação é dá tempo ao tempo fico - na minha - porque eu não sei se - se eu entra em algum atrito de repente eu possa vir a falar alguma coisa que eu não queria falar - e aí vai ter uma consequência que eu não queria - então talvez eu aja assim - e no momento oportuno a gente volta ao assunto - onde as coisas estão mais - que no dia a dia acontece como eu te falei a equipe tá assim bem legal bem entrosada e a gente

não percebe esse tipo de - apesar de (...) existe mais um sei lá - que é o profissionalismo que a gente pode falar - mas existe mais um sentimento assim de - de todo mundo quer ganhar - espírito de equipe legal +

E – Mas tem abertura pra dizer se não gosta de alguma coisa?

E9 – porque às vezes não é assim não gostei - o que que você acha - vamos fazer dessa forma não mas é - e aí vai de encontro ao que a pessoa estava desenvolvendo ou alguma coisa assim e sei lá - tem maneiras de falar (...) - que trabalhar em equipe não é só o trabalho do dia a dia - mas é você conhecer as pessoas também saber que naquele dia ou naquele momento - não é legal você abordar aquele tema – (...)

E1 – Que tipo de sentimentos estavam mais presentes nessa época?

E9 – tinha irritação - ciúme - e às vezes de convidar pra tomar um chopp e o outro não - então tinha essas coisas assim que eu não sinto hoje - era estressante lidar com o outro hoje não - o relacionamento tá mais afinado mais apurado - tá mais - as pessoas se entendem mais - a gente percebe em áreas na minha ainda deve ter alguma coisa mas - até estava ouvindo uma rádio de Florianópolis e o cara estava dando o resultado de uma pesquisa feita nos Estados Unidos acho que em Harvard - se percebe que as empresas perdem produtividade - um terço com as pessoas - falando umas das outras fofocando - e se você perceber falando das outras ou até de pescaria futebol - então eles levantaram isso num país do primeiro mundo e tal imagine no país da novela e tal + outra coisa que melhora bastante na área - antes a gente tinha acho que noventa por cento homens mais de cinquenta por cento mulheres - e a gente e as mulheres - não querendo encher a bola delas mas - elas são mais - são mais sociáveis assim sabe - eu vejo que é mais fácil conversar com elas - e as mulheres também elas estão ganhando seu espaço e a questão é que elas não são tão competitivas e isso é legal eu acho bem bacana aqui na empresa - na área de remuneração nós éramos em sete homens e acho que com certeza agora melhorou bastante - sei lá as mulheres se ouvem mais né - conversando elas te ouvem mais elas te dão mais atenção (...) e a gente precisa muito disso né (...) troca uma ideia elas param pra te ouvir pra conversar

E – O fato de alguém parar pra te ouvir faz você se sentir como?

E9 – ah - a gente se sente sei lá - valorizado - creio que a palavra é valorizado porque alguém tá te olhando no olho e tá te ouvindo - eu nunca gosto de fala com alguém que você tá falando e tá olhando do lado tá olhando lá tá olhando aqui e às vezes você leva um assunto - pra uma pessoa que é importante que você julga importante né - e a pessoa né o assunto não é muito legal - olha pro lado atende telefone e tal puxa é ruim isso - e as mulheres são mais atenciosas nesse sentido + se você tá falando com elas elas tão te ouvindo e tão interagindo né + pra mim o espírito de equipe é você tá em o grupo tá empenhado e a gente se ajuda bem mais muito mais do que antes - às vezes deixa de lado teu trabalho ali e vai ajuda o outro pra da um gás e isso é legal cria confiança entre as pessoas né - então todo mundo ganha todo mundo ganha

E – E naquelas situações que você ficou desconfortável e não falou nada você disse que dá um tempo nesse tempo como você se sente?

E9 – eu não vejo a hora de joga isso pra fora né - de resolve isso então fica martelando mesmo aqui dentro ou fora da empresa né - você fica puxa não tá legal pra mim - acho que todos nós buscamos um equilíbrio no trabalho no dia a dia é - como eu te falei não tem uma competição mas todos nós queremos crescer - então procuro resolve - às vezes acorda de madrugada e pensa - incomoda - eu fico ansioso em resolver né - enquanto eu não resolve fico me movimentando afeta o sono fico pensando até resolve - tá todo mundo lá e você não tá legal - o que eu to procurando faze que eu não fazia antes é procura resolve o mais rápido - quando tem alguma coisa que a gente leva pro pessoal que não deveria - eu procuro fica comigo pra não te uma reação que depois vo me cobra porque falei demais então pra evita isso eu fico comigo - mas procuro resolve o mais rápido - fala o que antes não acontecia

E – Como é que era na tua família de origem quando você era pequeno como foi tua educação me fale um pouco da tua família?

E9 – desde pequeno meu pai nunca me bateu - minha mãe me batia todo dia - meu pai a educação dele a gente tinha que senta na mesa depois que ele sentasse esse negócio todo - meu pai só com um olhar já chorava só com olhar aquele sentimento que você errou alguma coisa então - ele tinha todo um jeito diferente de educar a gente né + pra

you ter id6ia meu pai bateu num filho - meu irm6o mais velho + n6o tinha o que ele pego uma cebolinha verde e - voc6 v6 como ele n6o tinha jeito pra isso - s6 que a gente respeitava muito mais ele do que a minha m6e que batia sempre - quando fazia arte ou tava jogando bola e ela pedia pra compra alguma coisa e voc6 n6o ia - sabe era uma arte -

E – Voc6 tinha como expressar teus sentimentos em casa como era?

E9 – tinha - tinha - com minha m6e tinha com meu pai menos n6 - porque apesar dele n6o bate - mas + ele assim - do jeit6o dele 6 autorit6rio assim se s6 te olhasse n6o precisava nem bate - ent6o assim - mas com a m6e era mais - quanto mais apanha mais sem vergonha fica n6 - ent6o era isso - mas tinha sentimento pra expressa tamb6m + quando eu era goriz6o assim fui muito assim atrevido - o que eu n6o gostava falava agia ou fazia e apanhava n6 - o que tinha que dize e apanhava quem sabe nesse tempo eu aprendi a agi dessa forma

E – O olhar do pai te dava que sentimento?

E9 – sensa6o de medo - ele n6o bateu mas a hora que bate o que que vai acontece n6 - a m6e n6o a m6e a gente sabia que batia e ficava tudo bem n6 (...) + em casa com a minha esposa se eu te conta que n6s nunca brigamos ++ (...) s6 refor6ando que pra mim equipe trabalho de equipe 6 tudo - voc6 rende mais - voc6 tem muito mais vit6rias do que derrotas - voc6 consegue enfrenta desafios -a empresa 6 uma 6tima empresa - eu trabalho h6 vinte anos nunca atraso pagamento - tem 6timos benef6cios d6 oportunidades - materiais e recursos par gente trabalha - e ela 6 flex6vel - tipo assim ontem a tarde eu precisei ir a Florian6polis e fui - mas eu sei da minha responsabilidade e da minha entrega - ent6o eu vo ter que me desdobra de alguma forma - ent6o isso que 6 legal porque principalmente na nossa 6rea e o E5 sabe que pode contar n6o s6 comigo mas com toda a equipe - a hora que ele precisa o pessoal vai t6 l6 - e acho que isso 6 legal e tem que trabalhar cada vez mais isso por isso que eu acho que carreiras derrepente vai ter que nortear pra motiva6o - o resto 6 conseq66ncia - ainda n6o sei qual que seria + as coisas pra motivar - quem sabe faze - a gente tinha que - no passado foi legal porque quebra assim + paradigmas - 6s vezes voc6 n6o demonstra mas tem avers6o a alguma pessoa porque ela te falo alguma coisa que voc6 n6o gosto e aquilo t6 ali tu n6o conseguiu - team

building que a gente fez - há uns anos atrás e agora parece que vai saí novamente - foi muito bom porque - você senta e conversa e tal e isso acaba aproximando acho legal +

E – Você falou da equipe de antigamente e quando você fala que é bom poder sentar e conversar então é bom trabalhar em equipe quando tem essa abertura?

E9 – tem essa abertura - mas se você tem uma equipe - que tem esse objetivo assim - procura faze isso né - puxa as pessoas pro teu lado pra um + é pra consegui vence os desafios senão é bem complicado - e assim você chega pra trabalha senta tu olha pra frente e a pessoa tá com cara de enterro é desagradável - é diferente de você ta num lugar - o cara pode até tá pensando em alguma coisa mas tá com uma expressão legal se tu puxa uma conversa e fala alguma coisa ela tá pronta pra te ouvi pronta pra conversa - é diferente - você olha pra pessoa tenta cumprimenta a pessoa faz de conta que - tá ali sabe - tu sente isso +- eu não me sinto bem dá vontade de ir lá e dize olha não é por aí - como eu te falei é difícil as pessoas passa do portão pra dentro aqui e esquece tudo né - a gente tem que evita isso + que pelo menos eu não tenho culpa que você não ta bem - ou que você brigo em casa - ou bateu com o carro - ou perdeu um ente querido - mas o nosso dia dia não pode ser assim refleti que o ambiente não fique legal - né acho que a gente tem que trabalha muito isso e às vezes é como eu te falei que a - o profissional e o sentimento acabam - acontecendo isso né - às vezes a gente fala alguma coisa pra alguém e a pessoa não entende e fica com a cara fechada dois três dias - ah isso irrita te atrapalha - sei que é difícil

E – Você gostaria de comentar mais alguma coisa?

E9 – quem sabe eu ajo assim de dar tempo ou alguma coisa - acho que talvez uma forma sei lá - de defesa por aquilo que eu te falei de família - hoje eu não sinto assim mas já me senti no passado principalmente no ambiente que me deu gastrite - derrepente você perde o emprego + e você tem toda uma estrutura por trás então você acaba tendo que convive com todo tipo de coisa né - sei lá engoli sapo coisa assim - sei lá administra e você ir administrando de uma outra forma assim + pra mante a família ou emprego - e a empresa quando eu vim pra cá eu não tinha curso superior - eu consegui faze curso superior pós graduação e + e + muita coisa boa

E – Na família a tua relação era mais forte com a mãe ou pai?

E9 – com a mãe - apesar da mãe ta sempre repreendendo - sempre mais da mãe - sabe pelo jeito do pai ser assim -mas de e abri com a mãe - aprendi com ela a se abri assim - expressa sentimento porque a mãe sempre queria sabe da gente se tava preocupado - saía chegava de madrugada ela não dormia sabe - então isso aproximava bastante a gente - sabia que tinha um sentimento - ela gostava muito dos filhos - da gente e isso a gente também tem os filhos hoje - e procura da uma boa base pra eles também

E – Ok muito obrigada.

Entrevista 10:

E – Gostaria que você começasse me falando do teu grupo de trabalho

E10 – o grupo de trabalho ele está - é um grupo recente porque a gente teve modificações e agora ta com um grupo pequeno - a gente ta com o grupo de que é de três pessoas - a gente nunca trabalho junto né + então - estamos trabalhando - é muita atividade braçal e mental

E – Como é o contato entre essas pessoas que estão começando a trabalhar juntas?

E10 – é que é o seguinte eu não tenho reservas - eu - esse é o ponto principal - eu não tenho nenhum medo de cercear informações - pra mim quanto mais eu pude passa mais eu vo pode aprende - e essa é uma postura minha eu posso fala por mim - né eu não posso fala pelas outras pessoas - eu passo isso pros meus alunos em sala de aula - então não posso ensina uma coisa que eu não to praticando + então eu tenho essa linha se alguém chega aqui e disser quero conhece todo teu processo - puxa faça o favor junte-se a nós - vamo em frente essa é a minha postura - às vezes da impressão de meio largado mas é assim mesmo - chega quer aprende é isso – (...)

E - E como são as relações na equipe?

E10 – olha primeiro - o que é importante - em toda e qualquer relação é você conhecer a pessoa ou tenta pelo menos é - busca isso aí né - mas e há pessoas que se deixam conhece e outras que não - né - as que se deixam conhecer fica mais fácil de você fazer uma troca - as que não deixam - é - aí você tem que tratar de uma maneira - como eu vou dizer pra você + fria né - bem direta tem que tratar só no pão pão queijo queijo - se a pessoa não se abre você vai fazer o que - abri a cabeça dela não dá - tem que tratar ela da maneira que ela - quer ser tratada né - depois de um determinado momento algumas pessoas + até - se abrem um pouco mais - mas quando preferem que você é aquilo mesmo que você não tá fazendo aquilo por ingerência - é que você é assim mesmo - o maior problema do ser humano é o ser humano ++

E – Na tua equipe as pessoas se manifestam em relação a aquilo que sentem?

E10 – sim - tem que se manifesta - esse tem que se manifesta é no sentido que eu do e faço questão de ouvir opinião - numa reunião até a gente tava conversando ali e tal - e de repente eu falei puxa eu não ouvi a opinião do E2 - né que trabalha com a gente - aí o cara olho com a maior né - e aí o pessoal e se ele não quer falar + eu falei depende se ele não quer falar mas aí - a posição a fala dele é muito importante pra mim - agora se ele não quer falar tudo bem - mas eu falei -depois ele falou - você dá mesmo importância pra minha opinião - ah se eu não desse eu nem pedia - então nós somos equipe ou somos o quê - um bando ++ já caminho mas a gente tava começando a trabalhar

E – Que emoções aparecem e que você expressa?

E10 - a emoção que aparece geral assim - eu não sei se é emoção né - mas é uma situação que a gente tá vivendo hoje + e lógico a empresa tá vivendo - a empresa sempre foi uma empresa rica + e de repente ela ficou pobre né - ficou um gigante de pé de barro - porque ela exporta oitenta por cento da sua produção e o dólar sempre foi forte - a empresa nunca se preocupou porque não havia necessidade - hoje com o dólar a dois e vinte a empresa não tem dinheiro - quer dizer a empresa tem dinheiro tá bem sedimentada mas - não dá mais pra ir de Ômega até o Rio de Janeiro tem que ir de fusquinha vamos chegar mas vai demorar não tem ar condicionado - mas pra quem ia ao supermercado e comprava o que queria - agora tem que comprar só o que precisa então - pra algumas

peessoas isso é complicado esse é um sentimento de perda + é um sentimento de perda muito grande + de não visualização de certas coisas não valorização de benefícios por exemplo - a empresa há um tempo atrás era conhecida como a empresa vaquinha + né quando o pessoal saía e ia pra outra empresa - puxa mas lá tinha lá tinha lá tinha isso e aquilo - aqui não tem nada - então a comparação mas enquanto ta aqui - você ta dentro não tem essa percepção - eles não valorizam mas quando saem ah tinha isso - então agora acho que a gente tem que muda esse conceito porque + é a gente deixo de ser uma empresa que ganha muito dinheiro - agora é uma empresa normal que ganha dinheiro normal numa economia normal - porque se o dólar fosse quatro reais mas não é - e as pessoas tem que se conscientiza as mudanças e se adapta - só que essa adaptação pra baixo - é que é difícil né - e aí vem o sentimento de perda - vem + né o ano passado a gente teve - um distribuição de brindes a gente teve dez - dez escolhas né e esse ano nós temos que fazer com cinco pra poder reforçar pra poder concentrar mais e ganhar na escala - e aí o pessoal já - ó tão cortando

E – E como isso se manifesta?

E10 – se manifesta de várias maneiras - pergunta pro presidente canal direto - é - às vezes - nós estávamos até comentando ontem - nós ficamos olhando o restaurante ali - o pessoal sai com a bandeja carregada de comida comem muito bem limpa a bandeja - daí na hora de coloca a avaliação né - coloca ruim então puxa mais o que que é - é um sentimento que tá no ar

E – E dentro da tua equipe ou pra você como é esse sentimento de perda?

E10 – eu não porque eu - o E2 ele trabalhava no (...) - veio trabalha - ele sente bastante a - o pessoal reclama e qualquer coisa mas é aquela reclamação que a gente sabe que não é do sistema + tá reclamando porque ele quer dizer outra coisa mas não diz né - é um sentimento mesmo de perda - perda de emprego tá no ar né - aqui a gente não tem tempo de pensar nisso né - porque você senta ali pode ver a mesa é cheia - gente chegando - falta gente + às vezes até o pessoal cobra da gente ser mais - mais - mais light - eu to conversando contigo e pensando no que eu deveria tá fazendo e não to fazendo + mas a gente sabe que é muito importante também que a tua pesquisa ande também - até porque isso deve agregar pra nós depois através de relatórios e tudo o

mais - mais é + interessante a visão das coisas - talvez algumas pessoas possam ter a visão de estar aqui perdendo tempo - eu tenho certeza que não - senão também não estaria aqui pode ter certeza - se eu não quisesse vir não viria + e a E1 a E1 ela também veio da fábrica - né - teve oportunidade - e eu sei que ela tá apavorada + com as coisas que - E10 o que que eu faço agora - não divide um pouco com a equipe - o que que nós vamos fazer - então sabe - as pessoas não são preparadas pra - primeiro receber elogios + isso é - terrível - são preparadas pra que - pra serem pisadas né - desde criança né - porque chega na empresa o ambiente é de cobrança total - mas é uma cobrança - eu gosto - eu não gosto de cobra eu gosto de da responsabilidade + erro tudo bem - então vamos vê o que que é tal - vamos tenta fazer dessa maneira - porque senão não há crescimento né - se for pra dar pancada em todo mundo aí a coisa não anda - e esse é o + acho que + e às vezes as pessoas acabam né - distribuindo as frustrações - nos outros aí

E – Na tua equipe de trabalho como isso acontece e como você lida com isso?

E10 - ah na nossa equipe de trabalho é + a lida com a frustração - é o nosso dia dia né - há um tempo atrás eu ficava mal né - esse mal é você ter gastrite - é você + ter problemas de saúde - é você ir ao banheiro e não conseguir fazer nada - é difícil isso né - hoje não - hoje não mais - ah hoje é encarado de uma forma natural + né mesmo porque também eu faço pesquisas fora e vejo que não tem - e a gente tem um trabalho - dentro da empresa que tá começando agora que é super importante - um dos trabalhos pioneiros no Brasil + é a abordagem do ser humano integral - então se eu vou dar esse treinamento né - de desenvolvimento integral - se eu não tive inteiro + então o que que eu to fazendo lá - eu to passando uma coisa - representando o papel de uma coisa mas sabe - se eu não sou sabe o ator da minha própria vida como é que eu vou poder passar um processo desses + então isso tá - ajudando a todos nós né - (...) e que as coisas vão acontecendo né e esse ser humano integral - ele não pode ser um excelente funcionário e um péssimo pai de família ou um péssimo amigo + então ele não pode ser ou ele tá em equilíbrio com essas três vertentes né - ou ele não serve - pra empresa - e se ele não tá feliz aqui também ele tem que procura a felicidade fora da empresa - mas ele tem que tá consciente disso - isso que a gente busca também + tá aqui tá infeliz - olha procura outro lugar - tem que tomar coragem - né + mas eu preciso desse emprego - o que é precisar desse emprego + essa consciência que a gente tá buscando nas pessoas +

E – Como era a expressão dos teus sentimentos?

E10 – eu sempre expressava - de forma natural - natural + quando eu + quando eu to assim + chateado pra baixo eu procuro alguém vem cá me dá um abraço -to carente + se você não disser você fica + se to chateado não amarro o burro não - vo atrás - quando eu to chateado todo mundo sabe - quando eu to contente também + é só eu fica ali no micro não responde nada pra ninguém - e - procura faze o que eu tenho que faze de mais urgente não é não é - não é assim ah hoje - ah hoje eu vo faze isso - é assim um turbilhão não dá pra você dize - que um dia vai se calmo ou um dia vai se tranqüilo - tu pode prepara tua agenda direitinho - no dia seguinte aquilo vira - às vezes você não faz nada daquilo que tu programo -faz aquilo que não ta programado - então a minha manifestação de chateado é me concentra e faze as coisas mais urgentes mais batendo - que elas começam a pressiona você - porque você vai pedi ajuda pra quem você já sabe que ta mais atolado que você + do contrário eu to cantando - incomodo todo mundo - no bom sentido porque claro quando você vê que a pessoa ta com um prego na mão você não vai lá quere bate papo - não não dá - mas eu não sei há uma predisposição assim - há uma irradiação ++ acho que é você entra num clima zen né - e começa a apaga do cérebro você vai deixando ele em branco + aí quando você termina esse processo - você sai do teu corpo você fica ligado a ele você pode viaja pelo mundo todo você pode viaja pra onde você quise e depois quando você volta + o duro é isso - às vezes não que volta né - tu se olha se vê tu se vê mas tu não que volta - às vezes a realidade é meia dura pra você encara - mas assim como é que eu vo dize -

E – Quando você fala irradia como é que demonstra?

E10 – eu não sei como é isso - fica feliz mas não sei como é isso - às vezes eu canto já cantei muito mas atualmente não dá porque não são várias - hoje se você quise + pára e centra numa atividade pra faze - você não consegue - porque + são várias coisas - várias pessoas do teu lado - vários telefones + né - tem sempre alguém pedindo informação - então é complicado - antigamente você tinha as pessoas pra atende - as pessoas não vinham até você - hoje se você não se abri se você não deixa as pessoas virem até você - né + você não consegue resolve as questões - hoje acho que é uma grande rede é uma grande teia e essa teia é que vai dá sustentáculo pra você na sua

vida no seu processo + e - é aquela coisa também - essa teia parafraseando (...) onde tem o nózinho mais fraco - é por ali que vão que quer passa todas as coisas + então essa teia tem que ser forte - todos os nós + e tem que tá sempre procurando - o melhor das pessoas entende -

E – No meio disso tudo que sentimentos você tem?

E10 – ah - sentimentos que a gente tem é - a gente tem sentimentos de alegria -de frustração - sentimentos de a gente tem medos - medos de que digamos isso tudo aqui possa desaparecer de uma hora pra outra - medo de você não dar conta das coisas + né - às vezes você se surpreende fazendo coisas que você jamais penso em fazer + né - é - às vezes você volta um pouco ao passado e - puxa vida isso aqui - eu achava que nunca ia conseguir fazer isso e hoje você faz com uma naturalidade que não é mais nem tarefa + já tá - já tá embutido + tá no dia a dia e acabo incorporando e às vezes você vê as pessoas com dificuldade de fazer certas tarefas né - e você é tão rápido tem até que segura um pouquinho - não é fácil mas você sempre consegue - em outras épocas chutava o balde ++ porque não havia uma + consciência de que - se você não conhece você mesmo né + tu não tem condições de - repassa nada ou ensina + primeiro você tem que conhecer + e outra eu me conheço sei quando tem que tirar o pé ou soca o pé - mas você tem sabe um pouco - conhece primeiro você - de você parte sua irradiação

E – Pelo que você diz então, antes você chutava o balde?

E10 - há muito tempo atrás - eu tive assim antes do meu acidente - que era - não tinha nem um tanque pra me segurar ++ eu tinha uma vitalidade que meu Deus do céu - eu começava a trabalhar as sete da noite e ia até as sete da manhã e as outras pessoas dificilmente aguentavam o ritmo ++ mas eu não me importava + essa era a questão ++ sabe você auto suficiente - você vai né + ah não dá pra fazer - então deixa que eu faço + tu fazia e não tinha muito

E – E isso o que ocasionava na equipe como era tua relação com as pessoas?

E10 – é eu - bom eu sempre fui um vencedor né - sempre - a relação era boa + é há muito tempo atrás era uma relação de amor e ódio né + ou ama ou odeia - e geralmente

aqueles que me odiavam - tavam sempre tentando me derruba - mas eu sempre deixava por perto - nunca descartei ninguém por causa de opinião ++ já era aqui na empresa mas não com essa equipe - mas era essa a situação

E – E de onde veio aquela forma de lidar com as coisas?

E10 – ah aí a gente vai volta naquilo que eu falei antes - no biopsicosocial você é o que você tinha na sua primeira e na sua segunda infância - né ali você forma o adulto - depois - quando você toma consciência disso você pode muda essas características + tá - mas enquanto você não toma consciência - se você era um pirracento quando você era pequeno vai ser pirracento -

E – E como você era?

E10 – eu - olha eu era um atleta - jogava bola o tempo inteiro assim - corria viajava subia montanha andava de bicicleta - às vezes dois três dias a fio -onde eu vivia a comunidade era meia - pra você ter uma idéia a metade dos meus amigos morreram por droga - foram mortos pela polícia – (...) - né + a gente vivia no meio de tiroteio + até alguns colegas dizem - puxa mas como que você conseguiu sai né + eu nunca saí eu nunca saí - eu sempre tive aqui - a gente não sai né + eu tenho uma irmã - meu pai é semi-analfabeto + estudou até a quarta série - aí eu fui o primeiro da família - toda da da - toda a família assim geralzão assim - que entrei na faculdade e aí comecei a puxa os - os - os primos - os parentes - pra faculdade - eu não sei como porque a família não incentivou - pelo contrário ++

E – Você tinha alguém na família ou fora dela que você admirava e que te inspirou?

E10 – eu queria ser igual ao meu tio que ele era - ele era militar + né - mas ele saiu da polícia - mas a idéia era viaja + eu sempre quis viaja + até hoje + eu digo que o meu negócio é viaja - trabalho pra viaja + não fico em casa - então - mas na época eu não tinha ninguém que era assim + eu fui faze o vestibular de brincadeira + eu terminei o segundo grau + aí + entrei numa empresa lá mesmo na cidade onde eu morava - e - tinha um pessoal - ah vou faze vestibular e eu ah também vou + também vo - aí fui passei e a maioria ficou - e aí digo e agora - vo ter que faze né + fiz pra comunicação social porque

não tinha matemática - falei ah vo por aqui - passei daí - eu era encarregado de cobrança - daí digo ah mas to fazendo comunicação né - daí pedi a conta + fui trabalha numa rádio - como contra regra - trabalhando assim + programa sertanejo - fazendo entrevistas reportagens de campo - dormia na rádio - e fiquei por lá mesmo + daí quando tava no último ano eu + eu optei por relações públicas - aí um colega disse vo faze um teste lá na empresa Y ah eu também vo e foi assim - cheguei lá tinha quatrocentas pessoas fazendo e duas vagas - eu entrei aí fiquei lá e fui indo - aí disse puxa uma empresa de grande porte aí o diretor de esportes faleceu - da recreativa fui pra lá e me encantei - ah que legal é aqui mesmo - aí na época a gente fez a primeira copa de futebol de salão + aí foi em - eu acabei - nessa primeira copa me convidaram pra - trabalha na outra empresa - aí eu já tinha casado tal + aí me separado também - falei ah então ta - mas assim - daí em 86 fomos campeões brasileiros ++ aí a gente veio joga futebol de salão contra a empresa aqui em Joinville - e aí ah não que vim trabalha aqui - ah quero e há vinte anos to aqui - vim montamos o time de futebol montamos o time de (...) fomos jogar na Argentina - toda aquela coisa que eu já sabia faze - aí me acidentei - aí fiquei mais um ano no esporte e daí apareceu uma chance nessa área - ah você não que ir pra lá - ah vo - e vim digo já que to aqui vo faze uma pós - fiz a pós depois fiz uma outra pós e - fui convidado pra faze uma palestra e aí - não quer da aula - ah tudo bem - daí pronto já to lá há quatro anos - assim não tem um planejamento - eu so movido a desafios também né - fui pra (...) entrei lá e a neurologista falo olha você vai te que pára - porque seu quadro pode piora + e você não vai pode sai mais que cem km da sua cidade - eu falei é isso - sim - a sra não vai me da mais nenhuma - não - então tchau não volto mais aqui - ela falo porque - eu falei - não porque daqui eu vo sai e vo pra Bahia - de carro - você é loco falei sou - saí de lá e fui pra Bahia + liguei aqui falei to saindo de férias - peguei minha família minha mulher minha filha meu pai minha mãe - eles nasceram lá perto no norte de Minas e foi assim nem pensei - fui e voltei sem nenhum trabalho e - quando voltei liguei lá pra ela e disse ó fui e já voltei tá sem problemas -

E – Você disse que é movido a desafios e ao superar cada desafio como você se sente?

E10 – normal +

E - O que é normal você pode falar um pouco mais?

E10 - + acho que é um crescimento pessoal né - encaro assim como crescimento pessoal + que vai pode me alavanca em outras atividades - nesse sentido - é o que eu falo pros meus alunos - não casem com a empresa porque o divórcio é bem ruim - eu to aqui hoje - hoje - mas outra coisa enquanto você tá na empresa ela tá te pagando trabalhe - trabalhe + não tá contente peça a conta e vá embora

E – Como você lida com as coisas que você não gosta?

E10 – que eu não gosto - ah isso é normal - rejeito - essa rejeição é sempre no sentido de que se eu não gosto de faze eu trabalho - pra que ela fique do jeito que eu gosto + porque não tem o não gosta - por exemplo eu odeio salada - mas eu preciso de salada - então eu coloco na sopa - as pessoas dizem meu Deus que coisa - então até a salada vai bem

E – E com as pessoas na empresa e na família

E10 – com as pessoas daí não - aí cada um tem que ser o que é né ++ daí cada um tem que ser - todo mundo tem limites né - daí é - é o caso do prego na mão ++ ou derrepente como eu faço com meus alunos - quando chega no final do semestre eu faço uma apresentação pra eles - o que eles produziram na aula quantos trabalhos o que escreveram - aí todos nossa nós fizemos tudo isso - fizeram tudo isso - mas a gente nem percebeu - mas era isso mesmo que eu queria + as pessoas vão fazendo talvez nem queiram fazer mas vão fazendo e depois eu retomo com eles + na família eu sou preocupado - que a minha filha tem um gênio - um gênio muito forte - não sei eu acho que eu tenho um gênio forte +

A fita enrolou e não foi possível compreender

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)